



12 e 13 de dezembro

**XVII
SEMPRELLA
2019**

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ESTUDOS LINGUÍSTICOS
CURSOS DE MESTRADO E DOUTORADO



PPGEL



LIVRO DE RESUMOS

XVII Seminário de Pesquisa em
Linguística e Linguística Aplicada

Universidade Federal de Uberlândia,

12 e 13 de dezembro de 2019.

DADOS CATALOGRÁFICOS

XVII Seminário de Pesquisa em Linguística e Linguística Aplicada. Cristiane Carvalho de Paula Brito; Eliamar Godoi; Bianca Mara Guedes de Souza; Conceição Maria Alves de Araújo Guisardi; Flávio de Sousa Freitas; Joel Víctor Reis Lisboa; Layane Campos Soares; Mariana Ruiz Nascimento; Lucas Araujo Chagas; Walkiria Felix Dias. (Organizadores) – Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2019.

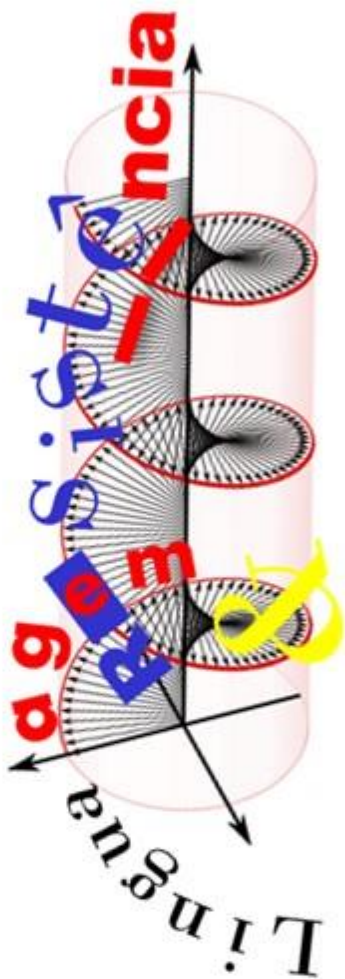
Evento organizado pelo Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos do Instituto de Letras e Linguística da UFU nos dias 12 e 13 de dezembro de 2019.

ISSN: 2237-9746

1. Pós-graduação 2. Pesquisas em andamento 3. Estudos Linguísticos 4. Interdisciplinaridade.

*Nota: Os resumos são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores.





APRESENTAÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, do Instituto de Letras e Linguística, da Universidade Federal de Uberlândia, realiza o Seminário de Pesquisa em Linguística e Linguística Aplicada com o propósito de congregar e divulgar trabalhos de seus alunos em torno das linhas de pesquisa vigentes, a saber: linha 1 – Teoria, descrição e análise linguística; linha 2 – Linguagem, sujeito e discurso; e linha 3 – Linguagem, ensino e sociedade. O SEPELLA conta com a participação de leitores externos, indicados pelos professores do programa, que debatem os projetos, em desenvolvimento ou concluídos, contribuindo para o amadurecimento acadêmico de todos os envolvidos.

Este ano, em sua 17ª edição, o evento discutirá o tema 'Linguagem e Resistência', na mesa-redonda de abertura, composta por professores convidados, os quais representarão as três linhas de pesquisa do PPGEL. Assim, com a instituição de uma política de eventos promovidos pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, pretende-se fomentar oportunidades de interação e de intercâmbios acadêmicos, cada vez mais frequentes e sistematizados, em busca do fortalecimento de um espírito investigativo institucional e coletivo.

Profa. Dra. Cristiane Carvalho de Paula Brito (Presidente)
Prof. Dra. Eliamar Godoi

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Reitor

Valder Steffen Júnior

Vice-Reitor

Orlando César Mantese

Pró-Reitora de Graduação

Armando Quillici Neto

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Carlos Henrique de Carvalho

Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis

Helder Eterno da Silveira

Pró-Reitora de Assistência Estudantil

Elaine Saraiva Calderari

Pró-Reitor de Planejamento e Administração

Darizon Alves de Andrade

Pró-Reitora de Gestão de pessoas

Márcio Magno Costa

Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Prof. Dr. Ariel Novodvorski

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos

Profa. Dra. Fernanda Mussalim

COMISSÃO ORGANIZADORA

DOCENTES

Profa. Dra. Cristiane Carvalho de Paula Brito

Prof. Dra. Eliamar Godoi

DISCENTES

Allana Cristina M. Marques
Anísio Batista Pereira
Bianca Mara Guedes de Souza
Breno Rafael Martins Parreira
Rodrigues Rezende
Bruno de Sousa Figueira
Bruno Drighetti
Camila de Lima Severino
Candice Guarato Santos
Conceição M. A. A. Guisardi
Daniela Faria Grama
Eulia Rejane Silva
Flávio de Sousa Freitas Pinheiro
Joel Victor Reis Lisboa

José C. Oliveira
Laura Alejandra Guerrero
Layanne Campos Soares
Lucas Araujo Chagas
Márcio Issamu Yamamoto
Maria Clara Machado Margins
Mariana Ruiz Nascimento
Micaela Pafume Coelho
Neubiana Silva Veloso Beilke
Raphael Marco Oliveira Carneiro
Raquel Ribeiro de Oliveira
Suzimara de Oliveira Dantas
Tainá Terence
Walkiria Felix Dias

SECRETARIA

Flávio de Sousa Freitas Pinheiro
Lucas Araujo Chagas
Márcio Issamu Yamamoto

REALIZAÇÃO

Universidade Federal de Uberlândia - UFU
Instituto de Letras e Linguística - ILEEL
Programa de Pós-Graduação Em Estudos Linguísticos - PPGEL

APOIO

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPP
Editora da Universidade Federal de Uberlândia - EDUFU

AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos ao cantor e músico Joel Lisboa por ter realizado a apresentação cultural do evento. Músicas: 1 - Gota (Liniker e os Caramelows); 2 - Sandália (Karol Conka); 3 - *Diggin' my grave* (Lady Gaga e Bradley Cooper)

COMISSÃO TÉCNICA

LEITORES EXTERNOS

Profa. Dra. Angela Derlise Stübe (UFFS)
Prof. Dr. Bruno Turra
Prof. Dr. Cleudemar Alves Fernandes (UFU)
Profa. Dra. Daniela Mara Lima Oliveira Guimarães (UFMG)
Prof. Dr. Donizete Aparecido Batista (UFV)
Prof. Dr. Eduardo Batista da Silva (UEG)
Prof. Dr. Fabrício Tetsuya Parreira Ono (UFMS/CPTL)
Prof. Dr. Gleiton Malta (UnB)
Prof. Dr. Guilherme Lourenço (UFMG)
Prof. Dr. José Luiz Vila Real Gonçalves (UFOP)
Profa. Dra. Edna Cristina Muniz da Silva (UnB)
Profa. Dra. Maralice Souza Neves (UFMG)
Profa. Dra. Maria Regina Baracuhy Leite (UFPB)
Profa. Dra. Nara Hiroko Takaki (UFMS)
Prof. Dr. Pedro Luis Navarro Barsola (UEM)
Prof. Dr. Pilippe Humblé (V. Uni. Brussel – VUB)
Profa. Dra. Renata C. Bianchi de Barros (Univás)
Profa. Dra. Sandra P. Faria do Nascimento (UnB)
Prof. Dr. Thyago Madeira França (UEG)
Prof. Dr. Virgílio Pereira de Almeida (UnB)

EDITORAÇÃO DO LIVRO DE RESUMOS DO SEPELLA

Prof. Profa. Dra. Cristiane Carvalho de Paula Brito (Presidente).
Bianca Mara Guedes de Souza (Mestranda em Estudos Linguísticos).
Conceição Maria Alves de Araújo Guisardi (Doutoranda em Estudos Linguísticos).
Flávio de Sousa Freitas (Mestrando em Estudos Linguísticos).
Joel Victor Reis Lisboa (Mestrando em Estudos Linguísticos).
Layane Campos Soares (Doutoranda em Estudos Linguísticos).
Lucas Araujo Chagas (Doutorando em Estudos Linguísticos).
Mariana Ruiz Nascimento (Mestranda em Estudos Linguísticos).
Walkiria Felix Dias (Mestranda em Estudos Linguísticos).

REVISÃO

Cristiane Carvalho de Paula Brito
Lucas Araujo Chagas

CORPO DOCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUISTICOS

Prof^a Dr^a Alice Cunha de Freitas
Prof. Dr. Ariel Novodvorski
Prof^a Dr^a Camila Tavares Leite
Prof^a Dr^a Carla Nunes Vieira Tavares
Prof^a Dr^a Cármen Lúcia Hernandes Agustini
Prof. Dr. Cleudemar Alves Fernandes
Prof^a Dr^a Cristiane Carvalho de Paula Brito
Prof^a Dr^a Dilma Maria de Mello
Prof^a Dr^a Eliamar Godoi
Prof^a Dr^a Eliane Silveira
Prof. Dr. Ernesto Sérgio Bertoldo
Prof^a Dr^a Fernanda Costa Ribas
Prof^a Dr^a Fernanda Mussalim
Prof. Dr. Guilherme Fromm
Prof^a Dr^a Heloisa Mara Mendes

Prof. Dr. Igor Antonio Lourenço da Silva
Prof. Dr. João Bôsko Cabral Santos
Prof. Dr. José Simão da Silva Sobrinho
Prof. Dr. José Sueli de Magalhães
Prof. Dr. Luiz Carlos Travaglia
Prof^a Dr^a Maria Aparecida Resende Ottoni
Prof^a Dr^a Maria de Fátima Fonseca Guilherme
Prof^a Dr^a Maria Inês Vasconcelos Felice
Prof^a Dr^a Marileide Dias Esqueda
Prof^a Dr^a Maura Alves de Freitas Rocha
Prof^a Dr^a Silvana Maria de Jesus
Prof^a Dr^a Simone Tiemi Hashiguti
Prof. Dr. Vinícius Durval Dorne
Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho
Prof. Dr. William Mineo Tagata

SUMÁRIO

Programação Geral	09
Mesa-redonda	22
Resumos Linha 1	27
Resumos Linha 2	67
Resumos Linha 3	115

XVII SEMINÁRIO DE PESQUISA EM LINGUÍSTICA E LINGUÍSTICA APLICADA

TEMA

“Linguagem e Resistência”

DATA DE REALIZAÇÃO

12 e 13 de dezembro de 2019

PROGRAMAÇÃO GERAL

DIA 12 DE DEZEMBRO - MANHÃ		
HORÁRIO	ATIVIDADES	LOCAL
08:00	Credenciamento e entrega de materiais	50B
08:30	Abertura	
09:00	Apresentação cultural	
09:30	Mesa-redonda: Linguagem e Resistência Prof. Dr. Eduardo Batista da Silva (UEG) Prof. Dr. Pedro Luis Navarro Barbosa* (UEM) Profa. Dra. Nara Hiroko Takaki (UFMS)	
11:30	INTERVALO PARA ALMOÇO	

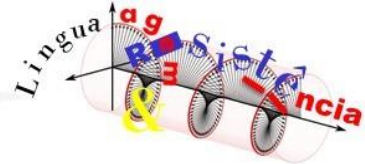
DIA 12 DE DEZEMBRO - MANHÃ

HORÁRIO	SESSÃO DE DEBATES	LOCAL
13:00 – 17:00	<p>Debatedor(a): Prof. Dr. Eduardo Batista da Silva (UEG)</p> <p>Pós-graduando(a): Márcio Issamu Yamamoto Título do trabalho: VoBLing - VOCABULÁRIO BILÍNGUE DE LINGUÍSTICA: PROTÓTIPO DE UMA OBRA TERMINOGRÁFICA, PORTUGUÊS - INGLÊS, BASEADO EM CORPUS Orientador(a): Prof. Dr. Guilherme Fromm</p> <p>Pós-graduando(a): Candice Guarato Santos Título do trabalho: TERMINOLOGIA EM TEXTOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS E TERMINOLOGIA EM CONTEÚDOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DA MEDICINA E DA COMPUTAÇÃO: UM ESTUDO CONTRASTIVO POR MEIO DE CORPUS Orientador(a): Prof. Dr. Guilherme Fromm</p> <p>Pós-graduando(a): Daniela Faria Grama Título do trabalho: ELEMENTOS COESIVOS DO PORTUGUÊS (ELCOP): A ELABORAÇÃO DE UMA FERRAMENTA ON-LINE Orientador(a): Prof. Dr. Guilherme Fromm</p> <p>Pós-graduando(a): Joel Victor Reis Lisboa Título do trabalho: A ADAPTAÇÃO DO CORPUS OF ENGLISH LANGUAGE VIDEOS PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS PARA FALANTES DE OUTRAS LÍNGUAS Orientador(a): Prof. Dr. Guilherme Fromm</p> <p>Pós-graduando(a): Neubiana Silva Veloso Beilke Título do trabalho: O BRASILIANISCHES POMMERSCHES PLATTDEUTSCH, SEU ESTUDO DESCRITIVO POR MEIO DO POMMERSCHES KORPORA E A ELABORAÇÃO DE UMA PROPOSTA PARA EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA DE POMERANOS Orientador(a): Prof. Dr. Guilherme Fromm</p> <p>Obs: 15:00 – 15:20: Intervalo para o café da tarde</p>	1G231
13:00 – 17:00	<p>Debatedor(a): Prof. Dr. Pilippe Humblé (V. Uni. Brussel – VUB)</p>	1U213 online



	<p>Pós-graduando(a): Kássia Mariano De Souza Título do trabalho: ESTUDO TOPONÍMICO EM LIBRAS: REGISTRO E ANÁLISE DOS SINAIS TOPONÍMICOS DO SUL E SUDESTE GOIANO Orientador(a): Prof. Dr. Ariel Novodvorski</p> <p>Pós-graduando(a): Maria Del Rosario Mestanza Zuñiga Título do trabalho: A TRADUÇÃO DE FRASEOLOGISMOS EM MARIO VARGAS LLOSA: UM ESTUDO CONTRASTIVO EM CORPUS PARALELO BILÍNGUE ESPANHOL/PORTUGUÊS DO JORNAL EL PAÍS Orientador(a): Prof. Dr. Ariel Novodvorski</p> <p>Pós-graduando(a): Raphael Marco Oliveira Carneiro Título do trabalho: TRADUZINDO E RETRADUZINDO MUNDOS TEXTUAIS Orientador(a): Prof. Dr. Ariel Novodvorski</p> <p>Obs: 15:00 – 15:20: Intervalo para o café da tarde</p>	
<p>13:00 – 17:00</p>	<p>Debatedor(a): Profa. Dra. Nara Hiroko Takaki (UFMS)</p> <p>Pós-graduando(a): Eliana De Sousa Andrade Ladeira Título do trabalho: NO LIMIAR DA DESCONSTRUÇÃO DO MEDO E O DESEJO DE APRENDER A LÍNGUA INGLESA. Orientador(a): Profa. Dra. Simone Tiemi Hashiguti</p> <p>Pós-graduando(a): Fabiane Lemes Título do trabalho: SABERES E PRÁTICAS DE CUIDADO DE UMA CULTURA INDÍGENA COM O CORPO FEMININO Orientador(a): Profa. Dra. Simone Tiemi Hashiguti</p> <p>Pós-graduando(a): Fabiene De Oliveira Santos Título do trabalho: A RELAÇÃO DE FALAR DE HUMANOS COM ASSISTENTES VIRTUAIS INTELIGENTES DE VOZ FEMININA: UM ACOLHIMENTO? Orientador(a): Profa. Dra. Simone Tiemi Hashiguti</p> <p>Pós-graduando(a): Giselly Tiago Ribeiro Amado Título do trabalho: A TOMADA DA PALAVRA PELO VIÉS TRANSGRESSIVO EM UM LABORATÓRIO VIRTUAL PARA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA Orientador(a): Profa. Dra. Simone Tiemi Hashiguti</p> <p>Pós-graduando(a): Isabella Zaiden Zara Fagundes Título do trabalho: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: OS PROFUNDOS CAMINHOS DISCURSIVOS DA LÍNGUA INGLESA Orientador(a): Profa. Dra. Simone Tiemi Hashiguti</p>	<p>1G232</p>





	<p>Pós-graduando(a): Rogério De Castro Ângelo Título do trabalho: AS DIFICULDADES DE TOMADA DA PALAVRA PARA A PRODUÇÃO ORAL EM LÍNGUA INGLESA Orientador(a): Profa. Dra. Simone Tiemi Hashiguti</p> <p>Obs: 15:00 – 15:20: Intervalo para o café da tarde</p>	
13:00 – 17:00	<p>Debatedor(a): Profa. Dra. Edna Cristina Muniz da Silva (UnB)</p> <p>Pós-graduando(a): Bianca Mara Guedes De Souza Título do trabalho: O ABORTAMENTO NA MÍDIA E EM RELATOS: UMA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA Orientador(a): Profa. Dra. Maria Aparecida Resende Ottoni</p> <p>Pós-graduando(a): Conceição Maria Alves De Araújo Guisardi Título do trabalho: UMA ABORDAGEM DISCURSIVA CRÍTICA DO INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR POR MEIO DE COTAS RACIAIS E SOCIAIS: OS ESTUDANTES ORIUNDOS DE ESCOLAS PÚBLICAS DE PERIFERIA "OCUPARAM" A UNIVERSIDADE? Orientador(a): Profa. Dra. Maria Aparecida Resende Ottoni</p> <p>Pós-graduando(a): Maria José Da Silva Fernandes Título do trabalho: AS PRÁTICAS DE LEITURA E A ABORDAGEM DAS MULTISSEMIÓSES: UM OLHAR PARA A PRÁXIS COM ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL Orientador(a): Profa. Dra. Maria Aparecida Resende Ottoni</p> <p>Pós-graduando(a): Laura Alejandra Guerrero Calderón Título do trabalho: ANÁLISIS CRÍTICO DEL DISCURSO DEL ASESINATO DE UNA LIDER SOCIAL EN LOS NOTICIEROS COLOMBIANOS: CARACOL, Y CANAL 1 Y EN COMENTARIOS DE TWITTER Orientador(a): Profa. Dra. Maria Aparecida Resende Ottoni</p> <p>Pós-graduando(a): Layane Campos Soares Título do trabalho: ENTRE OS MUROS DO ABANDONO E DO ACOLHIMENTO: UMA INVESTIGAÇÃO DA PRÁTICA SOCIAL DE ADOÇÃO PAUTADA NO ESTUDO DOS GÊNEROS, DOS DISCURSOS E DAS IDENTIDADES Orientador(a): Profa. Dra. Maria Aparecida Resende Ottoni</p> <p>Obs: 15:00 – 15:20: Intervalo para o café da tarde</p>	1G236
13:00 – 17:00	<p>Debatedor(a): Profa. Dra. Renata C. Bianchi de Barros (Univás)</p> <p>Pós-graduando(a): Luana Aparecida Matos Leal Fernandes</p>	1G223





	<p>Título do trabalho: A ARGUMENTAÇÃO NA REDAÇÃO DO ENEM: UM OLHAR ENUNCIATIVO Orientador(a): Profa. Dra. Carmen Agustini</p> <p>Pós-graduando(a): Aline Paula Ribeiro Vasconcelos Título do trabalho: OS PRIMEIROS CONTATOS COM A PRODUÇÃO TEXTUAL E O ENSINO DE ESCRITA Orientador(a): Profa. Dra. Carmen Agustini</p> <p>Pós-graduando(a): Flávia Santos Da Silva Título do trabalho: A ENUNCIÇÃO ESCRITA EM BENVENISTE Orientador(a): Profa. Dra. Carmen Agustini</p> <p>Pós-graduando(a): Mariana Da Silva Marinho Título do trabalho: O CONCEITO DE FALA EM/DE BENVENISTE Orientador(a): Profa. Dra. Carmen Agustini</p> <p>Pós-graduando(a): Suzimara de Oliveira Dantas Título do trabalho: A PERMANÊNCIA DA DISSERTAÇÃO NAS CARTAS DE INTENÇÃO PARA PROCESSOS SELETIVOS ACADÊMICOS Orientador(a): Profa. Dra. Carmen Agustini</p> <p>Obs: 15:00 – 15:20: Intervalo para o café da tarde</p>	
<p>13:00 – 17:00</p>	<p>Debatedor(a): Prof. Dr. Cleudemar Alves Fernandes (UFU)</p> <p>Pós-graduando(a): Francielle Ribeiro Alves Título do trabalho: YOUTUBERS E A POLÊMICA DISCURSIVA SOBRE A CONDIÇÃO DE SER NEGRO NA COMUNIDADE NEGRA NO BRASIL Orientador(a): Profa. Dra. Fernanda Mussalim</p> <p>Pós-graduando(a): Ari Pedro Balieiro-Jr Título do trabalho: RELAÇÕES ENTRE INTERDISCURSO E PRÉ-DISCURSOS NA ANÁLISE DE POLÊMICAS EM DISCURSOS DE NATUREZA CONSTITUINTE: EM CENA A POLÊMICA ENTRE A PSICOLOGIA DE ACENTO BEHAVIORISTA E OBJETIVISTA E A PSICANÁLISE Orientador(a): Profa. Dra. Fernanda Mussalim</p> <p>Pós-graduando(a): Breno Rafael Martins Parreira Rodrigues Rezende Título do trabalho: DISCURSO E COGNIÇÃO DISTRIBUÍDA: DO DISPOSITIVO COMUNICACIONAL AOS PRÉ-DISCURSOS DE BATE-BOCAS NO FACEBOOK Orientador(a): Profa. Dra. Fernanda Mussalim</p>	<p>1G228</p>





	<p>Pós-graduando(a): Bruno De Sousa Figueira Título do trabalho: UM MODO DE SE POSICIONAR NA INTERLÍNGUA(GEM): EM CENA OS TROPICALISTAS Orientador(a): Profa. Dra. Fernanda Mussalim</p> <p>Pós-graduando(a): Bruno Drighetti Título do trabalho: A PROBLEMÁTICA DO ESTILO DO GÊNERO DO DISCURSO NA TRANSPOSIÇÃO DO ARTIGO DE OPINIÃO DA ESFERA JORNALÍSTICA PARA O CONTEXTO ESCOLAR Orientador(a): Profa. Dra. Fernanda Mussalim</p> <p>Pós-graduando(a): Sílvia Coelho Oliveira Título do trabalho: (RE)LER O JORNAL: O ETHOS DO SUJEITO DO DISCURSO JORNALÍSTICO DO PERIÓDICO "O ESTADO DE S. PAULO": ANÁLISE DE TEXTOS PUBLICADOS NOS PLEITOS PRESIDENCIAIS DE 1989 E 2006 Orientador(a): Profa. Dra. Heloísa Mara Mendes</p> <p>Obs: 15:00 – 15:20: Intervalo para o café da tarde</p>	
13:00 – 17:00	<p>Debatedor(a): Prof. Dr. Virgílio Pereira de Almeida (UnB)</p> <p>Pós-graduando(a): Angélica Rodrigues Gonçalves Título do trabalho: LIBRAS, PORTUGUÊS E AS MÍDIAS: CRIAÇÃO E USO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS PARA ENSINO DE LÍNGUAS Orientador(a): Prof. Dr. Waldenor Moraes</p> <p>Pós-graduando(a): Lucas Araujo Chagas Título do trabalho: INTERNACIONALIZAÇÃO, CURRÍCULO E POLÍTICAS LINGUÍSTICAS NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: EPISTEMOLOGIAS OPERANTES Orientador(a): Prof. Dr. Waldenor Moraes</p> <p>Obs: 15:00 – 15:20: Intervalo para o café da tarde</p>	1G240 online
DIA 13 DE DEZEMBRO - MANHÃ		
HORÁRIO	SESSÃO DE DEBATES	LOCAL
08:00 - 12:00	<p>Debatedor(a): Prof. Dr. Pedro Luis Navarro Barsola (UEM) e Profa. Dra. Maria Regina Baracuhy Leite (UFPB)</p> <p>Pós-graduando(a): Anísio Batista Pereira Título do trabalho: DISCURSO, SUJEITO E INFÂNCIA EM ESCRITURAS POÉTICAS DE ARNALDO ANTUNES E MANOEL DE BARROS Orientador(a): Prof. Dr. Cleudemar Alves Fernandes</p>	1G232





	<p>Pós-graduando(a): Antoniél Guimarães Tavares Silva Título do trabalho: O SUJEITO BORDERLINE NAS ANÁLISES DE MICHEL FOUCAULT Orientador(a): Prof. Dr. Cleudemar Alves Fernandes</p> <p>Pós-graduando(a): Sarah Carime Braga Santana Título do trabalho: O DISPOSITIVO DE GÊNERO NA CONSTRUÇÃO DOS PAPEIS FEMININOS E MASCULINOS NO BRASIL Orientador(a): Prof. Dr. Cleudemar Alves Fernandes</p> <p>Pós-graduando(a): Laurianne Guimarães Mendes Título do trabalho: REGIMES DE VERDADE NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR: INTERPELAÇÕES ACERCA DO PROJETO ESCOLA SEM PARTIDO Orientador(a): Prof. Dr. Vinícius Durval Dorne</p> <p>Obs: 10:00 – 10:20: Intervalo para o café da manhã</p>	
<p>08:00 - 12:00</p>	<p>Debatedor(a): Prof. Dr. Fabrício Tetsuya Parreira Ono (UFMS/CPTL)</p> <p>Pós-graduando(a): Carla Pereira De Oliveira Título do trabalho: O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA E A AGÊNCIA DO PROFESSOR NO CONTEXTO DA REFORMA CURRICULAR DA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS Orientador(a): Profa. Dra. Fernanda Costa Ribas</p> <p>Pós-graduando(a): Jéssica Teixeira De Mendonça Título do trabalho: "FALA, PROF!" - PROFESSORES EM DIÁLOGO (RE)PENSANDO A EDUCAÇÃO Orientador(a): Profa. Dra. Fernanda Costa Ribas</p> <p>Pós-graduando(a): Alessandra Rosa De Oliveira Título do trabalho: LETRAMENTO CRÍTICO EM TEMPOS DE NOTÍCIAS FALSAS, DESAFIOS E PERCEPÇÕES: INVESTIGAÇÃO DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM LÍNGUA INGLESA. Orientador(a): Prof. Dr. William Mineo Tagata</p> <p>Pós-graduando(a): Ana Carla Barros Sobreira Título do trabalho: LETRAMENTO NOS ANDES: UM ESTUDO ETNOGRÁFICO ACERCA DA INTRODUÇÃO DA ESCRITA NAS COMUNIDADES DE CORIVIRI E MACHACOYA NA REGIÃO DO AYLLU PACAJES NA BOLÍVIA Orientador(a): Prof. Dr. William Mineo Tagata</p>	<p>1U209 online</p>





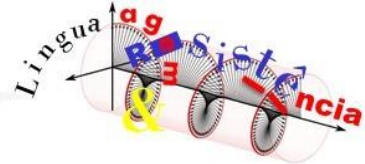
	<p>Pós-graduando(a): Sandra Helena Borges Título do trabalho: PRÁTICAS DE LETRAMENTO NA FORMAÇÃO DO/A LEITOR/A INFANTIL COMO SUJEITO CRÍTICO Orientador(a): Prof. Dr. William Mineo Tagata</p> <p>Pós-graduando(a): Thaís De Sousa Corsino Título do trabalho: A CONCEPÇÃO DE LETRAMENTO NO CURSO "FAZER A PONTE" (2016) Orientador(a): Prof. Dr. William Mineo Tagata</p> <p>Obs: 10:00 – 10:20: Intervalo para o café da manhã</p>	
<p>08:00 - 12:00</p>	<p>Debatedor(a): Prof. Dr. Guilherme Lourenço (UFMG)</p> <p>Pós-graduando(a): Andrelina Heloisa Ribeiro Rabelo Título do trabalho: LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA-LIBRAS EM USO: A INCORPORAÇÃO DE CLASSES GRAMATICAIIS NA REALIZAÇÃO DO SUBSTANTIVO Orientador(a): Profa. Dra. Eliamar Godoi</p> <p>Pós-graduando(a): Eni Catarina Da Silva Título do trabalho: NÍVEIS DE INTERLÍNGUA NA PRODUÇÃO ESCRITA DE ALUNOS SURDOS DE ESCOLA INCLUSIVA Orientador(a): Profa. Dra. Eliamar Godoi</p> <p>Pós-graduando(a): Pedro Henrique De Macedo Silva Título do trabalho: A FAMÍLIA COMO FATOR DE APOIO À AQUISIÇÃO DA LIBRAS POR CRIANÇAS SURDAS Orientador(a): Profa. Dra. Eliamar Godoi</p> <p>Pós-graduando(a): Raquel Bernardes Título do trabalho: ESTUDOS LEXICOLÓGICOS DA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA: ASPECTOS MORFOSSEMÂNTICOS DA LÍNGUA EM USO Orientador(a): Profa. Dra. Eliamar Godoi</p> <p>Pós-graduando(a): Tayna Batista Cabral Título do trabalho: INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA: COMPETÊNCIAS TRADUTÓRIAS E INTERPRETATIVAS NO PAR LINGUÍSTICO LÍNGUA PORTUGUESA-LIBRAS Orientador(a): Profa. Dra. Eliamar Godoi</p> <p>Obs: 10:00 – 10:20: Intervalo para o café da manhã</p>	<p>1G236</p>





<p>08:00 - 12:00</p>	<p>Debatedor(a): Prof. Dr. Gleiton Malta (UnB)</p> <p>Pós-graduando(a): Cecília Franco Morais Título do trabalho: CONHECIMENTO DE DOMÍNIO E SEGMENTAÇÃO NA INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA REALIZADA POR ESTUDANTES: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO Orientador(a): Prof. Dr. Igor Antônio Lourenço da Silva</p> <p>Pós-graduando(a): Sthefany Kamilla Alves Título do trabalho: GESTÃO DE MEMÓRIAS DE TRADUÇÃO COMO FONTE DE DOCUMENTAÇÃO EM TRADUÇÕES COLABORATIVAS Orientador(a): Profa. Dra. Silvana Maria de Jesus</p> <p>Pós-graduando(a): Carolina Miranda Aleixo Título do trabalho: MEMOQ: USO DE CORPORA EM UM SISTEMA DE MEMÓRIA DE TRADUÇÃO Orientador(a): Profa. Dra. Silvana Maria de Jesus</p> <p>Obs: 10:00 – 10:20: Intervalo para o café da manhã</p>	<p>1U213 online</p>
<p>08:00 - 12:00</p>	<p>Debatedor(a): Profa. Dra. Ângela Derlise Stübe (UFFS)</p> <p>Pós-graduando(a): Raquel Ribeiro De Oliveira Título do trabalho: SUJEITO, DISCURSO E IDEOLOGIA NO GUIA DO ESTUDANTE Orientador(a): Prof. Dr. José Simão da Silva Sobrinho</p> <p>Pós-graduando(a): Realina Maria Ferreira Título do trabalho: A LEITURA DA FOTOGRAFIA EM PRÁTICAS JURÍDICAS Orientador(a): Prof. Dr. José Simão da Silva Sobrinho</p> <p>Pós-graduando(a): Welton Pereira De Mendonça Título do trabalho: FOTOGRAFIA E PRODUÇÃO DISCURSIVA DO ESPAÇO URBANO: A HETEROGENEIDADE EM GUIAS DA CIDADE DE UBERLÂNDIA Orientador(a): Prof. Dr. José Simão da Silva Sobrinho</p> <p>Obs: 10:00 – 10:20: Intervalo para o café da manhã</p>	<p>1G235 online</p>
<p>08:00 - 12:00</p>	<p>Debatedor(a): Profa. Dra. Maralice Souza Neves (UFMG)</p> <p>Pós-graduando(a): Eulia Rejane Silva Título do trabalho: IDENTIDADE ETNICORRACIAL: PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO DE UMA PROFESSORA DA EDUCAÇÃO INFANTIL Orientador(a): Prof. Dr. Ernesto Sérgio Bertoldo</p>	<p>1G223</p>





	<p>Pós-graduando(a): Onilda Aparecida Gondim Título do trabalho: PRÁTICAS DE LEITURA E DE ESCRITA DE ALUNOS SURDOS NA ESCOLA REGULAR: IMPLICAÇÕES SUBJETIVAS NO CONTATO-CONFRONTO ENTRE A LÍNGUA PORTUGUESA E A LIBRAS Orientador(a): Prof. Dr. Ernesto Sérgio Bertoldo</p> <p>Pós-graduando(a): Sybele Macedo Título do trabalho: O ATO DE TATUAR-SE NA NARRATIVA DE SOFRIMENTO DE UM JOVEM ADULTO Orientador(a): Prof. Dr. Ernesto Sérgio Bertoldo</p> <p>Obs: 10:00 – 10:20: Intervalo para o café da manhã</p>	
12:00	INTERVALO PARA ALMOÇO	
DIA 13 DE DEZEMBRO - TARDE		
HORÁRIO	SESSÃO DE DEBATES	LOCAL
13:00 - 17:00	<p>Debatedor(a): Prof. Dr. Thyago Madeira França (UEG)</p> <p>Pós-graduando(a): Mariana Ruiz Nascimento Título do trabalho: DISCURSIVIDADE DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA SOBRE O ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS Orientador(a): Profa. Dra. Cristiane C. de Paula Brito</p> <p>Pós-graduando(a): Walkiria Felix Dias Título do trabalho: EDUCAÇÃO PRISIONAL EM FOCO: REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES Orientador(a): Profa. Dra. Cristiane C. de Paula Brito</p> <p>Pós-graduando(a): Elizandra Zeulli Título do trabalho: DISCURSIVIDADES SOBRE O PIBID ESPANHOL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PRÉ E EM-SERVIÇO Orientador(a): Profa. Dra. Maria de Fátima Fonseca Guilherme</p> <p>Pós-graduando(a): Ronaldo Heber Torres Barreto Sales Título do trabalho: OS AGENTES INTELIGENTES E A COCRIATIVIDADE DAQUELES QUE ENTENDEM: LIMITES E DESAFIOS DA ANÁLISE DE SENTIMENTOS EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL Orientador(a): Profa. Dra. Carla Tavares</p> <p>Obs: 15:00 – 15:20: Intervalo para o café da tarde</p>	1G235





<p>13:00 - 17:00</p>	<p>Debatedor(a): Profa. Dra. Daniela Mara Lima Oliveira Guimarães (UFMG)</p> <p>Pós-graduando(a): Camila De Lima Severino Título do trabalho: PROCESSAMENTO FONOLÓGICO EM ADULTOS ALFABETIZANDOS COM QUADRO DE DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: ANÁLISES INICIAIS Orientador(a): Profa. Dra. Camila Leite</p> <p>Pós-graduando(a): Maria Clara Machado Martins Título do trabalho: O PROCESSAMENTO DE METÁFORAS A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA PSICOLINGÜÍSTICA Orientador(a): Profa. Dra. Camila Leite</p> <p>Pós-graduando(a): Luann Dias De Souza Título do trabalho: FONTES DO ACENTO PAROXÍTONO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO Orientador(a): Prof. Dr. José Magalhães</p> <p>Pós-graduando(a): Raiza Vinhal Rocha Título do trabalho: PALAVRAS LATINAS TERMINADAS EM – TIA: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE O PORTUGUÊS E O ESPANHOL Orientador(a): Prof. Dr. José Magalhães</p> <p>Pós-graduando(a): Rosana Agreli Melo Campos Título do trabalho: O ABAIXAMENTO DAS VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS: UM ESTUDO COMPARATIVO DA VARIAÇÃO PRESENTE NOS MUNICÍPIOS DE UBERABA/MG E IGARAPAVA/SP Orientador(a): Prof. Dr. José Magalhães</p> <p>Pós-graduando(a): Romilda Ferreira Santos Título do trabalho: ESTUDO VARIACIONISTA SOBRE PROCESSOS FONÉTICO-FONOLÓGICOS EM DUAS LOCALIDADES DA ZONA RURAL NA REGIÃO GEOGRÁFICA IMEDIATA DE UBERLÂNDIA-MG Orientador(a): Prof. Dr. José Magalhães</p> <p>Obs: 15:00 – 15:20: Intervalo para o café da tarde</p>	<p>1U209 online</p>
<p>13:00 - 17:00</p>	<p>Debatedor(a): Prof. Dr. Bruno Turra</p> <p>Pós-graduando(a): Allana Cristina Moreira Marques Título do trabalho: O PONTO DE VISTA E O OBJETO: UMA LEITURA DE FONTES MANUSCRITAS SAUSSURIANAS Orientador(a): Profa. Dra. Eliane Silveira</p> <p>Pós-graduando(a): Micaela Pafume Coelho</p>	<p>1U213 online</p>





	<p>Título do trabalho: A PROCURA PELA NATUREZA DA LÍNGUA Orientador(a): Profa. Dra. Eliane Silveira</p> <p>Pós-graduando(a): Paulo Henrique Do Espírito Santo Nestor Título do trabalho: SAUSSURE E A GRAMÁTICA: UMA EPISTEMOLOGIA RETROSPECTIVA Orientador(a): Profa. Dra. Eliane Silveira</p> <p>Obs: 15:00 – 15:20: Intervalo para o café da tarde</p>	
13:00 - 17:00	<p>Debatedor(a): Prof. Dr. Donizete Aparecido Batista (UFV)</p> <p>Pós-graduando(a): Geralda Dos Santos Ferreira Título do trabalho: ASPECTOS CULTURAIS NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: CONNECTING CLASSROOMS BRASIL-ÍNDIA Orientador(a): Profa. Dra. Dilma Maria de Mello</p> <p>Pós-graduando(a): Pérsia Karine Rodrigues Kabata Ferreira Título do trabalho: AS EXPERIÊNCIAS DE LEITURA NO ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO PARA PACIENTES COM BAIXA VISÃO Orientador(a): Profa. Dra. Dilma Maria de Mello</p> <p>Pós-graduando(a): Terezinha De Assis Oliveira Título do trabalho: NARRATIVAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA Orientador(a): Profa. Dra. Dilma Maria de Mello</p> <p>Obs: 15:00 – 15:20: Intervalo para o café da tarde</p>	1G228 online
13:00 - 17:00	<p>Debatedor(a): Profa. Dra. Sandra P. Faria do Nascimento (UnB)</p> <p>Pós-graduando(a): José Carlos De Oliveira Título do trabalho: ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE ESCRITA DO PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS SOB A ÓTICA DO INTERACIONISMO SOCIO-DISCURSIVO – ISD Orientador(a): Profa. Dra. Maria Inês Vasconcelos Felice</p> <p>Obs: 15:00 – 15:20: Intervalo para o café da tarde</p>	1G240 online





<p>13:00 - 17:00</p>	<p>Debatedor(a): Prof. Dr. José Luiz Vila Real Gonçalves (UFOP)</p> <p>Pós-graduando(a): Fernando Franqueiro Gomes Título do trabalho: O DIRETOR DE CINEMA COMO TRADUTOR SEMIÓTICO: STANLEY KUBRICK E A ADAPTAÇÃO LITERÁRIA DO ROMANCE O ILUMINADO, DE STEPHEN KING, PARA O CINEMA Orientador(a): Prof. Dr. Ivan Marcos Ribeiro e Profa. Dra. Marileide Dias Esqueda</p> <p>Pós-graduando(a): Flávio De Sousa Freitas Pinheiro Título do trabalho: O DESEMPENHO DA INTERPRETAÇÃO AUTOMÁTICA (IA) EM UM EXPERIMENTO PRÁTICO COM UM APP DE TRADUÇÃO ONLINE DE FALA Orientador(a): Profa. Dra. Marileide Dias Esqueda</p> <p>Pós-graduando(a): Rayanne Silva Barbosa Título do trabalho: SÉRIES DA NETFLIX AUDIODESCRITAS EM INGLÊS E PORTUGUÊS: ANÁLISE, DESCRIÇÃO E PRODUÇÃO NO ÂMBITO DA TRADUÇÃO AUDIOVISUAL ACESSÍVEL Orientador(a): Profa. Dra. Marileide Dias Esqueda</p> <p>Pós-graduando(a): Walter Cesar De Freitas Neto Título do trabalho: AVALIAÇÃO EM TRADUÇÃO NO BRASIL: DESCOBERTAS E DESAFIOS DOS ÚLTIMOS 22 ANOS Orientador(a): Profa. Dra. Marileide Dias Esqueda</p> <p>Pós-graduando(a): Bruno Chaves Borja Título do trabalho: AVALIAÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUAS: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DE ARTIGOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS BRASILEIROS (DOS ANOS DE 1985 ATÉ 2018) Orientador(a): Profa. Dra. Marileide Dias Esqueda</p> <p>Obs: 15:00 – 15:20: Intervalo para o café da tarde</p>	<p>1G232</p>
<p>17:00</p>	<p>TÉRMINO DAS ATIVIDADES</p>	



Resumos

MESA-REDONDA

“Linguagem e Resistência”

UMA PROPOSTA DE RESISTÊNCIA LINGUÍSTICA PRÓ-ATIVA

Eduardo Batista da Silva
Universidade Estadual de Goiás (UEG)

A presente palestra aborda uma proposta de resistência linguística pró-ativa, ou seja, ações afirmativas planejadas e desenvolvidas para a popularização e conscientização relacionada à Linguística não apenas do grande público, mas, também da comunidade acadêmica. A base teórico-metodológica do trabalho busca contribuições da Lexicologia (NATION, 2013, 2018) e da Linguística de Córpus (BERBER SARDINHA, 2004, 2012; REPPEN, 2012; HUNSTON, 2010). Os objetivos gerais desse trabalho são os seguintes: problematizar o entorno social imediato e analisar situações conflitantes. O objetivo específico é estimular professores e alunos a empreender uma resistência estratégica, a partir de exemplos cotidianos. Partindo da premissa de que uma abordagem emancipatória de professores e alunos da área da Linguística promova mudanças/impactos a curto prazo, espera-se que ao final da fala, haja um despertar aliado a um engajamento político-linguístico.

SUJEITO, JOGOS DE PODER E MOVIMENTOS DE RESISTÊNCIA

Pedro Luis Navarro Barbosa
Universidade Estadual de Maringá (UEM)

As análises de Foucault negam a totalidade e a possibilidade de o poder sempre se organizar em torno de um centro, contra o qual lançaríamos nossas armas, nós ergueríamos nossas barricadas e enfrentaríamos com a certeza de que lá e somente lá está aquele ou aquilo contra o qual devemos resistir. Nosso objetivo, nesta mesa-redonda, é pontuar uma questão que tomamos como central: como podemos fazer análise discursiva do poder e da resistência?

JUSTIÇA SOCIAL DECOLONIAL E SULISTA

Nara Hiroko Takaki

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Na contemporaneidade, reapropriações de sentidos insurgem abrangendo questões linguístico-culturais, de exploração econômica e ambiental do planeta, violência, racismo, xenofobia, incontáveis manifestações e movimentos pela justiça e direitos relativos a vários grupos tais como: indígenas, afrodescendentes, pequenos proprietários rurais/camposinos, mulheres, surdos, imigrantes, estudantes, idosos, fauna e flora, não nascidos, dentre outros. Acompanhando os percursos históricos dessas tensões, teóricos como Sousa Santos (2008, 2010, 2018), Todd (2007, 2008), Castro-Gomes (2013) Grosfoguel (2013), Dussel (2016), Pennycook; Makoni (2020) entre outros, observam que a compreensão dos mesmos e do mundo pode ser mais promissora e ampla que a perspectiva ocidental e eurocêntrica que têm grassado nos moldes em que o conhecimento em sido produzido. O capitalismo, colonialismo e patriarcalismo do Norte Global trazem um epistemicídio que insiste em não reconhecer e legitimar formas de se relacionar e conhecer que não sejam as científicas, ou seja, com pessoas, animais natureza, objetos e pós-humanos (BRAIDOTTI, 2018, PENNYCOOK, 2018), nem somente de lutas vivem as epistemologias decoloniais e sulistas, pois elas são construídas num emaranhado de práticas criativas de resistências que propiciam a pluriversidade decolonial ou seja, a tarefa da transmodernidade defendida por Dussel (2016). É nesse âmbito que parto de ontologias-epistemologias-metodologias nessa direção e busco problematizar questões em torno de justiça social da perspectiva dilemática com condição de dinamismo e abertura para pensamentos alternativos de alternativas, segundo Sousa Santos (2018). Apresento ilustrações de atividades relativas à pesquisa de resistência, por assim dizer, num curso de Letras. Os processos têm evidenciado que, em meio à opressão, outros significados emergem revitalizando as visões de mundo e modos de convivência.

Linhas de Pesquisa
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**

Linha de Pesquisa 1

Teoria, descrição e análise linguística

Esta linha de pesquisa congrega estudos analítico-descritivos de línguas e suas variedades em diferentes planos e níveis de constituição.

Professores Envolvidos

Ariel Novodvorski
Camila Tavares Leite
Dulce do Carmo Franceschini
Eliamar Godoi
Guilherme Fromm
Igor Antônio Lourenço da Silva
José Sueli de Magalhães
Maura Alves de Freitas Rocha
Silvana Maria de Jesus

Linha de Pesquisa 2

Linguagem sujeito e discurso

Esta linha de pesquisa contempla estudos que tratam da constituição e funcionamento do discurso em diferentes materialidades, de seus efeitos de sentido e da relação sujeito-língua, tendo como objeto de análise e de teorização o discurso e/ou a enunciação em suas especificidades. Para tanto, vale-se de abordagens metodológicas diversas. O enfoque dos trabalhos recai nas incidências sócio-histórico-ideológicas na constituição do discurso, bem como nas dimensões psicossociais e na subjetividade em jogo na enunciação e/ou no discurso.

Professores Envolvidos

Alice Cunha de Freitas
Carla Nunes Vieira Tavares
Carmen Lúcia Hernandes Agustini
Cleudemar Alves Fernandes
Eliane Mara Silveira
Ernesto Sérgio Bertoldo
Fernanda Mussalim
Heloisa Mara Mendes
José Simão da Silva Sobrinho
Maria Aparecida Resende Ottoni
Vinícius Durval Dorne

Linha de Pesquisa 3

Linguagem, ensino e sociedade

Esta linha de pesquisa reúne estudos em linguística aplicada de natureza inter/transdisciplinar sobre linguagem e/ou letramentos, em suas possíveis interfaces com processos de formação de professores, ensino e aprendizagem de línguas, e de tradução, em contextos presencial e a distância.

Professores da Linha 3

Cristiane Carvalho de Paula Brito
Dilma Maria de Mello
Fernanda Costa Ribas
Maria de Fátima Fonseca Guilherme
Maria Inês Vasconcelos Felice
Marileide Dias Esqueda
Simone Tiemi Hashiguti
Waldenor Barros Moraes Filho
William Mineo Tagata

RESUMOS

Linha de Pesquisa 1

Teoria, descrição e análise linguística



LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA-LIBRAS EM USO: A INCORPORAÇÃO DE CLASSES GRAMATICAIS NA REALIZAÇÃO DO SUBSTANTIVO

Andreolina Heloisa Ribeiro Rabelo (UFU)
Orientadora: Profa. Dra. Eliamar Godoi

No Brasil, a língua de sinais, nomeada de Libras – Língua de Sinais Brasileira, de acordo com Rinald (1997), surgiu em 1857 trazida pelo francês Ernest Huet que, a convite de D. Pedro II veio para fundar a primeira escola de surdos do país. Escola esta que se localiza no estado do Rio de Janeiro e funciona até os dias atuais. A partir da década de 90 os movimentos surdos começaram a ganhar força e grupos de pesquisas voltados à compreensão da Língua Brasileira de Sinais surgem aos poucos. Esses grupos desenvolviam suas pesquisas numa perspectiva sócia antropológica (SKLIAR, 1998), ou seja, a surdez era vista como uma condição do indivíduo surdo e não como uma doença. Foi nesse período e por conta desses movimentos que os surdos passaram a participar de forma efetiva nos espaços acadêmicos e consolidar suas identidades. Em relação às questões linguísticas das línguas de sinais, dentre elas a Libras, e as discussões sobre se, de fato, são línguas próprias ou representações de línguas orais Felipe (2001) aponta que as Línguas de Sinais não são apenas um conjunto de gestos que explicam as línguas orais, são complexas e expressivas, permitindo aos seus usuários discutir sobre qualquer assunto, desde filosofia e política, até moda, poesia e teatro. Nessa vertente linguística esta dissertação refere-se a uma análise descritiva de incorporação de classes gramaticais na realização do substantivo na Libras em uso que tem como objetivo geral descrever o fenômeno de incorporação de classes gramaticais na realização do substantivo na Libras em uso, para isso o primeiro passo será identificar os tipos de incorporações de classes gramaticais no substantivo que ocorrem na Libras em uso; na sequência registrar e analisar os tipos de incorporação e suas ocorrências na fala dos surdos e por fim descrever o fenômeno da incorporação de classes gramaticais na realização do substantivo no âmbito da Libras em uso. A metodologia partirá da pesquisa teórica onde serão pesquisadas todas as fontes possíveis que tratem das questões de incorporação na Libras em uso como forma de agregar ao trabalho dados e informações relevantes; também haverá pesquisa de campo realizada por meio de entrevistas e filmagens da Libras em uso, na Universidade Federal de Uberlândia – campus Santa Mônica, a fim de registrar o fenômeno de incorporação de classes gramaticais ao produzir o substantivo. Para isso, serão entrevistados e filmados, a partir de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, a “fala” de alunos surdos da instituição. Dessa forma, este trabalho insere-se na pesquisa descritiva de cunho explicativo, considerada por Gil (2008) como pesquisas que visam descrever e explicar como acontecem certos fenômenos. Em relação à abordagem, enquadra-se no tipo qualitativa, pois visa apresentar os resultados por meio de percepções e análise, descrevendo a complexidade do problema e a interação entre variáveis. O procedimento adotado para o desenvolvimento dessa pesquisa ocorrerá da seguinte forma: Serão entrevistados 6 (seis) discentes surdos dos cursos de graduação e pós-graduação da UFU – Santa Mônica, a saber: 3 (três) do curso de Pedagogia, 2 (dois) do curso de Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras e 1 (um) do curso de Mestrado em Estudos Linguísticos da UFU. As narrativas terão temáticas pré-estabelecidas de acordo como o contexto de cada aluno filmado, com o seguinte tema pré-elaborado: Como e quando aconteceu o contato e aquisição da Libras e importância dessa língua no processo de



aprendizagem de L2. Considerando que a Libras é gestual-visual e por sua vez não possui modalidade escrita bem difundida e aceita pela comunidade surda brasileira, e considerando que a Língua Portuguesa é sua segunda Língua (L2) do surdo, os dados serão coletados por meio de narrativas de experiência de vida sinalizadas pelos surdos participantes e registradas por meio de vídeos. Os resultados preliminares feitos a partir da observação de conversas em Libras nos mostram que há incorporação de outras classe no substantivo na Libras em uso como por exemplo o sinal utilizado para representar uma casa grande que é feito a partir do movimento de um único sinal, no caso, o sinal de casa, incorporando o adjetivo GRANDE no sinal representativo para o substantivo CASA. A base de coleta e análise dos dados constituir-se-á dos relatos de experiência vivida sinalizados, os quais estão em processo de análise e que serão descritos à luz da fundamentação teórica.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Decreto 5.626, de 23 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei 10. 436, de 24 de abril de 2002.** Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005.
- CÂMARA JR., J. M. **Estrutura da língua portuguesa.** Petrópolis: Vozes, 2008.
- CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da Língua de Sinais Brasileira.** 3ª ed. São Paulo: EDUSP, 2009.
- CEREJA, W. R. C; MAGALHÃES, T. C. **Português: Linguagens, 6º ano.** São Paulo: Atual, 2010.
- CHOI, D. et al., **Libras: conhecimento além dos sinais.** São Paulo: Person, 2011.
- CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo – 5. ed.** Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.
- FELIPE, T. A. 2001. **LIBRAS em contexto: curso básico.** Livro do estudante. Brasília, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial
- FERREIRA, L. **Por uma gramática das línguas de sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. 1995.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- NICOLA, J. **Português. Ensino Médio.** Volume 2. São Paulo: Scipione, 2008.
- QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: ARTMED, 2004.
- RINALDI, G. et all (Org). **BRASIL, Secretaria de Educação Especial. Deficiência Auditiva.** Brasília: SEESP, 1997.
- SKLIAR, C.B. (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças.** Porto Alegre: Mediação, 1998.

PROCESSAMENTO FONOLÓGICO EM ADULTOS ALFABETIZANDOS COM QUADRO DE DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: ANÁLISES INICIAIS

Camila Severino (UFU/CAPES)
Orientadora: Profa. Dra. Camila Leite

Esta pesquisa de mestrado consiste num estudo de caso de bases experimental e de dados naturalísticos acerca do processamento fonológico em adultos alfabetizando com quadro associado de transtorno mental e deficiência intelectual (DI). Diante desse objeto científico de natureza auspiciosa – alfabetização de adultos com aprendizagens atípicas - busca-se investigar, a partir de uma perspectiva da Psicolinguística e Neurociência Cognitiva, em que medida limitações na capacidade fonológica interferem no desenvolvimento da leitura e da escrita nesses sujeitos. Como hipótese, sustenta-se que as dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita dos dois adultos alfabetizando detectados com DI têm por causa fundamental as limitações no processamento fonológico. Como subsídio teórico das relações entre cognição e linguagem, recorre-se às contribuições de Peterfalvi (1973), Slobin (1980), Dalgarrondo (2008), Dehaene (2012; 2013), Maia (org., 2015), dentre outros estudiosos. Sobre a psicolinguística aplicada à alfabetização, a fundamentação advém de Scliar-Cabral (2003; 2015) e, nos casos de alfabetizando com distúrbios de linguagem, convocam-se os estudos de Nicolielo e Hage (2011; 2014) e Duarte e Velloso (2017). Metodologicamente, a investigação conta com seis participantes, dois componentes do grupo experimental (transtorno mental + DI) e quatro do grupo controle (transtorno mental - DI). A coleta de dados se estrutura por (a) sete experimentos (intruso de rima e de fonema inicial, memória de trabalho fonológica, nomeação seriada rápida, emparelhamento de frases, provas de leitura para avaliação do movimento ocular, ditado e julgamento de itens) e; (b) material naturalístico, proveniente da atuação escolar dos participantes da pesquisa durante as aulas; devidamente adequados para caracterizar o processamento fonológico e avaliar a produção e compreensão da escrita e da leitura. Na etapa presente da pesquisa, foram coletados e analisados dados dos três primeiros experimentos. Os resultados iniciais demonstram um desempenho equiparado entre os grupos experimental e controle em relação ao processamento fonológico. Por extensão, pode-se afirmar que o processamento fonológico dos participantes funciona sem distinção entre aqueles identificados com DI e aqueles não diagnosticados. Diante desses primeiros resultados, instaura-se a necessidade de se repensar a hipótese. Parece, na verdade, que as dificuldades na aquisição de leitura e escrita nos alfabetizando com DI não têm por causa fundamental as limitações no processamento fonológico, mas uma histórica e persistente precariedade de estímulos linguísticos que culminaram no engessamento dessas limitações de modo a reduzir enormemente o comportamento adaptativo e as possibilidades de reversão dos deficit. Atesta-se, portanto e por ora, as limitações como causa subjacente, mas, não, fundamental.

REFERÊNCIAS

- DALGARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- DEHAENE, S. **Os neurônios da leitura**. Porto Alegre: Penso, 2012.

- DEHAENE, S. A aprendizagem da leitura modifica as redes corticais da visão e da linguagem verbal. In: **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 48, n. 1, p. 148-152, jan-mar. 2013.
- DUARTE, C. P.; VELLOSO, R. L. Linguagem e comunicação de pessoas com deficiência intelectual e suas contribuições para a construção da autonomia. In: **Inc.Soc.**, Brasília, v.10 n. 2, p. 88-96, jan-jun. 2017.
- KENEDY, E. Psicolinguística na Descrição Gramatical. In: MAIA, M. (Org.). **Psicolinguística, psicolinguísticas**: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2015. p. 143-156.
- MAIA, M. (Org.). **Psicolinguística, psicolinguísticas**: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2015.
- NICOLIELO, A. P.; HAGE, S. R. V. Relações entre processamento fonológico e linguagem escrita nos sujeitos com distúrbio específico de linguagem. In: **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 13, n. 4, p.636-644, fev-jul. 2011.
- NICOLIELO, A. P.; HAGE, S. R. V. Processamento fonológico em crianças com distúrbios específicos de linguagem. In: **Revista CEFAC**. São Paulo, v. 16, n. 6, p. 1820-1827, nov-dez. 2014.
- PETERFALVI, J. M. **Introdução à psicolinguística**. São Paulo: Cultrix, 1973.
- SCLIAR-CABRAL, L. **Guia prático de alfabetização**: baseado em princípios do sistema alfabético do português do Brasil. São Paulo: Contexto, 2003.
- SCLIAR-CABRAL, L. Psicolinguística e Alfabetização. In: MAIA, M. (Org.). **Psicolinguística, psicolinguísticas**: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2015. p. 113-128.
- SLOBIN, D. I. **Psicolinguística**. São Paulo: Editora EDUSP. 1980.
- WAGNER, R. K.; TORGESEN, J. K. The nature of phonological processing and its causal role in the acquisition of reading skills. In: **Psychological Bulletin**, v. 101, n. 2, p. 192-212. 1987.

TERMINOLOGIA EM TEXTOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS E TERMINOLOGIA EM CONTEÚDOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DA MEDICINA E DA COMPUTAÇÃO: UM ESTUDO CONTRASTIVO POR MEIO DE *CORPUS*

Candice Guarato Santos (UFU/CAPES)
Orientador: Prof. Dr. Guilherme Fromm

Em momentos em que se objetiva explicar um conteúdo de especialidade a um leigo, os termos, ou seja, palavras de uma área técnico-científica, também podem circular no léxico comum. Uma vez que o leigo pode ser um aprendiz da área de especialidade em questão ou uma pessoa que apenas tem a intenção de saber mais sobre um assunto específico, são necessários certos cuidados no tratamento dos termos empregados nas informações passadas. Uma alternativa para contornar essa situação é explicar o significado do termo de modo que o leigo possa compreender do que se trata ao invés de omitir o próprio termo. Casos como esses, em que o termo circula no léxico, são nomeados por Barbosa (2005) de processos de “banalização”, “vulgarização” e “popularização” de linguagens especializadas. A relevância desse tipo de pesquisa consiste no estudo de mecanismos voltados para a divulgação científica. Do campo da Terminologia, as perspectivas que norteiam esta pesquisa são as da Teoria Comunicativa da Terminologia, de Cabré (1999),

da Teoria Sociocognitiva da Terminologia, proposta por Temmerman (2004), e da Terminologia Aplicada, apresentada por Barbosa (2009), que aborda o processo de popularização de termos. Os conceitos que fundamentam este trabalho, além do de Terminologia, são o da simplificação textual, de Paraguassu (2018), e os de gêneros textuais, de Schneuwly e Dolz (2004) e Travaglia *et al.* (2017). A Linguística de *Corpus* será seguida como abordagem, com Berber Sardinha (2006). O objetivo deste trabalho de doutorado, que está na fase inicial, consiste em realizar uma análise contrastiva de termos apresentados em textos técnico-científicos e em conteúdos de divulgação científica nos campos da Medicina e da Computação, além de realizar um estudo sobre o nível de vulgarização do discurso científico por meio de *corpus*. A seleção dos textos técnico-científicos será realizada por meio do recurso “pesquisa avançada” do *Google*. Quanto aos materiais de divulgação científica, disponibilizados em portais e em revistas, as buscas ocorrerão em seus *sites*. No caso dos vídeos de divulgação científica postados no *YouTube*, plataforma em que muitos conteúdos voltados para leigos são publicados, as legendas serão compiladas com o auxílio do programa *Google2SRT*. O *corpus* a ser compilado será, conforme Teixeira (2008), escrito, contemporâneo, especializado (de várias áreas) e monolíngue. Por meio do *WordSmith Tools* (SCOTT, 2012), versão 6, os termos serão identificados e analisados. Os termos e as respectivas definições serão inseridos no VoTec (FROMM, 2007). Nessa plataforma, as duas definições de um mesmo termo identificado serão registradas, ou seja, uma definição de acordo com o *corpus* dos textos técnico-científicos e a outra com base no *corpus* de popularização científica. Assim, será possível realizar uma análise comparativa entre os dois tipos de definições, isto é, entre a científica e a proveniente do processo de popularização. Esta pesquisa é de caráter quali-quantitativo. No momento, não há resultados a ser apresentados, pois o levantamento bibliográfico está em andamento e o desenho do *corpus* está em desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, M. A. Terminologia e lexicologia: plurissignificação e tratamento transdisciplinar das unidades lexicais nos discursos etno-literários. **Rev. de Letras**, Ceará, v. 1/2, n. 27, p. 103-107, 2005.
- BARBOSA, M. A. Terminologia aplicada: percursos interdisciplinares. **Polifonia**, Cuiabá, n. 17, p. 29-44, 2009.
- BERBER SARDINHA, T. **Pesquisa em Linguística de Corpus com WordSmith Tools**. Campinas: Mercado de Letras, 2006.
- CABRÉ, M. T. **Terminology: theory, methods, and applications**. Philadelphia/PA: John Benjamins, 1999.
- FROMM, G. **VoTec: a construção de vocabulários eletrônicos para aprendizes de tradução**. 2007. 210 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- GOOGLE. Disponível em: <google.com>. Acesso em: 13 out. 2019.
- GOOGLE2SRT. Disponível em: <<https://google2srt.sourceforge.io/pt-br/help.html>>. Acesso em: 13 out. 2019.
- PARAGUASSU, L. B. **Tradução especializada acessível (tea): revisão do tema e proposta de disciplina para cursos de graduação em tradução**. 272 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

- SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. 3. ed. Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- SCOTT, M. **WordSmith Tools version 6**. Liverpool: Lexical Analysis Software, 2012.
- TEIXEIRA, E. D. **A Linguística de Corpus a serviço do tradutor**: proposta de um dicionário de culinária voltado para a produção textual. 2008. 400 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- TEMMERMAN, R. Teoria Sociocognitiva da Terminologia. Tradução: Natacha Enzweiler; Luzia Araújo. Revisão: Talia Bugel. **Cadernos da Tradução**: A terminologia em foco, Porto Alegre, n. 17, p. 31-50, 2004.
- TRAVAGLIA, L. C. et al. Gêneros orais: conceituação e caracterização. **Olhares & Trilhas**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia/Escola de Educação Básica (ESEBA), v. 19, n. 2, p. 12-24, 2017.
- YOUTUBE. Disponível em: <youtube.com>. Acesso em: 13 out. 2019.

MEMOQ: USO DE CORPORA EM UM SISTEMA DE MEMÓRIA DE TRADUÇÃO

Carolina Miranda Aleixo (UFU)

Orientadora: Profa. Dra. Silvana Maria de Jesus

A tradução envolve diversos conhecimentos e habilidades, como leitura, pesquisa e redação. "Um sistema de conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para traduzir" compõem o que foi chamado pelo grupo PACTE (2017) de competência tradutória (CT). O grupo PACTE (2017) divide a CT em subcompetências, sendo elas: bilíngue (conhecimentos linguísticos das línguas de trabalho), extralinguística (conhecimento de mundo), instrumental (conhecimento sobre o uso de fontes de referência e ferramentas de tradução), conhecimentos sobre tradução (conhecimento sobre os princípios da área) e, considerado pelo grupo a mais importante, a estratégica (conhecimentos para solucionar problemas e garantir a eficiência do processo tradutório). Além das cinco subcompetências, PACTE (2017) também estabelece um grupo de componentes psicofisiológicos, descritos como componentes cognitivos e mecanismos psicomotores. Esta pesquisa de mestrado, com base na subcompetência instrumental, se propõe a estudar o uso de corpora como material de documentação na tradução de um texto especializado utilizando um sistema de memória de tradução (SMT). A subcompetência instrumental consiste no uso de recursos tecnológicos, como os *corpora* e os SMT, e demais fontes de documentação que contribuam para o fazer tradutório. A subcompetência bilíngue também será utilizada como base teórica por se relacionar com os conhecimentos necessários para comunicar em duas línguas, dentre eles, as variações de acordo com a área, aqueles que expressam conhecimento especializado. Esta pesquisa é inédita, pois explora um recurso emergente dos SMT, qual seja o uso dos *corpora* diretamente nos SMT. O SMT escolhido é o *MemoQ*, que na sua versão atual apresenta a ferramenta *LiveDocs* por meio da qual é feita a integração de *corpora* como material de consulta e documentação durante a tradução. O objetivo geral desta pesquisa é abordar a subcompetência bilíngue e a subcompetência instrumental por meio da análise terminológica e do uso de *corpora* de forma integrada ao *MemoQ*. Os usos possíveis para diferentes tipos de *corpora* serão descritos, visando ampliar



as possibilidades de pesquisa e de uso profissional destes instrumentos. Os objetivos específicos são os seguintes: i) explorar o SMT *MemoQ* no que diz respeito ao uso de *corpora* como material de documentação e verificar quais tipos de *corpora* podem ser utilizados no sistema, avaliando quais funções disponíveis no SMT podem ser mais úteis para o tradutor; ii) comparar os recursos oferecidos pelo SMT com as ferramentas tradicionais da Linguística de Corpus (LC); e, iii) relacionar os recursos analisados com a CT, especificamente, a subcompetência instrumental e a subcompetência bilíngue. Esta pesquisa se filia aos Estudos da Tradução voltados para a Competência Tradutória (PACTE, 2017). A fim de explorar, no âmbito da subcompetência instrumental, o uso de fontes de pesquisa e recursos tecnológicos, este trabalho tem como base as teorias dos Estudos da Tradução e Novas Tecnologias (STUPIELLO; BANNISTER, 2016), da Linguística de *Corpus* (BERBER SARDINHA, 2004) e do uso do *corpus* como material de documentação para a tradução (TAGNIN, 2003). No âmbito da subcompetência bilíngue, este trabalho baseia-se nas teorias da Terminologia (BARROS, 2004). A fim de atingir tais objetivos, esta pesquisa está organizada em quatro etapas: i) a compilação e a preparação dos *corpora*, ii) análise terminológica por meio da ferramenta da LC, *Antconc*, e do SMT, *MemoQ*, iii) análise dos dados encontrados durante a tradução de um artigo científico, e iv) a elaboração de um tutorial. A área de especialidade escolhida para esta pesquisa é a Análise Transacional (AT), uma subárea da Psicologia. Essa área foi escolhida porque esta pesquisa de mestrado está inserida no projeto "A terminologia de textos técnico-científicos a partir da interface entre *corpora* e novas tecnologias da tradução", da orientadora Silvana Mara de Jesus (2017), que trata de textos especializados da área da Psicologia. O artigo usado como texto-fonte (TF) é *The Pig Parent* de Claude Steiner, um dos principais autores da AT. Compilou-se quatro *subcorpora* (paralelo inglês-português e comparáveis bilíngues, dividido em comparável EO monolíngue e comparável PO monolíngue) e os textos escolhidos para comporem os *corpora* são todos de Claude Steiner. Após a compilação, analisou-se os *corpora* com a ajuda do *Antconc* e do SMT *MemoQ*. Esta pesquisa de mestrado encontra-se na terceira etapa, no processo de finalização das análises e tradução. A partir das análises feitas até o momento, conclui-se que é possível integrar produtivamente *corpora* ao SMT *MemoQ*. Esse SMT permite a integração de *corpora* comparáveis monolíngues e paralelos. Uma das desvantagens dos *corpora* comparáveis monolíngues é que o sistema trabalha somente com *corpus* na língua fonte do projeto de tradução, inviabilizando *corpora* que estejam em língua alvo. Com relação ao *corpus* paralelo, a ferramenta *LiveDocs* alinha os arquivos automaticamente e o tradutor pode escolher se irá corrigi-los ou não. O *MemoQ* disponibiliza o uso de alinhamentos não finalizados em um projeto de tradução, otimizando o tempo do tradutor. Ao integrar qualquer tipo de *corpora* ao *MemoQ*, o sistema faz buscas automáticas durante a tradução, mostrando palavras, grupos e segmentos que estão nos *corpora* e no texto-fonte. Ao final da pesquisa, será redigido um tutorial com o passo a passo do uso dos *corpora* integrados ao SMT *MemoQ*, que será disponibilizado (em formato pdf.) para tradutores, professores e tradutores em formação.

REFERÊNCIAS

- BERBER SARDINHA, T. **Linguística de Corpus**. Barueri: Manole, 2004.
BARROS, L. A. **Curso Básico de Terminologia**. 1. ed. São Paulo: Editora da USP-EDUSP, 2004. v. 1. 281p.



- JESUS, S. M. de. **A terminologia de textos técnico-científicos a partir da interface entre corpora e novas tecnologias da tradução.** 2017. Projeto de pesquisa apresentado ao CONSILEEL – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.
- PACTE. PACTE Translation Competence model: A holistic, dynamic model of Translation Competence. *In*: HURTADO ALBIR, A. (Org.). **Researching Translation Competence by PACTE Group.** Amsterdam: John Benjamins, 2017. p. 34-41.
- STUPIELLO, É. N. de A.; BANNISTER, S. H. Uma análise da aplicação de sistemas de memória na tradução de textos jurídicos: o caso das procurações. **Letras e Letras**, Uberlândia, UFU, v. 32, n. 1, 2016. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/33061/18691> Acesso em: 14 mar. 2017.
- TAGNIN, S. E. O. Os corpora: instrumentos de auto-ajuda para o tradutor. **Cadernos da Tradução**, Florianópolis, UFSC, v. 1, n. 9, p. 191-213, 2003.

CONHECIMENTO DE DOMÍNIO E SEGMENTAÇÃO NA INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA REALIZADA POR ESTUDANTES: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Cecília Franco Morais (UFU)

Orientador: Prof. Dr. Igor Antônio Lourenço da Silva

Esta pesquisa está inserida nos estudos cognitivos da tradução/interpretação e se volta tanto ao produto quanto ao processo cognitivo envolvidos em uma tarefa de interpretação. O objetivo geral é analisar o papel exercido pelo conhecimento de domínio na realização de tarefas de interpretação simultânea. Os objetivos específicos são (1) investigar se o conhecimento de domínio exerce influência sobre a forma como um estudante de tradução segmenta o texto oral durante uma sessão de interpretação simultânea e (2) analisar se há correlação entre os níveis de segmentação adotados por um estudante de tradução durante uma sessão de interpretação simultânea e o esforço cognitivo envidado por ele durante essa sessão. Será conduzida uma pesquisa aplicada, empírica, de caráter quantitativo e exploratório (HALE; NAPIER, 2013). Os dados a serem analisados nesta pesquisa foram coletados durante trabalho de monografia desenvolvido no curso de graduação em Tradução da Universidade Federal de Uberlândia. Alunos de duas turmas do referido curso participaram da coleta de dados, realizada no Laboratório de Línguas do Instituto de Letras e Linguística (sala 1G246), em 2017. Mais especificamente, participaram da coleta quatro alunos da disciplina “Fundamentos de Interpretação” (grupo 1) e quatro alunos que ainda não haviam cursado essa disciplina (grupo 2). No momento da coleta, os alunos do grupo 1 já haviam recebido breve orientação teórica e prática sobre interpretação consecutiva, mas ainda não haviam recebido nenhuma orientação sobre interpretação simultânea. Os alunos do grupo 2 estavam no 4º período do curso, mas não haviam tido qualquer formação sobre interpretação. Os dois grupos realizaram uma interpretação simultânea para o português a partir de um vídeo, com duração de cinco minutos, que apresenta um conferencista discorrendo, em inglês, sobre a profissão de intérprete e diferenciando interpretação de tradução e interpretação consecutiva de interpretação simultânea. Entendeu-se que esse vídeo, por seu teor e temática, permitiria avaliar o papel do conhecimento de domínio — no caso, especialmente atinente a conhecimentos



declarativos sobre interpretação e tradução. Os alunos do grupo 1 realizaram a gravação durante o horário de aula da disciplina “Fundamentos de Interpretação”, como parte das atividades práticas propostas pela professora da disciplina. A gravação da interpretação simultânea ocorreu durante a primeira exibição do vídeo. Os alunos do grupo 2 realizaram a gravação em horário agendado pela pesquisadora, diferente do horário de aula, mas também com o auxílio da professora responsável pela disciplina “Fundamentos de Interpretação”. Houve uma orientação prévia sobre o funcionamento do equipamento, uma vez que esses alunos nunca tiveram contato com ele, e sobre qual a tarefa a ser executada – o aluno deveria escutar e traduzir o texto oralmente, simultaneamente ao conferencista. As sessões de interpretação foram realizadas no laboratório de línguas do Instituto de Letras e Linguística, estando cada aluno em uma cabine individual, com equipamento adequado (tela individual exibindo o vídeo a ser interpretado, fone de ouvido, microfone e suíte para controle de volume, tanto do microfone quanto do fone de ouvido). Essas sessões de interpretação foram gravadas com a utilização do *software* Sanako 9.3 e salvas em arquivo de áudio (formato .mp3). Os arquivos de áudio das gravações apresentam a fala tanto do texto-fonte quanto do texto-alvo da interpretação, sendo o volume do texto-alvo produzido mais alto do que o volume do texto-fonte. Para a análise dos dados, além da comparação de indivíduos dentro do mesmo grupo (grupo 1), será feita uma comparação entre as interpretações realizadas pelos alunos do grupo 1 e do grupo 2. Para realizar tal análise, serão consideradas os seguintes níveis de segmentação (DRAGSTED, 2004; DA SILVA, 2007): segmentos de categorias sintáticas (de natureza linguística), dentre eles palavra (P), grupo (G), oração (O) e sentença (S); segmentos não sintáticos (SNS) (produzidos quando o fluxo da produção é interrompido); e segmentos transentenciais (TS) (quando o final de uma sentença e o início de outra ocorre entre duas pausas). Também será verificado se há correlação entre a segmentação realizada pelos sujeitos da pesquisa e o esforço cognitivo – mensurado através das pausas identificadas nas gravações – envidado por eles. A análise das gravações será realizada utilizando-se o *software* PRAAT. Os dados fornecidos pelas gravações e pelas comparações realizadas (entre os dois grupos e entre os indivíduos de um mesmo grupo) serão utilizados para responder às perguntas da pesquisa e comprovar ou refutar as seguintes hipóteses: (1) o conhecimento de domínio exerce influência sobre como um estudante de tradução segmenta o texto oral durante uma sessão de interpretação simultânea; e (2) há correlação entre os níveis de segmentação adotados por um estudante de tradução durante uma sessão de interpretação simultânea e o esforço cognitivo envidado por ele durante essa sessão. A variável independente da pesquisa será o conhecimento de domínio, e as variáveis dependentes serão a segmentação (analisada através do número, tamanho e tipo de segmentos) e as pausas realizadas pelo intérprete (o que indicaria um maior ou menor esforço cognitivo envidado por ele). Ainda não há resultados e conclusões a serem apresentados, visto que a pesquisa se encontra em estágio inicial de realização. Justifica-se a realização deste trabalho pelo papel que pode vir a ter ao fornecer ao profissional da interpretação formas de comprovar, para seus contratantes, a real necessidade que um intérprete possui de ter um maior tempo de preparação antes do evento em que atuará. Salienta-se que esta pesquisa já possui parecer favorável do Conselho de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (parecer nº 3.623.104).



REFERÊNCIAS

ALVES, Fabio. Tradução, cognição e contextualização: triangulando a interface processo-produto no desempenho de tradutores novatos. **D.E.L.T.A.**, [on-line], São Paulo, v. 39, p. 71-108, 2003.

DA SILVA, Igor Antônio Lourenço. **Conhecimento experto em tradução**: aferição da durabilidade de tarefas tradutórias realizadas por sujeitos não-tradutores em condições empírico-experimentais. 2007. 272 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

DRAGSTED, B. **Segmentation in translation**: an empirical investigation of cognitive segmentation and effects of integrating a TM system into the translation process. 2004. 305 f. Tese (Doutorado) – Copenhagen Business School, Copenhagen, 2004.

HALE, Sandra; NAPIER, Jemina. **Research methods in interpreting**: a practical resource. Londres: Bloomsbury Academic, 2013.

ELEMENTOS COESIVOS DO PORTUGUÊS (ELCOP): A ELABORAÇÃO DE UMA FERRAMENTA *ON-LINE*

Daniela Faria Grama (UFU/CAPES)

Orientador: Prof. Dr. Guilherme Fromm (UFU)

Este trabalho de Doutorado, em estágio intermediário, visa à elaboração de uma ferramenta *on-line*, denominada Elementos de Coesão do Português (ElCoP), feita com base no *Corpus* de Redações (CoRed) e destinada a alunos de 1º ao 3º ano do Ensino Médio. A nossa proposta é a de trabalhar na criação de um novo produto de caráter lexicográfico-pedagógico, no sentido de atender às necessidades e às dificuldades do público-alvo em questão, com vistas à produção escrita. Cabe pontuar que o objetivo da nossa pesquisa de Doutorado é decorrente do estudo que desenvolvemos no Mestrado, conforme Grama (2016), no qual desenvolvemos uma proposta de ficha lexicográfica para os elementos coesivos sequenciais (*além disso, pois, contudo*, entre outros). Para o desenvolvimento da ElCoP, utilizamos a metodologia/abordagem da Linguística de *Corpus*, que nos possibilita o trabalho com *corpus* – um conjunto de textos eletrônicos criteriosamente selecionados e organizados – para que possamos extrair várias informações necessárias à constituição da ElCoP, tais como (nominata, exemplos de uso, frequência, entre outros). Nesse caso, contamos com o auxílio do programa de análise lexical *WordSmith Tools* (versão 7), em especial das ferramentas *WordList* e *Concordance* presentes nele. No que alude ao referencial teórico, lançamos mão, por exemplo, das contribuições de Halliday & Hasan (1995) e Koch (2008) para discorrermos sobre elementos de coesão, de Berber Sardinha (2009) quando o assunto é Linguística de *Corpus*, de Biderman (1984, 2001, 2002) e Welker (2011) para abordar questões pertinentes à Lexicografia. Em relação aos resultados, podemos dizer que já finalizamos a etapa de elaboração do CoRed, que possui 2.325 redações majoritariamente do tipo dissertativo-argumentativo. Atualmente, estamos nos dedicando à finalização da análise desse *corpus*

e às demais etapas da pesquisa que, inclusive, necessitará do auxílio de um especialista em desenvolvimento de *software* para construção efetiva da EICoP.

REFERÊNCIAS

- BERBER SARDINHA, Tony. **Pesquisa em Linguística de Corpus com WordSmith Tools**. Campinas: Mercado das Letras, 2009.
- BIDERMAN, M. T. C. O dicionário padrão da língua. **Alfa**, São Paulo, n. 28 (supl.), p. 27-43, 1984. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3677>. Acesso em: 27 set. 2019.
- BIDERMAN, M. T. C. As Ciências do Léxico. In: OLIVEIRA, A. M. P. P.; ISQUERDO, A. N. (orgs.). **As Ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia e Terminologia**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2001, p. 13-22.
- BIDERMAN, M. T. C. Análise de dois dicionários gerais do português brasileiro contemporâneo: o Aurélio e o Houaiss. **Filologia e Linguística Portuguesa**, n. 5. São Paulo: USP, p. 85-116, 2002.
- GRAMA, D. F. **Uma análise lexicográfica dos elementos coesivos sequenciais do português para a elaboração de uma proposta de definição: um estudo com base em corpus**. Orientador: Guilherme Fromm. 2016. 371 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/18084>. Acesso em: 27 set. 2019.
- HALLIDAY, M.A.K; HASAN, R. **Cohesion in English**. New York: Longman, 1995. 374 p.
- KOCH, I. G. V. **A coesão textual**. 21. ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- SCOTT, M. **WordSmith Tools version 7**. Liverpool: Lexical Analysis Software, 2016.
- WELKER, H. A. Questões de lexicografia pedagógica. In: XATARA, C.; BELIVACQUA, C. R.; HUMBLÉ, P. R. M. (Orgs.). **Dicionários na teoria e na prática: como e para quem são feitos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011, p. 103-113. (Série: Estratégias de Ensino; 24).

NÍVEIS DE INTERLÍNGUA NA PRODUÇÃO ESCRITA DE ALUNOS SURDOS DE ESCOLA INCLUSIVA

Eni Catarina da Silva (UFU)
Orientadora: Profa. Dra. Eliamar Godoi

O estudo visa contribuir com a discussão sobre a aquisição da Língua Portuguesa escrita no que se refere ao estudante surdo. É necessário frisar que algumas características marcantes podem ser notadas na escrita do surdo, tal como: os verbos frequentemente aparecem na forma infinitiva, os substantivos e adjetivos, muitas vezes, aparecem sem qualquer flexão na produção escrita entre outros. Esse jeito de ser e de produzir textos, por vezes, assume características de uma lematização e é esse jeito característico de produção escrita da pessoa surda que suscita estudos e ações para compreender melhor como é o funcionamento da linguagem escrita do surdo, contribuindo para o desenvolvimento da habilidade de escrita do aluno surdo na sala regular inclusiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Presidência da República. **Decreto nº. 5.626**. Regulamenta Lei nº. 10436/02 e dá outras providências. Diário Oficial, 02 de dezembro, 2004.
SANTOS, G.S.; SILVEIRA, M.S; ALUÍSIO, S.M. **Produção de Textos Paralelos em Língua Portuguesa e uma Interlíngua de Libras**. Porto Alegre, 2013.

A ADAPTAÇÃO DO *CORPUS OF ENGLISH LANGUAGE VIDEOS* PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS PARA FALANTES DE OUTRAS LÍNGUAS

Joel Victor Reis Lisboa (UFU/CAPES)
Orientador: Prof. Dr. Guilherme Fromm

A área de ensino e aprendizagem de Português para Falantes de Outras Línguas (PFOL) encontra-se em consolidação internacional. No que tange à variedade brasileira da língua, o interesse no ensino e aprendizagem se dá devido à vários fatores, como a ascensão político-econômica do Brasil até 2016, a sua presença em blocos comerciais e agrupamentos econômicos, os processos de internacionalização das universidades brasileiras, bem como devido ao turismo e interesses comerciais com empresas e instituições brasileiras (CASTRO NETO *et al.*, 2013; SANTOS & ALOMBA RIBEIRO, 2013; SILVA, 2013). Não obstante, alguns fatores são recorrentemente evidenciados em diferentes estudos tangentes às problemáticas no ensino e aprendizagem de PFOL, como a falta de contextualização e contato com linguagem autêntica em sala de aula e a inaptidão comunicativa dos alunos (TEIXEIRA E SILVA; MOUTINHO, 2010; TURAZZA; BUTTI, 2011; BATISTA; LÁSCAR ALARCÓN, 2012; SANTOS; ALOMBA RIBEIRO, 2013; XU; JATOBÁ, 2013). Diante disso, em nossa pesquisa de Mestrado, que está em estágio inicial, objetivamos replicar e adaptar os procedimentos realizados no âmbito da construção do *Corpus of English Language Videos* – CELV (PEIXOTO, 2016) para propor uma ferramenta texto-audiovisual que sirva de recurso pedagógico no âmbito do ensino e aprendizagem de PFOL. Com a adaptação da referida ferramenta para o contexto de ensino e aprendizagem de PFOL, visamos facilitar o acesso a porções de língua portuguesa autêntica em que tanto o texto escrito como as situações de utilização de determinada(s) palavra(s) poderão ser acessados pelo consulente. Ademais, por ser uma ferramenta texto-audiovisual, o consulente poderá ter acesso a diferentes variações de pronúncia e aos contextos extralinguísticos de utilização da língua. Os procedimentos de seleção, compilação e tratamento do *corpus* serão realizados mediante princípios e técnicas da Linguística de *Corpus*. Em relação aos procedimentos de adaptação do sistema de busca ao banco de dados, disponibilização *online* e construção da interface, eles serão realizados sob a luz da Linguística Computacional em colaboração com um profissional da área.

REFERÊNCIAS

BATISTA, M. C.; LÁSCAR ALARCÓN, Y. G. Especificidades do ensino de PLE. **Revista SIPLÉ**, Brasília, v. 3, n. 1, p. 66-76. 2012. Disponível em:

https://docs.wixstatic.com/ugd/aa72b0_3f56d3f8deb94eb78af8be1b192edb34.pdf.

Acesso em: 22 out. 2019.

CASTRO NETO, F. T. *et al.* As línguas do ABC: o antes e o depois do Mercosul na história do ensino de PLE na Argentina e no Chile e de ELE no Brasil. **Revista SIPLE**, Brasília, v. 4, n. 1, p. 94-109. 2013. Disponível em:

https://docs.wixstatic.com/ugd/aa72b0_adaeff24716d4510b3f513b25339b06d.pdf.

Acesso em: 22 out. 2019.

PEIXOTO, L. M. **O Corpus of English Language Videos**: uma nova ferramenta de *corpus on-line* para aprendizagem direcionada por dados. 2016. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016. Disponível em:

<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/18315/1/CorpusEnglishLanguage.pdf>.

Acesso em: 22 out. 2019.

SANTOS, G. N.; ALOMBA RIBEIRO, M. D. O texto no Português como Língua Estrangeira (PLE): entre blogs e redes sociais. **Revista SIPLE**, Brasília, v. 4, n. 1, p. 79-93. 2013.

Disponível em:

https://docs.wixstatic.com/ugd/aa72b0_adaeff24716d4510b3f513b25339b06d.pdf.

Acesso em: 22 out. 2019.

SILVA, A. M. O ensino de português como língua adicional: especificidades e prática do contexto universitário inglês. **Revista SIPLE**, Brasília, v. 4, n. 1, p. 53-64. 2013. Disponível em: https://docs.wixstatic.com/ugd/aa72b0_adaeff24716d4510b3f513b25339b06d.pdf.

Acesso em: 22 out. 2019.

TEIXEIRA E SILVA, R.; MOUTINHO, R. O ensino da língua portuguesa em Macau/China: fatos e perspectivas. **Revista SIPLE**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 56-64. 2010. Disponível em: https://docs.wixstatic.com/ugd/aa72b0_73a7d5c106ce4a7085006b95ebef7fd6.pdf.

Acesso em: 22 out. 2019.

TURAZZA, J. S.; BUTTI, C. Ensino-aprendizagem de PLE para crianças e jovens chineses: proposta de capacitação docente. **Revista SIPLE**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 43-58. 2011. Disponível em:

https://docs.wixstatic.com/ugd/aa72b0_7616227cd98b4caa9fc268dbd2274b6.pdf.

Acesso em: 22 out. 2019.

XU, Z.; JATOBÁ, J. R. A utilização de marcadores conversacionais por aprendentes chineses de PLE. **Revista SIPLE**, Brasília, v. 4, n. 1, p. 65-78. 2013. Disponível em: https://docs.wixstatic.com/ugd/aa72b0_adaeff24716d4510b3f513b25339b06d.pdf.

Acesso em: 22 out. 2019.

ESTUDO TOPONÍMICO EM LIBRAS: REGISTRO E ANÁLISE DOS SINAIS TOPONÍMICOS DO SUL E SUDESTE GOIANO

Kássia Mariano de Souza
Orientador: Prof. Dr. Ariel Novodvorski

É salutar a importância da abordagem científica para qualquer língua, seja ela de modalidade oral-auditiva ou visual-espacial, como é o caso da Língua Brasileira de Sinais (Libras). O léxico, como parte estruturante de uma língua, carece de abordagens teóricas



e aplicadas por se constituir como parte do inventário aberto da língua, isto é, se amplia de acordo com a necessidade do ser humano em nomear e categorizar seres, objetos e espaços. Barbosa (1992, p. 122) nos lembra que “todo sistema linguístico contém unidades lexicais, inventário à disposição dos falantes, unidades estruturadas de acordo com regras que permitem aos usuários a criação de novas palavras mais adequadas as suas necessidades de comunicação”. Sendo, pois, o léxico toponímico parte essencial de uma língua, justamente por nomear espaços, e conseqüentemente refletir os aspectos culturais de um povo, carece de abordagens teóricas e analíticas para descreverem sua constituição. Na Libras, sabemos que ainda são poucos os estudos toponímicos e, por esse motivo, nos sentimos motivados a lançar mão das teorias existentes para as línguas orais e aplicá-las na língua de sinais. Os estudos linguísticos das línguas de sinais principiaram com as análises de Stokoe (1960), que descreveu a Língua de Sinais Americana (ASL). Foi por meio de seus escritos que ficou comprovado cientificamente que se tratava de uma língua e não de gestos soltos, dependentes de uma língua oral, como até então era concebida. Já no Brasil, os estudos linguísticos da Libras se iniciaram com Ferreira Brito (1985), que instruiu sobre os princípios linguísticos da Língua Brasileira de Sinais e da Língua de Sinais Indígena da Tribo Urubu – Kaapor, localizada no interior do Maranhão. Compreendemos que por ser a Libras uma língua como qualquer outra, seus estudos linguísticos têm tomado a cada dia maior proporção nas pesquisas brasileiras. Temos observado que teorias desenvolvidas para as línguas orais têm sido aplicadas às línguas de sinais, possibilitando os estudos linguísticos, que até pouco tempo ainda não haviam ganhado abordagem científica e acadêmica. Nesse sentido, a pesquisa que ora nos propomos a realizar diz respeito à apreensão, registro e análise dos topônimos em Libras das regiões Sul e Sudeste de Goiás. A Toponímia é considerada um ramo científico importante da Lexicologia, que se ocupa dos estudos do vocabulário de uma língua. A Toponímia é norteadada pela função Onomástica, que diz respeito ao estudo dos nomes de forma geral, deixando a cargo da Toponímia os estudos referentes aos nomes de lugares como municípios, cidades, vilas, estados etc. Na Toponímia, o signo linguístico é representado por topônimos, isto é, nome próprio que designa um espaço geográfico. Sendo a Libras um sistema linguístico organizado e disponível à comunidade surda brasileira, deve ser capaz, de assim como qualquer outra língua, nomear os espaços geográficos por meio de sinais que são as unidades formadoras do conjunto lexical da língua. Desse modo, nos dedicaremos à apreensão dos sinais toponímicos das regiões goiana Sul, que conta com vinte e seis (26) municípios, e Sudeste, com outros vinte e dois (22), totalizando quarenta e oito (48) municípios divididos em macrorregiões. A escolha por estas regiões se dá em função de serem municípios antigos e importantes na construção e desenvolvimento do estado de Goiás. Melo (2017, p. 126) assevera que “os nomes de lugares remetem à motivação do ser humano, em um determinado contexto cultural, a um sistema de práticas, valores, crenças e interesses a ele associados.” Logo, é a partir do estudo do signo toponímico, que podemos compreender o reflexo cultural presente na ação de nomear os espaços geográficos. Esta é, portanto, uma das investigações que nos proporemos a realizar neste estudo, pois entendemos que língua, léxico e cultura se são indissociáveis. Assim sendo, nos dedicaremos a apreender o léxico toponímico materializado em sinais utilizados pela comunidade surda brasileira e, então, registrá-lo e analisá-lo de modo a investigar as possíveis motivações no processo de criação dos sinais toponímicos, tendo como embasamento teórico as taxonomias elencadas por Dick (1990). Pretendemos neste trabalho utilizar recursos advindos da Linguística de *Corpus* como subsídio para as análises dos sinais e compilação da macro e microestrutura



dos verbetes. Berber Sardinha (2004) define a Linguística de *Corpus* como uma área de estudo que realiza a coleta e exploração de dados linguísticos para a pesquisa de uma língua. Entendemos que ela está condicionada a recursos computacionais que permitem o armazenamento e tratamento do *corpus*. Os sinais serão apreendidos por meio de entrevistas semiestruturadas, gravadas em áudio e vídeo com pessoas surdas usuárias da Libras, que posteriormente serão transcritas para a Língua Portuguesa, de modo que, compiladas, deem origem ao *corpus* da pesquisa. O registro dos sinais acontecerá sob a forma de um glossário que poderá ser consultado por pessoas surdas e ouvintes, uma vez que adotará o caráter bilíngue em sua composição. No que diz respeito às análises dos sinais, o tratamento do *corpus* se dará por meio da Linguística de Corpus o que possibilitará a identificação das eventuais motivações para a criação dos sinais toponímicos. Buscaremos agrupar os sinais de acordo com as taxinomias toponímicas de Dick (1990), que instrui que a origem motivacional de um léxico toponímico pode ser de natureza física, que diz respeito à relação do nome com o ambiente físico; ou antropocultural, que se relaciona com a motivação impulsionada pela sociedade e cultura da região geográfica.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Maria Aparecida. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia e Terminografia: identidade científica, objeto, métodos, campos de atuação. In: II SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE TERMINOLOGIA. I ENCONTRO BRASILEIRO **DE TERMINOLOGIA TECNO-CIENTÍFICA. Anais... Curitiba: IBICT, 1992.**
- BERBER SARDINHA, Tony. **Linguística de Corpus**. Barueri, SP: Editora Manole, 2004.
- DICK, Maria Vicentina de Paula. **Toponímia e Antroponímia no Brasil**. Coletânea de Estudos. São Paulo, FFLCH/USP, 1990.
- MELO, Pedro Antônio Gomes de. **Léxico toponímico**: alguns pontos de intersecções linguístico- culturais na toponímia municipal alagoana. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 7, p. 123-140, jan./jun. 2017. Disponível em <<http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/598/409>>. Acesso em 08 ago. 2019.
- STOKOE, Willian. Sign and Culture: **A Reader for Students of American Sign Language**. Listok Press, Silver Spring, MD, 1960.

FONTES DO ACENTO PAROXÍTONO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Luann Dias de Souza (FAPEMIG/UFU)
Orientador: Prof. Dr. José S. de Magalhães

O presente trabalho pretendeu fazer uma análise acentual diacrônica e sincrônica de palavras paroxítonas terminadas em consoante. Esse recorte se justifica pelo fato dessas palavras serem consideradas irregulares pela literatura do ponto de vista acentual. Para nosso empreendimento, selecionamos todas as palavras paroxítonas terminadas em consoante do dicionário Houaiss (2015) e buscamos uma explicação na origem dessas palavras tidas como irregulares pela literatura. Na contraparte sincrônica, criamos quatro diferentes grupos de palavras: Grupo A, com pseudopalavras terminadas em consoante;

Grupo B, com palavras paroxítonas da língua, em que retiramos o acento diacrítico; Grupo C, com pseudopalavras terminadas em consoante e acentuadas graficamente na penúltima sílaba e Grupo D, com palavras oxítonas da língua marcadas com acento penúltimo. O objetivo do teste sincrônico foi descrever como o falante acentua palavras terminadas em cada uma das consoantes *L, R, S, X e M/N* nos contextos de cada um dos grupos acima. O teste sincrônico contou com uma análise estatística dos dados obtidos, para que pudéssemos observar com mais precisão e de maneira mais detalhada a produção acentual dos participantes. Os modelos teóricos que nortearam o trabalho foram a Fonologia Métrica de Hayes (1995), que nos auxiliou para descrever e demonstrar a alocação do acento bem como os tipos de pés das línguas, e o modelo silábico de Selkirk (1982), que utilizamos para representar as mudanças que ocorreram na estrutura interna da sílaba, ao longo da diacronia da língua, observando a localização do acento. Os resultados obtidos na análise diacrônica mostraram que a postulada irregularidade não existe, visto que o acento nas palavras permanece na mesma posição da língua de origem, a saber, o Latim Clássico; o que acontece, nessas palavras, é um rearranjo silábico, após a perda de material segmental. Constata-se, com isso, o caráter conservador do acento, que se mantém na mesma sílaba de origem, sem deslocamentos. Já os resultados sincrônicos e nossa análise estatística demonstram que essa irregularidade pode ser observada, visto que a maior parte dos participantes acentuou as palavras como paroxítonas, o que aponta para uma discordância com a regra do Português, que atribui acento final às palavras terminadas em consoantes.

REFERÊNCIAS

- ALLEN, W. S. The latin accent: a restatement. **Cambridge University Press**, v. 5 (2), p. 193-203, 1969.
- ALI, M. S. **Investigações filológicas**. Rio de Janeiro: Lucerna: 2006.
- ARAÚJO, G. A.; GUIMARÃES FILHO, Z. O.; OLIVEIRA, L.; VIARO, M. E. As proparoxítonas e o sistema acentual do português. In: **O acento em português : abordagens fonológicas** [S.l: s.n.], 2007.
- BISOL, L. Degeminação e Elisão. In: **IX Congresso Internacional da ALFAL**. Campinas: IELIUNICAMP, 1990.
- BISOL, L. (org.) **Introdução a Estudos de Fonologia do Português Brasileiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.
- BISOL, L. O acento e o pé métrico binário. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas: UNICAMP, n. 22, p. 69-80., 1992.
- BISOL, L. O troqueu silábico no sistema fonológico (Um adendo ao artigo de Plínio Barbosa). *DELTA*, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 403-413, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502000000200007&lng=en&nrm=iso>.
- CAMARA JR., M. **História e Estrutura da Língua Portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1970.
- CHOMSKY, N.; HALLE, M. **The Sound Pattern of English**. New York: Harper e Row, 1968.
- COLLISCHONN, Gisela. A sílaba. In: BISOL, Leda (Org). **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. EDIPUCRS. Porto Alegre, 2001.
- COLLISCHONN, Gisela. O acento em português. In: BISOL, Leda. (Org.) **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.



- COSTA, I. B. **O acento em português: estudo de algumas mudanças no modelo da Fonologia Gerativa**. 1978. 179f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP, 1978. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/270932>>.
- FARIA, E. **Fonética histórica do Latim**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1955.
- HALLE, M., VERGNAUD, J. R. **An essay on stress**. Cambridge, MA: The MIT Press, 1987.
- HAYES, B. **A metrical theory of stress rules**. New York/London: Garland Publishing, 1985. (Revisão feita pelo próprio autor de sua tese de 1980 e da publicação anterior feita pelo Indiana University Linguistics Club, em 1981.)
- HAYES, B. **Metrical Stress Theory: Principles and Case Studies**. Chicago: The University of Chicago Press, 1995.
- HAYES, B. Compensatory lengthening in moraic phonology. **Linguistic Inquiry**, v. 20, n. 2, p. 253-306, 1989. Disponível em: <<https://linguistics.ucla.edu/people/hayes/papers/HayesCompensatoryLengthening1989.pdf>>
- HYDE, B. D. **Metrical and Prosodic Structure in Optimality Theory**. 2001. 416p. Dissertation (Doctor of Philosophy). Graduate Program in Linguistics, New Brunswick, New Jersey, 2001. Disponível em: <<https://rucore.libraries.rutgers.edu/rutgers-lib/38313/>>
- HOLT, D. E. **The role of the listener in the historical phonology of spanish and portuguese: an optimality-theoretic account**. 1997. 262p. Dissertation (Doctor of Philosophy in Spanish Linguistics). Graduate School of Arts and Sciences of Georgetown University, Washington, D.C, 1997. Disponível em: <<https://rucore.libraries.rutgers.edu/rutgers-lib/38311/>>
- HOUAISS, A.; VILLAR, M. (Org.) **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. Versão 1.0. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015. CD-ROOM.
- ILARI, R. **Linguística românica**. São Paulo: Ática, 2008.
- ITÔ, J. **Syllable Theory in Prosodic Phonology**, 1986. PhD. Dissertation. MA: University of Massachusetts, Amherst. Garland Publishers, New York: 1988.
- LEE, S. H. Fonologia Lexical do Português. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, v. 23. Campinas: IEL/UNICAMP, 1992. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8636848/4569>>
- LEE, S. H. **Morfologia e fonologia lexical do português do Brasil**. 1995. 190f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP, 1995. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/270890>>
- LEE, S. H. O acento primário do português. **Revista de Estudos da Linguagem**, [S.l.], v. 6, n. 2, p. 5-30, 1997. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/2174>>
- LIMBERMAN, M.; PRINCE, A. On Stress and Linguistic Rhythm. **Linguistic Inquiry**, v. 8, n. 2, p. 249-336, 1977. Disponível em: <<http://languagelog ldc.upenn.edu/myl/LiebermanPrince1977.pdf>>
- MAGALHÃES, J. S. **O acento: de regras a restrições**. UFU, 2008. Disponível em: <https://www.academia.edu/5657931/O_Acento_de_regras_a_restri%C3%A7%C3%B5es>.
- MAGALHÃES, J. S. O acento dos não verbos em português brasileiro no plano multidimensional. **Alfa**, São Paulo, v. 52, n. 2 405-430, 2008. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/1525/1232>>.





- MARTINS, M. F. Aspectos da fonologia prosódica Guarani Mbyá. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL**, v. 4, n. 7, 2006. Disponível em: <<http://www.revel.inf.br/files/2c86eabc14289ebb7075464e8354431.pdf>>.
- MASSINI-CAGLIARI, G. **A Duração no Estudo do Acento e do Ritmo do Português**. 1991. 2v. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP, 1991. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/270351>>.
- MASSINI-CAGLIARI, G. **Acento e Ritmo**. São Paulo: Contexto, 1992.
- MASSINI-CAGLIARI, G. **Cantigas de amigo: do ritmo poético ao linguístico: um estudo do percurso histórico da acentuação em Português**. 1995. 269f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP, 1995. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/270738>>.
- MASSINI-CAGLIARI, G. **Do poético ao linguístico no ritmo dos trovadores: três momentos da história do acento**. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 1999.
- MATEUS, M. H. M.; DELGADO-MARTINS, M. R. Contribuição para o estudo das vogais átonas [ɐ] e [u] no português europeu. **Biblos**, v. 58, p. 111-128, 1982.
- MAURER JR., T. H. **O Problema do Latim Vulgar**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1962.
- MENA, L. Uma discussão sobre o acento em português e em espanhol. In: Encontro do Celsul, 5, 2003. Curitiba. **Anais...** Curitiba: Celsul. p. 749-754. Disponível em: <<http://www.celsul.org.br/Encontros/05/pdf/104.pdf>>.
- MENDONÇA, C. S. I. A Sílabas em Fonologia. **Working Papers em Linguística**, UFSC, n. 7, p. 21-40, 2003. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/workingpapers/article/viewFile/6165/5720>>.
- NUNES, J. J. **Compêndio de Gramática Histórica Portuguesa: Fonética e Morfologia**. 8 ed. Lisboa: Livraria Clássica Editora, 1975.
- PIKE, Kenneth. **Phonemics: A technique for reducing languages to writing**. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 1947.
- RAMOS, A. P.; TENANI, L. E. Análise métrica do apagamento das vogais postônicas não finais no dialeto do noroeste paulista. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 21-34, 2009. Disponível em: <http://www.gel.hospedagemdesites.ws/estudoslinguisticos/volumes/38/EL_V38N1_02.pdf>
- RONDININI, R. B. **O acento primário no latim clássico e no latim vulgar: o tratamento da mudança na perspectiva da Teoria da Otimalidade**. 2009. 183f. Tese (Doutorado em Letras Vernáculas – Língua Portuguesa) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ. 2009. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetaileObraForm.do?select_action=&co_obra=137941>
- QUEDNAU, L. R. O acento na evolução do Latim Clássico para o Latim Vulgar. **SIGNUM: Estud. Ling.**, Londrina, v. 7, n. 1, p. 123-147, 2004. Disponível em: <www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/download/3879/3118>
- SARAIVA, F. R. S. **Novíssimo dicionário latino-português**. Rio de Janeiro: Livraria Garnier, 1993.
- SELKIRK, E. The Syllable. In: HULST, H. V. d.; SMITH, N. (Eds). **The Structure of Phonological Representations: Part II**. Dordrecht: Foris, 1982.



- SELKIRK, E. On the major class features and the syllable theory. In: ARONOFF, M.; OEHRLE, R. T. (Eds). **Language Sound Structure: Studies in Phonology**. Cambridge, Mass: MIT Press, 1984.
- SILVA NETO, Serafim da Silva. **História do latim vulgar**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1956.
- TEYSSIER, P. **História da Língua Portuguesa**. 6ed. Lisboa: Livraria Sá da Costa, 1993.
- TROUBETZKOY, N.S. **Principes de Phonologie** (1939). Paris: Éditions Klincksieck, 1970.
- VIARO, M. E. **Por trás das palavras: manual de etimologia do português**. São Paulo: Globo, 2004.
- WETZELS, L. Mid Vowel Neutralization in Brazilian Portuguese. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, 23, p. 19-55, 1992. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8636844/4565>>
- Browserling, 2018 – Disponível em: <<https://www.browserling.com/tools/random-lines>>
- Origem da Palavra, 2018 – Etimologia. Disponível em: <<http://origemdapalavra.com.br/>>
- Wickcionário – Disponível em: <<https://pt.wiktionary.org/wiki/>>

VoBLing - VOCABULÁRIO BILÍNGUE DE LINGUÍSTICA: PROTÓTIPO DE UMA OBRA TERMINOGRÁFICA, PORTUGUÊS - INGLÊS, BASEADO EM *CORPUS*

Márcio Issamu Yamamoto (UFU/CAPES)
Orientador: Prof. Dr. Guilherme Fromm

O objetivo deste trabalho é desenvolver o protótipo de uma obra terminográfica, isto é, um vocabulário bilíngue de Linguística, português-ínglês, baseado em *corpus*, o **VoBLing**, usando a metodologia da Linguística de *Corpus* (BERBER SARDINHA, 2004), com aproximadamente 164 verbetes, disponibilizados no *site* do Vocabulário Técnico – VoTec (FROMM, 2007). A fundamentação teórica deste trabalho é embasada pela Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) de Cabré (1999), dos princípios da Terminologia propostos por Finatto (2001) e Krieger e Finatto (2004) e do conceito de vocabulário de Barbosa (1990). O público-alvo deste protótipo de vocabulário de Linguística são os alunos iniciantes do Curso de Letras e tradutores. Entrevistamos discentes dos cursos de Letras da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e da Universidade Federal de Jataí (UFJ) e em relação ao paradigma definicional (PD), os alunos selecionaram como sendo da preferência deles, em primeiro lugar, a definição enciclopédica (41,49%) e, em segundo lugar, a terminológica por compreensão padrão GPDE (33,46%). Esses serão os PD a serem construídos na plataforma do VoTec. No trabalho completo, apresentaremos um possível modelo desta macro e microestrutura ainda em processo de engendramento. A árvore de domínio da Linguística foi construída a partir da proposta de Fromm (YAMAMOTO, 2018) e alterada pelos pesquisadores, ela apresenta 47 subáreas, 29 da Linguística Descritiva e 18 da Linguística Aplicada. A árvore atende aos princípios metodológicos da Terminologia e delimita as subáreas, o que nos ajuda a definir o tamanho dos *corpora*. O *corpus* coletado para cada subárea contém aproximadamente 500 mil itens, à exceção da Linguística Matemática, dimensionado em 208 mil itens, pois não atingiu a meta proposta. O tamanho total dos *corpora* é de aproximadamente 49 milhões de palavras em cada língua, sendo 46,4 milhões de itens a partir de textos acadêmicos e aproximadamente 2,6 milhões de

itens a partir dos manuais de Linguística. Os princípios metodológicos da Linguística de *Corpus* balizaram o tratamento dos *corpora* quanto à coleta, à padronização e ao balanceamento. Os *corpora* são compostos por gêneros acadêmicos como: artigos científicos, dissertações, teses, manuais, livros, monografias, aulas e entrevistas transcritas. Os *corpora* foram compilados no projeto desenvolvido pelo professor Fromm com discentes da graduação e da pós-graduação da UFU e pelo pesquisador deste projeto. Os *corpora* foram compilados e normalizados de 2010 a 2019. Normalizar é o ato de limpar e equilibrar os *corpora* em relação ao seu tamanho e conteúdo. Para equilibrar os *corpora* que excederam o tamanho padrão, adotamos seis passos: (1) leitura dos *corpora* com o WST (SCOTT, 2015); (2) facção da lista de palavras e de palavras-chave; (3) utilização da ferramenta PLOT (mostra a densidade de palavras-chave nos textos); (4) construção de uma lista com as dez palavras-chave mais recorrentes; (5) e construção da lista de textos nos quais a densidade desses termos era menor; (6) seleção e exclusão do *corpus* dos textos de baixa densidade terminológica. Esses procedimentos nos levaram ao padrão de 500 mil itens por subárea. Para o armazenamento dos dados, usamos a plataforma *ToGatherUp* (OLIVEIRA, 2018), na qual estão carregados os textos. Essa plataforma codifica os textos em área (Linguística Descritiva/Linguística Aplicada), subáreas, língua (português e inglês) e em gênero (teses, dissertações, material instrucional: livros, manuais, apostilas, aulas e entrevistas). Neste trabalho, devido às contribuições da LC, temos usado o percurso semasiológico aplicando-o na Terminografia. Isso se justifica, pois conseguimos identificar as palavras-chave da Linguística com a utilização do WST (lista de palavras e a lista de palavras-chave) que fornece dados confiáveis baseados na Estatística e na Probabilística. Já o Concordanciador nos leva aos co-textos dos candidatos a termos, onde conseguimos identificar os traços semânticos utilizados para a construção dos PD dos termos ou signos terminológicos. Constatamos que o procedimento de normalização é bastante dispendioso, já que exige bastante tempo. A plataforma VoTec está sofrendo alterações para adequar-se à nossa proposta e disponibilizar hyperlinks e uma janela *pop-up* com a definição dos termos ligado a remissivas, arquivos de áudio e campo específico para etimologia do termo, caso haja nos *corpora*. Essa atualização objetiva tornar a busca dos termos e suas definições mais dinâmica e fácil. A versão em teste é a 1.4, sendo que ao final da pesquisa, objetivamos lançar a versão 1.5. Os próximos passos serão a inserção de dados na plataforma, a pesquisa com os discentes e especialistas da Linguística e, finalmente, a disponibilização do protótipo **VoBLing** para acesso público e gratuito na internet.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, M. A. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia, Terminografia, Identidade científica, Objeto, Métodos, Campos de atuação. In: II SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE TERMINOLOGIA E I ENCONTRO BRASILEIRO DE TERMINOLOGIA TÉCNICO-CIENTÍFICA. 2., 1990, Brasília, **Anais** [...] Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT); Paris: União Latina, 1992. p. 152-158. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/handle/1/992>. Acesso em: 30 de out. 2019.
- BERBER SARDINHA, T. **Linguística de Corpus**. São Paulo: Manole, 2004.
- CABRÉ, M. T. **Terminology**: theory, methods, and applications. Philadelphia/PA: John Benjamins, 1999.

FINATTO, M. J. B. A definição terminológica do dicionário TERMISUL: expressões linguísticas de relações conceituais complexas. In: ISQUERDO, A. N.; OLIVEIRA, M. P. P. **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. Campo Grande: Ed. UFMS, 2001. p. 191-200.

KRIEGER, M. da G.; FINATTO, M. J. B. **Introdução à Terminologia**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2004.

FROMM, G. **VoTec**: a construção de vocabulários eletrônicos para aprendizes de tradução. 2007. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) – Departamento de Letras Modernas, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

OLIVEIRA, Fernando Paulino de. **ToGatherUp**: um protótipo de ferramenta para a construção de corpora. Orientador: Dr. Guilherme Fromm. 2019. 219 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.di.2019.679>. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/25433/1/ToGatherUpProt%c3%b3tipoFerramenta> Acesso em: 30 de out. 2019.

SCOTT, M. **WordSmith Tools**. Version 7. Liverpool: Lexical Analysis Software, 2015.

YAMAMOTO, M. I. Vocabulário bilíngue português/inglês de Linguística Geral. **Revista Philologus**, Rio de Janeiro, ano 24, n. 70, p. 272-297, jan./abr.2018. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/rph/ANO24/70supl/023.pdf>.

O PROCESSAMENTO DE METÁFORAS A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA PSICOLINGUÍSTICA

Maria Clara Machado Martins (UFU/FAPEMIG)
Orientadora: Profa. Dra. Camila Tavares Leite

Esse projeto de pesquisa se justifica a partir da importância de perceber como a metáfora, partindo do pressuposto de que ela é uma “operação cognitiva fundamental” (LAKOFF; JOHNSON, 2002, p.13) e sendo também uma técnica presente nos processos comunicativos, é influenciada por processos mentais e como ela, por sua vez, influencia esses processos mentais. Essa pesquisa se dá no âmbito da Psicolinguística Experimental, área de estudo que tem “como objetivo básico descrever e analisar a maneira como o ser humano compreende e produz linguagem, observando fenômenos linguísticos relacionados ao processamento da linguagem” (MARTELOTTA *et al*, 2015, p.221). Pretende-se com esse projeto pesquisar o tempo de processamento na leitura de expressões metafóricas a partir de *primes* relacionados com a metáfora e *primes* não-relacionados com a metáfora (denominados também de *primes* relacionados semanticamente com a sentença metafórica), para que, partindo da perspectiva psicolinguística, perceba-se a importância da língua em uso, procurando resultados com base em uma visão que defende que a partir da funcionalidade da língua os processos mentais são construídos e processados mais facilmente e, conseqüentemente, os usos da língua são interpretados e reconhecidos mais rapidamente conforme esses processos mentais já estejam construídos em nossa mente. O objetivo dessa pesquisa é observar o efeito da metáfora no tempo de processamento de sentenças e para isso, será realizado um experimento utilizando o *software* DMDX, de

licença livre. Nele será programado o experimento, que irá conter dois procedimentos metodológicos: *priming* semântico e leitura autocadenciada. Como esse trabalho se encontra ainda em estágio inicial, não há resultados para serem mostrados.

REFERÊNCIAS

- ABREU, A. S. **Linguística cognitiva**: Uma visão geral e aplicada. 1 ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2013. 119 p.
- DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 438 p.
- LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metáforas da vida cotidiana**. Campinas, Sp: Educ - Editora da Puc-sp, 2002. 360 p. Tradução de: Grupo de Estudo da Indeterminação e da metáfora.
- LEFRANÇOIS, G. R. **Teorias da aprendizagem**. 5 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008. 479 p.
- LENCASTRE, L. **Leitura**: A compreensão de textos. Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.
- MARTELOTTA, *et al.* **Manual de linguística**. 2 ed. São Paulo: Editora Contexto, 2015. 254 p.
- SALLES, J. F.; JOU, G. I.; STEIN, L. M. **O paradigma de priming semântico na investigação do processamento de leitura de palavras**. Interação em psicologia, Curitiba, v. 11, n. 1, p. 71-80, mai./jun. 2007.
- SARDINHA, T. B. **Metáfora**: São Paulo: Parábola, 2007. 167 p.
- SBICIGO, J. B.; JANCZURA, G. A.; SALLES, J. **Considerações metodológicas na elaboração de experimentos com priming de repetição**. Temas em Psicologia, v. 24, n. 4, p.1533-1547, 2016. Associação Brasileira de Psicologia.

A TRADUÇÃO DE FRASEOLOGISMOS EM MARIO VARGAS LLOSA: UM ESTUDO CONTRASTIVO EM *CORPUS* PARALELO BILÍNGUE ESPANHOL / PORTUGUÊS DO JORNAL *EL PAÍS*

María del Rosario Mestanza Zúñiga (UFU)
Orientador: Prof. Dr. Ariel Novodvorski

A tradução de fraseologismos apresenta dificuldades, se considerado que certas expressões se encontram ancoradas na realidade cultural e local de um determinado país ou região, e que, além disso, os suportes técnicos existentes nos dicionários ainda são muito limitados no que tange ao componente fraseológico. Nesse contexto, esta pesquisa de mestrado, ainda em fase inicial, tem como objetivo identificar fraseologismos marcados culturalmente, num *corpus* de textos originais do escritor peruano, Prêmio Nobel de Literatura no 2010, Mario Vargas Llosa, a ser compilado do jornal *El País*, e verificar/analisar como foram realizadas suas respectivas traduções ao português brasileiro, por meio de um estudo contrastivo à luz da Linguística de *Corpus*. A fim de atender ao objetivo proposto neste estudo, busca-se fundamentar este trabalho dentro da Linguística Sistemico-Funcional de Halliday (1982; 2014), que sustenta a perspectiva lexicogramatical das pesquisas baseadas e/ou guiadas em/por *corpus*, pela consideração da linguagem em uso e descrição da relação entre os estudos linguísticos e os aspectos sociais da língua, que tomam sentido

principalmente pela percepção do contexto cultural de uma determinada comunidade de fala. Desse modo, em função de seu uso, a linguagem se organiza e percebe como um sistema probabilístico de ocorrências, a ser atestado pela frequência das ocorrências. Com relação à tradução, destacamos Newmark (1991; 2006) quem enfatiza que o objetivo de toda tradução é produzir no leitor da tradução o mesmo efeito que produz o texto original. Por sua vez, Hurtado Albir (2008), ao destacar algumas reflexões sobre a tradução, afirma: se traduz porque as línguas e culturas são diferentes, para comunicar e superar as barreiras das diferenças linguísticas e culturais; se traduz para alguém que não conhece a língua e a cultura em que está formulado um texto seja escrito, oral ou audiovisual. Ou seja, a tradução tem uma finalidade comunicativa. Sobre os fraseologismos, remetemos aos estudos de Corpas Pastor (1996; 2010), ao apontar que, independentemente da língua, a Fraseologia está sendo reconhecida como uma disciplina ou subdisciplina da Lexicologia, que se ocupa das combinações de, pelo menos, duas palavras, cujo limite é a oração, com estabilidade comprovada pela frequência de uso e de caráter idiomático. Em relação à Linguística de *Corpus*, Berber Sardinha (2004) afirma que se deve priorizar a observação de dados linguísticos, caracterizando-se dentro de uma abordagem empirista e de uma visão da língua como sistema probabilístico. Nos procedimentos metodológicos desta pesquisa, estão previstos a compilação do *corpus* de estudo do jornal espanhol *El País*, em sua versão livre *on-line* e *El País* na versão em português, compreendido entre os anos 2015 e 2019. Na sequência, será realizada a preparação do *corpus* para leitura e análise através das ferramentas do programa *WordSmith Tools - WST*, 6.0 (SCOTT, 2012). Finalmente, baseados nos resultados, prosseguiremos com a análise contrastiva da tradução de fraseologismos, feitas para o português brasileiro e disponibilizadas pelo jornal. Por meio deste projeto, pretendemos responder aos questionamentos: (1) Quais são os fraseologismos culturalmente marcados no *corpus* de estudo, que poderiam ser caracterizados como próprios do Peru ou da escrita de Vargas Llosa? (2) Que tratamento foi dado nas traduções desses fraseologismos presentes nos textos de Mario Vargas Llosa, da língua espanhola para o português brasileiro? (3) De que maneira a Linguística de *Corpus* pode contribuir para a identificação, análise e descrição tanto dos processos de formação dos fraseologismos a serem identificados quanto de sua tradução? Dessa forma, esperamos que esta pesquisa possa contribuir para uma melhor compreensão dos recursos linguísticos presentes na escrita de Mario Vargas Llosa, a partir dos textos publicados pelo autor na coluna *Pedra de Toque*, de ampla circulação e reconhecimento no Brasil, mais especificamente dos aspectos envolvidos no estudo da fraseologia contrastiva baseada em *corpus* paralelo bilíngue espanhol / português.

REFERÊNCIAS

- BERBER SARDINHA, T. **Linguística de Corpus**. Barueri, SP: Manole, 2004.
- CORPAS PASTOR, G. **Diez años de investigación en fraseología**: Análisis sintáctico-semánticos, contrastivos y traductológicos. Madrid: Iberoamericana, 2010.
- CORPAS PASTOR, G. **Manual de fraseología española**. Madrid: Gredos, 1996.
- HALLYDAY, M.A.K. **El Lenguaje como Semiótica Social. La Interpretación Social del Lenguaje y del Significado**. Fondo de cultura Económica. México, 1982.
- HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **Halliday's introduction to functional grammar**. 4ª edição. London: Routledge, 2014.

HURTADO ALBIR, A. **Traducción y Traductología**: Introducción a la Traductología. 4ª ed. Madrid: Cátedra, 2008 (2001).

NEWMARK, P. **La teoría y el arte de la traducción**. Trad. de Sherry Gapper. Revista Letras v. 1 n. 23-24, 1991.

NEWMARK, P. **Métodos de traducción**. In: _____. **Manual de traducción**. Trad. de Virgilio Moya. 5ª ed. Madrid: Cátedra, 2006. p. 69 – 80.

SCOTT, M. **WordSmith Tools** (6.0) [Programa computacional]. Liverpool: Lexical Analysis Software, 2012. Disponível em: <<http://www.lexically.net/wordsmith/version6/index.html>>.

O BRASILIANISCHES POMMERSCHES PLATTDEUTSCH, SEU ESTUDO DESCRITIVO POR MEIO DO POMMERSCHES KORPORA E A ELABORAÇÃO DE UMA PROPOSTA PARA EDUCAÇÃO LINGÜÍSTICA DE POMERANOS

Neubiana Silva Veloso Beilke (PPGEL/UFU/CAPES)
Orientador: Prof. Dr. Guilherme Fromm

O objetivo desta proposta é apresentar um seminário sobre nosso tema de pesquisa; o pomerano, que é uma variedade linguística germânica, identificada como *Pommersches Plattdeutsch* (VOLLMER, 1999, 2008; HERRMANN-WINTER, 1998, 1999, 2013), ou seja, o baixo-alemão pomerano (GLÜSING, *Der Spiegel*, 2013). Presente no Brasil por mais de 160 anos, devido à imigração que remonta aos anos de 1856 (GRANZOW, 2009), essa variedade passou por transformações linguísticas e históricas ao longo do tempo e no contexto brasileiro, em contato com outras variedades linguísticas, passou por mudanças que hoje permitem-nos classificá-la como *Brasilianisches Pommersches Plattdeutsch* (baixo-alemão pomerano brasileiro), pois as numerosas amostras linguísticas contidas no banco de dados *Pommersche Korpora* (PK) apresentam evidências de interferências; por isso, já é possível falar em uma variedade brasileira, denominada *Brasilianisch-Pommersch* (BEILKE, 2014). O objetivo geral é desenvolver a descrição de alguns aspectos da variedade brasileira do pomerano, constatados por meio do PK, especificamente, os verbos e os substantivos que apresentarem maior frequência na contagem da lista de palavras gerada por meio do *WordSmithTools* (WST), identificando suas flexões, conjugações, casos e combinações com substantivos presentes nos contextos das linhas de concordâncias. Os nossos objetivos específicos são (i) realizar a expansão do PK para aumentar sua representatividade, o que já efetuamos atingindo 202.160 itens; (ii) compilar um *corpus* de referência do *Plattdeutsch* para, por meio dele, realizar análise contrastiva com o PK, alvo que também já alcançamos devido à compilação de 1.032.460 itens que organizamos e denominamos de *Plattdeutsche Referenzkorpus* – PRK, o qual cumpre o parâmetro de Berber Sardinha (2004) de ser cinco vezes maior que o *corpus* de estudo; (iii) efetuar a etiquetagem do PK para permitir a consulta *On-line* com geração de linhas de concordâncias a partir de palavras de busca, objetivo atualmente em fase de desenvolvimento; (iv) analisar os dados que serão descritos levando em consideração a perspectiva dos contatos de línguas, visto que o pomerano apresenta indícios e características provenientes do contato com a língua portuguesa, forma de aprofundar as análises a respeito da variedade brasileira do pomerano (BEILKE, 2014), objetivo ainda não

alcançado por nossa pesquisa estar em andamento e (v) desenvolver um produto para permitir o estudo do pomerano sob diferentes perspectivas, com ênfase para a abordagem descritiva, e para prover material didático que auxilie no ensino do pomerano na perspectiva da “educação linguística de falantes” (ALTENHOFEN *et al.*, 2007), direcionado a professores e aprendizes, como forma de aplicação dos resultados obtidos nos 4 objetivos específicos anteriores, por isso, será o último objetivo a ser cumprido, após toda a descrição e análise dos dados. Nossa principal hipótese é a de que o contraste entre o PRK e o PK poderá oferecer parâmetros para a análise do pomerano, identificando tipos de variações como fonéticas, morfológicas, sintáticas e, dessa forma, contribuir para a melhor identificação dessa variedade, permitindo verificar as proximidades e os distanciamentos existentes entre o pomerano brasileiro e o pomerano alemão. Quanto aos nossos referenciais teóricos, nos embasamos sobretudo na Lexicologia e na Linguística de *Corpus* (LC), tendo em vista que propomos um estudo eletrônico do léxico pomerano a fim de descobrir “a forma que o léxico assume” (BIDERMAN, 2001, p. 14) na cultura pomerana e investigar suas “dimensões significativas próprias” (BIDERMAN, 2001, p. 14), no intuito de descrever o tesouro vocabular dessa língua (BIDERMAN, 2001). Tal empreendimento é possível devido ao aporte da abordagem-metodologia da LC, que permite que ultrapassemos a fronteira da “idealização para a sistematização da observação das evidências” (NOVODVORSKI, 2015, p. 15). Nessa perspectiva, também nos fundamentamos em Berber Sardinha (2004) e Lemnitzer e Zinsmeister (2006). Quanto aos procedimentos metodológicos que adotamos para alcançarmos nossos objetivos, são eles, de modo geral: produção de diário de campo, transcrição de dados orais, conversão e convenção de dados escritos, etiquetagem morfossintática manual, testagem de recursos e de ferramentas de análise lexical, processamento de *corpora* e avaliação de plataformas de ensino, dentre outras etapas de trabalho. Nossa proposta não é apenas uma forma de dar continuidade ao trabalho desenvolvido no mestrado, mas também de explorar o considerável acervo de dados dialetais pomeranos que compilamos, para dar retorno às comunidades pesquisadas por meio da descrição parcial do léxico pomerano e da aplicação dos resultados em um produto a ser disponibilizado na Internet.

REFERÊNCIAS

- ALTENHOFEN, C.; FREY, J.; KÄFER, M.; KLASSMANN, M.; NEUMANN, G.; PUPP, S. Fundamentos para uma escrita do Hunsrückisch falado no Brasil. **Revista Contingentia**, v. 2, n. 11, p. 73–87, novembro 2007.
- BEILKE, N. S. V. Ach Já! Fraseologismos em pomerano e em alemão. **Domínios de Lingu@gem**, Uberlândia, v. 8, n. 2, p. 178-201, 2014.
- BERBER SARDINHA, T. **Linguística de Corpus**. Barueri: Manole, 2004.
- BIDERMAN, M.T.C. **Teoria linguística**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- GRANZOW, K. **Pomeranos**: sob o cruzeiro do sul, colonos alemães no Brasil. Trad. Selma Braum. Edição Comemorativa dos 150 anos da Imigração Pomerana no Espírito Santo. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2009. v. 10. (Coleção Canaã).
- LEMNITZER, L.; ZINSMEISTER, H. **Korpuslinguistik**: eine Einführung. Tübingen: Narr, 2006.
- NOVODVORSKI, A. **Linguística de Corpus aplicada a pesquisas de base empírica**. PPGEL/UFU, Uberlândia, 2015, Slide 15 (Material utilizado em aula).
- SCOTT, M. (1996), **WordSmith Tools version 7**. Stroud: Lexical Analysis Software, 2016.

A FAMÍLIA COMO FATOR DE APOIO À AQUISIÇÃO DA LIBRAS POR CRIANÇAS SURDAS

Pedro Henrique de Macedo Silva (UFU)
Orientadora: Profa. Dra. Eliamar Godoi

O objeto do estudo que ora propomos é a verificação da importância do apoio familiar no processo de aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais - Libras. Sabemos que o reconhecimento de Libras como língua materna para comunicação do sujeito surdo, configura-se como o primeiro passo no processo de ensino e aprendizagem da língua. Também é sabido que a escola exerce papel importante na formação da criança surda, no entanto, se não houver o apoio familiar, as dificuldades no processo são exponencialmente aumentadas. Por meio desta pesquisa buscaremos relacionar as vantagens da aquisição da Libras já na primeira infância, bem como investigar a maneira que a língua contribui no processo de reconhecimento e aceitação do sujeito surdo. A fim de compreender como a família das crianças surdas podem auxiliar o processo de aquisição da Libras, proponho em específico: Coletar relatos de pessoas surdas adultas sobre a aquisição da Libras e o papel desempenhado pela família durante o processo de aquisição da língua; Coletar relatos atuais sobre o processo de aquisição da Libras pelas pessoas surdas de uma cidade do interior de Goiás; Analisar os relatos dos surdos adultos sobre a participação da família no processo de aprendizagem da Libras, a fim de constatar como tem se dado esse processo ao longo dos anos; Descrever e analisar a frequência do apoio familiar neste processo. Quanto ao referencial teórico utilizado para o embasamento da pesquisa, contarei com os autores Bresson (1970), Benveniste (1995), Climma e Beluchi (2002), Quadros (2001), Kojima (2008), Rodrigues (1993), Brito (2004), e Ramos (2018). Além de documentos oficiais tais como a Lei nº 10. 436/2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências, e a Lei nº 9.394/1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. A metodologia adotada fundamentou-se em uma abordagem qualitativa e quantitativa, utilizando a entrevista como meio de coleta de dados. As entrevistas serão realizadas em Libras, gravadas em vídeo. Para a gravação das entrevistas utilizaremos um roteiro de perguntas por meio das quais os informantes poderão relatar com o maior nível de naturalidade possível, questões relacionadas a sua aquisição da Libras e se a família foi parceira nesse processo. Se sim, buscaremos identificar por meio das falas os pontos positivos deste apoio, como desenvolvimento profissional e acadêmico; se não, analisaremos também os prejuízos advindos da falta de apoio como na maioria das vezes acontece, colocando a criança surda em posição de desvantagem educacional, em relação à crianças ouvintes. Após a coleta dos dados, realizaremos análises relacionando os depoimentos dos surdos adultos com sua formação, atuação profissional e outras questões. Esta pesquisa se justifica pela necessidade de refletir sobre a importância da família no processo de aprendizagem/aquisição de Libras pelos surdos, pois, após o diagnóstico de surdez, a família pode se mobilizar no sentido de encontrar meios eficazes para promover condições ao desenvolvimento intelectual através do acesso a Libras. Sendo que promover a criança surda o acesso a Libras é um fator importante na aquisição de identidade cultural e desenvolvimento acadêmico e profissional destas. Assim, caso identificado no município

a presença de crianças surdas que estão passando pelo processo de aquisição da Libras e que, esse processo não está sendo eficaz, poderemos intervir junto à família a fim de promover a conscientização de sua relevância em todas as etapas da aquisição da Língua bem como a sua constituição enquanto sujeito. A pesquisa, ainda em andamento, tem como hipótese apontamentos de que a carência de apoio da família no processo de aquisição de Libras pela criança surda acarreta em entraves identitários e culturais, e ainda mais no caso de a família conceber a surdez como patologia. E é justamente esta análise que o presente estudo pretende realizar.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: **Senado Federal**, 1996.
- BRASIL, Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília: **Senado Federal**, 2002.
- BRASIL. República Federativa do Brasil. **Constituição da República Federativa do Brasil e Constituição do Estado de São Paulo**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2000.
- BENVENISTE, Émile. Problemas de linguística geral II. GUIMARÃES, Eduardo et al (Trans.). 2. Ed. Campinas, SP: Pontes Editora, 1995.
- BERNARDINO, Elidéa Lúcia. **Absurdo ou lógica?** Os surdos e sua produção linguística. Belo Horizonte: Profetizando Vida, 2000.
- FÁVERO, M. H., e Soares, M. T. C. **Iniciação escolar e notação numérica:** uma questão para o estudo do desenvolvimento adulto. *Psicologia Teoria e Pesquisa*, 18(1), pp.43-50, 2008.
- FERREIRA-BRITO, Lucinda. **Língua Brasileira de Sinais – Libras**. In: _____ et al. (Org.). Programa de capacitação de recursos humanos do ensino fundamental/vol.III: Língua Brasileira de Sinais. Brasília: MEC/SEESP, 2004.
- FONSECA, Vitor da. **Pais e filhos em interação:** aprendizagem mediatizada no contexto familiar/ Vitor da Fonseca. - São Paulo: Editora Salesiana, 2002.
- GERALDI, J.W. **Linguagem e ensino:** exercícios de militância e divulgação. Campinas: Mercado de Letras/ALB, 1996.
- KOJIMA, Catarina Kiguti; **Libras:** Língua Brasileira de Sinais: a imagem do pensamento Editora Escala 2008.
- LACERDA, C. B. F. de – **A criança surda e a língua de sinais no contexto de uma sala de aula de alunos ouvintes-** Relatório Final FAPESP Proc. nº 98/02861-1, 2000.
- LACERDA, C. B. F. **Os processos dialógicos entre aluno surdo e educador ouvinte:** examinando a construção de conhecimentos. Unicamp. Tese de Doutorado 1996.
- MALDONADO, Maria Tereza. **Comunicação entre Pais e Filhos -** A linguagem do sentir. Vozes, Petrópolis, 1991.
- MOURA, Maria Cecília. **Surdo:** caminhos para uma nova identidade. Ed. Revinter, 2000.
- QUADROS, Ronice Müller de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. 2. ed. Brasília: MEC; SEESP, 2001.
- RAMOS, Eliane Orlando Monteiro. **O papel da libras no aprendizado na língua portuguesa pelo aluno surdo não moralizado**. Disponível em: <https://eventos.fe.ufg.br/up/248/o/AnaisSimposio2015veR15.pdf>. Acesso em: 19/07/2019.



RODRIGUES, Cristiane Seimetz; VALENTE, Flavia. **Interprete de libras**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 1993.

VERGARA, Sylvia. Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

VIGORENA, Debora Andrea; BATTISTI, Patrícia Stafusa Sala. Procedimentos de coleta de dados em trabalhos de conclusão do curso de Secretariado Executivo da Unioeste/PR. **Revista do secretariado Executivo**, Passo Fundo, p. 95-111, n. 7, 2011.

PALAVRAS LATINAS TERMINADAS EM *-tĭa*: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE O PORTUGUÊS E O ESPANHOL

Raiza Vinhal Rocha (UFU)

Orientador: Prof. Dr. José S. Magalhães

A importância dos estudos comparativos entre as línguas portuguesa e espanhola é embasada em uma série de fatores, que vão desde uma melhor compreensão do próprio latim até a possibilidade de descobrir quais são os diferentes padrões que se formam na adjacência dos falantes de cada idioma e que ditam as regras linguísticas que o indivíduo tem internalizadas. Ainda que as línguas românicas tenham uma base lexical comum proveniente do latim, cada uma delas passa por diferentes mudanças fonológicas e morfológicas no seu processo de constituição, seja devido ao contato com outros idiomas ou a fenômenos linguísticos como assimilações ou apagamentos que ocorrem em uma, mas não em outra língua. A partir de uma pesquisa diacrônica, é possível perceber quais alterações o latim sofreu para chegar ao espanhol e ao português. Isso quer dizer que, além de haver influência de distintos idiomas bárbaros na diferenciação das línguas, elas também assumem preferência por determinados processos linguísticos em detrimento de outros. Tanto o português quanto o espanhol possuem um conjunto de parâmetros abstratos que configuram a competência do falante e que se expressam como desempenho no uso da língua, e esses parâmetros diferem de um idioma para o outro. Uma vez colocados os pontos acima, este projeto pretende investigar como as palavras terminadas em *-tĭa* no latim comportaram-se na transição para o espanhol e para o português, e quais processos linguísticos ocorreram nessa transição. Uma análise inicial deste questionamento mostra que essas palavras mantiveram seu significado original nas línguas em questão, mas sofreram mudanças fonológicas em ambas as línguas. Para ilustrar a questão, toma-se como exemplo as palavras *potentĭa* e *differentĭa*. No espanhol, essas palavras têm as formas *potencia* e *diferencia*, alterando o som suposto de /ts/ ou /t/ para /s/ na consoante final, e a grafia de [t] para [c]. É importante ressaltar que essa mudança fonêmica tem um caráter especulativo, já que não há literatura ou registro que permita concluir decisivamente a realização dos fonemas em latim. No português, no entanto, tem-se as formas *potência* e *diferença*. Também é possível constatar a alteração fonêmica de /ts/ ou /t/ para /s/ no ataque da última sílaba, mas, no caso da palavra *diferença*, há um apagamento da semivogal /j/, o que colapsa o ditongo crescente que marca as palavras tanto no latim quanto no espanhol. Assim, o objetivo desta pesquisa é descrever fonologicamente o fenômeno que gera a irregularidade supracitada nas línguas portuguesa e espanhola. A primeira parte do trabalho seria compilar os vocábulos terminados em *-tĭa*.



Para isso, pretende-se recorrer ao *Oxford Latin Dictionary* (Oxford, 1968), publicado pela Universidade de Oxford. A eleição deste material é justificada pelo fato de ser um dicionário com grande reconhecimento acadêmico e de fácil acesso, já que o material pode ser encontrado online. Todo o dicionário será revisado para levantar o maior número de palavras possível, a fim de obter e analisar os dados da forma mais precisa possível. Após reunir o compilado de palavras, será necessário consultar dicionários e gramáticas históricas que permitam verificar se as línguas portuguesa e espanhola mantiveram em seu léxico vocábulos que possuam relação formal com o equivalente latino. A partir das traduções, cada palavra poderá ser encaixada nos casos regulares, em que há a manutenção do ditongo final, ou irregulares, em que há uma supressão do iode. A partir de uma análise comparativa entre os grupos de palavras do mesmo idioma e, sequencialmente, entre os grupos de palavras do português e do espanhol, deseja-se descrever fonologicamente ambos os fenômenos, de forma a criar regras gerais que expliquem suas manifestações.

REFERÊNCIAS

- ALLEN, W. S. *Vox Latina: A Guide to the Pronunciation of Classical Latin*. Cambridge: Cambridge University Press, 2nd edition, 1977.
- BISOL, Leda. *Introdução a Estudos de Fonologia do Português Brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2ª edição, 1999.
- CLEMENTS, George N, HUME, Elizabeth V. The internal organization of speech sounds. In: GOLDSMITH, John (org.). *The Handbook of Phonological Theory*. London: Blackwell, 1995.
- CLIMENT, Mariano Bassols de. *Enciclopedia clásica: Fonética Latina*. Madrid; C.S.I.C, 6ª reimpressão, 1983.
- REZENDE, Antônio M. *Latina Essentia: Preparação ao Latim*. Belo Horizonte; Editora UFMG, 5ª edição, 2013.

TRADUZINDO E RETRADUZINDO MUNDOS TEXTUAIS

Raphael Marco Oliveira Carneiro (UFU/CAPES)
Orientador: Prof. Dr. Ariel Novodvorski

Este trabalho tem como objetivo relatar um estudo exploratório que busca analisar e descrever o estilo da tradução e da retradução do romance *The Handmaid's Tale* (1985) da escritora canadense Margaret Atwood. Sob a égide do conceito de estilo, analisamos como o mundo textual do texto-fonte foi traduzido nos textos-alvo e possíveis efeitos que a tradução poderia causar no estilo dos textos e, conseqüentemente, no processamento cognitivo do mundo textual. A presente pesquisa se caracteriza de modo geral como um trabalho em Linguística Aplicada e, mais especificamente, como um trabalho em Estilística. Dada a natureza eclética da Estilística (JEFFRIES; MCINTYRE, 2010), incorporamos contribuições dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus (BAKER, 1993; LAVIOSA, 2002, NOVODVORSKI, 2013) que, por sua vez, perfazem os Estudos Descritivos da Tradução (TOURY, 2012) e a Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2004), bem como

contribuições da Teoria de Mundos Textuais (WERTH, 1999; GAVINS, 2007) desenvolvida no bojo da poética cognitiva (STOCKWELL, 2002). Damos destaque para a Teoria de Mundos Textuais, que pode ser caracterizada como uma teoria de base cognitiva que busca explicar o processamento cognitivo do discurso pela mente humana. Em outras palavras, a teoria fornece conceitos analíticos para que se torne possível descrever como a mente humana representa conceptualmente os mais diversos tipos de textos. Na base da teoria está a metáfora conceptual de que 'um texto é um mundo.' Entende-se que, ao produzir um texto projeta-se um mundo textual, uma representação mental, que, por sua vez, é construído pelo processamento cognitivo do leitor/ouvinte. Com base na comparação textual entre a tradução *A História da Aia* (1987), de Márcia Serra, a retradução *O Conto da Aia* (2006), de Ana Deiró, e o texto-fonte *The Handmaid's Tale* (1985), objetivamos descrever como os elementos construtores de mundos, como a dêixis pessoal e espaço-temporal, os actantes, e as proposições funcionais, atuam na construção de mundos textuais engendrados no discurso. Espera-se da conclusão do estudo que tenhamos condições de compreender se os processos de tradução e retradução influenciam na construção do mundo textual do referido romance. Levando em conta a Hipótese da Retradução (BERMAN, 1990; BROWNLIE, 2006; KOSKINEN; PALOPOSKI, 2010), também buscamos verificar se o mundo textual da retradução seria mais próximo do mundo textual do texto-fonte. A análise inicial demonstra que a projeção de mundos textuais por meio da transição de mundos entre a matriz do mundo textual e mundos modais epistêmicos é uma estratégia de construção textual com relevância temática para o romance em questão. Além disso, conceitos provenientes da Gramática Cognitiva (LANGACKER, 2008; NUTTALL, 2014) revelam a realidade cognitiva subjacente às construções gramaticais do excerto analisado, de modo que se torna possível precisar recursos estilísticos que influenciam o processamento cognitivo de leitores, isto é, como o texto é imaginado. Com base nos dados iniciais do estudo, também observamos que diferenças na tradução e na retradução, ainda que em nível micro-textual, interferem na projeção do mundo textual com consequências para o processamento cognitivo do discurso pelo leitor.

REFERÊNCIAS

- BAKER, M. Corpus linguistics and translation studies: implications and applications. In: BAKER, Mona et al. (eds.). **Text and technology**: In honour of John Sinclair. Amsterdam: John Benjamins, 1993. p. 233-250.
- BERBER SARDINHA, T. **Linguística de Corpus**. Campinas: Manole, 2004.
- BERMAN, A. La retraduction comme espace de la traduction. **Palimpsestes**, n. 4, p.1-7, 1990.
- BROWNLIE, S. Narrative Theory and Retranslation Theory. **Across Languages and Cultures**, v. 7, n. 2, p. 145-170, 2006.
- GAVINS, J. **Text World Theory**: an introduction. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2007.
- HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **Halliday's introduction to Functional Grammar**. London: Routledge, 2014.
- JEFFRIES, L.; MCINTYRE, D. **Stylistics**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.
- KOSKINEN, K.; PALOPOSKI, O. Retranslation. In: GAMBIER, Y.; VAN DOORSLAER, L. (ed). **Handbook of Translation Studies**. Amsterdam: John Benjamins, v. 1, p. 294-298, 2010.

- LAVIOSA, S. **Corpus-Based Translation Studies: Theory, Findings, Applications.** Amsterdam/New York: Rodopi, 2002.
- MASSADIER-KENNEY, F. Toward a rethinking of retranslation. **Translation Review**, v. 92, p. 73-85, 2015.
- NOVODVORSKI, A. **Estilo das traduções de Sergio Molina de obras de Ernesto Sabato: um estudo de corpora paralelos espanhol/português.** 259f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) Faculdade de Letras da UFMG, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.
- NUTTALL, L. Constructing a text world for *The Handmaid's Tale*. In: HARRISON, C; et al. **Cognitive Grammar in Literature.** Amsterdam: John Benjamins, 2014.
- STOCKWELL, P. **Cognitive Poetics: an introduction.** London: Routledge, 2002.
- TOURY, G. **Descriptive translation studies – and beyond.** Amsterdam: John Benjamins, 2012.
- WERTH, P. **Text Worlds: representing conceptual space in discourse.** Harlow: Longman, 1999.

ESTUDOS LEXICOLÓGICOS DA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA: ASPECTOS MORFOSSEMÂNTICOS DA LÍNGUA EM USO

Raquel Bernardes (UFU)
Orientadora: Profa. Dra. Eliamar Godoi

O presente trabalho, tem como objetivo relacionar léxico da Língua de Sinais Brasileira - LSB com o restante de subsistemas da língua incidindo, sobretudo, na análise de estruturas internas do léxico, nas suas inter-relações. Considerando que a partir da lexicologia, dentre as propriedades linguísticas, se destacam os aspectos semânticos e morfológicos. Através da presente pesquisa, ainda em andamento, busco relacionar a parte semântica da LSB abordando aspectos históricos da língua, aspectos identitários e culturais da língua que vão impactar no sentido que é dado para o sinal dentro da fala (sinalização). A parte morfológica da língua, a forma da língua, trata inclusive do formato em que a comunidade linguística vai receber, tomar e se apropriar das questões com possibilidade de articulação dos sinais da LSB para poder se comunicar. Os aspectos morfológicos e semânticos do léxico podem favorecer o desenvolvimento de um trabalho voltado para questões extralinguísticas que interferem diretamente nas questões intralinguísticas, como a composição do léxico da LSB, questões que ainda não foram descritas na íntegra em condições da língua em uso. Nessa direção, esse trabalho se justifica pela oportunidade, tanto a difusão da Libras, quanto de estudos intrínsecos à língua relacionados as questões de identidade e cultura do povo surdo. Sendo objeto de estudo desta pesquisa a LSB em uso, contrapondo com a gramática tradicional, procurarei descrever os fatos identificando, os padrões gramaticais e lexicais que estão sendo usados, sem avaliar o uso em termos de padrões morais, éticos ou críticos. Considerando também que ao descrever a LSB não podemos tomar como referência absoluta os conhecimentos sobre as produções e percepções das línguas orais, como a Língua Portuguesa, devido as modalidades distintas das línguas. Assim, buscarei descrever os aspectos morfossemânticos da LSB em uso. A fim de buscar suporte à temática envolvida no presente estudo, trabalhos como os de Baker

e Padden (1978), Sandmann (1997), Stokoe (1960), Schmitt (2008), Strobel (2009) e Diniz (2011), dentre outros autores, fundamentarão nossas discussões. A metodologia a ser adotada nesta pesquisa fundamenta-se na abordagem qualitativa de base descritiva, cujos procedimentos metodológicos serão as pesquisas teórica, bibliográfica e documental. O procedimento técnico utilizado terá a entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados, a qual será apresentada aos docentes surdos que ministram a disciplina Libras nos cursos de licenciaturas. Comporá o rol da coleta de dados também os dicionários *Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Deit-Libras)*; *Iconographia dos Sinaes dos Surdos-Mudos*; além de obras que tratam de estudos linguísticos basilares da LSB, referentes à descrição dos elementos da língua e demais obras que tratam de estudos linguísticos basilares da LSB, referentes à perspectiva histórica do léxico da língua. Nessa direção, em relação a apresentação do léxico da LSB segundo sua história e origem, irei analisar e descrever o processo de renovação e enriquecimento do léxico da LSB. Sobre a organização interna do léxico da LSB, busquei relacionar esse léxico com o restante de subsistemas da língua incidindo, sobretudo, na descrição de sua estrutura interna, a partir das relações de campo, classe e solidariedade léxical.

REFERÊNCIAS

- Baker, C., & Padden, C. (1978). *American Sign Language. A look at its history, structure, and community*. Silver Spring: Linstok Press.
- Capovilla, F. C.; RAPHAEL, W.D. (Org.); MAURICIO, A.C. (Org.). **Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em linguística e neurociências cognitivas**, 3a. edição revista e ampliada, Volume 1 e 2: Sinais de A a Z. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2015. v. 1. 1401p e v. 2. 2787p
- DINIZ, H. G. **A história da Língua de sinais dos surdos brasileiros- Um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais da Libras**. 1. ed. Petropolis: Arara Azul, 2011.
- GAMA, F. J. (1875). **Iconographia dos signaes dos surdos-mudos**. Rio de Janeiro: Typographia Universal de E. & H. Laemmert.
- QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Libras: estudos linguísticos**. Porto Alegre: ArtMed, 2004.
- SANDMANN, A. **Morfologia Lexical**. São Paulo: Editora Contexto, 1997.
- SCHMITT, D. **Contextualização da trajetória dos surdos e educação de surdos em Santa Catarina**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008.
- STOKOE, W. (1960) **Sign and Culture: A Reader for Students of American Sign Language**. Listok Press, Silver Spring, MD.
- STROBEL, K. **História da Educação de Surdos**. Florianópolis, 2009. Disponível em: http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificada/historiaDaEducacaoDeSurdos/assets/258/TextoBase_HistoriaEducacaoSurdos.pdf Acesso em: 21 de out. 2019
- VILELA, M. **Estudos de Lexicologia do Português**. Coimbra: Livraria Almedina, 1994.

ESTUDO VARIACIONISTA SOBRE PROCESSOS FONÉTICO-FONOLÓGICOS EM DUAS LOCALIDADES DA ZONA RURAL NA REGIÃO GEOGRÁFICA IMEDIATA DE UBERLÂNDIA-MG

Romilda Ferreira Santos (UFU)

Orientador: Prof. Dr. José Sueli de Magalhães

Este estudo, em fase inicial de elaboração, é um recorte de nossa pesquisa de doutorado e tem como objetivo principal fazer um levantamento, descrever e analisar processos fonético-fonológicos característicos (e recorrentes) na fala de moradores da zona rural de duas localidades na Região Geográfica Imediata de Uberlândia-MG. Partimos, para esse estudo, da constatação de que diferentes pesquisas sociolinguísticas foram (são) desenvolvidas no intuito de tratar da variação presente no português brasileiro. Projetos como o VARSUL (Variação Linguística na Região Sul do Brasil), o VALPB (Variação Linguística no Estado da Paraíba), o EALMG (Esboço de um Atlas Linguístico de Minas Gerais) têm fornecido uma robusta fonte de dados utilizada em diversificados estudos relacionadas às variedades regionais (artigos, dissertações, teses e livros), tais como Monaretto (2002); Hora (2009); Zilles (2008). No que tange a Minas Gerais, o número de estudos sociolinguísticos relacionados ao português mineiro é grande, dentre os quais podem ser citados Alkmim (2001); Ribeiro (2013; 2017), sendo notório que eles contribuíram (e contribuem) sobremaneira para o delineamento sociolinguístico mineiro. Entretanto, toda a pesquisa feita ainda não foi suficiente para abarcar toda a complexidade presente no referido estado. Essa lacuna pode ser sentida, de forma ainda mais contundente, quando se trata do Dialeto Caipira (doravante DC) utilizado em regiões rurais do Triângulo Mineiro, o qual ainda é, muitas vezes, identificado (ou estigmatizado) via certas variantes – tais como o rotacismo ou a síncope. Nesse contexto, esse estudo se justifica por ter como objetivo a descrição e análise de processos fonético-fonológicos recorrentes no DC mineiro. Essa pesquisa é importante, ainda, por fomentar discussões acerca da necessidade de se dar ao DC maior atenção, pois a compreensão de suas características poderá auxiliar na descrição e análise dos dialetos mineiros e, conseqüentemente, do português do Brasil. A revisão teórica será embasada, principalmente, nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (LABOV [1972] 2008). No que se refere ao DC serão analisadas as obras de Amaral (1920); CASTILHO (2010); RIBEIRO (2013, 2017), entre outras que se fizerem necessárias. Como procedimentos a serem utilizados no decorrer da pesquisa, destacam-se as consultas teóricas e bibliográficas e a coleta dos dados, por meio de entrevistas com moradores nascidos e crescidos na zona rural de duas localidades previamente selecionadas. A escolha dessas localidades foi feita por meio da observação da distribuição populacional dos onze municípios que compõem a referida região geográfica imediata, atentando-se para a porcentagem de habitantes nas zonas rurais. O primeiro município, Uberlândia, com 676.613 habitantes, é o município mais populoso da região geográfica imediata e o segundo mais populoso de Minas Gerais, todavia, apresenta o menor número de habitantes na zona rural 16.604 (2,45%). A fim de tornar mais evidente a caracterização do DC serão selecionadas, para participar da pesquisa, moradores de comunidades rurais nos arredores do Distrito de Martinésia, distrito localizado a 22 quilômetros de Uberlândia-MG. O segundo município, Cascalho Rico, com 3071 habitantes, é o município menos populoso da região geográfica imediata e é a localidade com maior percentual de população residente na zona

rural 1061 (34,54 %). Os informantes selecionados serão entrevistados por meio de um roteiro sociolinguisticamente orientado (Labov (2008); Tarallo (2007); Guy e Zilles (2007)). O *corpus* deverá ser obtido por meio de amostras de fala espontânea de moradores das duas localidades selecionadas para a pesquisa. Após a gravação das entrevistas, os dados coletados serão transcritos foneticamente. A manipulação dos dados será feita por meio do programa computacional **R**.

REFERÊNCIAS

- ALKMIM, M. G. R. de. **As Negativas Sentenciais no Dialeto Mineiro: uma abordagem variacionista**. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Belo Horizonte, UFMG, 2001.
- ALMEIDA BARONAS, J. E. Falar rural: é possível alterar uma tradição (?). **Revista da Abralín**. Curitiba. v. 6, n. 1. p. 95-110, 2007.
- AMARAL, A. **O dialeto caipira**. São Paulo: Anhembi, 1920.
- BRASIL. **IBGE**. Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: https://ww2.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia/default_div_int.shtm?c=1. Acesso em: 10 jun. 2018.
- CASTILHO, A. T. Português Brasileiro**: descrição, história, teorização. *Linguística (Madrid)*, v. 24, p. 77-100, 2010.
- GUY, G.; ZILLES, A. **Sociolinguística quantitativa: instrumental de análise**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- HORA, D. da. **Fonética e Fonologia**. UFPB, 2009. Disponível em: <http://goo.gl/ecYlc>. Acesso em: 10 jun. 2018.
- LABOV, W. **Padrões Sociolinguísticos**. Trad. Marcos Bagno; Marta Scherre; Caroline Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008 [1972].
- MELO, G. C. **Língua do Brasil**. Rio de Janeiro. Padrão Livraria Editora, 1981.
- MONARETTO, V. A vibrante pós-vocálica em Porto Alegre. In: BISOL, L.; BRESCANCINI, C. (Org.). **Fonologia e variação: recortes do português brasileiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. p. 253-268.
- RIBEIRO, P. R. O. **O perfil sociolinguístico do município de Oliveira Fortes-MG: a concordância nominal e verbal**. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2013.
- RIBEIRO, P. R. O. **Variação linguística na fala rural: uma análise de dois municípios da Zona da Mata de Minas Gerais**. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017.
- TARALLO, F. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 2007.
- ZILLES, A. M. S. Variação no português falado e escrito no Brasil. In: **Português: um nome, muitas línguas – TV Escola – Salto para o Futuro**, Boletim 08, ano XVIII, maio de 2008.

O ABAIXAMENTO DAS VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS: UM ESTUDO COMPARATIVO DA VARIAÇÃO PRESENTE NOS MUNICÍPIOS DE UBERABA/MG E IGARAPAVA/SP

Rosana Agreli Melo Campos (UFU)

Orientador: Prof. Dr. José Sueli de Magalhães

Temos observado variações diversas na região do Triângulo Mineiro, em particular, no município de Uberaba. Este estudo nasce com o intuito de entender esse falar regional e compará-lo com o de regiões vizinhas, no interior do estado de São Paulo, para estabelecer possíveis semelhanças. Especificamente, pretende-se levantar dados, na cidade de Uberaba/MG e de Igarapava/SP, de ocorrências do abaixamento das vogais médias pretônicas por harmonização em nomes, e, pela análise dos fatores linguísticos e extralinguísticos, discutir as motivações dessa variação. Percebemos, intuitivamente, que a ocorrência de expressões como *r/ε/lógio*, em vez de *r/e/lógio*, *c/ɔ/lega*, em vez de *c/o/lega*, *n/ε/gócio*, em vez de *n/e/gócio*, é frequente em diversos extratos da sociedade. Desafia-nos compreender o porquê dessa variação. Por uma análise prévia, poder-se-ia constatar que ocorre o abaixamento da vogal que antecede a sílaba tônica quando, na posição tônica, estão as vogais médias /ε/ e /ɔ/. Mas que fatores do contexto social e fonológico estariam envolvidos? Cumpre destacar que o presente estudo está em sua fase inicial, tratando-se, no momento, de pré-projeto, sujeito a alterações. O abaixamento das vogais médias pretônicas por harmonização está relacionado a processos fonológicos que podem ser demonstrados pela Fonologia Autossegmental, a qual “opera não só com segmentos completos e com matrizes inteiras de traços, mas também com autossegmentos, ou seja, permite a segmentação independente de partes dos sons das línguas” (MATZENAUER, 2005, p. 45). De acordo com essa teoria fonológica, os segmentos não estão relacionados aos seus traços em uma matriz de um-para-um, ou seja, a relação não é bijetiva. Dessa forma, um traço poderia ser apagado sem que o segmento desaparecesse. Ainda, um traço poderia estender-se além do segmento, espraiando para um segmento vizinho. Nesse mesmo entendimento, temos também que os traços distintivos não estão dispostos aleatoriamente em uma matriz, mas se organizam hierarquicamente, em uma árvore, partindo de uma raiz e subdividindo-se em nós. Para representar essa disposição em nós, ou em camadas (tiers), Clements e Hume (1995) propuseram a Geometria de Traços. Partindo da Geometria de Traços, podemos entender como um nó (no caso o nó de abertura de vogal) pode espraiar-se para outro segmento, num processo de assimilação ou harmonização vocálica, como ocorre no abaixamento objeto do presente estudo. Sabemos que não há um único padrão vocálico no Brasil, ou mesmo em Minas Gerais, e é evidente a importância da valorização e reconhecimento dessa diversidade. Justifica-se esta pesquisa pela necessidade de se conhecerem os falares regionais do Brasil. A coleta de dados e a investigação de fenômenos fonológicos locais pode contribuir para a formação do acervo de dados da região, o que pode ser de grande utilidade para análises futuras, possibilitando que se construa o mapa dessa variação. O presente trabalho traz como objetivo geral analisar e comparar o fenômeno do abaixamento das vogais médias pretônicas em substantivos, nos municípios de Uberaba/MG e Igarapava/SP, e descrever as influências linguísticas e extralinguísticas presentes em tal variação. Considerando que o objeto de estudo é a língua em uso e que a língua falada é heterogênea, embora seja possível descrevê-la por regras, adotaremos a



metodologia da Sociolinguística, com a abordagem da Teoria da Variação, originada nos estudos de William Labov (2008) e Weinreich, Labov e Herzog (2006). Escolheu-se para esta pesquisa a comunidade de falantes do município de Uberaba, localizado no Triângulo Mineiro, por já se ter observado a frequente ocorrência da variação em tela nessa comunidade. A análise da comunidade de Igarapava será importante para comparação, pois, embora sejam municípios limítrofes, separados apenas pelo Rio Grande, Uberaba e Igarapava estão localizados em estados diferentes (Minas Gerais e São Paulo), que podem ou não constituir uma mesma região dialetal. Na seleção dos informantes, seguiremos o modelo de amostragem aleatória estratificada, para que seja possível verificar a ocorrência do fenômeno em estudo nos diversos grupos sociais. A população da pesquisa constituir-se-á de dois indivíduos de cada categoria gerada pela combinação das variáveis sexo, idade e nível de escolaridade, sendo um em cada município analisado, como demonstrado no quadro a seguir. Ressalte-se que a realização de mais de 24 entrevistas tornaria inviável a conclusão do trabalho no prazo de dois anos, como é necessário para uma pesquisa em nível de mestrado. Para coleta de dados, sabemos ser importante a observação da fala na sua ocorrência o mais natural possível. Para proporcionar essa observação, serão realizadas entrevistas, gravadas, em duas fases, sendo a primeira fase composta por relatos livres do entrevistado e, a segunda, por uma conversa dirigida, de forma a gerar mais ocorrências das expressões em análise. Importante destacar que, quanto mais à vontade estiver o informante, melhor qualidade terá a amostra. Conforme Labov (2008, p. 239), “o modo de operação ideal é o linguista se engajar numa conversa normal com o informante, e ser capaz de eliciar o uso natural de dada forma sem usá-la ele mesmo”. Tendo-se as entrevistas gravadas, passaremos à sua transcrição. Segundo Paiva (2004, 136), “o objetivo básico de uma transcrição é transpor o discurso falado, da forma mais fiel possível, para registros gráficos mais permanentes, necessidade que decorre do fato de que não conseguimos estudar o oral através do próprio oral.” Neste estudo, a transcrição deve ser cuidadosa, principalmente na representação da ocorrência ou não da variação em tela. Após transcritos os dados, serão estes codificados para alimentação de programa computacional que os possa quantificar e gerar as estatísticas a serem analisadas. Por fim, será possível interpretar os dados obtidos para confirmação ou não das hipóteses levantadas.

REFERÊNCIAS

- CLEMENTS, George N.; HUME, Elizabeth V. The internal organization of speech sounds. In GOLDSMITT, John (org.). **The Handbook of Phonological Theory**. London: Blackwell, 1995.
- LABOV, William. **Padrões Sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MATZENAUER, Carmen Lúcia. Introdução à Teoria Fonológica. In BISOL, Leda. **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. 4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.
- PAIVA, Maria da Conceição. Transcrição de dados linguísticos. In MOLLICA, M. C. & BRAGA, M. L. (orgs.) **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- WEINREICH, Uriel; LABOV, William; Herzog, Marvin I. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.



GESTÃO DE MEMÓRIAS DE TRADUÇÃO COMO FONTE DE DOCUMENTAÇÃO EM TRADUÇÕES COLABORATIVAS

Sthefany Kamilla Alves (UFU)

Orientadora: Profa. Dra. Silvana Maria de Jesus

Dentro da grande área dos Estudos da Tradução, os estudos relacionados à competência tradutória ganharam maior visibilidade desde os anos 2000, com os estudos do grupo PACTE (PACTE, 2000; 2003; e 2005). Nesse mesmo período, houve uma grande ascensão das tecnologias da tradução e as pesquisas que estudam a relação entre essas duas áreas se fazem necessárias. Com o surgimento da internet e os avanços tecnológicos, os sistemas de memória de tradução (SMT) ganharam notoriedade e tornaram-se essenciais para a inserção do tradutor no mercado de trabalho e além disso, surge a necessidade de se explorar ao máximo um dos produtos desses sistemas, as memórias de tradução (MT) (STUPIELLO, 2014). Ter a expertise em consultar fontes de documentação, saber documentar suas próprias traduções e criar seu banco de dados garante ao tradutor acesso à informações rápidas e seguras, além de proporcionar uma documentação eficiente, que o auxiliará em traduções futuras. Desenvolver a competência instrumental (PACTE, 2005), utilizando ferramentas conhecidas pelos tradutores, e muitas vezes já inseridas no processo tradutório, aumenta a flexibilidade de uso dessas ferramentas, garante a simplicidade na hora de documentar traduções e auxilia na formação de tradutores competentes e capazes de produzir uma tradução de qualidade. Portanto, este trabalho consiste em uma pesquisa empírico-descritiva, a partir da elaboração de uma proposta de gestão de documentação utilizando memórias de tradução na execução de projetos colaborativos de tradução de documentos escolares (REICHMANN e ZAVAGLIA, 2014), mais precisamente, históricos de cursos de graduação, no par linguístico inglês-português.

REFERÊNCIAS

- GARCIA, Ignacio. Computer-aided translation: Systems In: SIN-WAI, Chan (Ed.). **The Routledge Encyclopedia of Translation Technology**. Londres/Nova Iorque: Routledge, 2015. Cap. 3, p. 68-87.
- PACTE. Acquiring translation competence: hypotheses and methodological problems in a research project. In A. Beeby; D. Ensinger; M. Presas (Eds.). **Investigating translation**. Amsterdam: John Benjamins, 2000. p. 99-106.
- PACTE. Investigating Translation Competence: Conceptual and Methodological Issues. **Processus et cheminements en traduction et interprétation/Processes and Pathways in Translation and Interpretation**. Meta vol. 50, No 2. p. 609- 619, 2005.
- PACTE. Building a translation competence model. In F. Alves (Ed.). **Triangulating translation: perspectives in process oriented research**. Amsterdam: John Benjamins, 2003. p. 43-66.
- PYM, Anthony; Redefining Translation Competence in an Electronic Age. In **Defence of a Minimalist Approach**. Meta: Translators' Journal 48(4): 481-97, 2003.
- REICHMANN, Tinka; ZAVAGLIA, Adriana. A tradução juramentada de documentos escolares (português, francês, alemão). **Tradução em Revista**, [s.l.], v. 2014, n. 17, p.45-56, 14 nov. 2014. Faculdades Católicas.

STUPIELLO, ÉNA. A aplicação de sistemas de memória de tradução como ferramentas de produtividade para o tradutor. In: **Ética profissional na tradução assistida por sistemas de memórias** [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2014, pp. 75-139.

WILLIAMS, Jenny; CHESTERMAN, Andrew. **The map: a beginner's guide to doing research in translation studies**. Manchester, UK: St.Jerome, 2002, 149 pp.

INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA: COMPETÊNCIAS TRADUTÓRIAS E INTERPRETATIVAS NO PAR LINGUÍSTICO LÍNGUA PORTUGUESA-LIBRAS

Tayna Batista Cabral (UFU)
Orientadora: Profa. Dra. Eliamar Godoi

A presente pesquisa, em estágio inicial, trata-se de um estudo sobre as competências do Tradutor Intérprete de Língua de Sinais (TILS) no contexto de ensino superior. A Libras e a Língua Portuguesa são línguas que utilizam canais de comunicação diferentes, sendo o Português uma língua oral auditiva e a Libras, espacial gestual. Levando em consideração a demanda para a mediação da comunicação entre ouvintes e surdos, um novo campo de atuação se instaurou no mundo todo. No Brasil, a atuação do TILS iniciou-se na década de 80 no contexto religioso. Essa atuação se dava de forma informal na grande maioria das vezes por pessoas que tinham familiares surdos ou que se interessavam e tinham contato com a comunidade surda (QUADROS, 2004). Nos anos seguintes, a Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS) realizou dois encontros nacionais com o objetivo de discutir assuntos relevantes para a comunidade: O primeiro aconteceu em 1988 e teve como objetivo discutir a ética do profissional; o segundo encontro aconteceu em 1992 para discussão e votação do regimento interno da instituição. Nesta época percebeu-se a discrepância de conhecimentos entre os intérpretes e assim a FENEIS passou a ofertar cursos para formação continuada dos profissionais, entretanto a partir dos anos 2000, várias leis contribuíram para o reconhecimento e o trabalho do TILS. Quanto ao quadro teórico-metodológico, trabalhos de Quadros (2004), Machado (2017), Jakobson (2013), Yin (2001) dentre outros, irão compor a base teórica desse estudo. A metodologia da pesquisa será fundamentada nos Estudos de caso, faremos uma análise qualitativa dos dados coletados, o objetivo é captar participantes da cidade de Uberlândia que atuem no ensino superior, desta forma pretende-se inicialmente realizar uma entrevista a fim de obter informações quanto a formação do intérprete e sua experiência e logo após registrar a atuação do profissional em aulas distintas, preferencialmente em cursos diferentes. Conforme explicitado acima, pretende-se coletar dados em salas do ensino superior por meio de gravação de vídeo e áudio, com prévia autorização dos participantes. Já para a análise dos dados, utilizaremos o software ELAN (Eudico Linguistic Annotator) para realizar a transcrição. Feito isso, queremos relacionar os dados encontrados com a formação do intérprete. A principal tarefa deste projeto é analisar e verificar as competências e habilidades que o TILS possui e como elas influenciam na escolha de itens lexicais no processo de interpretação de conceitos e informações dentro da sala de aula. Nos atentaremos para questões como o nível de linguagem adotada pelo intérprete e o grau de fluência do aluno surdo, visando assim identificar se as escolhas lexicais possibilitaram uma leitura mais aproximada da informação compartilhada da língua fonte. Na busca por

contribuir com a descrição das competências e habilidades envolvidas em interpretações simultâneas como fenômenos linguísticos que regem a atuação do TILS, com os processos de formação inicial e continuada do profissional TILS, em termos da organização dos cursos de formação de TILS e da produção de material didático, assumimos como objetivo geral para esse estudo analisar a atuação do TILS com fins de elencar e descrever as competências e habilidades envolvidas em interpretações simultâneas na atuação em contexto educacional de ensino superior. A busca é por melhor compreender do que se constituiria uma competência tradutória dos TILS.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei n. 10.172, de 09 de janeiro de 2001. **Estabelece o Plano Nacional de Educação**. Brasília, DF. Jan. 2001.
- BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências**. Brasília, DF. Abr. 2002.
- BRASIL. Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n o 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Brasília, DF. Dez. 2005.
- BRASIL. Lei 12.319, de 01 de setembro de 2010. **Oficialização e regulamentação dos TILS – Tradutores e Interpretes de Língua de Sinais**. Brasília, DF. Set. 2010.
- JAKOBSON, R. **Linguística e comunicação**. 19ª ed. São Paulo: Cultrix, 2013.
- MACHADO, Flávia Medeiros Álvaro. **Formação e Competências de Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais em Interpretação Simultânea de Língua Portuguesa-Libras: Estudo de Caso em Câmara de Deputados Federais**. Caxias do Sul: Fundação Universidade de Caxias do Sul, Fucs, 2017. 284 p. Disponível em: <<https://repositorio.uces.br/handle/11338/3478>>. Acesso em: 20 out. 2019.
- QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: Estudos Linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004. 224p.
- QUADROS, R. **O tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEESP, 2004.
- YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e método**. Trad. Daniel Grassi. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.



RESUMOS

Linha de Pesquisa 2

Linguagem, sujeito e discurso

OS AGENTES INTELIGENTES E A COCRIATIVIDADE DAQUELES QUE ENTENDEM: LIMITES E DESAFIOS DA ANÁLISE DE SENTIMENTOS EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Ronaldo Héber Sales (UFU)

Orientadora: Profa. Dra. Carla Nunes Vieira Tavares

Este trabalho tem por objetivo discutir a Análise de Sentimentos (AS) automatizada por dispositivos de inteligência artificial. Tal discussão é desenvolvida segundo a perspectiva da análise do discurso. Procuo investigar por que agentes inteligentes que decidem e atuam orientados por AS automatizada cometem erros de interpretação a respeito do que as pessoas enunciam nas redes sociais online. É apenas uma questão de viés de dados como alguns estudos sugerem (RUSSELL, 2019; TAULLI, 2019) ou está relacionada a uma limitação inerente ao paradigma da datificação nos estudos linguísticos e nas ciências humanas (SAYÃO e SALES, 2019; VAN DIJCK, 2014)? Procuo aprofundar o debate recorrendo a Foucault (1996, 2002 e 2004), no que ele se refere ao efeito de verdade de certos discursos, a Pêcheux (GADET et al., 1997; PÊCHEUX e GADET, 2004), em sua crítica da abordagem computacional da linguística, e a Bakhtin (1997, 2014, 2015 e 2017) e suas considerações sobre signo ideológico, gêneros do discurso, linguagens sociais e interpretação criadora. O objetivo geral desta pesquisa coloca em questão o paradigma da datificação em linguística, investigando especificamente os fatores que levam os agentes inteligentes orientados por AS automatizada a cometerem erros de interpretação que ameaçam e limitam direitos humanos. Como os objetivos específicos, a pesquisa contempla a descrição de como funcionam atualmente os agentes inteligentes orientados por análises de sentimento automatizadas; a identificação dos limites da AS automatizada no que se refere à análise de discurso; o questionamento dos fundamentos epistemológicos da AS, relacionando-o à emergência do paradigma da datificação na linguística e nos estudos discursivos; a identificação dos limites da datificação enquanto paradigma de pesquisa na linguística e nos estudos discursivos, esclarecendo a sua possível utilidade neste campo. Como hipótese, pressuponho que a compreensão discursiva de agentes inteligentes orientados por AS é limitada porque eles são incapazes de desenvolver uma "interpretação criadora" (BAKHTIN, 2017). Proponho-me a ponderar tal hipótese por meio de uma pesquisa é hipotético-dedutiva com verificação empírica por meio da comparação de metodologias, métodos e técnicas. Nela, após revisão e discussão da bibliografia pertinente, duas metodologias são comparadas: a Análise de Sentimentos (AS) e a Análise Dialógica do Discurso (ADD). O estudo será feito inicialmente de acordo com abordagem da AS (LIU, 2015); depois, será repetido de acordo com os princípios e os métodos da ADD (SOBRAL e GIACOMELLI, 2016). Nesta investigação empírica, considero um corpus constituído por opiniões publicadas no Twitter a respeito da regulamentação da inteligência artificial no Brasil. Como resultado de tal estudo, espero reunir elementos que me permitam indicar os limites do paradigma da datificação que fundamenta a AS hoje, sugerindo diretrizes para seu desenvolvimento futuro, principalmente no que se refere à sua aplicação em pesquisa linguística e em análise do discurso.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BAKHTIN, Mikhail. (VOLÓCHINOV, V.). **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem**. 16. ed. Trad. Michel Lahub e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 2014.
- BAKHTIN, Mikhail. Teoria do Romance I: A estilística. São Paulo: Editora 34, 2015.
- BAKHTIN, Mikhail. A ciência da literatura hoje. In: BAKHTIN, Mikhail. **Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra; notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2017.
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.
- FOUCAULT, Michel. **A verdade e as formas jurídicas**. Rio de Janeiro: Nau, 2002.
- FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.
- GADET, Françoise; HAK, Tony; MARIANI, Bethania S. Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.
- LIU, Bing. **Sentiment analysis: Mining opinions, sentiments, and emotions**. Cambridge University Press, 2015.
- PÊCHEUX, Michel; GADET, Françoise. A língua inatingível. Campinas: Pontes, 2004.
- RUSSELL, Stuart. **Human compatible: Artificial intelligence and the problem of control**. New York: Viking, 2019.
- SAYÃO, Luís Fernando; SALES, Luana Farias. O fim da teoria: o confronto entre a pesquisa orientada por dados e a pesquisa orientada por hipóteses. **Liinc em Revista**, v. 15, n. 1, 2019.
- SOBRAL, Adail; GIACOMELLI, Karina. Observações didáticas sobre a análise dialógica do discurso—ADD. **Domínios de Linguagem**, v. 10, n. 3, p. 1076-1094, 2016.
- TAULLI, Tom. How Bias Distorts AI (Artificial Intelligence). **Forbes Magazine**, 2019. Disponível em: <<https://www.forbes.com/sites/tomtaulli/2019/08/04/bias-the-silent-killer-of-ai-artificial-intelligence/#4f3c5f837d87>>. Acesso em: 06/10/2019.
- VAN DIJCK, José. Datafication, dataism and dataveillance: Big Data between scientific paradigm and ideology. **Surveillance & Society**, v. 12, n. 2, p. 197-208, 2014.

PRIMEIROS CONTATOS COM A PRODUÇÃO TEXTUAL E O ENSINO DE ESCRITA

Aline Paula Ribeiro Vasconcelos
Cármem Lúcia Hernandez Agustini

Resumo: A linguagem é um domínio único e exclusivo dos seres humanos e, através dela, mantemos as relações sociais. Por esse motivo, desde os primeiros anos de ensino, a prática da leitura e a aprendizagem da escrita tem se tornado uma preocupação para a Educação, pois não podemos pensar em inclusão social e prática de cidadania sem que essas duas habilidades tenham sido desenvolvidas. A partir desse ponto de vista, buscamos investigar, nesta pesquisa, os primeiros contatos com a produção textual dos alunos do 3º

ano do Ensino Fundamental, como eles se comportam diante de uma produção de escrita escolar, de maneira que mostre sua subjetividade nos textos produzidos. Além disso, como o professor tem conduzido seus alunos nas produções textuais, os ajudando nessa constituição da subjetividade.

A ENUNCIÇÃO ESCRITA EM BENVENISTE

Flávia Santos da Silva (UFU)

Orientadora: Profa. Dra. Cármen Lúcia Hernandes Agustini

Em nosso trabalho, propomo-nos a olhar para a reescrita no âmbito escolar a partir das teorizações de Émile Benveniste. Assim, trazemos, aqui, algumas questões relacionados à sua vida e obra para mostrar um Benveniste para além da Linguística: um Benveniste interessado em várias questões relacionadas à vida humana, dentre elas, o ensino; um Benveniste que era pesquisador e também professor. Qual era a relação de Benveniste com o ensino? Como seu pensamento pode contribuir para repensar a escrita no âmbito escolar? Podemos dizer que a vida de Benveniste confunde-se com sua própria obra, composta não só de artigos e livros, mas também de conferências e aulas. É necessário, assim, investigar essa obra para encontrar pontos que permitem ser desenvolvidos em torno da temática que aqui nos propomos a estudar. Na sua prática pedagógica, Benveniste partia do conhecido por seus alunos, o latim ou o grego, e, a partir daí, estabelecia relações culturais, firmadas por vínculos lexicais, mitológicos ou religiosos (cf. LEJEUNE et al, 1978, p. 58). Sua prática vai na linha de restituir formas e interpretar funções, definir as estruturas e o aparelho formal, considerar as funções dos elementos e as tendências que os regem. O professor pesquisador tinha o projeto de desenvolver uma sintaxe geral, que seria útil tanto para a Linguística Geral quanto para o ensino, cuja proposta de um aparelho formal da enunciação seria uma parte desse projeto, que ficou inacabado (cf. LEJEUNE et al, 1978, p. 63). Muitas de suas pesquisas, que poderiam ajudar a repensar o ensino de gramática na escola, não foram publicados. O pouco de informação que se possui sobre sua prática como professor-pesquisador revela que Benveniste apreciava questionar a tradição, problematizando postulados enraizados. Nesse sentido, um posicionamento enraizado no âmbito escolar é ver a correção apenas como uma forma de apontar os erros do aluno e, com isso, a reescrita torna-se um mero pretexto para a avaliação. Encontramos esse posicionamento, por exemplo, em: “a correção de um texto é o conjunto de intervenções que o professor faz para apontar defeitos e erros. O objetivo secundário da correção [...] é o de reunir elementos para poder avaliar” (SERAFINI, 1998, p. 107). Diante deste cenário, como olhar para a reescrita no âmbito escolar para além da relação correção-avaliação? A fim de responder a essa pergunta, discutimos teoricamente o que pode significar enunciação escrita em Benveniste e o que isso pode contribuir para se pensar a correção de textos no âmbito escolar.

REFERÊNCIAS

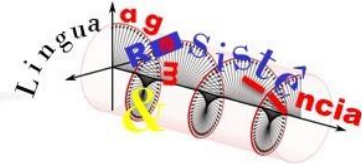
AGUSTINI, C; RODRIGUES, E. O processo de (re)escrita de textos no espaço político-simbólico escolar: rasura, subjetividade, (neo)liberalismo. **Letras e Letras**, Uberlândia, p.

- 106-134, 2016. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/33629>> Acesso em 19 set 2019.
- AUTHIER-REVUZ, J. Hétérogénéité(s) énonciative(s). **Langages**, Paris, n. 73, p. 98-111, 1984. Disponível em: <https://www.persee.fr/doc/lgge_0458-726x_1984_num_19_73_116> Acesso em 13 de setembro de 2019
- BENVENISTE, É. **Problèmes de linguistique générale I**. Paris: Gallimard, 1966.
- BENVENISTE, É. **Problèmes de linguistique générale II**. Paris: Gallimard, 1974.
- BENVENISTE, É. **Dernières leçons**. Paris: Ehes Gallimard Seuil, 2012.
- FLORES, V. A enunciação escrita em Benveniste: notas para uma precisão conceitual. **Delta**, Perdizes, v. 34, n. 1, p. 395-417, 2018. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/delta/article/view/39000/26459>> Acesso em 3 out 2019.
- GUIMARÃES, E. **Análise de texto**: procedimentos, análises, ensino. São Paulo: Hucitec, 2012.
- KRISTEVA, J. Émile Benveniste, un linguiste qui ne dit ni ne cache, mais signifie. In: BENVENISTE, E. **Dernières leçons**. Paris: Seuil, 2012.
- SAUSSURE, F. **Cours de linguistique générale**. Paris: Payot, 1964.
- SERAFINI, M. **Como escrever textos**. São Paulo: Globo, 1998.
- TODOROV, T. Problèmes de l'énonciation. **Langages**, Paris, n. 17, p. 3-11, 1970. Disponível em: <https://www.persee.fr/doc/lgge_0458-726x_1970_num_5_17_2571> Acesso em 13 de setembro de 2019.

A ARGUMENTAÇÃO NA REDAÇÃO DO ENEM: UM OLHAR ENUNCIATIVO

Luana Aparecida Matos Leal Fernandes (UFU/IFNMG)
Orientadora: Profa. Dra. Carmen Lúcia Hernandes Agustini

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) tornou-se, no Brasil, uma das principais formas de acesso ao ensino superior, transformando-se em um processo seletivo de alcance nacional. Em relação à prova de redação do ENEM, solicita-se a produção de um texto dissertativo-argumentativo em prosa sobre um tema de relevância social. Essa produção escrita é avaliada por meio de critérios previamente estabelecidos pelo MEC, a partir de competências que a banca corretora deve considerar no processo de correção. Em decorrência desses critérios, a redação ENEM apresenta uma estrutura textual e discursiva específica, para a qual lançamos um olhar de pesquisa. Mais especificamente, somos instigadas a investigar o funcionamento da argumentação nessa produção escrita. Pensamos que a argumentação, no ENEM, não se limita à sustentação de um ponto de vista por meio da seleção de argumentos e da construção de uma progressão temática que conduza o leitor-avaliador a julgar a tese defendida de modo adequado e fundamentado. Ela está em função, primariamente, da avaliação da relação do candidato com a língua escrita, com o repertório presente na proposta e com o manejo das formas de dizer "aceitas" socialmente. Assim, não está em jogo somente a posição defendida, mas o modo como essa posição é construída no e pelo texto e se essa posição está de acordo com o projeto de leitura estabelecido na e pela proposta de redação. Por isso, é necessário deslocar a argumentação de sua compreensão tradicional de defesa de um ponto de vista



e de, meramente, convencer o outro, para a compreensão de seu funcionamento na prova de redação do ENEM, para a qual o participante terá que jogar e se inscrever no regime enunciativo da prova. Nessa perspectiva, pensamos que há um funcionamento específico da argumentação na prova de redação do ENEM e esse funcionamento nos traz algumas questões: Qual a projeção de argumentação que essa prova traz? O que seria argumentar? Seria estar meramente colado nos possíveis pontos de vista que a própria prova projeta? Ou referendar os pontos de vista já projetados pelo regime enunciativo? Como seria construída essa argumentação, considerando os aspectos linguísticos e o exercício da língua? Instigadas por essas questões, intentamos olhar para esse espaço político-simbólico de escrita, que compreende a redação do ENEM, que tem como característica, o aspecto pragmático de mensurar e atribuir uma nota ao texto escrito, e perguntamo-nos como se dá esse funcionamento. A nossa hipótese é de que a argumentação na redação do ENEM compreende, para além da defesa de um ponto de vista, por meio do manejo da língua escrita e da mobilização de certo repertório, uma elaboração textual em função do regime enunciativo instituído na e pela proposta de redação da prova do ENEM. Nessa perspectiva, temos como objetivo geral compreender e explicitar o funcionamento da argumentação no espaço político-simbólico do ENEM. Além disso, direcionamos nossa pesquisa a partir dos seguintes objetivos específicos: a) explicitar a relação entre argumentação produzida na redação ENEM e o regime enunciativo instituído na e pela proposta de redação; b) verificar o impacto do manejo da língua escrita e do repertório mobilizado pelo candidato na construção da argumentação na redação ENEM; c) mostrar a “influência” dos textos motivadores na construção da argumentação na redação do ENEM. Nessa perspectiva, as reflexões sobre o objeto, os constantes novos olhares que a ele foram direcionados e os novos caminhos percorridos é que dão sentido ao que aqui chamamos de metodologia. Acrescenta-se a essas questões o fato de se tratar de uma pesquisa no campo da linguagem, ancorada na teorização enunciativa de Émile Benveniste e na semântica do acontecimento de Eduardo Guimarães. Assim, a maneira como o material de pesquisa vem sendo acessado, organizado e relacionado com as hipóteses e com o olhar do pesquisador, a partir da teoria assumida, vem conduzindo o estabelecimento dos recortes e dos procedimentos da análise. Esses recortes estão sendo produzidos na relação entre teoria, objetivos, perguntas de pesquisa e procedimento de análise. Optamos, nesta pesquisa, por catalogar e analisar produções textuais do ENEM 2017 e 2018. Antes do estabelecimento do *corpus* de análise, fez-se necessária a catalogação de alguns materiais teóricos, fundamentais para detalhar as condições de produção/realização da referida prova no espaço nacional. Assim, fazem parte desse acervo a *Cartilha do Participante – A Redação no ENEM*, versões publicadas em 2017, 2018, 2019 e as Propostas de redação ENEM/2017 e ENEM/2018. Em relação ao *corpus* de análise, analisamos as redações e respectivas vistas pedagógicas de candidatos que fizeram o ENEM nos anos de 2017 e 2018. Para isso, estamos catalogando redações e vistas pedagógicas cedidas pelos próprios candidatos. Essas redações estão sendo analisadas sem a identificação dos candidatos, já que, para o objetivo da pesquisa, essa informação não se faz necessária. Essa amostra pretendida não apresenta o caráter de uma análise exaustiva, pois a amostragem estabelecida é suficiente para atingirmos os objetivos pretendidos. Assim, analisamos um conjunto de redações na íntegra, bem como recortes que apresentam fatos relevantes para os objetivos da pesquisa. A análise que fazemos considera o jogo entre o texto produzido e sua correção, a partir do aparelho formal da língua escrita e dos mecanismos textuais mobilizados nos textos para a construção de uma argumentação consistente que permita a obtenção de uma boa nota.



Esses mecanismos envolvem o manejo da língua escrita, uma vez que os candidatos procuram, por meio do texto, atender à demanda requerida pela proposta de redação. Na análise, permitimo-nos pensar sobre o conceito de argumentação estabelecido na e pela prova de redação do ENEM e de que maneira esses textos são organizados linguisticamente para atender a esse fim. Metodologicamente, apresentamos as redações, suas respectivas vistas pedagógicas e empreendemos uma análise enunciativa, por meio de recortes desses textos, procurando compreender qual a projeção de argumentação que a prova faz, como os candidatos manejam a língua escrita e acionam o repertório sociocultural para atenderem a esse fim, e como esses textos são avaliados, considerando os critérios previamente estabelecidos pelas competências da matriz de referência da prova de redação do ENEM.

REFERÊNCIAS

- BENVENISTE, Émile. **Últimas aulas no Collège de France (1968 e 1969)**. Tradução Daniel Costa da Silva *et al*/ Paris: 1.ed. São Paulo: Editora Unesp, 2014.
- BENVENISTE, Émile. (1970). O aparelho formal da enunciação. In: BENVENISTE, Émile. **Problemas de Linguística Geral II**. 2.ed. Tradução de Eduardo Guimarães et.al. Campinas: Pontes Editores, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. INEP. **Redação no ENEM 2017**. Cartilha do Participante, Brasília, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. INEP. **Redação no ENEM 2018**. Cartilha do Participante, Brasília, 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. INEP. **Redação no ENEM 2019**. Cartilha do Participante, Brasília, 2019.

O CONCEITO FALA EM/DE BENVENISTE

Mariana da Silva Marinho (UFU)
Orientadora: Profa. Dra. Cármen Lúcia Hernandes Agustini

Para o desenvolvimento de nosso trabalho, adotamos, como ponto de vista norteador as posições de Guimarães (2018) e de Agustini e Rodrigues (2018), que tomam a obra de Benveniste (1902-1976) como um importante acontecimento na história da linguística, especialmente na linguística brasileira, uma vez que “[e]sse acontecimento abriu caminhos para a compreensão do funcionamento da linguagem de um ponto de vista muito particular sobre a significação” (AGUSTINI; RODRIGUES, 2018, p. 10). Além disso, “em relação à Linguística, a linguística benvenistiana desloca a reflexão teórica para o uso da língua, para a língua enquanto discurso, tomada em seu funcionamento semântico, isto é, tomada em sua função significativa” (AGUSTINI; RODRIGUES, 2018, p. 27). A partir disso, interessamos, especificamente, a partir do olhar da Análise de Discurso em sua articulação com a História das Ideias Linguísticas (HIL), compreender o *status* teórico do conceito fala na teorização de Émile Benveniste, a partir de um recorte teórico que abrange os textos publicados pelo autor nos dois tomos intitulados *Problemas de linguística geral*. De acordo com Orlandi (2002), pensar “a história das idéias é tomar em conta, e de maneira particular,

a ideologia, a historicidade, a memória, o que é impossível sem pensar o sujeito e o modo como ele se constitui, se subjetiva, se identifica ante ao simbólico” (ORLANDI, 2002, p. 73). Buscamos compreender a teorização benvenistiana a partir das leituras possíveis e as condições de produção em que essa teorização foi produzida. Situamos Émile Benveniste como um dos nomes importantes dos linguistas que produziram durante o século XX e que contribuíram para o desenvolvimento da linguística, o que não é feito desarticulado de uma conjuntura histórica específica, que faz, por exemplo, que haja, na contemporaneidade, um novo modo de lê-lo e compreendê-lo, diferente do modo como ele foi lido nos anos 1980 no Brasil. A partir desses apontamentos e principalmente entendendo que o conceito língua em Benveniste é outro (diferente, por exemplo, do conceito saussuriano), propomos como hipótese que o conceito fala opera de modo particular na teorização benvenistiana, podendo ser entendida como uma atualização da linguagem e não da língua. Tal movimento é possível por apontamentos como o de Todorov ([2012] 2014), que afirma que Benveniste colocou em questão a distinção entre língua e fala, uma das distinções fundamentais de Saussure, por causa de uma tema da linguística geral em que Benveniste foi pioneiro, a saber: “o estudo desse aspecto da linguagem que permite aos indivíduos se servirem do código linguístico abstrato e colocá-lo a serviço de suas trocas” (TODOROV, [2012] 2014, p. 256). A partir disso, “[a] fala (termo do qual Benveniste se servirá pouco) não é simples atualização da língua; seu estudo exige uma mudança de perspectiva e a constituição de uma nova subdivisão da linguística – pois a nova perspectiva cria um novo objeto de conhecimento” (TODOROV, [2012] 2014, p. 257). Em nossos movimentos de análise buscamos mostrar como o conceito fala é mobilizado de diferentes maneiras para pensar a linguagem e a língua na linguística geral que Benveniste propõe. Nossa compreensão desse conceito coincide com a afirmação de Todorov ([2012] 2014) de que a fala não é simplesmente uma atualização da língua. Entretanto, nosso movimento no percurso que empreendemos nas obras que analisamos é o de que essa distinção no modo de conceber a fala ocorre na teorização benvenistiana não porque Benveniste cria um novo objeto de conhecimento, mas sim pelo modo particular como compreende a linguagem (cf. Benveniste, [1954, 2005; [1958], 2005; [1963] 2005; entre outros).

REFERÊNCIAS

- AGUSTINI, C. L. H.; RODRIGUES, E. O conceito de língua em/de Benveniste. **Línguas e instrumentos linguísticos**, Campinas: n. 41, p. 9-30, jan./jun. 2018. Disponível em: <<http://www.revistalinguas.com/edicao41/edicao41.html>>. Acesso em: 31 out. 2018.
- AGUSTINI, C. L. H.; RODRIGUES, E. **Uma vida pela linguagem**. Homenagem a Émile Benveniste. Campinas: Pontes Editores, 2018.
- BENVENISTE, É. **Problemas de Linguística Geral I**. Campinas, SP: Pontes, 2005.
- BENVENISTE, É. **Problemas de Linguística Geral II**. Campinas, SP: Pontes, 2006.
- TODOROV, T. Posfácio. In.: BENVENISTE, É. **Últimas aulas no Collège de France (1968 e 1969)**. São Paulo: Editora Unesp, 2014.
- GUIMARÃES, E. O interesse de Benveniste. In.: AGUSTINI, C. L. H.; RODRIGUES, E. **Uma vida pela linguagem**. Homenagem a Émile Benveniste. Campinas: Pontes Editores, 2018, p. 23-56.
- ORLANDI, E. P. **Língua e conhecimento linguístico: para uma história das idéias no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.
- QUEIRÓS, B. C. de. **Para ler em silêncio**. São Paulo, Moderna, 2007.

A PERMANÊNCIA DA DISSERTAÇÃO NAS CARTAS DE INTENÇÃO PARA PROCESSOS SELETIVOS ACADÊMICOS

Suzimara de Oliveira Dantas (UFU/CAPES)
Orientadora: Profa. Dra. Cármen Lúcia Hernandes Agustini

O trabalho de dissertação tem como objetivo analisar e discutir a pregnância do gênero Redação Enem em cartas de intenção, produzidas para o processo seletivo de novos integrantes do Programa de Educação Tutorial de Cursos de Letras (PET-Letras). Assim procedendo, propomo-nos compreender a relação do acadêmico com a escrita, a partir da produção textual. Tendo em vista que a maior parte desses alunos estão nos semestres iniciais da sua graduação e, por isso, terem passado, recentemente, por um processo seletivo para o ingresso no ensino superior, o contato com a produção textual estaria afetada pela estrutura dissertativa-argumentativa, que é solicitada na redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e que é fortemente “treinada” no ensino médio. Desta forma, em razão de estarem habituados a esse tipo de produção, que exige do aluno além de demonstrar um bom domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa, o conhecimento da estrutura do texto, assim como de seus meandros, que vão desde o uso adequado dos mecanismos linguísticos para a construção da argumentação, bem como a utilização da interdisciplinaridade e uma exequível solução ao problema social abordado, o aluno está submetido, considerando os últimos anos da educação básica, ao menos por três anos, ao estudo dessa estrutura textual, visando prepará-lo ao atendimento de todas as normas nela implicadas. Assim sendo, o aluno está inserido em um sistema que dá “a receita do bolo”, em que os alunos simplesmente reproduzem-na. Essa realidade é o que nos leva a analisar esses textos que, mesmo sendo um gênero diferente do exigido no ENEM, o aluno ainda traz essa formatação que lhe é ensinada, reproduzindo-a em suas escritas a despeito de elas demandarem ou não outra estrutura. Para a realização dessa análise e discussão, valer-nos-emos de quarenta (40) cartas de intenção, que serão analisadas, comparativamente, à estrutura dissertativo-argumentativa da Redação Enem, nos moldes em que ela é apresentada, em aula, aos alunos, pretensos participantes do Enem. A análise basear-se-á na teorização de Émile Benveniste (2014), em particular naquilo que ela concebe como escrita e na sua relação com o sujeito que a produz. Inserida no espaço político-simbólico escolar, a aprendizagem da estrutura da Redação Enem com o fim específico de obter êxito no Enem, e, assim, conseguir uma vaga no ensino superior, afeta a relação do aluno com a escrita de tal modo a afetar a produção de outro gênero textual para outro fim específico.

REFERÊNCIAS

- AGUSTINI, C.; BORGES, S. **Gênero redação ENEM: a experiência de linguagem em uma escrita institucionalizada.** Letras & Letras, Uberlândia, MG, v. 29, n. 2, 2013.
- AGUSTINI, C.; LEITE, J. **Dos relatos reflexivos do Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: a questão do regime enunciativo.** Signum: Estudos da Linguagem. v. 21, n. 3, 2018. Disponível em:

<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/29753> Acesso em: 22 de out. de 2019.

BENVENISTE, E. **Últimas aulas no Collège de France** (1968 e 1969). Edição estabelecida por Jean-Claude Coquet e Irène Fenoglio. Tradução Daniel Costa da Silva et al. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

BRASIL, Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Diretoria de Avaliação de Educação Básica (DAEB). **A Redação no ENEM 2019**. Guia do Participante. Brasília-DF, 2019. Disponível em http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2019/redacao_enem2019_cartilha_participante.pdf Acesso em: 20 de out. de 2019.

DISCURSO, SUJEITO E INFÂNCIA EM ESCRITURAS POÉTICAS DE ARNALDO ANTUNES E MANOEL DE BARROS

Anísio Batista Pereira (UFU/FAPEMIG)

Orientador: Prof. Dr. Cleudemar Alves Fernandes

Neste projeto de tese, propomos a trabalhar com a análise do discurso literário, sob o viés de dois poetas brasileiros, Arnaldo Antunes e Manoel de Barros, com ênfase na infância. O suporte metodológico se baseia em Michel Foucault, filósofo vinculado à AD francesa que oferece um amplo repertório de conceitos para se pensar o sujeito e o discurso, que pensamos ser eficiente para nosso olhar investigativo. A partir dessa proposta, é preciso afirmar que no discurso entram em cena elementos exteriores à língua, tendo em vista que a constituição do sujeito discursivo se dá pela história e pela sua inter-relação com o social. Considerando os avanços desse campo disciplinar, cujos objetos de análise se expandem ainda mais, a proposta desta pesquisa volta-se para a análise de discurso literário, mais precisamente as escrituras poéticas de dois autores brasileiros contemporâneos: Arnaldo Antunes e Manoel de Barros. Isto posto, procuramos investigar, por meio desta pesquisa, a construção da infância que se materializa nos discursos (poemas) dos livros literários contemporâneos de Arnaldo Antunes (Tudos (1991); As Coisas (1992) e Nome (1993)) e de Manoel de Barros (O livro das ignoranças (1993); Livro sobre nada (1996) e Exercícios de ser criança (1999)). A escolha foi feita tendo em vista a proximidade temporal das escrituras dos poetas e é possível identificar semelhanças quanto à abordagem de um sujeito ligado à infância, o que constitui temática específica desta pesquisa. A infância se faz presente em infinitos âmbitos de interação humana e assume várias formas e dimensões. Ainda que lançando mão de uma linguagem complexa para retratar o significado das coisas na visão da criança, os livros de Manoel de Barros, que tratam da infância, estão em consonância com os de Arnaldo Antunes, por apresentarem uma construção de infância passível de uma relação discursiva entre esses dois escritores, pelas construções linguísticas que aparentemente são simples, pela sintaxe, mas que apresenta suas complexidades quanto à constituição do sujeito. Ressalte-se que pretendemos traçar um paralelo comparativo entre os dois escritores supracitados tendo em vista suas semelhanças e diferenças, pois suas escrituras não são precisamente idênticas. Diante dessa problemática acerca das obras escolhidas para análises, algumas questões foram levantadas: i) Como se constitui o sujeito criança nos poemas das referidas obras?; ii) Quais



os efeitos de sentido inscritos nos enunciados dos referidos escritores?; iii) Como os efeitos de sentido presentes nos discursos literários dos referidos escritores possibilitam repensar sujeito e subjetividade?; iv) Quais os pontos comuns (regularidades) e diferenças entre esses os dois autores, nessas obras, tendo em vista o objeto infância, a ordem discursiva, as formações discursivas, as modalidades enunciativas e os trajetos sociais do sentido? Dessa forma, essas inquietações se constituem como o ponto alvo para a investigação que, com respaldo na Análise do Discurso francesa, ora se apresenta. Objetivo geral: *Descrever/interpretar, por meio dos enunciados presentes nas escrituras de Arnaldo Antunes e de Manoel de Barros, os discursos constituintes do sujeito ligado à infância, apontando as regularidades e as diferenças discursivas entre esses dois autores. Objetivos específicos: *Investigar o processo de constituição do sujeito ligado à infância nos enunciados das obras de Arnaldo Antunes e Manoel de Barros; *Averiguar os efeitos de sentido que emergem dos enunciados presentes nos livros dos referidos autores sobre a infância; *Analisar o sujeito vinculado à infância como uma estratégia discursiva capaz de oferecer outras possibilidades de repensar o sujeito e a subjetividade; *Verificar os pontos de encontro e de distanciamento entre as obras dos autores supracitados, a fim de apontar regularidades discursivas convergentes e/ou divergentes nos enunciados das escritas de ambos. Os livros citados dos referidos escritores, tendo em vista a temática em comum, serão tomados para estudo, considerando o *corpus* como “um conjunto de sequências discursivas, estruturado segundo um plano definido em relação a certo estado das condições de produção do discurso” (COURTINE [1981] 2009, p. 34). Além disso, os livros escolhidos para análise integram o recorte desta pesquisa, tomando-os como uma unidade discursiva cujos fragmentos se correlacionam entre si por meio da linguagem e situação. Os poemas inscritos nas obras serão tomados como enunciados, como elementos que podem ser suscetíveis de isolamento e capazes de se relacionarem uns com os outros pelas semelhanças neles contidas (FOUCAULT [1969] 2008). Além disso, um enunciado, de acordo com as concepções desse autor, apresenta as seguintes características: um referente, um campo associado, uma materialidade repetível e uma função sujeito. Assim, vale destacar que é por meio dos enunciados que o sujeito se posiciona, na sua relação com a linguagem. O suporte metodológico se baseia em Michel Foucault (2003; [1970]2006; [1981-1982]2006; 2007; [1969]2008; 2009; 2016), filósofo vinculado à AD francesa que oferece um amplo repertório de conceitos para se pensar o sujeito e o discurso, que pensamos ser eficiente para nosso olhar investigativo. A posição de sujeito materializado nos enunciados analisados, considerando por base a teoria foucaultiana, possibilita ser tomada como prática de liberdade por meio da linguagem, pelo processo de transgressão, de ir para além do significado real das coisas, das relações estabelecidas e de sua busca pelo descobrimento do mundo que o cerca. Essa postura curiosa, por meio dos discursos, é legitimada socialmente pelo fato de se atribuir liberdade à criança no que tange à linguagem, às palavras primeiras que o constituem, e até mesmo aos erros cometidos nesse processo de busca pelo conhecimento e suas “viagens” com as palavras. Por outro lado, nota-se também diferenças quanto à sintaxe, sendo em Antunes mais simples e em Barros mais complexa, além de o sujeito no primeiro poeta ser mais real em relação às coisas e no segundo, mais transcendental.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Arnaldo. **As coisas**. São Paulo: Iluminuras, 1992.





- ANTUNES, Arnaldo. **Nome**. São Paulo: BMG, 1993.
- ANTUNES, Arnaldo. **Tudos**. São Paulo: Iluminuras, 1991.
- BARROS, Manoel de. **Exercícios de ser criança**. Rio de Janeiro: Salamandra, 1999.
- BARROS, Manoel de. **Livro sobre nada**. Rio de Janeiro: Record, 1996.
- BARROS, Manoel de. **O livro das ignoranças**. Rio de Janeiro: Record, 1993.
- COURTINE, Jean-Jaques. [1981]. **Análise do discurso político**: o discurso comunista endereçado aos cristãos. São Paulo: Edufscar, 2009.
- FOUCAULT, Michel. [1970]. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 2006.
- FOUCAULT, Michel. [1981-1982]. **A hermenêutica do sujeito**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 7. ed. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.
- FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- FOUCAULT, Michel. **Estratégia poder-saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003, p. 203-222.
- FOUCAULT, Michel. Prefácio à transgressão. In: MOTTA, Manoel Barros (org). **Michel Foucault – Estética**: Literatura e Pintura, Música e Cinema. (Ditos & Escritos. v. III) Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009, p.28-47.
- FOUCAULT, Michel. **Subjetividade e Verdade**. Tradução Rosemary Costhek Abílio. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

O SUJEITO *BORDERLINE* NAS ANÁLISES DE MICHEL FOUCAULT

Antoniél Guimarães Tavares Silva (UFU)
Orientador: Prof. Dr. Cleudemar Alves Fernandes

Esta pesquisa de doutorado, em fase inicial, objetiva pontuar e analisar as condições de possibilidade para a constituição identitária do sujeito com transtorno de personalidade limítrofe (*borderline*, de agora em diante) a partir da investigação de artigos acadêmicos escritos por psiquiatras e publicados no campo da saúde, para tanto, com fulcro nos aportes teórico-analíticos de Michel Foucault visando a refletir sobre as noções de saber, poder e subjetivação na psiquiatria contemporânea. A saber, de acordo com o *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais* (DSM-5, 2014), o transtorno de personalidade *borderline* se trata de uma condição mental do indivíduo categorizada por apresentar “um padrão difuso de instabilidade das relações interpessoais, da auto-imagem e de afetos e de impulsividade surgida no começo da vida adulta e está presente em vários contextos”. Nesse contexto, o aparato metodológico foucaultiano sobre o enunciado e as relações de poder oferece uma trajetória oportuna e profícua de se pensar como o poder, as práticas discursivas e não-discursivas e as ações se atualizam historicamente sendo viável, assim, revelar os efeitos de identidade do sujeito *borderline* pelo olhar do outro, neste caso, do psiquiatra. Diante desses apontamentos, este trabalho busca responder como a objetivação do sujeito *borderline*, pelo saber da área médica, produz efeitos de subjetivação frente a essas problemáticas. Logo, propõe-se a hipótese de que os enunciados produzidos por psiquiatras na instituição hospitalar são regidos por relações de poder singulares capazes de convalidar efeitos de subjetividade e determinar um lugar de subjetivação calcado na





relação binária de, por um lado, comportamentos que geram sofrimento e, por outro lado, comportamentos gerados pelo sofrimento. Para atender aos objetivos da pesquisa elencados e atestar tal hipótese supracitada, pensamos em eleger três etapas da pesquisa equivalentes à produção de três capítulos da tese constantemente dialogados com o *corpus* de análise e o objeto de estudo, os efeitos de identidade do sujeito *borderline*. Selecionamos como material textos encontrados na base de dados eletrônica *Pubmed*, uma ferramenta *on-line* de buscas de trabalhos publicados por profissionais da saúde provindos da *US National Library of Medicine* e *National Institutes of Health*. O arquivo é certificado pelos procedimentos *Qualis* das agências *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior* (CAPES, 2017) e *Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico* (CNPq, 2017). Dessa forma, a construção do *corpus* de análise se dá pela seleção, dentre vinte artigos disponibilizados entre 2010 e 2018, de recortes de enunciados produzidos por psiquiatras a respeito da formação da identidade de um paciente portador do transtorno de personalidade *borderline*. Assim, inicialmente, no primeiro capítulo pretendemos pesquisar sobre o universo da medicina e psiquiatria contemplando especificamente o TPB tomando como obras norteadoras as cinco edições publicadas, durante o tempo desta pesquisa, dos manuais de diagnósticos e estatísticos de transtornos mentais – os DSM’s. Por conseguinte, poderemos pontualmente construir um panorama do saber médico referente à patologia, além de revelarmos elementos substanciais de como os discursos se constroem, as instituições se consolidam, as normas e enunciados se declaram nas práticas discursivas de conceito, diagnóstico e tratamento do sujeito paciente. No segundo capítulo, ao deliberarmos o interesse em explicar o funcionamento da produção de identidades sobre o prisma foucaultiano, inicialmente, acionaremos as noções de *saber*, *poder*, *verdade*, *subjetivação*, *subjetividade*, *governamentabilidade*, *disciplina*, entre outras selecionadas a medida que o necessário, levantamento epistemológico esse condizente à noção de *sujeito* problematizada, direta ou indiretamente, por Foucault (2006a; 2006b; 2009; 2010; 2011). Para tanto, pensamos em reunir os precedentes da definição de sujeito nos âmbitos da objetivação e subjetivação respaldados nas correntes da História, Filosofia e Análise do Discurso francesa e, concomitantemente, operacionalizar esses conceitos ao *corpus* a fim de refletir sobre a movimentação dessas noções com um objeto de estudo contemporâneo e pouco explorado – o sujeito paciente *borderline* nas suas relações constitutivas de saber e poder com o sujeito psiquiatra. Não obstante, os recortes teóricos serão definidos mais precisamente durante o desenvolvimento da pesquisa. No terceiro e último capítulo, pretendemos analisar como os saberes da medicina e psiquiatria se organizam e se ordenam nas relações de poder para determinar um sujeito *borderline*. Para tanto, evidenciaremos os efeitos de identidade presentes no *corpus* com base no lugar discursivo que ora se imbricam ora se confrontam. Em seguida, almejamos operacionalizar o conceito de sujeito na esteira das relações de poder como um incurso na ordem do dizer do psiquiatra, isto é, daquele que detém um saber que gera linhas de forças de *visibilidade* e *enunciação* impulsionadas por formas de governo autorizadas ou desautorizadas pela instituição hospitalar.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-5**: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed, 2014.



CAPES. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Tabelas de área de conhecimento.** Disponível em:

<http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/tabela-de-areas-do-conhecimentoavaliacao>. Acesso em: 10/01/2019.

FOUCAULT, Michel. O sujeito e o poder. In P. RABINOW e H. DREYFUS, **Michel Foucault: uma trajetória filosófica (para além do estruturalismo e da hermenêutica)**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995. p. 231-249.

FOUCAULT, Michel. A escrita de si. In: MOTTA, Manoel Barros (org). **Michel Foucault: ética, sexualidade, política**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006a. (Ditos & Escritos V, p. 144-162).

FOUCAULT, Michel. **O poder psiquiátrico**. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2006b.

FOUCAULT, Michel. A vida dos homens infames. In: __. **O que é um autor?**. 7ª ed. Trad. de José A. Bragança de Miranda e António Fernando Cascais. Lisboa: Passagens, 2009. p. 87-126.

FOUCAULT, Michel. **Em defesa da Sociedade**: curso no Collège de France (1975-1976). São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FOUCAULT, Michel. **Os anormais**: curso no Collège de France. Trad. Eduardo Brandão – São Paulo: WMF – Martins Fontes, 2011.

O DISPOSITIVO DE GÊNERO NA CONSTRUÇÃO DOS PAPEIS FEMININOS E MASCULINOS NO BRASIL

Sarah Carime Braga Santana (UFU)

Orientador: Prof. Dr. Cleudemar Alves Fernandes

Para este projeto, tomamos como objeto de pesquisa discursos sobre os papéis femininos e masculinos, que procuram determinar a maneira como mulheres e homens devem se portar na sociedade, para refletir sobre um dispositivo de gênero que determina as posições sociais e econômicas e, discursivamente, implicam a construção desses sujeitos, tendo em vista os papéis sociais que devem assumir. Tomaremos como norte os discursos político, jurídico, familiar e religioso que incidem na construção desses papéis sociais e que promovem a subjetivação dos sujeitos e imputam a eles regras e leis voltadas para a condução das condutas. Objetivamos assim analisar a forma como esses discursos que definem os papéis sociais entre os gêneros, objetivam e subjetivam os sujeitos, cerceiam sua liberdade, regem seu corpo, promovem interdições, criam e reforçam uma hierarquia em que um gênero se torna superior ao outro social e economicamente, através das relações de poder. Ao considerarmos que a epistemologia define um campo e uma forma de produção do conhecimento, o campo conceitual a partir do qual operamos ao produzir o conhecimento científico, a maneira pela qual se estabelece uma relação entre o sujeito e o objeto do conhecimento e a própria representação de conhecimento como verdade com o que operamos, esta pesquisa irá operar à luz da Análise do Discurso de linha francesa, mais propriamente embasada nos estudos do filósofo Michel Foucault. Recorreremos também às teorias de gênero suscitadas principalmente por Judith Butler. No que diz respeito à questão de gênero que será abordada, ela está composta por várias posições



de cunho filosófico, religioso e principalmente científico, mas que podem ser apresentadas em conjunto devido a suas similaridades. Essas perspectivas, segundo Roudinesco (2008), foram difundidas pelo catolicismo no Ocidente e se estabeleceram por meio de correntes teóricas científicas - em que podemos constar neurobiologia, neuropsicologia, sociologia genética entre outras - que empregam aos aspectos biológicos inatos o início das definições das características psicológicas e subjetivas dos sujeitos. Assim, os corpos dos homens e mulheres, por serem natural, biológica e anatomicamente diferentes, resultam em características psicológicas, sociais e comportamentais diferenciadas. A diferença biológica dos sexos, por exemplo, definiria rígidos papéis de gênero e de vivência da sexualidade. Este viés (não apenas este) vai ao encontro de verdades determinadas, prescritivas, de formas que se tornam inerentes aos gêneros, critica a fixidez dos limites do sexo nas disposições de gênero, as quais geram corpos masculinos e femininos atrelados à subordinação de normas morais e sociais. Para Santos (2014), dentre o conjunto das variantes epistemológicas, acerca dos estudos de gênero, também as práticas e experiências de vida dão lugar a novas apreciações valorativas das relações de poder constitutivas da produção de saberes dominantes que prescrevem normas de atuação e de restrição. Butler (2010) aponta a dificuldade da relação entre o eu, um sujeito da linguagem, e as estratégias de poder que regem e determinam a posição dos gêneros socialmente. Sendo assim consideramos que, para analisar os discursos que regem e/ou determinam as relações entre os gêneros, incluindo as relações de poder, torna-se necessário nos situarmos social e historicamente para que os enunciados, compreendidos como acontecimentos discursivos, possibilitem-nos abordar o objeto discursivamente para uma análise com vistas nessa relação de poder, para que possamos, então, mostrar a constituição do dispositivo de gênero voltado para a constituição dos sujeitos homem e mulher, no Brasil. Os aspectos sociais e históricos devem ser levados em conta a partir do momento em que se tornam um acontecimento discursivo, fazendo, assim, com que os sujeitos, constituídos pelos discursos produzidos em determinado momento histórico, possam ser objetivados e instituídos como sujeitos do discurso. Fernandes (2012, p. 95) afirma que "a história não pode ser desligada de suas condições sociais, políticas e culturais de produção. Por isso a escrita da história converge para uma operação de recortes da realidade, de maneira que os acontecimentos são sempre representação do real". Dessa forma, elencamos como objetivo geral para esta pesquisa operacionalizar o conceito de dispositivo no processo de construção discursiva da subjetividade dos sujeitos mulher e homem de modo a explicitar o funcionamento discursivo das instituições que versam sobre esses sujeitos, por meio da análise de livros de literatura infantil e juvenil, artigos de diferentes campos científicos, como neurobiologia, neuropsicologia, sociologia genética entre outras, livros didáticos e textos de cunho religioso, político e revistas femininas e masculinas que versem sobre os papéis sociais de homens e mulheres. Isto posto, apontamos como objetivos específicos: descrever os componentes discursivos presentes nos dispositivos que abordam o homem e a mulher; analisar a formas de subjetivação dos sujeitos homem e mulher para compreender de que formas o dispositivo de gênero define os papéis sociais destes dois sujeitos; explicitar como se dá o exercício do poder disciplinar nos dispositivos analisados e como se efetivam as relações de poder que regem os discursos acerca desses dois gêneros para que possamos analisar de que forma o poder disciplinar impõe regras aos corpos desses sujeitos; analisar como a relação saber-poder nos dispositivos em foco produz saberes a respeito dos sujeitos homem e mulher que incidem na definição do papel desses dois gêneros na sociedade.



REFERÊNCIAS

- BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero**: feminismo e subversão da identidade. Trad. Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010, 236 p.
- FERNANDES, Cleudemar Alves. **Discurso e sujeito em Michel Foucault**. São Paulo: Intermeios, 2012, 106 p.
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Trad. Alberto de O. Souza. Série Apontamentos nº29, Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá, 1996, 79p.
- FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 7 ed. Luiz Felipe Baeta Neves trad. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008, 244p.
- ROUDINESCO, E. **A parte obscura de nós mesmos**: uma história dos perversos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008.
- SANTOS, Magda Guadalupe dos. Categorias epistemológicas em Simone de Beauvoir e Judith Butler. In: **Sapere Aude** – Belo Horizonte, v.5 - n.9, 2014. p. 335-380.

O PONTO DE VISTA E O OBJETO: UMA LEITURA DE FONTES MANUSCRITAS SAUSSURIANAS

Allana Cristina Moreira Marques (UFU/FAPEMIG)
Orientadora: Profa. Dra. Eliane Silveira

Nossa pesquisa de doutorado, intitulada "O(s) ponto(s) de vista(s) e (o)s objeto(s) na linguística saussuriana", que se encontra em fase de desenvolvimento, instaurou-se em torno da compreensão veiculada pela edição póstuma do *Curso de Linguística Geral* (CLG), portanto, de autoria atribuída a Ferdinand de Saussure, de que, em matéria de linguística, o ponto de vista cria o objeto. Para nós, tal asserção coloca uma problemática, uma vez que figura, ao mesmo tempo, como central para o pensamento linguístico de Saussure, tendo em vista que estabelece a condição de existência para o objeto científico da linguística, também como marginal, quando se considera que há um silenciamento a respeito dela ao longo das páginas que compõem a edição. A respeito do modo como a afirmação de que o ponto de vista cria o objeto aparece na edição do CLG, outros autores levantaram críticas. Para Engler (1974-75, 1977, 2001), o CLG descontextualizou a reflexão que se dá sobre o ponto de vista e o objeto nos documentos autógrafos, bem como apagou a multiplicidade e o dinamismo dos pontos de vista e dos objetos; ainda, ignorou a crítica dos pontos de vista, necessária quando se reconhece a variedade deles e a tarefa de se estabelecer aqueles que são legítimos. Para Pétróff (2004), a edição minimizou o papel radical do ponto de vista em relação ao objeto, também ignorou o conceito de ponto de vista; e mais, o desvinculou da reflexão a respeito da não substancialidade linguística. É com o intuito de conhecer o contexto de reflexão da afirmação de que o ponto de vista cria o objeto e balizar as críticas traçadas à edição do CLG que propomos uma leitura do documento que serviu de fonte para os editores: *Notes pour un livre sur la linguistique générale*. Tal documento, catalogado por Robert Godel e arquivado sob a inscrição Ms. fr. 3951/9 na Biblioteca Pública de Genebra, fora presumidamente escrito por Saussure entre os anos 1893 e 1894 e, segundo Robert Godel e Rudolf Engler, notas para o livro de

linguística geral prometido por Saussure em carta enviada a Meillet em 1894, na qual o linguista genebrino reclama a insuficiência da terminologia linguística de seu tempo e a necessidade de reformá-la.

REFERÊNCIAS

- ENGLER, R. Sémiologies saussuriennes: de l'existence du signe. In: **Cahier Ferdinand de Saussure**, vol. 29, n. 1, p. 45-73. Genève: Droz, 1974-1975.
- ENGLER, R. Premiers spécimes d'un index des matières au CLG/E. In: **Cahier Ferdinand de Saussure**, vol.31, n. 1, p. 88-99. Genève: Droz, 1977.
- ENGLER, R. Entre Bally, Spitezr, ... Saussure. In: **Cahier Ferdinand de Saussure**, vol.54, n. 1, p. 61-81. Genève: Droz, 2001.
- PÉTROFF, A-J. Saussure: la langue, l'ordre e et le désordre. Paris: L'Harmattan, 2004.
- SAUSSURE. F. de. **Curso de linguística geral**. Org. por Charles Bally, Albert Sechehaye; com a colaboração de Albert Riedlinger; prefácio da edição brasileira de Isaac Nicolau Salum. Trad. De A. Chelini; J. P. Paes e I. Bliksten. 34a edição. São Paulo: Cultrix, 2012.
- SAUSSURE. F. Notes pour un livre sur la linguisitc générale 10f. In: **Papiers Ferdinand de Saussure**, 3951: Notes de Linguistique Générale. Bibliothèque de Genève, 1893-1894.

A PROCURA PELA NATUREZA DA LÍNGUA

Micaela Pafume Coelho (IFMT/CAPES)
Orientadora: Profa. Dra. Eliane Silveira

A língua, tal como delimitada por Saussure e levada a público por meio do *Curso de Linguística Geral*, é um conceito que fascina e provoca inquietações em muitos daqueles que se dedicam aos estudos linguísticos. A complexidade do sistema que a constitui não é vista como um empecilho para o anseio de compreender seus fundamentos, suas relações e os elementos que o compõem. Ao longo de nosso percurso de pesquisa sobre os documentos de Ferdinand de Saussure, percebemos que o conceito de língua é fruto de uma trajetória que lhe foi muito cara e que mudou os rumos dos estudos da linguagem. A língua consiste em um conceito coerente, que se sustenta com maestria no seio das reflexões saussurianas e que permitiu que novas teorias e correntes linguísticas fossem propostas, a partir de sua consolidação ou de sua refutação. Não obstante, a notoriedade que permeia esse conceito e a teorização de Saussure de forma geral faz com que a língua seja, muitas vezes, estigmatizada como um conceito rigorosamente formal e matematizável. Embora seja sabido que a conceituação de língua emana da análise das línguas particulares, considera-se frequentemente que, em Saussure, toda a relação com os dados empíricos e fenômenos sociais é – ou deve ser – desconsiderada, para que a língua se estabeleça enquanto sistema. Tendo isso em mente, o objetivo das reflexões que apresentamos neste trabalho é propor uma compreensão da língua, enquanto objeto de estudo da Linguística determinado por Saussure, que não se restrinja unicamente a um elemento de caráter estritamente teórico. Da forma como a entendemos, a língua é um objeto que pode ser caracterizado como formal e como empírico, sendo impossível estabelecer limites claros e bem delimitados entre essas duas perspectivas. Para que esse

objetivo seja cumprido, efetuaremos uma análise do conjunto de manuscritos *Primeira Conferência* (P.C.), datado aproximadamente de 1891. A escolha desse documento se justifica tanto pela semelhança de objetivos teóricos com o *Curso de Linguística Geral* (CLG) – os quais convergem para a procura pela definição da língua – quanto pelas divergências contextuais que há a respeito da escrita dos dois documentos. O conjunto de manuscritos P.C. consiste na primeira lição ministrada por Saussure em seu curso *Phonétique du grec et du latin*, que ocorreu na Universidade de Genebra em 1891, muito embora pareça ter sido escrito com o propósito de estabelecer reflexões a respeito da natureza da língua. O CLG, rememoramos, consiste numa edição póstuma baseada nos cursos que Saussure ministrou nessa mesma universidade cerca de vinte anos depois.

REFERÊNCIAS

- AUROUX, S. **La raison, le langage et les normes**. Paris : Presses Universitaires de France, 1998.
- CHIDICHIMO, A. Les premières leçons de Saussure a Genève, 1891: textes, temoins, manuscrits. **Cahiers Ferdinand de Saussure**. Revue suisse de linguistique générale. Genève: Librairie Droz S.A, n. 62. p. 257-277. Publicado por Cercle Ferdinand de Saussure, 2009.
- DE MAURO, T. Notes. In: SAUSSURE, F.; DE MAURO, T. **Cours de Linguistique Générale** - Édition critique préparé par Tulio de Mauro. Paris: Payot, 1967.
- MILNER, J. C. Introduction à une science du langage. Paris : Seuil, 1989.
- MILNER, J. C. Le périple structural : Figures et paradigmes. Paris : Seuil, 2002.
- SAUSSURE, F.; Première conférence à l'Université (cours d'ouverture, novembre 1891). In : **Papiers Ferdinand de Saussure, 3951/1**. Bibliothèque de Genève, 1891. 30 f.
- SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. Trad. de A. Chelini; J. P. Paes e I. Blikstein. 27ª Ed. São Paulo: Cultrix, 2006. *Cours de linguistique general*. Charles Bally e Albert Sechehaye (org.), com a colaboração de Albert Riedlinger, [1916].
- SAUSSURE, F. **Cours de Linguistique Générale** - Édition critique préparé par Tulio de Mauro. Paris: Payot, 1967.
- SAUSSURE, F. **Cours de Linguistique Générale**. Édition critique par Rudolf Engler (Tome 1). Wiesbaden: Harrassowitz, 1968.
- SAUSSURE, F. **Escritos de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2002.

SAUSSURE E A GRAMÁTICA: UMA EPISTEMOLOGIA RETROSPECTIVA

Paulo Henrique do Espírito Santo Nestor (UFU)
Orientadora: Profa. Dra. Eliane Silveira

A interpretação acerca do percurso de uma ciência se ampara diretamente no modo como o analista se situa e apreende o mundo, isso ocorre, evidentemente, a partir de um ponto de vista subjetivo composto por crenças, princípios e ideias. A esse respeito, a partir de uma abordagem bibliográfica, buscou-se compreender como Saussure, um analista dos estudos da linguagem de seu tempo, interpretou o que fora desenvolvido acerca da gramática até então. Isso foi feito a partir da fusão de duas noções bastante desenvolvidas



ao longo da trajetória da história das ciências, quais sejam: epistemologia e retrospectão. Thomas Kuhn (1998, p. 20) pontua que: “Se a ciência é a reunião de fatos, teorias e métodos reunidos nos textos atuais, então os cientistas são homens que, com ou sem sucesso, empenharam-se em contribuir com um ou outro elemento para essa constelação específica”. A imagem de uma escada em que cada um que passa adiciona um degrau ilustra tal colocação. Contudo, a ascendência nem sempre é tranquila, as singularidades individuais dos cientistas assim como as dinâmicas histórico-sociais de cada instituição influenciam o destino das pesquisas. Não é possível afirmar, de modo fundamentado, que Saussure tenha historicizado, ou pelo menos tentado, os estudos da linguagem. Contudo, ao se considerar o princípio dialógico da língua, é possível inferir que o genebrino, em seus textos e anotações, “respondia” às questões de sua época no que tange aos estudos linguísticos. Isso permite conjecturar sobre o *zeitgeist* que orientava os linguistas do Século XIX citados por Saussure (Jacob Grimm, August Schleicher, Max Müller, Franz Bopp, William Whitney entre outros). A veracidade de tal conjectura, apesar de frágil, visto a subjetividade do pesquisador, tem seu valor, se o objetivo é instrumentalizar uma epistemologia. O termo epistemologia neste texto é empregado em sua acepção mais comum, ou seja, “disciplina que toma as ciências como objeto de investigação”. Isso implica, dentre outras abordagens, “a crítica do conhecimento científico (exame dos princípios, das hipóteses e das conclusões das diferentes ciências, tendo em vista determinar seu alcance e seu valor objetivo)” (JAPIASSÚ; MARCONDES, 2001). Sobre o olhar para o passado e a respectiva crítica saussuriana, pode-se destacar o seguinte trecho retirado dos *Escritos* (SAUSSURE, 2012): “Há duas gramáticas, das quais uma partiu da ideia, e outra do signo; elas são falsas ou incompletas, todas as duas. (SAUSSURE, 2012, p. 23-24, tradução nosso). É possível notar certo pessimismo quanto ao sucesso do empreendimento do gramático ou pelo menos ao que tange às tentativas pretéritas. Apesar do adjetivo *falsas* ser empregado, na visão retrospectiva da gramática de Saussure, destaca-se mais a opinião de que as gramáticas (histórica, tradicional e normativa) são incompletas. Esse trecho serve também para exemplificar a atitude epistemológica de Saussure, ou seja, o autor de fato realiza um estudo crítico dos princípios, das hipóteses e dos resultados das abordagens gramaticais, com a finalidade de determinar seus fundamentos ou sua importância de modo crítico e/ou reflexivo. Tal atitude, evidentemente, é feita a partir de uma perspectiva retrospectiva. A noção de retrospectão foi amplamente debatida nos diversos artigos de Auroux. O autor emprega especificamente a expressão *horizonte retrospectivo* (AUROUX, 2006). Auroux explica que o ato de conhecer a produção do conhecimento não se encontra alheio à temporalidade. Segundo seu exemplo, quando um sujeito *S*, em sua atividade cognitiva, amparado pelas habilidades adquiridas e desenvolvidas durante seu treinamento, tenta resolver um problema, ele possui um conhecimento particular presente. No entanto, esse conhecimento foi necessariamente produzido antes da atividade cognitiva em questão, ou seja, ele se ampara em “conhecimento antecedente”. Saussure, fundamentado em tal conhecimento, promove um exame das condições de possibilidade de uma prática científica relativa à gramática, movimento que a encaminha à abordagem sincrônica da língua.

REFERÊNCIAS

AUROUX, S. Les modes d’historicisation. In: **Histoire Épistémologie Langage**, tome 28, fascicule 1, 2006. Histoire des idées linguistiques et horizons de rétrospection. pp. 105-



116. Disponível em: <www.persee.fr/doc/hel_0750-8069_2006_num_28_1_2869>. Acesso em: 20 out. 2019.
- JAPIASSÚ, H. MARCONDES, D. **Dicionário básico de filosofia**. 3. Ed. Jorge Zahar: Rio de Janeiro, 2001.
- KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. 5. ed. Trad. Beatriz V. Boeira et al. Perspectiva: São Paulo, 1998.
- SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. 27. ed. Tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 2006 [1916].
- SAUSSURE, F. **Escritos de linguística geral**. Organização e edição de Simon Bouquet e Rudolf Engler. 12. ed. Trad. Carlos A. L. Salum e Ana L. Franco. São Paulo: Cultrix, 2012.
- SAUSSURE, F. **Deuxième cours de linguistique générale / Second Course in general Linguistics (1908-1909)**: d'après les cahiers d'Albert Riedlinger & Charles Patois. Ed. e trad. E. Komatsu e G. Wolf. Oxford/Tokyo u.a.: Pergamon, 1997.

IDENTIDADE ETNICORACIAL: PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO DE UMA PROFESSORA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Eulia Rejane Silva (UFU)

Orientador: Prof. Dr. Ernesto Sérgio Bertoldo

A curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere alerta faz parte integrante do fenômeno vital, segundo Freire (2006), e é essa curiosidade que nos move. Aprender é um processo ilimitado e infinito quando consideramos as possibilidades que o sujeito tem de criar, desconstruir e reconstruir e, nessa linha de pensamento, a realização de uma pesquisa acadêmica pode ajudar compreender como o discurso sobre a questão racial presente nas Leis 10.639/2003, 11.645/2008 e nos documentos decorrentes delas podem afetar professoras da Educação Infantil no Município de Uberlândia e reverberar em suas práticas diárias junto às crianças. Esse trabalho está em construção e o que apresentaremos neste XVII Seminário de Pesquisa é um recorte do que está em elaboração. O objetivo desta pesquisa é analisar práticas linguístico-discursivas para identificar que interdiscursividades sobre a história e cultura africana e indígena incidem nos processos de subjetivação da professora. Problematizaremos dizeres para analisar marcas de (des)identificação com a temática racial. Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, nossa pesquisa traz elementos da etnografia como as observações das aulas, a gravação delas em áudio e as anotações no Diário de Notas para uma análise que se insere no âmbito da pesquisa qualitativa. As considerações teóricas e analíticas serão fundamentadas nos conceitos elaborados pela Análise de Discurso Francesa, mais especificamente aos estudos discursivos empreendidos por Pêcheux (1969; 1975 e 1983). Optamos pelo movimento de descrição-interpretação de cenas apresentadas como recortes das enunciações faladas da professora quando se dirige às crianças durante a realização de atividades por acreditarmos que as práticas discursivas dessa professora devem ser consideradas como parte de um processo histórico, social e político.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 34ª ed. São Paulo. Paz e Terra. 2006.
- KUHLMANN JR, M. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica**. 5ª ed. Porto Alegre. Mediação. 2010.
- MUNANGA, K. & GOMES, N. L. A Resistência Negra. In: **O negro no Brasil de hoje: história, realidades, problemas e caminhos**. São Paulo. Global. 2004. p.106-137
- PÊCHEUX, M. **Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Tradução Eni Puccineli Orlandi. 4ª ed. Campinas. São Paulo. Editora da UNICAMP. 2009.
- PÊCHEUX, M. **O Discurso. Estrutura ou Acontecimento**. Tradução Eni Puccineli Orlandi. 6ª Ed. Pontes. 2012.
- PÊCHEUX, M. **Por uma Análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. Organizadores Françoise Gadet; Tony Hak. Tradução Bethania S. Mariani. 5ª ed. Campinas. São Paulo. Editora da UNICAMP. 2014.
- VILLARTA-NEDER. M. A. Silêncio da Memória X Memória do silêncio: uma parábola sobre efeitos de sentido. In: FERNANDES, C. A. et. al. **Sujeito, Identidade e Memória**. Uberlândia. EDUFU. 2013.

PRÁTICAS DE LEITURA E DE ESCRITA DE ALUNOS SURDOS NA ESCOLA REGULAR: IMPLICAÇÕES SUBJETIVAS NO CONTATO-CONFRONTO ENTRE A LÍNGUA PORTUGUESA E A LIBRAS

Onilda Aparecida Gondim (UFU)
Orientador: Prof. Dr. Ernesto Sérgio Bertoldo

Esta pesquisa desenvolvida no curso de doutorado da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), encontra-se em fase de qualificação da tese e está ancorada na perspectiva discursiva da Análise de Discurso. Recorreremos ainda aos conceitos da psicanálise que foram (re)elaborados e (re)significados por Pêcheux (1983) em função da Análise de Discurso. Propomo-nos problematizar o modo como o aluno surdo é constituído aluno nas práticas de leitura e de escrita na escola regular inclusiva e como tais práticas afetam a relação desse aluno com o saber em Língua Portuguesa. De modo específico, propomo-nos a investigar quais os efeitos das práticas pedagógicas utilizadas pelos professores de Língua Portuguesa no ensino da leitura e da escrita para os alunos surdos no contexto de sala de aula regular. Diante disso, o nosso trabalho de pesquisa será conduzido a partir das seguintes questões de pesquisa: Como se configuram as práticas de leitura e de escrita na sala de aula regular para os alunos surdos no contato-confronto entre a Língua Portuguesa e a Libras? De que modo essa configuração afeta a relação do aluno surdo com o saber em língua Portuguesa? E ainda: quais as implicações subjetivas que marcam a relação professor-saber-aluno-surdo e intérprete, dadas as práticas de leitura e de escrita no espaço de sala de aula? Tendo em vista o imbróglio que perpassa a relação do aluno surdo com o saber em Língua Portuguesa, levantamos como hipótese que, em muitos momentos, o aluno surdo não experimenta certas práticas de leitura e de escrita, de modo a acentuar a relação com o saber em Língua Portuguesa, porque de modo geral, apesar de

estar incluído legalmente, o aluno surdo está silenciado na sala de aula tanto pela sua condição de surdo quanto pelas práticas pedagógicas. E apesar de toda reverberação, das consequências das políticas de inclusão, da presença de um intérprete, as práticas de leitura e de escrita em sala de aula simplesmente parecem não produzir efeitos sobre os alunos, pois a errância entre Libras e Língua Portuguesa afeta a configuração das práticas de leitura e de escrita em sala de aula. Sendo assim, interessar-nos-á ir a campo, isto é, à sala de aula para mostrar como essa realidade se constitui, mais precisamente, como se estabelece a relação do aluno surdo com o saber em Língua Portuguesa. A coleta de material será realizada em duas escolas públicas inclusivas e utilizaremos como instrumentos de coleta: anotação de campo referente a observação das aulas, entrevistas semiestruturadas e gravação das aulas em vídeo e as atividades desenvolvidas pelos alunos na aula de Língua Portuguesa. Nosso corpus de análise se constitui das transcrições das aulas gravadas em vídeo na sala de aula e na sala do AEE e ainda das atividades de leitura e de escrita desenvolvidas pelos alunos em sala de aula. As entrevistas não farão parte do material de análise. No entanto, se mostrarão relevantes, para este trabalho, pois, a partir delas, percebemos como cada participante, em sua singularidade, mobiliza suas concepções acerca das práticas de leitura e de escrita para alunos surdos na escola regular e serão mobilizadas na construção da metodologia. O método que construímos ancora-nos na possibilidade de se investir na temática da educação inclusiva para alunos surdos, negando o lugar das homogeneizações e da perspectiva que não concebe esse aluno pelo viés da diferença. Homogeneizar e negar a diferença fazem supor que todos os envolvidos na educação inclusiva produzem os mesmos engajamentos e os mesmos processos de significação da condição do aluno surdo na escola regular. Em nosso trabalho analítico, analisaremos as sequências discursivas referentes às seleções produzidas sobre as transcrições das aulas e as atividades desenvolvidas pelos alunos. Embora estejamos na fase inicial de nossas análises, aventamos dizer que é possível apostar no apagamento e no silenciamento do aluno surdo na aula de leitura e de escrita, dado o modo como tais atividades são desenvolvidas, assim como cada envolvido nesse processo tem se engajado e se corresponsabilizado pelo trabalho em sala de aula.

REFERÊNCIAS

- PECHÊUX, M. (1983) A análise do discurso: três épocas; Trad. Jonas de A. Romualdo. In. Gadet, F. & Hak, T. (o) **Por uma análise automática do discurso - Uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. Campinas: UNICAMP, 1990.
- PECHÊUX, M. (1975) **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. (1975) Trad. Eni Puccinelli Orlandi. Campinas: Editora da UNICAMP, 2009.
- PECHÊUX, M. (1983) **O discurso: Estrutura ou Acontecimento**. Trad. Eni de Lourdes Pucinelle Orlandi, São Paulo: Pontes, (2006).
- RIBEIRO, Tiago, SILVA, Aline Gomes da. **Leitura e escrita na educação de surdos: das políticas às práticas pedagógicas**. Rio de Janeiro. Wak Editora, 2015.

O ATO DE TATUAR-SE NA NARRATIVA DE SOFRIMENTO DE UM JOVEM ADULTO

Sybele Macedo (UFU)

Orientador: Prof. Dr. Ernesto Sérgio Bertoldo

A psicanálise, desde os seus primórdios, ocupa-se de questões concernentes ao corpo. Mais recentemente, a proliferação de práticas de intervenção corporal de caráter estético como cirurgia plásticas, piercings e tatuagens vem chamando a atenção de psicanalistas e pesquisadores que, de algum modo, deixam-se afetar pela psicanálise. O estudo, a observação e a prática clínica, encaminharam a autora a estabelecer o ato de tatuar-se como objeto central de investigação. Cada vez mais difundida na contemporaneidade, a tatuagem não mais se encontra restrita à guetos de exclusão, como era ocorria há duas ou três décadas. É comum encontrar corpos tatuados nos mais diferentes contextos e em indivíduos de diferentes idades ou classes sociais e o interesse pela prática alastrou-se por diferentes campos de conhecimento. A prática de furar o corpo inserindo na pele novos elementos - os pigmentos - tem implicações subjetivas e que remetem a uma forma de linguagem. O ato de tatuar-se é, neste trabalho tomado de modo singular distanciando-se de uma análise pautada somente pelas imagens, símbolos e letras gravados na pele e será analisado a partir da construção do caso do jovem adulto participante da pesquisa. A hipótese estabelecida é a de que o ato de tatuar-se pode operar como uma saída subjetiva para o sofrimento psíquico do participante da pesquisa, vindo a aplacar sua angústia em momentos em que ela se torna avassaladora. Essa hipótese será contemplada a partir da análise do corpus que será constituído dos relatos dos encontros entre o participante e a pesquisadora, nos quais serão realizadas entrevistas não estruturadas atendendo ao critério psicanalítico da associação livre e possibilitando a instauração da transferência. O objetivo geral é investigar a função do ato de tatuar-se na narrativa de sofrimento psíquico do jovem adulto participante da pesquisa, a fim de possibilitar discussões acerca da particularidade desse modo de intervenção corporal, partindo da singularidade de um estudo de caso, analisado à luz da psicanálise de Freud e Lacan. A psicanálise, através da construção e análise de um caso clínico, foi escolhida como aporte teórico metodológico para a condução dessa pesquisa para que torne possível a expressão da singularidade do ser que sofre - o participante da pesquisa - e da fala dirigida à pesquisadora/analista. Através do caso, espera-se também promover uma diagnóstica, articulando mal-estar, sofrimento e sintoma ao ato de tatuar-se na narrativa de sofrimento do participante da pesquisa. A apreensão de um caso é sempre singular, mas a partir de sua construção e análise, poderá ser possível inferir algo de particular no fenômeno contemporâneo da tatuagem. Com isso, poderá ser possível ampliar as discussões acerca de seu impacto social e seu lugar na clínica psicanalítica. Além disso, a pesquisa psicanalítica e sua circulação e discussão na academia podem contribuir para incidência da psicanálise no laço social contemporâneo, constituindo, assim, uma aposta política. Um caso pode fazer, também, com que a psicanálise se desloque no sentido de compreender de uma maneira diferente aquilo que ela mesma diz. A pesquisa encontra-se em fase de qualificação da tese e será apresentado um excerto da análise do caso.



RELAÇÕES ENTRE INTERDISCURSO E PRÉ-DISCURSO NA ANÁLISE DE POLÊMICAS EM DISCURSOS DE NATUREZA CONSTITUINTE: EM CENA A POLÊMICA ENTRE A PSICOLOGIA DE ACENTO BEHAVIORISTA E OBJETIVISTA E A PSICANÁLISE

Ari Pedro Balieiro-Jr (UFU)

Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Mussalim

Nesta pesquisa pretendo examinar, a partir da publicação, em 1960, do texto de Wolpe Rachman (1960) "Psychoanalytic 'evidence': a critique based on Freud's case of 'Little Hans'", a polêmica que opõe a Psicanálise e a chamada Psicologia Cognitiva, duas doutrinas muito influentes no campo (MAINGUENEAU, 2006) da Saúde Mental. A crítica de Wolpe e Rachman às ideias que Freud expôs na publicação do famoso caso do pequeno Hans (FREUD, 1909) pode ser considerada um acontecimento discursivo (PÊCHEUX, 1983/1990), uma vez que explicita uma oposição cujo poder de irradiação acaba por constituir um espaço de polêmica em relação ao qual os profissionais do campo irão se posicionar. Além disso, como ocorre em um campo discursivo que reivindica o estatuto de *científico*, operando portanto como *discurso constituinte* (aquele que pretende "fundar e não ser fundado"), o desdobramento dessa polêmica repercutirá em muitos outros discursos, nele fundados. Ao reivindicar o estatuto fundacional de *discurso constituinte*, as várias comunidades discursivas constituídas no campo e as FDs a que se filiam mobilizam fontes diversas, que aparecem na materialidade discursiva por meio de vários indícios, e parecem poder ser diferenciadas como pertencentes ao *interdiscurso* (MAINGUENEAU, 2005) ou ao *pré-discurso* (PAVEAU, 2013). Conforme define Maingueneau (2005), o que caracteriza a polêmica no campo discursivo, é a interincompreensão entre os posicionamentos. Ao primeiro exame, os dados revelam modos distintos de relação, em que é possível observar momentos de aproximação, aliança, oposição, negação, etc. Aqui iremos nos valer da proposta de Dascal (1998, que distingue, na polêmica *no campo científico*, três tipos de polêmica: i) a *discussão*, que traz à cena erros que podem ser corrigidos através de um procedimento (ou método) reconhecido pelos participantes; ii) a *disputa*, um conflito baseado em preferências, sentimentos ou atitudes de participante do campo, mas que, na ausência de procedimentos reconhecidos por todos, só pode desaparecer ou ser dissolvido; e, num estágio intermediário, iii) a *controvérsia*, em que, mesmo discordando sobre o que é razão, os participantes ainda buscam nela um árbitro, embora sem o apoio de algum tipo de consenso ou endosso procedimental, e muitas vezes revelando uma virulenta defesa de cada posição. O objetivo geral será examinar, em um *corpus* delimitado a partir da polêmica estabelecida pelo acontecimento discursivo anteriormente referido, a deriva de FDs mutuamente definidas em uma polêmica de longa duração (ainda em vigor), buscando esclarecer o funcionamento dessa polêmica em termos dos modos como ela mobiliza e afeta, para além do campo científico, as várias esferas com que esse campo se relaciona, como a política, a cultural, etc. Mais especificamente, neste trabalho, pretende-se rastrear a polêmica a fim de: i) identificar suas redes de repercussão (no campo científico e fora dele); descrever/analisar os modelos semânticos da Psicologia de acento behaviorista e objetivista e da Psicanálise, constituídos em função da polêmica que se instituiu no espaço discursivo considerado nesta pesquisa; iii) refinar a tipologia da polêmica discursiva, por meio do batimento entre as postulações de Dominique Maingueneau e Marcelo Dascal a esse respeito; iv) contribuir para uma maior especificação das fronteiras entre o





interdiscurso e o pré-discurso. Nossa hipótese é que o processo de especificação das fronteiras entre os fenômenos referentes ao interdiscurso e ao pré-discurso encontrará alguma correspondência com o tipo da polêmica colocada em cena, simultânea ou sucessivamente em seu desdobramento (se se trata de discussão, disputa ou controversia), o que, em última instância, poderá vir a ter um papel importante na definição do gesto do analista ao recortar o universo, o campo e o espaço discursivos. O *corpus* de análise da pesquisa será construído a partir da identificação de um conjunto de textos produzidos a partir da década de 60 do século XX, no campo da Psicoterapia (em especial, no espaço discursivo que coloca em relação a Psicologia de acento behaviorista e objetivista e a Psicanálise) e que abordaram tanto a questão do medo e da fobia, quanto questões epistemológicas referentes ao estatuto científico da Psicanálise e da Psicologia. A base da construção do *corpus* consistirá dos dois textos centrais para a polêmica: FREUD, Sigmund. *Analysis of a Phobia in a Five-Year-Old Boy*. The Standard Edition of the Complete Psychological Works of Sigmund Freud, Volume X (1909): Two Case Histories ('Little Hans' and the 'Rat Man'), 1-150, 1909; WOLPE, Joseph; RACHMAN, Stanley. *Psychoanalytic 'evidence': a critique based on Freud's case of 'Little Hans'*. *Journal of Nervous & Mental Disease*: August 1960 - Volume 131 - Issue 2 - pp 135-148. A partir dos efeitos da publicação desses textos, a construção desse *corpus* consistirá de três etapas: i) rastrear, a partir da leitura de textos específicos, selecionados por sua repercussão, o percurso da polêmica, em seus momentos de arrefecimento e de recrudescimento; ii) levantar um conjunto de referências bibliográficas, citações ou identificadores dos textos obtidos no rastreamento, que servirão de indícios para construir os identificadores a serem usados no passo 3; iii) realizar, a partir do conjunto de indícios obtido no rastreamento, uma revisão sistemática da literatura.

REFERÊNCIAS

- DASCAL, Marcelo. Types of polemics and types of polemical moves. In S. Cmejrkova, J. Hoffmannova, O. Mullerova, and J. Svetla, **Dialogue Analysis VI** (= Proceedings of the 6th Conference, Prague 1996), vol. 1. Tübingen: Max Niemeyer, 15-33, 1998 [Reprinted in H.S. Gill and G. Manetti (eds.), **Signs and Signification**, vol. II, New Delhi: Bahri Publication, 2000, pages 127-150; reprinted in A. Capone (ed.), **Perspectives on Language Use and Pragmatics: A Volume in Memory of Sorin Stati**, München: Lincom, 2010, pages 77-97].
- FREUD, Sigmund. **Analysis of a Phobia in a Five-Year -Old Boy**. The Standard Edition of the Complete Psychological Works of Sigmund Freud, Volume X (1909): Two Case Histories ('Little Hans' and the 'Rat Man'), 1-150, 1909.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso literário**. São Paulo: Contexto, 2006.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Gênese dos discursos**. Curitiba: Criar Edições, 2005.
- PAVEAU, Marie-Anne. **Os Pré-discursos - Sentido, Memória, Cognição**. Campinas: Pontes. 2013.
- PÊCHEUX, Michel. **O discurso: estrutura ou acontecimento?** Campinas: Pontes, 1990.
- WOLPE, Joseph; RACHMAN, Stanley. *Psychoanalytic 'evidence': a critique based on Freud's case of 'Little Hans'*. **Journal of Nervous & Mental Disease**: August 1960 - Volume 131 - Issue 2 - p 135-148.



DISCURSO E COGNIÇÃO DISTRIBUÍDA: DO DISPOSITIVO COMUNICACIONAL AOS PRÉ-DISCURSOS DE BATE-BOCAS NO *FACEBOOK*

Breno Rafael Martins Parreira Rodrigues Rezende (UFU/CAPES)
Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Mussalim

Este trabalho decorre de uma pesquisa de doutorado, em fase inicial de análise e qualificação de projeto de tese, realizada no Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL), do Instituto de Letras e Linguística (ILEEL), da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Nessa pesquisa assumo como objetivo analisar o funcionamento discursivo da rede social *Facebook*. Para tanto, mobilizo o quadro teórico-metodológico da Análise do Discurso de linha francesa (AD), especialmente a perspectiva de Dominique Maingueneau (2006; 2008; 2010; 2013) e de Marie-Anne Paveau (2013). Parto de um conjunto de dados coletados em uma página pública da rede social *Facebook* – a *Quebrando o tabu* – dentre os quais selecionei publicações da página e comentários de outros usuários postados a ela. A partir desses dados, busco demonstrar a hipótese de que a enunciação na rede social *Facebook* é disparada/organizada por um dispositivo comunicacional (AGAMBEN, 2005; MAINGUENEAU, 2006; 2013) que congrega sistemas de hipergenericidade (REZENDE, 2017; 2019) e mídiom (DEBRAY, 1993; MAINGUENEAU, 2013; ZATI, 2016), sendo que cada uma dessas dimensões impõe diferentes tipos de coerção à comunicação. Além disso, tomando por base a perspectiva da cognição distribuída (HUTCHINS, 2000), reivindicada por Paveau (2013) na elaboração do conceito de pré-discurso, procuro demonstrar que há um sistema cognitivo distribuído que atua para a criação e manutenção de bate-bocas em comentários de *Quebrando o tabu* no *Facebook*. Como resultado prévio, observei que o que se debate nesses bate-bocas é, efetivamente, a estabilidade/instabilidade de quadros pré-discursivos coletivos (saberes, valores, crenças e práticas) que orientam a produção e a interpretação dos discursos. Os dados apresentados apontam fortemente para a viabilidade das hipóteses assumidas, demonstrando a produtividade do percurso investigativo que se tem construído até o presente estágio da pesquisa.

REFERÊNCIAS

- AGAMBEN, G. O que é um dispositivo?. In: **Outra Travessia**. Tradução de Nilcéa Valdati. n. 5. Florianópolis: UFSC. 2005. p. 9-16.
- DEBRAY, R. **Curso de Miologia Geral**. Petrópolis: Vozes, 1993. 419 p.
- HUTCHINS, E. **Distributed cognition**. University of California: IESBS, 2000. Disponível em: <<http://comphacker.org/pdfs/631/DistributedCognition.pdf>>. Acesso em: 15/04/2019.
- MAINGUENEAU, D. Mídiom e discurso. In: MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. 5 ed. Trad. Cecília P de Souza-e-Silva. São Paulo: Cortez Editora, 2013. p. 71-83.
- MAINGUENEAU, D. O quadro genérico. In: MAINGUENEAU, D. **Discurso literário**. São Paulo: Editora Contexto, 2006. p. 229-246.
- MAINGUENEAU, D. Hipergênero, gênero e internet. In: MAINGUENEAU, D. **Doze conceitos em Análise do Discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. p. 129-138.

- MAINGUENEAU, D. **Gênese dos discursos**. Tradução de Sírio Possenti. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- PAVEAU, M. A. **Os pré-discursos: sentido, memória e cognição**. Tradução de Costa e Massmann. Campinas-SP: Pontes Editores, 2013.
- REZENDE, B. **Hipergênero e sistema de hipergenericidade: análise do funcionamento discursivo do Facebook**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2017 (Dissertação de Mestrado).
- REZENDE, B. Do gênero ao hipergênero, do hipergênero ao sistema de hipergenericidade: um estudo sobre o funcionamento discursivo do Facebook. In: **Domínios de Lingu@gem**. Uberlândia: 2019.
- SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. 28 ed. BALLY, C.; SECHEHAYE, A. (orgs.). São Paulo: Cultrix, 2012. 312 p.
- ZATI, Pollyanna. **O funcionamento da comunidade discursiva construída em torno das fanfictions**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2016. (Dissertação de Mestrado).

UM MODO DE SE POSICIONAR NA INTERLINGUA(GEM): EM CENA OS TROPICALISTAS

Bruno de Sousa Figueira (UFU/CAPES)
Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Mussalim

Na presente pesquisa, desenvolvida no âmbito do Curso de doutorado do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), pretendemos analisar, sob a perspectiva teórica da Análise do Discurso, sobretudo a partir das noções teóricas propostas por Dominique Maingueneau em *Discurso Literário* (2006), aspectos da prática discursiva do movimento que ficou conhecido no campo literomusical brasileiro como Tropicália. O objetivo fundamental é, a partir da exploração de semioses não verbais, estender a noção de interlíngua, postulada por Maingueneau, para outras semioses – por isso o termo interlíngua(gem) –, tendo em vista que o autor investiu apenas na análise de textos verbais. A proposição deste trabalho justifica-se com base em três argumentos centrais: i) Maingueneau postula sobre posicionamento na interlíngua tendo como *corpus* de análise a literatura ocidental, sobretudo a francesa, entre os séculos XVI e XX, restringindo-se a analisar textos verbais, de modo que uma contribuição importante ao campo da AD seria demonstrar o funcionamento desse fenômeno em um *corpus* de natureza intersemiótica; ii) a noção de interlíngua foi pouca explorada no campo da AD no Brasil, necessitando, pois, de uma ampliação de pesquisas a esse respeito; iii) explorar esse conceito é relevante, sobretudo em função de o código de linguagem de uma obra (decorrente de um posicionamento na interlíngua) ser um embreante paratópico polivalente, na medida em que pode fazer emergir as demais embreagens paratópicas (Cf. Dissertação de mestrado de minha autoria, *O (im)possível lugar na obra de Raul Seixas: a constituição de uma paratopia*, defendida em 2015, na Universidade Federal de Uberlândia). Tendo em vista as justificativas apresentadas, esta pesquisa tem como questão central a seguinte pergunta: como o fenômeno do posicionamento na interlíngua, observado por Dominique Maingueneau em textos de

linguagem verbal, pode ser produtivo para a análise de produções de outras semioses? Em outras palavras, ao considerar textos de natureza não verbal, como podemos pensar em posicionamento na interlíngua(gem)? Ou ainda, os sujeitos de práticas discursivas de um movimento artístico-cultural, com produções em diversas semioses, inscrevem-se e posicionam-se em relação a que arquivo, de que natureza, com qual funcionamento? O *corpus* de análise desta pesquisa constitui-se, inicialmente, de seis LPs produzidos por alguns dos tropicalistas, considerados por estudiosos como os principais do movimento. São eles: LP 1. *Caetano Veloso* (Caetano Veloso - 1968); LP 2. *Gilberto Gil* (Gilberto Gil - 1968); LP3. *Grande Liquidação* (Tom Zé - 1968); LP 4. *Tropicália ou Panis et Circenses* (Caetano Veloso, Gal Costa, Gilberto Gil, Nara Leão, Torquato Neto, Os Mutantes, Rogério Duprat e Tom Zé - 1968); LP 5. *A Banda Tropicalista do Duprat* (Rogério Duprat - 1968); LP 6. *Os Mutantes* (Os Mutantes - 1968). A abordagem desse *corpus* se dará, fundamentalmente, a partir de um dispositivo de análise proposto em Pêcheux (1983/2002), segundo o qual a análise contempla um batimento entre os momentos de descrição e interpretação do objeto, sem, entretanto, considerar que esses movimentos sejam indiscerníveis. Assumiremos também os pressupostos teórico-metodológicos de Dominique Maingueneau (1984/2008), apresentados em *Gênese dos discursos*, que considera que o analista deve tratar os seus dados a partir de um conjunto de textos e de hipóteses fundamentadas na história, que poderão ser confirmadas ou refutadas mediante a análise realizada. Seguiremos ainda Maingueneau (2006), segundo o qual o objeto literário (considerando a natureza literomusical do nosso *corpus*) deve ser abordado como um evento enunciativo, afastando-se da tradicional perspectiva que se preocupa em olhar para o texto literário como reflexo do contexto ou vice-versa.

REFERÊNCIAS

- FIGUEIRA, Bruno. **O (im)possível lugar na obra de Raul Seixas: a constituição de uma paratopia**. 2015. 139 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso literário**. Tradução de Adail Sobral. São Paulo: Contexto, 2006. 329 p.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Gênese dos discursos**. Tradução de Sírio Possenti. São Paulo: Parábola, 2008. 184 p.
- PÊCHEUX, Michel. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. Tradução de Eni Puccinelli Orlandi. 3. ed. Campinas: Pontes, 2002. 68 p.

A PROBLEMÁTICA DO ESTILO DO GÊNERO DO DISCURSO NA TRANSPOSIÇÃO DO ARTIGO DE OPINIÃO DA ESFERA JORNALÍSTICA PARA O CONTEXTO ESCOLAR

Bruno Drighetti (CAPES/UFU)

Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Mussalim

No presente trabalho (em andamento com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil – CAPES), em desenvolvimento no curso de mestrado

do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL), do Instituto de Letras e Linguística (ILEEL), da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), temos por objetivo principal realizar uma análise das realizações do estilo como um elemento constitutivo no gênero artigo de opinião, realizando, para isso, uma comparação entre amostras do gênero que efetivamente circulam na esfera jornalística e redações produzidas por candidatos ao vestibular 2019/2 da UFU. Partindo da premissa de Bakhtin (2011) de que os gêneros do discurso são tipos relativamente estáveis de enunciados, compostos por conteúdo temático, construção composicional e estilo, selecionamos a última como objetivo de análise, de modo a verificar seu funcionamento na delimitação do gênero do discurso. Além disso, almejamos, a partir das produções dos alunos e de análises de materiais didáticos, compreender as formas como os gêneros discursivos (em especial nosso objeto de análise, o artigo de opinião) estão sendo abordados nas instituições de educação básica. A justificativa do trabalho se dá, assim, pelo fato de os gêneros serem objeto de trabalho privilegiado pelos PCNs do Ensino Fundamental e Ensino Médio de Língua Portuguesa (1998a; 1998b), de modo que essas práticas devem ser problematizadas. Para que essa pesquisa seja possível, nosso *corpus* de redações apresenta como recorte a limitação de vestibulandos cotistas (por escola pública), de modo que serão considerados, exclusivamente, aqueles residentes em Uberlândia e estudantes da rede municipal de ensino, de modo que seja possível traçar os materiais utilizados nestes contextos e observá-los criticamente, verificando em que medida podem contribuir para o desenvolvimento das competências comunicativa ou genérica dos estudantes (MAINGUENEAU, 2008; TRAVAGLIA, 2002). Conforme Travaglia (2002), a competência comunicativa diz respeito à “capacidade do usuário de empregar adequadamente a língua nas diversas situações de comunicação” (TRAVAGLIA, 2002, p.17); mais especificamente à problemática dos gêneros, Maingueneau (2008) considera a competência genérica como a capacidade de se identificar os gêneros discursivos e apresentar um comportamento adequado em relação a eles. Assim, se forem verificadas variações na composição dos gêneros em questão de estilo sem que o funcionamento do gênero seja comprometido e isso contrastar com o que aparece nos materiais didáticos, isso pode nos indiciar conclusões de que a forma como esse ensino tem ocorrido nas escolas não tem propiciado o desenvolvimento dessas competências, por não abordar os gêneros em sua totalidade. Nossa pesquisa ainda se encontra em estágio inicial (cumprimento dos créditos, aprofundamento teórico e compilação de *corpus* de análise), de modo que a análise ainda não se iniciou, não havendo como delimitar resultados preliminares ou possíveis.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos**. Brasília: MEC/SEF, 1998a.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Língua Portuguesa. Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEF, 1998b.
- MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. 5. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

MAINGUENEAU, D. A propósito do ethos. In: MOTTA, Ana Raquel; SALGADO, Luciana (Org.). **Ethos discursivo**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011. p. 11-30.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 2002.

YOUTUBERS E A POLÊMICA DISCURSIVA SOBRE A CONDIÇÃO DO "SER NEGRO" NA COMUNIDADE NEGRA NO BRASIL

Francielle Ribeiro Alves (UFU)

Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Mussalim

Segundo o dicionário Oxford, Youtuber consiste em uma pessoa que, frequentemente, faz uso do site Youtube, especialmente aparecendo em vídeos desta plataforma. Os Youtubers têm ganhado bastante visibilidade nos últimos tempos, utilizando-se da plataforma do Youtube para divulgarem suas ideias através da criação de conteúdos diversos e publicidade, obtendo retorno financeiro através desta atividade dependendo da quantidade de visualizações e seguidores que adquirem. Por ter crescido de maneira expressiva em quantidade e em influência àqueles que os seguem, eles têm sido denominados, também, de digital influencers. As marcas, portanto, veem um grande potencial nessas personalidades, que costumam ter milhões de seguidores, assim, propõem parcerias visando expandir suas vendas. É importante ressaltar, que os Youtubers trabalham em diversos nichos diferentes (moda, cabelo, maquiagem, games, culinária, trabalhos domésticos, assuntos filosóficos, dentre outros.), dessa forma, é fácil ter controle dos seguidores que se interessam por assuntos específicos, o que favorece a escolha de parceiros pelas marcas, pois conseguem visualizar o digital influencer que tem o público a que se deseja atingir. Diante da monetização advinda dos vídeos e conteúdos produzidos no Youtube, há uma polêmica envolvendo a escolha de digital influencers para representar marcas voltadas à população negra, por exemplo. Apoiados na Teoria do Colorismo, um termo novo no movimento negro que consiste, basicamente, em afirmar que negros de pele clara não sofrem racismo como negros de pele retinta, algumas youtubers se sentem desvalorizadas, alegando que as marcas descartam as negras de pele retinta e traços negroides para publicidade, escolhendo, apenas, as negras de pele clara para estamparem suas campanhas. Há, ainda, um posicionamento que defende que essas influenciadoras de pele clara sequer enquadram-se no grupo da população negra, independentemente de seu genótipo, levando em conta única e exclusivamente o fenótipo, alegando, portanto, que se trata de Blackfishing, um fenômeno em que pessoas brancas se passam por pessoas negras com um objetivo. Com base no quadro teórico-metodológico da Análise do Discurso de linha Francesa, a AD, analisaremos neste trabalho alguns traços linguístico-discursivos que se encontram materializados no discurso de dois diferentes youtubers com posicionamentos distintos a respeito da condição do "ser negro" dentro da comunidade negra no Brasil, o que pode ser denominado como uma relação polêmica, de acordo com o conceito postulado por Maingueneau (2008, p.99), pois emerge de um gênero instituído como "um processo de interincompreensão generalizada, a própria condição de possibilidade das diversas posições enunciativas". Além disso, propomo-nos a identificar nesses posicionamentos quem tem validado o seu discurso a partir da posição de negro.

Para procedermos à análise, serão mobilizados os conceitos de estereótipo, cenografia, midium e ethos, postulados por D. Maingueneau. Além disso, exploraremos, também, os conceitos de raça/etnia, identidade e lugar de fala.

REFERÊNCIAS

- MAINGUENEAU, D. 2010. **As três facetas do polêmico**. Trad. Sírio Possenti. In: Doze conceitow em Análise do Discurso. Trad. Sírio Possenti e M. Cecília P. De Souza-E- Silva (Org.). São Paulo: Parábola Editorial.
- MAINGUENEAU., D. **Novas tendências em Análise do Discurso**. 3 ed. Campinas, SP: Pontes/Ed. UAnicampa, 1997.
- AUTHIER-REVUZ, J. Heterogeneidade mostrada e heterogeneidade constitutiva. In: **entre a transparência e a opacidade**: um estudo enunciativo do sentido. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004

(RE)LER O JORNAL: O *ETHOS* DO SUJEITO DO DISCURSO JORNALÍSTICO DO PERIÓDICO "O ESTADO DE S. PAULO": ANÁLISE DE TEXTOS PUBLICADOS NOS PLEITOS PRESIDENCIAIS DE 1989 E 2006

Sílvia Coelho Oliveira (UFU)

Orientadora: Profa. Dra. Heloisa Mara Mendes

Nossa pesquisa visa reconhecer as feições do sujeito do discurso jornalístico do periódico "O Estado de S.Paulo" (OESP) quando enuncia sobre o político brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva, durante pleitos presidenciais de 1989 e 2006, a partir de categorias de análise da ordem do discurso. Percorremos da base do edifício teórico, o interdiscurso (noção central para AD) e, também na base analítica, os conceitos sobre o sistema de restrições da semântica global, às paredes que mantêm nossa investigação, o *ethos* discursivo, com um breve olhar para a origem desse conceito, o *ethos* retórico. Conceitos de destacabilidade e aforização, dentre outros, servirão de amálgama entre a materialidade linguística e construção dos efeitos de sentido que eclodem dos textos analisados. A escolha pela pesquisa do campo jornalístico está fundamentada, basicamente, na realidade histórica da imprensa brasileira que remete, principalmente, às décadas finais do século XX e início do XXI, em que houve uma ampliação dos mecanismos de ação da mídia nos processos políticos, eleitorais e, sobretudo, na formação da opinião pública nos mais diversos campos da prática social, que suscitam, sobretudo, questões relativas à conduta e aos princípios que norteiam as forças motrizes desse campo. Algumas empresas jornalísticas foram se consolidando em grandes organizações econômicas, cujo objetivo se baseava em transformar a produção de informações em uma fábrica de retratos que se diziam fidedignos da realidade. A fim de alçar compreensão sobre como se organizam essas estruturas, recorreremos também aos conceitos de P. Bourdieu acerca do campo jornalístico, dentre os quais, elucida que "o mundo do jornalismo é um microcosmo que tem leis próprias e que é definido por sua posição no mundo global e pelas atrações ou repulsões que sofre da parte de outros microcosmos." (1997, p. 55). Não há, de fato, autonomia do mundo do jornalismo, apesar da existência de "leis próprias", é preciso considerar, tal como



Bourdieu reitera em seus postulados, que há conexão constante entre as “relações de forças objetivas que constituem a estrutura do campo” (1997, p. 56) e as forças que advém do mundo exterior ao campo, tal como o capital econômico e o capital simbólico. Na esfera de estudos da AD, o discurso jornalístico se difere essencialmente dos discursos constituintes, tal como o religioso, o científico, o filosófico, entre outros, cuja pretensão “é de não reconhecer outra autoridade além da sua própria” (MAINGUENEAU, 2008, p. 37). Uma das especificidades do discurso jornalístico é o de legitimador de outros discursos, por isso, contém a função central de retomar, reformular e divulgar, com filtros semânticos e ideológicos, interpretações sobre os acontecimentos. Em vista disto, diante do caráter próprio do discurso jornalístico, inter-relacionado aos outros discursos, optamos por analisar matérias de gêneros variados (reportagens, colunas de opinião, entrevistas, editoriais), também porque verificamos, ao longo da pesquisa, que ao ampliar as possibilidades de leitura dos discursos que compuseram o corpo do jornal, no contexto dos pleitos presidenciais de 1989 e 2006, seria possível constituir uma análise do discurso do sujeito jornalista, e não só do jornalista contratado pelo jornal, ou de editoriais, mas também de textos produzidos por colunistas externos, “intelectuais-jornalistas” (BOURDIEU, 1997), comentaristas. E o que reforça a base do nosso aporte material é examinar as dimensões da semântica global (a intertextualidade, o vocabulário, os temas, o estatuto do enunciador e do destinatário, a *déixis* discursiva, o modo de enunciação e o modo de coesão) que corporificam os discursos por meio dos quais se constitui o *ethos* do sujeito do discurso jornalístico. Fundada em estudos teóricos e analíticos, nossa hipótese central se sustenta na ideia de que o processo de produção de sentidos por meio da composição imagética de Lula, produzida a partir de efeitos de destacabilidade de suas falas ou de outras formas de referência, constitui o *ethos* do sujeito do discurso jornalístico do OESP de maneira não-linear, ou melhor, houve modificação no “tom”, na “voz”, no “caráter” e na “corporalidade” que compõem o corpo do enunciador, de acordo com alterações na produção discursiva sobre Lula e, também, a partir das transformações das condições de produção dentro dos dois momentos históricos, de 1989 e 2006.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, P. **Sobre a televisão**. Trad. Maria Lúcia Machado. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
- MAINGUENEAU, D. **Cenas da enunciação**. (org.) Sírio Possenti e Maria Cecília Pérez de Souza-e-Silva. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SUJEITO, DISCURSO E IDEOLOGIA NO GUIA DO ESTUDANTE

Raquel Ribeiro de Oliveira (UFU/CAPES)
Orientador: Prof. Dr. José Simão da Silva Sobrinho

O propósito deste trabalho é apresentar um recorte analítico desenvolvido no projeto de tese intitulado “O imaginário das profissões e a divisão social do trabalho no Guia do Estudante”. A questão primeira que impulsiona a nossa discussão é: “Que formação imaginária conforma sentidos para o sujeito e para o trabalho no funcionamento discursivo



das fotografias em textos publicitários publicados nas Edições Especiais do Guia do Estudante, especificamente dos volumes impressos Guia das Profissões e Vestibular 2018 e 2019?” Diante disso, o percurso teórico escolhido para responder a tal pergunta de pesquisa se ancora, principalmente, nas teorias da Análise de Discurso com base nos estudos de Pêcheux. Para tanto, tratamos dos discursos sobre fotografia e da fotografia como tecnologia da linguagem, embasados, sobretudo, nas obras de Fontcuberta (2012), Flores (2004; 2011), Soulages (2010), Kossoy (2009), Rouillé (2009) e Manoni (2003), Sontag (2004), Freund (1995) articuladas com a discussão sobre a significação na Análise de Discurso, especialmente, pelas obras de Pêcheux (2008; 2014a; 2014b), apoiando-nos, também, nos trabalhos de Orlandi (1984; 1986; 1994; 1996; 2001; 2002; 2006; 2012) para pensarmos nas discussões de conceitos, tais como, discurso, imaginário, sujeito, memória, arquivo, condições de produção, formações discursivas, ideologia, efeitos de sentido e interdiscurso, lutas de classe. A metodologia utilizada para a realização das análises do arquivo escolhido para o presente trabalho consiste em expor o olhar à opacidade da fotografia, contrapondo o que é mostrado ao que não é mostrado, o visível ao invisível. A composição do arquivo para a realização deste trabalho se compõe, especificamente, por publicações dos volumes Guia das Profissões tiragens dos anos 2018 e 2019, com o objetivo de, por meio da análise do funcionamento discursivo das fotografias, compreendermos a discursividade a respeito do sujeito da divisão social do trabalho. O recorte que será analisado nesta comunicação é composto por duas fotografias inseridas em um funcionamento discursivo publicitário. No que remete à origem do arquivo escolhido, a Revista Guia do Estudante que surgiu no ano de 1984 e é uma das publicações da Editora Abril. Suas primeiras edições compunham uma edição especial do Almanaque Abril. Considerando, então, a nossa questão de pesquisa, juntamente com o nosso arcabouço teórico e os nossos procedimentos metodológicos é que pretendemos responder à pergunta que provocou a realização deste trabalho, nos remetendo ao nosso arquivo em funcionamento, que é acontecimento, mas também é estrutura, conformando sentidos para as relações entre sujeito, universidade e para a divisão social do trabalho. Com a realização prévia das análises, o que pudemos perceber é que nas fotografias inscritas em um funcionamento discursivo publicitário da Revista Guia do Estudante, produz-se a visibilidade de sujeitos com determinadas características e produz-se a invisibilidade de outros (negros, índios, idosos, adultos de meia idade, pessoas com deficiência, etc.), reproduzindo, assim, um pré-construído sobre quem ocupa qual posição na sociedade e isso se estende, também, o que é a universidade e o trabalho para o qual ela oferece formação acadêmica, compreendendo, desta forma, quais são as condições de produção que determinam historicamente a visibilidade e a invisibilidade de determinados sujeitos nas fotografias que são publicadas no Guia do Estudante, o que nos permite refletir sobre as formações discursivas em funcionamento produzindo sentidos de que a universidade é lugar para alguns e não para todos. Tal reflexão tem nos possibilitado compreender quem são esses (in)visíveis nas publicações e a formação social que os interpela nesse lugar de (in)visibilidade e de (não) pertencimento.

REFERÊNCIAS

FONTCUBERTA, Joan. **A câmera de Pandora: a fotografi@ depois da fotografia**. Trad. Maria Alzira Brum. São Paulo: Editora G. Gilli, 2012.

- GONZÁLEZ FLORES, L. (2004). **La historia de la fotografía como ilusión**. Luna Córnea núm. 28, Ilusión, p. 36-51. CONACULTA: México D.F.
- KOSSOY, Boris. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. 4ª ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 4ª ed. Campinas, SP; Pontes, 2002.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso**. 4ª ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2006.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. **Interpretação; autoria: leitura e efeitos do trabalho simbólico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. **Discurso e texto: formação e circulação dos sentidos**. Campinas, SP: Pontes, 2001.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. **Discurso em análise: sujeito, sentido e ideologia**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012.
- PÊCHEUX, Michel. **Por uma Análise Automática do Discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. Françoise Gedet; Tony Hak; trad. Bethania S. Mariani...[et. al.]. 5ª ed. – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2014.
- PÊCHEUX, Michel. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. (trad.) Eni P. Orlandi. – 5ª ed.. Campinas, SP. Pontes Editores, 2008.
- PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. (trad.) Eni Puccinelli Orlandi [et. al.] 5ª ed. – Campinas, SP. Editora da Unicamp, 2014.
- ROUILLÉ, André. **A fotografia: entre documento e arte contemporânea**. (trad.) Constância Egrejas. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.
- SOULAGES, François. **Estética da fotografia: perda e permanência**. (trad.) Iraci D. Poleti; Regina Salgado Campos. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010. 152 p.

A LEITURA DA FOTOGRAFIA EM PRÁTICAS JURÍDICAS

Realina Maria Ferreira (UFU)

Orientador: Prof. Dr. José Simão da Silva Sobrinho

A partir do momento em que depara-se com a existência de um litígio, um possível meio de solução é por meio de uma ação judicial. Entretanto, importante ressaltar que a norma jurídica é sempre passível de interpretação. Nesse sentido, mas não só, conforme Althusser a justiça é uma prática política. A fotografia durante muito tempo foi considerada um registro que refletia a realidade, conseqüentemente não era questionada a veracidade da fotografia. Essa autenticidade foi questionada pelo autor Fontcuberta, para ele “toda fotografia é uma ficção que se apresenta como verdadeira.” Dentro do processo judicial, a fotografia tem uma função de extrema importância, uma vez que é possível usar a fotografia como prova em várias esferas do Direito, poderá ser usada nas esferas na cível, trabalhista e criminal. No decorrer do funcionamento do processo jurídico, o juiz é quem decidirá a melhor solução para o conflito observando as provas que estão anexadas ao processo. Desse modo, o processo tem toda uma trajetória e princípios que regem o seu ordenamento jurídico, no qual toda decisão deve ser embasada em provas, caso contrário poderia ferir os princípios do Estado Democrático de Direito.–A questão da leitura da



fotografia em práticas jurídicas ganha relevância ao considerarmos as transformações nos processos de produção e circulação da fotografia produzidas pela tecnologia digital. Assim, será necessário analisar as transformações produzidas pelo digital, observar o modo de produção e interpretação da fotografia. Considerando o exposto, o objetivo do estudo é compreender, na perspectiva da Análise de Discurso, a leitura da fotografia no processo jurídico, considerando as transformações da fotografia decorrentes das possibilidades criadas pela tecnologia digital e como isso se inscreve, hoje, na prática judiciária. Buscará responder ao seguinte questionamento: *diante das mudanças decorrentes da tecnologia digital, como a fotografia é lida hoje na prática processual jurídica?* Referente ao *corpus*, fotografias utilizadas em processos judiciais especificamente com a temática direito dos animais, possibilitam observar a formação discursiva que se inscrevem os direitos dos animais. Para ilustrar, foram apresentadas fotografias utilizadas no inquérito de um caso de violência contra animal. Pode-se afirmar que existem 3 momentos de leitura da fotografia: a argumentação, a fotografia e a decisão. Referente a argumentação é um momento em que a leitura da fotografia é feita pelo advogado ao utilizá-la como um meio de convencimento através da prova judicial. Já no tocante a leitura da própria fotografia, ela pode ser questionado quanto a composição e veracidade. E no momento da decisão a fotografia pode ser usada como fundamento do discurso que permitiu chegar a aquela conclusão do Juiz. Diante disso, nas leituras desses três momentos é preciso observar o que a leitura considera e desconsidera. Além disso, estaremos diante de inscrição de diferentes formações discursivas. Então, permite analisar a inscrição de três formações discursivas diferentes, sendo: Juiz, advogado e a fotografia.

REFERÊNCIAS

- ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e Aparelhos Ideológicos de Estado**. 1ª Ed., Lisboa: Editorial Presença/Martins Fontes, 1974.
- BRASIL. Código Civil. In: **Vade Mecum**. Obra coletiva de autoria da Editora Revista dos Tribunais com a colaboração de Darlan Barroso e Marco Antônio Araújo Júnior. 8 ed. atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2015.
- DANTAS, Rodrigo Tourinho. **A fotografia digital como meio de prova no processo civil e trabalhista**. Disponível em: <<http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=9642>>. Acesso em 26 de ago. 2018.
- FONTCUBERTA, Joan. **O beijo de Judas** - Fotografia e verdade. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2010.
- ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. 3. ed. Campinas: Pontes, 2001.
- PÊCHEUX, Michel. FUCHS, Catherine. A Propósito da Análise Automática do Discurso: Atualização e Perspectivas In GADET, F. HAK, T. (Org.). **Por Uma Análise Automática do Discurso**: Uma Introdução à Obra de Michel Pêcheux. 3ª Ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997, p. 163-235.
- PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Traduzido por Eni Pulcinelli Orlandi et al. 5ª ed., Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2014.
- ROUILLÉ, André. **A fotografia**: entre documento e arte contemporânea. São Paulo: Senac, 2009.
- SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.



FOTOGRAFIA E PRODUÇÃO DISCURSIVA DO ESPAÇO URBANO: A HETEROGENEIDADE EM GUIAS DA CIDADE DE UBERLÂNDIA

Welton Pereira de Mendonça (UFU)

Orientador: Prof. Dr. José Simão da Silva Sobrinho

De acordo com o CENSO, o município de Uberlândia possuía, em 2010, uma população de 604.013 pessoas, com população estimada de 676.613 para 2017 e densidade demográfica de 146,78 habitantes por quilômetro quadrado. Com relação à ocupação de trabalho e rendimentos, o salário mensal dos trabalhadores formais em 2016 era de 2,6 salários mínimos, o que representava um percentual de 35,5 % de ocupação da população. No que se refere à educação, a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em 2010 era de 98%, contando com 81.339 matrículas no ensino fundamental e 23.250 no ensino médio. Quanto à economia, o PIB per capita em 2015 era de R\$ 44.612,40 e o IDH em 2010 era de 0,789. Pela descrição, Uberlândia é um município de grande porte e ocupa destaque na região. Um dos Guias da cidade analisado, edição de 2015, traz na capa uma fotografia noturna da cidade e discursiviza suas características de cultura, lazer, compras, serviços, eventos e gastronomia, além de estampar as bandeiras do município de Uberlândia, do Estado de Minas Gerais e do Brasil e o texto está disponível em português, inglês e espanhol. Na primeira página, sobre uma fotografia diurna, estão estampadas as frases "Bem-vindo a Uberlândia. Uma cidade sempre pronta para receber você", além de um texto que ressalta a modernidade da rede hoteleira, a eficiência em serviços, gastronomia em alto nível, variedade de opções de compras, lazer e entretenimento, estrutura completa de saúde e natureza exuberante. A primeira página se encerra com o *slogam* "Ser cidade educadora é cuidar das pessoas" e os endereços das redes sociais utilizadas pela prefeitura municipal. Já o outro Guia analisado, edição de 2019, trás em sua capa, em fundo branco, apenas a frase "Vem viver, inovar, investir", a logomarca da Prefeitura de Uberlândia e a frase, "Uberlândia – Minas Gerais – Brasil". Na segunda página, a frase foi dividida em palavras: junto à palavra casa vem uma fotografia de uma residência e de uma mulher empurrando um carrinho de bebê; junto à palavra inovar vem a fotografia de uma empresa moderna e um jovem com uma mão no bolso e; junto à palavra investir, vem a fotografia de uma indústria com um homem empurrando um carrinho com caixas. Além dos temas abordados no Guia de 2015, demonstra o potencial do município nos setores da inovação e também do turismo, com objetivo de atrair investimentos do país e também do exterior. Ao contrário do Guia de 2015, o Guia de 2019 possui textos apenas em português. Em ambos os Guias o discurso do urbanismo é recorrente, instigando a se analisar a heterogeneidade discursiva e seus efeitos no imaginário da cidade e na constituição do sujeito, o que abre a discussão para a compreensão da construção do espaço urbano. O espaço urbano é constituído por uma tessitura de significações, urdidas nas lutas ideológicas de classe. Neste contexto, a linguagem tem diversos funcionamentos que instituem o espaço urbano e definem os lugares de significação a partir dos quais esse espaço é vivenciado, fundando os sentidos do público e do privado e definindo a vida dos sujeitos a partir do imaginário urbano. Assim, o imaginário urbano é produzido por meio do funcionamento da linguagem em diferentes textos, dos quais a dispersão é constitutiva. As fotografias integrantes dos Guias analisados – objeto simbólico que constitui sujeitos e discursos - constroem as diferentes posições pelo modo como se inscrevem nas formações discursivas. Desta forma, sujeito e discurso se constituem ao mesmo tempo no

funcionamento da linguagem. Para Eni Orlandi (2012), “[...] o discurso é uma dispersão de textos e o texto é uma dispersão do sujeito. Assim sendo, a constituição do texto pelo sujeito é heterogênea, isto é, ele ocupa (marca) várias posições no texto”. (ORLANDI, 2012, p. 70). A autora ressalta, ainda, que as diferentes posições do sujeito no texto correspondem a diversas formações discursivas, sendo que isto se dá porque, em um mesmo texto, podemos encontrar enunciados de discursos diversos, que derivam de várias formações discursivas. Portanto, a presente pesquisa pretende, sob a perspectiva da Análise do Discurso Peachetiana, compreender a heterogeneidade discursiva presente nos Guias da cidade de Uberlândia, produzida pelo funcionamento das formações discursivas e ideológicas no imaginário urbano, por meio das fotografias como objetos simbólicos que constituem sujeitos e discursos e constroem as diferentes posições pelo modo como se inscrevem. Pretende-se, ainda, no âmbito da relevância social, compreender como os discursos encontram-se articulados nos Guias analisados e como o imaginário urbano, com seus apagamentos em função da divisão política, constitui os sujeitos em suas relações com a cidade. As questões de pesquisa são: Perguntas analíticas: Quais discursos constituem os Guias da cidade de Uberlândia? Como tais discursos estão articulados no processo de significação instaurado nos Guias? Que imaginário urbano essa heterogeneidade discursiva (re)produz? Pergunta teórica: Como língua e fotografia se articulam no processo de significação? Os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa compreendem: Construção do objeto discursivo: análise das fotografias observando as regularidades e as falhas, o que é dado a ver da cidade de Uberlândia e o que não ganha visibilidade; Compreensão do processo discursivo: análise da inscrição do objeto discursivo nas formações discursivas; Compreensão do processo ideológico: análise da formação ideológica em funcionamento instaurando o imaginário urbano. O material utilizado para análise, que comporá o corpus empírico, será constituído por fotografias selecionadas nos Guias da cidade de Uberlândia: Guia Uberlândia, edição 2015 e Guia Vem Viver Inovar Investir, edição 2019. Os Guias selecionados foram produzidos pela Prefeitura Municipal de Uberlândia, em parceria com empresas publicitárias.

REFERÊNCIAS

- ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e Aparelhos Ideológicos de Estado**. 1ª Ed., Lisboa: Editorial Presença/Martins Fontes, 1974.
- BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral I**. Tradução de Maria da Glória Novak e Maria Luiza Neri. Campinas/SP: Pontes, 1988.
- BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral II**. Tradução de Eduardo Guimarães [et al]. Campinas/SP: Pontes. 1989.
- CULT Meio e Mídia. Uberlândia Convention & Visitors Bureau. **Guia Uberlândia**. Dezembro 2015/2016. Publicação Bianual e oficial do Uberlândia Convention & Visitors Bureau. 102 p.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/>> Acesso em 03set2019.
- ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso**. Princípios e Procedimentos. 4. ed. Campinas: Pontes, 1994. 100 p.
- ORLANDI, Eni P. N/O limiar da cidade. **Rua**, Campinas, Número Especial: 7-19, 1999.
- ORLANDI, Eni P. **Para uma enciclopédia da cidade**. Eni P. Orlandi (Org.). Campinas: Pontes, Labeurb/Unicamp, 2003. 224 p.

ORLANDI, Eni P. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Traduzido por Eni Pulcinelli Orlandi et al. 5ª ed., Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2014.
PREFEITURA DE UBERLÂNDIA. **Vem viver, inovar, investir**. 2019, 64 p.
SILVA SOBRINHO, J. S. Espaço de enunciação brasileiro no imaginário do Museu da Língua Portuguesa. **Língua e Instrumentos Linguísticos**, v. 1, p. 195-220, 2015.

O ABORTAMENTO NA MÍDIA E EM RELATOS: UMA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA

Bianca Mara Guedes de Souza (UFU/CAPES)
Orientadora: Prof. Dra. Maria Aparecida Resende Ottoni

A pesquisa aqui descrita se encontra em estágio inicial e tem como tema o aborto e seus desdobramentos discursivos na esfera pública. Ancorada na Análise de Discurso Crítica, de corrente faircloughiana (FAIRCLOUGH, 1989; FAIRCLOUGH, 2001; CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999; FAIRCLOUGH, 2012; FERNANDES, 2014), e levando em conta o cenário jornalístico e midiático, propomos a questão de pesquisa: como a prática do abortamento é representada e avaliada na mídia e em depoimentos de mulheres que fizeram o aborto? O objetivo traçado é investigar e comparar a representação e a avaliação do abortamento na mídia e nos depoimentos de mulheres que praticaram o aborto. Os objetivos específicos assumidos são: investigar quais vozes e discursos são articulados nos textos da mídia sobre a prática social do aborto; verificar quais atores sociais aparecem na mídia como fontes em matérias sobre a prática social do aborto e quais não; observar como o aborto legal e o ilegal são representados e avaliados pela mídia; descobrir como que a mídia representa e avalia as mulheres que realizam o abortamento legal e o ilegal; investigar como que as mulheres que realizaram o aborto ilegal representam e avaliam a prática social do aborto; descobrir quais discursos essas mulheres articulam e como elas se avaliam; verificar quais atores sociais aparecem nos relatos como parte da prática social do aborto; investigar o que é incluído nesses relatos e como eles são estruturados. Os procedimentos metodológicos perpassam a pesquisa documental (OLIVEIRA, 2013; GIL, 2008; MAY, 2004) e têm caráter quanti-qualitativo. Ressalta-se, ainda, que se correlaciona procedimentos metodológicos da Linguística de Corpus e da Análise de Discurso Crítica (HARDT-MAUTNER, 1995; BERBER SARDINHA, 2004; CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999). Nosso corpus será composto por material jornalístico coletado da versão online do jornal *Folha de S. Paulo*, do site de jornalismo independente *Revista AzMina*, da coluna de opinião do médico Dráuzio Varella no portal de notícias *UOL* e do blog *Sempre Família* hospedado no site jornalístico *Gazeta do Povo*, além do material de relatos coletados do site e livro *Somos Todas Clandestinas*. Esta pesquisa, ainda em andamento, encontra-se em fase de revisão bibliográfica. A análise ainda não foi realizada e não há resultados a serem apresentados. É buscando resposta à pergunta levantada e visando contribuir para minimização do problema social que envolve o aborto que apresento esta pesquisa em desenvolvimento ao curso de Mestrado Acadêmico do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), na Linha de Pesquisa 2 - Linguagem, sujeito e discurso.

REFERÊNCIAS

- BERBER SARDINHA, T. **Lingüística de Corpus**. Barueri: Manole, 2004.
- CHOULIARAKI, L.; FAIRCLOUGH, N. **Discourse in late modernity**: rethinking Critical Discourse Analysis. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1999.
- FAIRCLOUGH, Norman. Análise crítica do discurso como método em pesquisa social científica. Trad. de Iran F. de Melo. **Linha d'Água**, v. 25, n. 2, p. 307-329, 2012.
- FAIRCLOUGH, Norman. Critical discourse analysis as a method in social scientific research. In: WODAK, Ruth; MEYER, Michael. (Orgs.). **Methods of critical discourse analysis**. 1 ed. London: SAGE, 2001.
- FAIRCLOUGH, Norman. **Language and Power**. Harlow: Pearson Education Limited, 1989.
- FERNANDES, Alessandra Coutinho. **Análise de discurso crítica – para leitura de textos da contemporaneidade**. Curitiba: InterSaber, 2014.
- GIL, Antonio Carlos. Utilização de documentos. In: **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008, p. 147-155.
- HARDT-MAUTNER, Gerlinde. **"Only Connect": Critical Discourse Analysis and Corpus Linguistics**. Lancaster: UCREL, 1995.
- MAY, Tim. Pesquisa documental: escavações e evidências. In: **Pesquisa social: questões, métodos e processos**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004, p. 205-230.
- OLIVEIRA, Marly Maria de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

UMA ABORDAGEM DISCURSIVA CRÍTICA DO INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR POR MEIO DE COTAS RACIAIS E SOCIAIS: OS ESTUDANTES ORIUNDOS DE ESCOLAS PÚBLICAS DE PERIFERIA "OCUPARAM" A UNIVERSIDADE?

Conceição Maria Alves de Araújo Guisardi (UFU/CAPES)
Orientadora: Profa. Dra. Maria Aparecida Resende Ottoni

A presente pesquisa de doutorado tem como objetivo primário investigar a prática social de ingresso de alunos de escolas públicas de periferia em universidades, por meio de cotas sociais e raciais e a representação discursiva dessa prática e desses alunos. Ela está vinculada ao projeto Gêneros, Discursos e Identidades na sociedade brasileira, coordenado pela professora Dra. Maria Aparecida Resende Ottoni. Essa insere-se, também, no âmbito do Grupo de Pesquisas e Estudos em Análise de Discurso Crítica e Linguística Sistêmico-Funcional, liderado pela professora supracitada. Sabemos que a educação pode favorecer o desenvolvimento humano, contudo lidamos com um cenário mastodôntico de desigualdades. As políticas educacionais brasileiras que visam garantir o acesso ao ensino superior, por exemplo, precisam avançar muito, principalmente, no que tange à oferta de vagas para as minorias, tais como pobres, negros e indígenas (PNI). No entanto, acreditamos que não é somente garantir o acesso ao ensino superior. Isso deve ser feito de maneira democrática, haja vista que sabemos que existe um enorme abismo social que divide os estudantes oriundos de escolas particulares e os alunos oriundos de escolas públicas, principalmente aqueles que moram e estudam em escolas públicas de periferia e



que carregam marcas de várias mazelas sociais. Essa questão da desigualdade entre os estudantes remete-nos para o alerta de Santos (2002), quando ele afirma que não devemos seguir a lógica que envolve o mito da democracia social, ou seja, a ideia de que todos nós estamos no mesmo nível de igualdade sociorracial e que tivemos as mesmas oportunidades, desde o processo de colonização do Brasil. Ademais, vivemos um processo de exclusão social, marcado pelo contexto da globalização. De acordo com Camino (2011, p. 7), “para entender as formas dos processos de exclusão social, devemos, portanto, analisar o contexto contemporâneo onde se desenvolvem. E esse contexto é dominado pela globalização, que deve ser entendida como um conjunto de processos que se estruturam em níveis diferentes (cultural, econômico e social)”. Nós conjecturamos, então, que um dos caminhos para garantir a democratização da educação, de forma a assegurar o acesso ao ensino superior, é o sistema de cotas sociais e raciais, foco da nossa pesquisa de doutorado. A maioria de jovens negros e/ou oriundos de escolas públicas não consegue ingressar nas universidades e é devido a isso que as cotas foram instituídas. As ações afirmativas sobre cotas, por exemplo, podem permitir que diferentes atores sociais possam tentar ingressar no ensino superior com condições, ainda que mínimas, de igualdade. É verdade que houve um avanço na implantação da ação afirmativa que se refere às cotas sociais e raciais; todavia, outros problemas surgem nesse contexto, tais como a manifestação de relações assimétricas de poder entre alunos negros ou oriundos de escolas públicas e aqueles que tiveram acesso ao ensino privado. Muitos estudantes cotistas têm dificuldades, também, com a produção científica acadêmica, com as finanças, o que pode comprometer a sua permanência na universidade. Outra questão que merece destaque refere-se ao fato de que, quando temos a divulgação, pela mídia, dos resultados de jovens que conseguem ser aprovados por meio do sistema de cotas sociais ou raciais, isso é representado, muitas vezes, de forma negativa. Tudo isso se caracteriza, sob nosso ponto de vista, como um grande problema social (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999), do qual a linguagem é parte fundamental. Nosso *corpus* será constituído de: a) dados sobre o ingresso no ensino superior por meio de cotas, coletados nas duas universidades participantes da pesquisa: a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e a Universidade de Brasília (UnB); b) reportagens *online* e comentários sobre esse ingresso; c) dados gerados por meio de entrevistas com alunos cotistas da UFU e da UnB, com professores que ministram aulas para esses alunos no ensino superior, com o secretário ou subsecretário de educação, de Uberlândia e de Brasília, com reitores ou vice-reitores das duas universidades participantes; d) dados gerados por meio de registro em diário de campo e por meio de gravação de atividades com grupos focais constituídos por estudantes cotistas da UFU e da UnB. As seguintes reportagens e seus comentários fazem parte do nosso *corpus* de análise: 1) *Estudo mostra mudança no perfil dos estudantes das universidades federais do país* (Hoje em dia); 2) *Quando os filhos dos mais pobres chegaram à universidade, a Espanha mudou* (El País); 3) *Cotas raciais: 15 anos depois, professor da UNB faz um balanço das vagas* (Afrodescendente)(G1); 4) *Onde estão os negros nas universidades? Aproveite o mês da consciência negra para conhecer um pouco da ciência afro-brasileira produzida na UFU* (Comunica UFU); 5) *As pessoas não acham que alguém como eu possa ser inteligente: a vida dos estudantes da periferia da USP* (BBC News). Como aporte teórico, recorreremos aos estudos da Análise de Discurso Crítica (ADC), focando nas abordagens dialético-relacional (FAIRCLOUGH, 1989, FAIRCLOUGH, 1992, CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999; FAIRCLOUGH, 2003) e na sociocognitiva (VAN DIJK, 2015, 2018a, 2018b). Além da ADC, recorreremos aos estudos da Linguística Sistêmico-



funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014) e a diversas leis e decretos que versam sobre o sistema de cotas sociais e raciais, dentre elas a lei nº12.711/2012. A pesquisa está em fase de análise das reportagens *online* e dos comentários acerca do acesso ao ensino superior por meio de cotas sociais e raciais. Quanto aos dados gerados, que são as entrevistas e os relatos do grupo focal, não foi realizada a análise, pois não aplicamos a pesquisa ainda, devido ao fato de o projeto de tese está em processo de apreciação ética. Ressaltamos que estamos empreendendo a análise crítica das reportagens *online* e dos comentários, dialogando com a Linguística de *corpus* (SARDINHA, 2009), com o intuito de verificar a frequência de determinadas marcas linguísticas que dão destaque para avaliações, para inclusão e exclusão de atores sociais. A análise em andamento já conseguiu evidenciar várias marcas de julgamento das minorias pelas elites simbólicas, além de representações de caráter negativo, como se os estudantes cotistas “ocupassem” um espaço que não lhes pertence por direito. Assim, acreditamos que, ao analisarmos todos os dados coletados e gerados, ancorando em teorias e métodos que se preocupam em dar destaque para a relação da linguagem e sociedade, poderemos contribuir para a transformação/minimização do problema social em estudo.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei nº 12.711**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências, 2012.
- CAMINO, Leôncio. Prefácio. In TECHIO, Elza Maria; LIMA, Marcus Eugênio Oliveira (Org.). **Cultura e Produção das diferenças, estereótipos e preconceitos no Brasil, Espanha e Portugal**, Brasília: Techonopolitik, 2011, 412p.
- CHOULIARAKI, Lilie; FAIRCLOUGH, Norman. **Discourse in late modernity**. Rethinking critical discourse analysis. Edimburgo: Edinburgh University Press, 1999, 166p.
- FAIRCLOUGH, Norman. **Language and power**. New York: Longman, 1989, 248p.
- FAIRCLOUGH, Norman. **Discourse and social change**. Oxford and Cambridge: Polity Press and Blackwell, 1992, 251p.
- FAIRCLOUGH, Norman. **Analysing discourse: Textual analysis for social research**, London: Routledge. 2003, 270p.
- HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood; MATTHIESSEN, Christian Mathias Ingemar Martin. **An introduction to Funcional Grammar**. 4rd ed. London: Routledge, 2014, 808p.
- SANTOS, Boaventura. (Org.). **Democratizar a democracia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002, 678p.
- VAN DIJK, Teun Adrianus. Discurso das elites e racismo institucional. In CHARAUDEAU, Patrick; POSSENTI, Sírio; VAN DIJK, Teun Adrianus. **Discursos e (de)igualdade social**, 2015, 199p.
- VAN DIJK, Teun Adrianus. **Discurso e poder**. São Paulo: Contexto, 2018a, 281p.
- VAN DIJK, Teun Adrianus. **Cognição, discurso e interação**. São Paulo: Contexto, 2018b, 207p.

ANÁLISIS CRÍTICO DEL DISCURSO DEL ASESINATO DE UNA LÍDER SOCIAL EN LOS NOTICIEROS COLOMBIANOS: CARACOL, Y CANAL 1 Y EN COMENTARIOS DE TWITTER

Laura Alejandra Guerrero Calderón (UFU/CAPES)
Orientadora: Profa. Dra. Maria Aparecida Resende Ottoni

El presente proyecto busca hacer un análisis crítico de las representaciones discursivas de algunos medios de comunicación sobre el asesinato de una líder social en Colombia. Evento que pasó a ser repetitivo después de la firma del acuerdo de paz con las FARC, en noviembre de 2016; y que actualmente ha encendido las alarmas de los defensores de los Derechos Humanos. Además del estrepitoso aumento en las cifras de homicidios, surge la polémica de que existen medios de comunicación que no reconocen la sistematicidad de los hechos y deslegitiman el papel de líder social de las víctimas. Por tal motivo, este análisis pretende tomar diferentes fuentes informativas para identificar sus formas de representación de uno de los casos de estos homicidios. Los textos a analizar serán dos reportajes audiovisuales de dos noticieros nacionales: Noticias UNO (de CANAL 1) y Caracol Noticias (de CARACOL); y 25 comentarios de la red social TWITTER escritos por figuras políticas y periodísticas destacadas a nivel nacional. Las bases teóricas de esta propuesta son: el Análisis Crítico del Discurso (ACD) (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999); (FAIRCLOUGH, 1989, 2001, 2003, 2006, 2009) (WODAK, 2004), el ACD en el contexto latinoamericano (MAGALHÃES; MARTINS; RESENDE, 2017; PARDO, 2007) algunos estudios sobre lenguaje, globalización y nuevas tecnologías (FAIRCLOUGH, 2006; GIDDENS, 2002), y la teoría de representación de actores sociales (VAN LEEUWEN, 2008). El objetivo principal de este estudio es identificar, analizar y cuestionar las representaciones discursivas, en dos noticieros nacionales y comentarios de twitter, de un caso de homicidio que hace parte de un fenómeno sistematizado de líderes sociales asesinados en el actual pos-conflicto colombiano. Para cumplir con dicho objetivo se plantean tres preguntas de investigación: I) ¿Quiénes son y cómo se representan los actores sociales en los diferentes textos? II) ¿Cuáles son y cómo se presentan los textos articulados en el objeto de estudio? III) ¿Cuáles son y cómo se presentan los discursos articulados en el objeto de estudio? Para dar respuesta a los objetivos y preguntas de investigación se tomará el planteamiento teórico-metodológico de Fairclough (2003), sus tres significados de texto: *acción, representación e identificación* que son relacionados con los análisis de *género, discurso y estilo*. Estos tres elementos se analizarán utilizando las categorías, *interdiscursividad, intertextualidad y representación de actores sociales*, que son desarrolladas principalmente por Fairclough (2003) y Van Leeuwen (2008). Este proyecto se encuentra en su fase inicial, por lo tanto, no se hace referencia a resultados.

REFERÊNCIAS

CHOULIARAKI, L.; FAIRCLOUGH, N. **Discourse in late modernity**: rethinking critical discourse analysis. Edinburgo: Edinburgh University Press, 1999.
FAIRCLOUGH, N. **Language and power**. London and New York: Longman, 1989.
FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Coord. trad., revisão e pref. à ed. bras. de Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.



- FAIRCLOUGH, N. **Analysing discourse**: textual analysis for social research. London/New York: Routledge, 2003.
- FAIRCLOUGH, N. **Language and globalization**. London/New York: Routledge, 2006.
- FAIRCLOUGH, I.; FAIRCLOUGH, N. **Political Discourse Analysis**: a method for advanced students. London/New York: Routledge, 2012.
- GIDDENS, A. **Modernidade e identidade**. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: J. Zahar Editor, 2002.
- MAGALHÃES, I.; MARTINS, A. R.; RESENDE, V. de M. **Análise de Discurso Crítica**: um método de pesquisa qualitativa. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2017.
- PARDO, N. **Cómo hacer análisis crítico del discurso**: una perspectiva latinoamericana. Santiago: Frasis, 2007.
- RESENDE, V. de M.; REGIS, J. F. da S. (org.). **Outras perspectivas em Análise de Discurso Crítica**. Campinas: Pontes, 2017.
- VAN LEEUWEN, T. **Discourse and Practice**: new tools for critical discourse analysis. New York: Oxford, 2008.
- WODAK, R. **Do que trata a ACD- um resumo de sua história**: conceitos importantes e seus desenvolvimentos. En WODAK, R. *Linguagem em Discurso; LemD* (págs. 223-243). Tubarão. 2004.

ENTRE OS MUROS DO ABANDONO E DO ACOLHIMENTO: UMA INVESTIGAÇÃO DA PRÁTICA SOCIAL DE ADOÇÃO PAUTADA NO ESTUDO DOS GÊNEROS, DOS DISCURSOS E DAS IDENTIDADES

Layne Campos Soares (UFU/FAPEMIG)
Orientadora: Dra. Maria Aparecida Resende Ottoni

A presente pesquisa de doutorado está em fase inicial e tem o intuito de investigar os gêneros, os discursos e as identidades articulados na prática social de adoção e de acolhimento no Brasil. Propomos investigar essa temática em razão de termos mais de nove mil e quinhentas (9.500) crianças e adolescentes vivendo em instituições de acolhimento, enquanto aguardam a recolocação em família substituta e, em contrapartida, há mais de quarenta e seis mil (46.000) pessoas dispostas e aptas a adotar, conforme os dados do Cadastro Nacional de Adoção (doravante CNA, 2019). Diante disso, podemos notar que para cada criança e adolescente cadastrados no CNA, há pelo menos cinco pessoas que desejam ser pais por meio da adoção. Se há mais interessados do que crianças e adolescentes disponíveis, por que ainda temos menores em lares provisórios e não definitivos? Segundo os dados disponíveis no CNA (2019), é possível percebermos a existência de uma série de fatores que envolvem a prática social de adoção como, por exemplo, a escolha em adotar crianças e adolescentes com uma idade específica, de uma determinada etnia, que não possuam problemas de saúde, que não tenham irmãos, dentre outras características. Todas essas questões, sob o nosso ponto de vista, fazem com que o sonho de se conseguir uma recolocação em uma família substituta se torne cada vez mais distante para muitas crianças e adolescentes. Isso se dá em virtude de o perfil dos menores que estão em situação de acolhimento ser bastante específico, uma vez que a maior parte deles têm mais de oito de idade, têm irmãos, são de raça negra ou parda e





alguns possuem problemas de saúde. De acordo com o CNA (2019), somente uma parcela muito pequena de pretendentes tem interesse em adotar menores com esse perfil. Acreditamos que essas circunstâncias dificultam a prática social de adoção, incidindo em sua efetividade, fato que nos possibilita afirmar que estamos diante de um problema social (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999). Sensibilizados por esse problema, propomos investigar a prática social de adoção a partir de um estudo baseado nos gêneros, nos discursos e nas identidades que envolvem essa prática. Ressaltamos que consideramos a adoção como prática social em virtude de ela ser materializada também pela linguagem. Isso nos remete a Resende e Ramalho (2006, p. 26), quando essas pesquisadoras afirmam que “entender o uso da linguagem como prática social implica compreendê-lo como um modo de ação historicamente situado, que tanto é constituído socialmente como também é constitutivo de identidades sociais, relações sociais e sistemas de conhecimento e de crença”. Dessa forma, ao investigarmos a adoção enquanto prática social, será possível promovermos uma reflexão acerca das representações discursivas, das relações sociais e das identidades que se organizam em torno dessa prática, proporcionando-nos uma melhor compreensão sobre esse problema social. Em razão da conjuntura apresentada, é que nos propomos a realizar uma pesquisa de doutorado, pautada na Análise de Discurso Crítica (doravante ADC) e na etnografia, acerca da prática social de adoção. Convém ressaltar que a ADC é um campo da Ciência Social Crítica, que tem como objetivo realizar um estudo científico pautado em questionamentos sobre problemas sociais (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999), relacionados ao poder e à justiça. Quanto à etnografia, Chouliaraki e Fairclough (1999) e Fairclough (2003) aconselham a utilizá-la, tendo em vista que ela “fornece uma contextualização do discurso indispensável para avaliar o processo de articulação na prática e a função específica do discurso nele” (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999, p.61-62, tradução nossa), de modo a jogar luz em vários aspectos de uma mesma prática. Ancorados na ADC, compreendemos que a prática social de adoção é um problema social que tem uma faceta discursiva e semiótica, sendo materializada na linguagem e pela linguagem. Isso se dá em virtude de a linguagem ser considerada como uma parte irreduzível da vida social, que mantém uma relação dialética e interna com a sociedade, uma vez que “questões sociais são, em parte, questões de discurso” e vice-versa (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999, p. 7). Para nossa pesquisa, escolhemos a abordagem dialético-relacional, representada por Norman Fairclough, maior expoente da ADC. Essa abordagem contribui para o estudo de práticas sociais em sua relação dialética com as estruturas e os eventos sociais, principalmente no que tange às representações e às identidades, estando focada em estudar o texto em sua instância real de uso da língua, recorrendo-se à Linguística Sistêmico-Funcional, de Halliday (1985). É pensando nessas questões que propomos realizar uma pesquisa etnográfica em uma Organização Não-Governamental (doravante ONG), localizada na cidade de Uberlândia, que oferece suporte aos menores institucionalizados, às famílias que pretendem adotar e as que já adotaram. Dessa forma, por entender que o atual contexto da prática de adoção pode ter relação com a construção de representações discursivas, com identidades sociais e com modos agir e interagir no mundo, é que propomos a discutir as seguintes questões: a) Quais são os gêneros do discurso que se vinculam à prática social de adoção? E como essa prática é representada por esses gêneros? b) Como a prática social da adoção é representada por diferentes atores sociais? c) Como esses diferentes atores sociais se identificam e se representam? d) Como a prática social da adoção é representada discursivamente na legislação? Em conformidade com nossas indagações, contamos com a participação dos



seguintes atores sociais em nossa pesquisa: adolescentes que já passaram pelo processo de adoção; pais e mães que já adotaram; postulantes à adoção; profissionais de diferentes áreas que atuam diretamente nesse contexto. Por fim, para essa investigação, nosso *corpus* será constituído por dados coletados: legislação brasileira (Código Civil, ECA) e diferentes gêneros do discurso que organizam a prática de adoção e de acolhimento; e por dados gerados: entrevistas a serem realizadas, narrativas, além das notas de campo com as descrições das observações das várias atividades que se realizam na ONG. Após toda a coleta e geração de dados, empreenderemos a análise, de acordo com categorias da ADC, que não podem ser escolhidas *a priori*. Tudo isso com a intenção de apontar possíveis caminhos para minimização/transformação do problema social relacionado à prática social de adoção.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Cadastro Nacional de Adoção.** Disponível em: <<https://www.cnj.jus.br/cnanovo/pages/publico/index.jsf>>. Acesso em: 19 de out. 2019.
- CHOULIARAKI, L; FAIRCLOUGH, N. **Discourse in Late Modernity: Rethinking Critical Discourse Analysis.** Edinburgh: Edinburgh University Press, 1999.
- FAIRCLOUGH, N. **Analysing Discourse: textual analysis for social research.** Londres e Nova York: Routledge, 2003.
- HALLIDAY, M.A.K. **Introduction to functional grammar.** London: Edward Arnold, 2. ed. 1985.
- RESENDE, V. M; RAMALHO, V. **Análise de discurso crítica.** São Paulo: Contexto, 2006.
- WODAK, R; MEYER, M. (Org.). **Methods of critical discourse analysis.** Londres: Sage, 2009.

AS PRÁTICAS DE LEITURA E A ABORDAGEM DAS MULTISSEMIOSSES: UM OLHAR PARA A PRÁXIS COM ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Maria José da Silva Fernandes (UFU)
Orientadora: Profa. Dra. Maria Aparecida Resende Ottoni

Neste trabalho, apresentamos nossa pesquisa de Doutorado, que está em andamento, na fase de análise dos dados, e que desenvolve um estudo, de natureza qualitativa, em duas escolas públicas do interior de Minas Gerais. O(A)s participantes da pesquisa são dez aluno(a)s com deficiência intelectual (DI), cadastrado(a)s no SIMADE (Sistema Mineiro de Administração Escolar), os pais/responsáveis por esse(a)s aluno(a)s e oito professoras, totalizando vinte e oito participantes. Nosso objetivo geral é investigar o modo como se efetivam as práticas de leitura em Língua Portuguesa, no contexto da educação inclusiva, com o(a)s aluno(a)s com DI, nos anos finais do ensino fundamental, e quais são as representações discursivas sobre o ensino, o papel da escola e sobre o(a)s aluno(a)s, construídas por pais/responsáveis, aluno(a)s e professoras. Nossos objetivos específicos são: a) investigar como o(a)s aluno(a)s com DI se representam discursivamente e são representado(a)s pelo(a)s professore(a)s e pela família; b) perquirir como o ensino



ofertado a esse(a)s aluno(a)s é representado por ele(a)s, pelas professoras e pela família; c) perscrutar como os pais/responsáveis representam e avaliam o papel da escola na vida do(a)s filho(a)s com DI; d) identificar os possíveis entraves no desenvolvimento da habilidade de leitura do(a)s aluno(a)s com DI, na visão das professoras, da família e do(a)s próprio(a)s aluno(a)s; e) descrever e analisar materiais didáticos utilizados, nas práticas de leitura, com o(a)s aluno(a)s com DI e investigar como se efetiva a abordagem da articulação das várias semioses, durante as aulas; f) refletir com o(a)s professore(a)s acerca das implicações e contribuições da abordagem das diferentes semioses no trabalho com gêneros no desenvolvimento das aulas; g) propor, durante e ao final da pesquisa, atividades que possam ser aplicadas pelo(a)s professore(a)s de Língua Portuguesa com o intuito de melhorar a aprendizagem de leitura do(a)s aluno(a)s com DI. Ressaltamos que há muitas pesquisas relacionando as multissemoses ao ensino e ao livro didático, porém, não encontramos pesquisas relacionando essa abordagem ao trabalho com o(a)s aluno(a)s com DI, em aulas de Língua Portuguesa. Necessitamos de pesquisas que investiguem a exploração das multissemoses com o(a)s alunos com DI, pois elas poderão fornecer, além de respostas para nossas perguntas, também sugestões de caminhos a serem trilhados com esse(a)s aluno(a)s de nossas escolas públicas, que hoje estão matriculado(a)s em classes comuns do ensino regular. Os dados foram coletados e gerados a partir de observação participante das aulas, nas salas de aula comuns e nas salas de AEE, por meio de notas de campo e entrevistas gravadas com o(a)s aluno(a)s com DI, com os pais ou responsáveis por ele(a)s e com as professoras que trabalham com esse(a)s aluno(a)s, a fim de analisarmos quais representações esse(a)s participantes constroem acerca da escola, do ensino, do(a)s professore(a)s e do(a)s aluno(a)s. Também coletamos amostras de atividades desenvolvidas com o(a)s aluno(a)s para análise da composição, articulação e abordagem das várias semioses que as compõem. Para atingirmos nossos objetivos, utilizamos os pressupostos teóricos da Análise de Discurso Crítica (ADC), especialmente os postulados de Norman Fairclough (1989, 1999, 2001, 2003), visto que esse campo de estudo nos possibilita desenvolvê-la de forma interdisciplinar, dialogando com outras teorias e levando em conta a relação dialética entre linguagem e sociedade. Adotamos a técnica de triangulação (COHEN; MANION, 1983) em relação à teoria, coleta e análise dos dados. Nossa fundamentação teórica no que tange à multissemoses é, principalmente, os estudos de Kress e van Leeuwen (1996, 2000, 2001), Kress (2010); em relação aos letramentos, Cope e Kalantzis (2000, 2009), Rojo (2012), Street (2000), Soares (2004); o Sistema da Avaliatividade, de Martin e White (2005), na análise das entrevistas e, em relação à educação inclusiva, será especialmente a Lei Brasileira de Inclusão (Lei 13.146, sancionada em 6 de julho de 2015) e os documentos oficiais da Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais que dão orientações em relação à inclusão.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. **Revista Inclusão**, Brasília, DF, v. 4, n. 1, jan./jun, 2008.
- COPE, B.; KALANTZIS, M. **A grammar of multimodality**. International Journal of Learning, v. 16, n. 2, p. 361-425, 2009.
- COPE, B.; KALANTZIS, M. (Eds.). **Multiliteracies: Literacy learning and the design of social futures**. London: Routledge, 2000.





- FAIRCLOUGH, N. El análisis crítico del discurso como método para la investigación em ciencias sociales. In Wodak, R.; MEYER.M.(comp.) **Métodos de análisis crítico del discurso**. Barcelona: Gedisa, 2003, pp. 179-204.
- FAIRCLOUGH, N. **Analysing discourse**: textual analysis for social research. Londres e Nova York: Routledge, 2003.
- FAIRCLOUGH, N. Discurso e mudança social. Coord., trad., revisão e pref. à ed. bras. de Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.
- FAIRCLOUGH, N. **Language and power**. London and New York: Longman,1989.
- KRESS, G. Multimodality: a social semiotic approach to communication. London & New York: Routledge, 2010.
- KRESS, G. LEITE-GARCIA, R.; VAN LEEUWEN, T. Semiótica discursive. In: VAN DIJK, T. A. **El discurso como estructura y proceso**: estudios sobre el discurso. Compilado por Teun van Dijk. Barcelona: Gedisa, 2000. v. 1.
- KRESS, G. VAN LEEUWEN, T. **Multimodal discourse**: the modes and media of contemporary communication. London: Arnold, 2001.
- MARTIN, J. R.; WHITE, P. R. R. **The language of evaluation**: appraisal in English. New York: Palgrave Macmillan, 2005.
- ROJO, R. H.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. 261p.
- SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. 124 p.
- STREET, B. Eventos de letramento e práticas de letramento: teoria e prática nos novos estudos do letramento. In: MAGALHÃES, I. (Org.). **Discursos e práticas de letramento**. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2000, p. 69-92.

REGIMES DE VERDADE NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR: INTERPELAÇÕES ACERCA DO PROJETO ESCOLA SEM PARTIDO

Laurianne Guimarães Mendes (UFU)
Orientador: Prof. Dr. Vinícius Durval Dorne

O projeto Escola Sem Partido é um movimento político que emergiu em São Paulo, no Brasil, no ano de 2004 tendo como fundador o advogado Miguel Nagib. De forma geral, o principal objetivo do projeto é nortear a atuação dos professores em sala de aula como forma de delimitar o suposto repasse de ideologias individuais. Ademais, estimula os discentes a realizarem denúncias por meio de filmagens ou similares a conduta de professores que fujam do comportamento pré-estabelecido por regimes de verdade que balizam a atuação docente em sala de aula. A partir desse contexto, emerge o incômodo que baliza o presente estudo, que é o de observar como funcionam os regimes de verdade existentes na instituição escolar a partir de enunciados acerca do projeto Escola Sem Partido na rede social digital Twitter. Para tanto, temos como pergunta discursiva de pesquisa: Como os regimes de verdade interpelam o ambiente escolar, de modo específico, aqueles que fundamentam o projeto Escola Sem Partido, em enunciados colocados em circulação no Twitter?. Tomamos como corpus de análise *tweets* da sociedade civil, dos representantes políticos que apoiam o movimento Escola Sem Partido e do então candidato



à presidência. Aos nos inscrevermos no campo da Análise do Discurso francesa, percebemos que o movimento político Escola Sem Partido contribui para a fundação de uma ressignificação do ambiente escolar na história. Fato que remarca o (efeitos de) sentido que emerge de um imbricamento entre poder, regimes de verdade e governamentalidade. Afinal, podemos perceber que é inegável que o ambiente escolar desde a construção de visão de uma sociedade civilizada é sobremaneira constituído e palco de uma cadeia de discursos. Posto que, de um modo ou de outro, é a partir dessa instituição que se perpassam aos sujeitos as noções básicas que fundamentam a sociedade como um todo. Nosso plano de trabalho, nesse ínterim, tem como ponto norteador pensar a constituição discursiva do movimento político Escola Sem Partido a partir da noção de governamentalidade cunhada pelo filósofo Michel Foucault (2012) e trabalhada de forma singular no campo da Análise do Discurso de linha francesa, refletindo, assim, que a partir do projeto em questão e, sobretudo de sua materialidade construída discursivamente, emergem processos de subjetivação de regimes de verdade na instituição escolar. Evidenciamos novamente que o presente trabalho propõe um olhar embrionário acerca daquilo que iremos desenvolver ao longo da construção da dissertação. Assim, buscamos apresentar alguns tópicos essenciais e demonstrar como montaremos o *corpus* que servirá de base para o desenvolvimento da análise.

REFERÊNCIAS

- CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012.
- FOUCAULT, M. **A Arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense, 2008.
- FOUCAULT, M. **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Loyola, 1996.
- FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 2012.
- FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**. Petrópolis: Vozes, 2012.
- FUSINATO, Claudia Vanielle. **A invenção histórica da escola e escolarização no Brasil**. EDUCERE: 2013.
-

RESUMOS

Linha de Pesquisa 3

Linguagem, ensino e sociedade

LETRAMENTO CRÍTICO EM TEMPOS DE NOTÍCIAS FALSAS, DESAFIOS E PERCEPÇÕES: INVESTIGAÇÃO DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM LÍNGUA INGLESA.

Alessandra Rosa de Oliveira (UFU)
Orientador: Prof. Dr. William Mineo Tagata

Esta pesquisa de mestrado tem por objetivo analisar como o trabalho com notícias, inclusive notícias falsas pode contribuir com o letramento crítico de alunos de Língua Inglesa. Temos presenciado atualmente a discussão a respeito de notícias falsas e como essas interferem em decisões que afetam milhares de pessoas, especialmente aquelas cuja leitura, baseada no senso comum, consiste em uma leitura ingênua, conforme apontado por Freire (2005, p. 151) Segundo o autor a leitura precisa evoluir para uma leitura mais "rigorosa", fruto de um saber mais analítico, de uma reflexão crítica. A leitura que relaciona a "palavra" e o "mundo" com mais rigor é entendida como letramento crítico. Buscamos aporte teórico em estudos sobre letramento e letramento crítico STREET (1984), LANKSHEAR; C.; KNOBEL, M. (2003), MENEZES DE SOUZA (2011), MONTE MÓR, (2013). Na perspectiva sociocultural como prática social de ler e escrever, o letramento crítico é uma forma de entender o "nós" e o "outro" por meio da linguagem. O ensino de Língua Inglesa como conjunto de práticas de letramento pode, nesse sentido, contribuir para o desenvolvimento crítico dos alunos. Esse ensino precisa refletir as práticas sociais que os estudantes utilizam em seu dia a dia, caracterizadas por diversas modalidades de leitura, tais como visual e digital. Com a evolução dos meios de comunicação devemos considerar o fato de que muito dessa produção de leitura e escrita pode acontecer em meio digital. Para ter acesso ao que circula em ambientes digitais é necessário que o sujeito desenvolva habilidades como a capacidade de navegar, verificar hipóteses relacionadas ao conteúdo, detectar e associar informações (DIAS; NOVAIS, 2009). Além de saber lidar com o hipertexto, é necessário também que a pessoa saiba lidar com a informação, através do desenvolvimento do letramento informacional. Nesse sentido relacionamos letramento informacional à habilidade de localizar e recuperar informação além de aprender a solucionar problemas, questionar, desenvolver o pensamento lógico e pensar criticamente (CAMPELLO, 2003). O propósito desse trabalho é analisar o potencial do ensino de Língua Inglesa por meio do trabalho com notícias no desenvolvimento do letramento crítico dos alunos. Além disso, visa investigar ferramentas que possam ser utilizadas na verificação acerca da veracidade da notícia, bem como a importância do letramento crítico e em que medida o ensino de língua inglesa pode contribuir para o desenvolvimento do letramento crítico, digital e informacional dos alunos. A pesquisa, que está em fase inicial, será realizada em uma escola municipal na cidade de Uberlândia, Minas Gerais, com alunos do nono ano do ensino fundamental em que sou a professora de Língua Inglesa no primeiro segundo de 2019. Será desenvolvida uma sequência didática com os alunos cujo tema abordará em questões relacionadas à notícia falsa. Nesse estudo de natureza qualitativa (MARCONI; LAKATOS, 2003), os dados serão obtidos por meio de observação participante, entrevistas semiestruturadas, e questionários. Após a coleta será feita a seleção, codificação e tabulação dos dados.

REFERÊNCIAS

- CAMPELLO, B. **O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional**. Ci. Inf., Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003.
- DIAS, M. C.; NOVAIS, A. E. Por uma Matriz de Letramento Digital. Em: **III encontro nacional sobre hipertexto**, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Tolerância**. São Paulo, Editora Unesp. 2005.
- LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. **New literacies: Changing knowledge and classroom learning**. Buckingham: Open University Press, 2003.
- MARCONI, M.A; LAKATOS.E.M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ed. São Paulo. Ed. Atlas. 2003.
- MENEZES DE SOUZA, L. M. T. Para uma redefinição de Letramento Crítico: conflito e produção de significação. In: MACIEL, R. F.; ARAUJO, V. A. (Orgs.) **Formação de professores de línguas: ampliando perspectivas**. Jundiaí: Paco editorial, 2011, pp. 128-140.
- MONTE MÓR, W. Crítica e letramentos críticos: reflexões preliminares. In: ROCHA, c. h.; MACIEL, R. F. **Língua estrangeira e formação cidadã: por entre discursos e práticas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013 p.31-50.
- STREET, B. **Literacy in theory and practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

LETRAMENTO NOS ANDES: UM ESTUDO ETNOGRÁFICO ACERCA DA INTRODUÇÃO DA ESCRITA NAS COMUNIDADES DE *CORIVIRI* E *MACHACOYA* NA REGIÃO DO *AYLLU PACAJES* NA BOLÍVIA

Ana Carla Barros Sobreira (UFU)
Orientador: Prof. Dr. William Mineo Tagata

O objetivo deste artigo é apresentar o desenvolvimento de minha pesquisa que surgiu ao cursar a disciplina Estudos de Novos Letramentos, no curso de Mestrado em Estudos Linguísticos, no âmbito do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Uberlândia-MG. Percebi durante meus estudos sobre letramento na referida disciplina, que seria relevante uma investigação mais aprofundada sobre o processo de introdução da escrita, que está ocorrendo na Bolívia, mais especificamente nas comunidades indígenas de *Coriviri* e *Machacoya* na região do *Ayllu Pacajes*, localizado no altiplano boliviano. Com o intuito de erradicar o analfabetismo na Bolívia, muitos projetos e políticas educativas surgiram em diversos governos. Os governos de Carlos Mesa, Eduardo Rodriguez e atualmente o de Evo Morales se destacaram no trabalho de elaboração de propostas políticas linguísticas nacionais. Com a promulgação da nova constituição em dezembro de 2007, foram oficializadas no país 36 línguas nativas e o governo decretou a obrigatoriedade da alfabetização bilingue (espanhol/língua nativa) em todo o país. Chamada de Reforma Educativa, essa ação política parte da premissa de que a língua indígena de tradição oral, ao adquirir a escrita, torna-se tão importante quanto a língua dominante, e assim se expressaram muitas organizações indígenas que solicitaram a



incorporação de línguas indígenas na esfera escolar e na educação formal. Diante disso busquei analisar como está ocorrendo o processo de introdução da escrita nas comunidades ágrafas de *Coriviri* e *Machacoya* na região do *Ayllu Pacajes* e qual a utilidade dessa escrita para a comunidade. A metodologia adotada foi a pesquisa etnográfica que segundo Bogdan e Taylor (1975) caracteriza-se por ser "um período de interações sociais intensas entre o pesquisador e os sujeitos, e o meio destes." (p. 30) O material coletado foi analisado com base na técnica de Análise do Conteúdo desenvolvida por Bardin (2006). Tendo como técnica fundamental para a coleta de dados a observação-participante, utilizei o processo de triangulação para validar a pesquisa. Os dados coletados para a pesquisa consistiram em produções escritas dos alunos participantes da pesquisa, além de outros dados que ajudaram a compreender os processos de letramento existentes na comunidade, como entrevistas, conversas informais, músicas cantadas em sala de aula e fora dela. Os recursos iconográficos e os objetos materiais e religiosos, suas tradições, festas, danças, etc., existentes na comunidade, são aspectos centrais do contexto físico e simbólico que contribuíram para um melhor entendimento do ambiente onde esta pesquisa está sendo realizada. A este respeito Barlett e Holland *apud* Heath e Street (2008) evidenciam que uma parte dos estudos de letramento é a análise dos objetos situados na esfera onde a leitura e a escrita são realizadas, com o objetivo de entender a interpretação dos leitores e escritores dos artefatos disponíveis. Destaco aqui o conceito de esfera que, segundo Luke e Carrington (2002), são campos sociais com formas previsíveis de interação, incluindo o conteúdo, os debates e os usos de linguagem nesses contextos. Vale observar, também, que ao tratar da leitura de recursos iconográficos, Kress (2003) contribui para as discussões a respeito da multimodalidade, destacando que em diferentes culturas existem diferentes formas de representação simbólica que incluem o espaço, a configuração dos objetos que transmitem significado, imagens, cores, sons e movimentos. Essa proposta oferece subsídios para um melhor entendimento da escrita na comunidade. Uma outra proposta teórica importante para esta pesquisa foi desenvolvida por Clinton (2002) e Street (2014) *apud* Street (2014), para quem o uso da escrita está ideologicamente localizado em contextos institucionais, processos históricos e relações de poder. Meus objetivos ao realizar a pesquisa foram: 1. Analisar qual é a utilidade da escrita para os membros da comunidade. 2. Analisar qual a percepção do professor e dos alunos quanto ao ensino e aprendizagem do idioma Quéchuwa escrito e do Espanhol simultaneamente. Dos elementos levantados neste estudo, infere-se que a introdução da escrita nas comunidades observadas, envolve, além de questões referentes à aquisição da escrita alfabética e letramento, questões de identidade e de poder.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Edições 70. Lisboa. 2006.
- BOGDAN, R.; TAYLOR, S.J. **Introduction to Qualitative Research Methods**. (s.l./s.d.) 1975.
- HEATH, S.B.; STREET, B. **On Ethnography: Approaches to Languages and Literacy Research**. National Conference on Research in Language and Literacy. Teachers College Columbia. New York. 2008.
- KRESS, G. **Literacy in the New Media Age**. London: Routledge, 2003.



LUKE, A.; CARRINGTON, V. Globalization, Literacy and curriculum Practice. In: FISHER, R.; BROOKS, G.; LEWIS, M.; **Raising Literacy Standards**. London.: Routledge, 2002, p 231-250.

STREET, B. **Literacy in Theory and Practice**. Cambridge: Cambridge University Press. 1984.

STREET, B. **What's "new" in New Literacy Studies? Critical approaches to literacy in theory and practice**. Current Issues in Comparative Education. Londres, 5 (2): Maio.2003.

STREET, B. **Letramentos Sociais. Abordagem crítica do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Parábola Editorial. São Paulo. Maio de 2014.

STREET, B. Contexts for literacy work: New Literacies Studies, multimodality, and the 'local and the global'. In: TETT, L.; HAMILTON, M.; CROWTHER, J. **More Powerful Literacies**. NIACE. England and Wales.2012.

LIBRAS, PORTUGUÊS E AS MÍDIAS: CRIAÇÃO E USO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS PARA ENSINO DE LÍNGUAS

Angélica Rodrigues Gonçalves (UFU)
Orientador: Waldenor Barros de Moraes Filho

O tema refere-se a uma proposta de pesquisa de campo, cuja abordagem será quantitativa e qualitativa descritiva, e analisará a aplicação de novas tecnologias para o ensino de línguas, quanto à criação e uso de novas ferramentas e como elas podem construir para o processo de ensino-aprendizagem de línguas, mais especificamente LIBRAS e Português escrito. Trata-se de uma proposta de investigação de cunho educacional e linguístico da utilização de ferramentas midiáticas como a criação de aplicativos de celular, no intuito de promover a acessibilidade tão esperada, além de apoiar a difusão do conhecimento. Considerando a realidade dos surdos brasileiros na atualidade e as diversas propostas de inclusão social experimentadas, pensou-se em criar e analisar, com base em um estudo multidisciplinar, uma ou mais ferramentas que comportassem o verdadeiro significado de inclusão educacional e social, buscar entender os processos envolvidos e levantar problemáticas que possam ser trabalhadas, posteriormente procurar estabelecer questionamentos que norteiem os pontos positivos e negativos e os porquês da implantação ou não de propostas tecnológicas para ensino-aprendizagem de línguas. Temos como hipótese que os alunos surdos podem utilizar-se de recursos de tecnologia e mídias para apoiar seus estudos no ensino regular, recursos que trabalhem a aquisição de L1 e L2, afim de que, esses sujeitos possam efetivamente aprender e serem melhor avaliados na escola e nos processos de seleção. Desta forma, nossas expectativas para a pesquisa, seguem orientadas pelas perguntas de pesquisa: É possível criar e/ou implementar uma ferramenta para dispositivos móveis para aprender LIBRAS como L1 e Português como L2? Existem ferramentas já desenvolvidas que possam contribuir no processo de ensino aprendizagem desses alunos? Se existem, elas contemplam com as expectativas levantadas? Na busca por respostas a nossas perguntas de pesquisa, assumimos como objetivo geral o de analisar a eficácia e eficiência de um programa para

dispositivos móveis a fim de apoiar o ensino-aprendizagem, formal e informal, considerando o uso do português como L2 e de Libras como L1, com vistas a apontar se podemos considerar essa hipótese de pesquisa como um recurso educacional para melhorar o panorama educacional dos alunos surdos e curto e longo prazo. A criação de um aplicativo para dispositivos móveis terá como função essencial, proporcionar o aprendizado simultâneo das duas línguas envolvidas - Libras e Português escrito, dentro das especificidades para as pessoas surdas. Para isso, é fundamental considerar todo processo histórico educacional das pessoas surdas e a construção sócio-política e educacional desse grupo, considerando que dentro de uma mesma comunidade surda, em uma determinada região, teremos diferentes níveis de fluência linguística desses sujeitos nas duas línguas. Um APP verdadeiramente funcional necessitará prever essas diferenças linguísticas do usuário, para que o aprendiz não fique desmotivado, ou por não conseguir realizar as atividades, ou por achá-las fáceis demais e não ver contribuição na sua utilização. Sendo assim, foi pensada uma metodologia específica para a estruturação da ferramenta, onde seus arquivos fiquem distribuídos em grupos, ou seja, que todas as atividades e arquivos de uso do APP fiquem armazenadas em grupos de nível de complexidade. A pesquisa está em fase inicial e por essa razão não tem resultados. Estamos ainda em fase de refinamento do projeto de doutorado e busca por recursos para a criação da ferramenta. Estima-se que em alguns meses possamos finalizar a fase de projeto e iniciar o efetivo desenvolvimento da ferramenta e da pesquisa inicial que selecionará as metodologias de elaboração das atividades a serem disponibilizadas. As pessoas surdas hoje estão privadas de vários espaços que são seus, assim como de todo cidadão. Coisas banais para muitos se torna um desafio para uma pessoa privado do direito de aquisição de sua língua, frequentar um hospital, um banco, um fórum, uma escola, um supermercado, um aeroporto, e tantos outros lugares sociais que a pessoa surda usufrui de forma tão restrita e inadequada.

REFERÊNCIAS

- BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. Polêmicas do Nosso Tempo, 78. Campinas: Autores Associados, 2001.
- BORTANI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna**: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004.
- CORACINI, M. J. R. F. (Org.). **Identidade e Discurso**: (des)construindo subjetividades. 1. ed. Campinas e Chapecó: Editora da UNICAMP - Editora ARGOS, 2003. 385 p.
- COUTINHO, D. **Libras e língua Portuguesa (Semelhanças e diferenças)**. Vol. I. Joao Pessoa: Ideia, 2015.
- FÉLIX, A. **O papel da interação no processo de ensino-aprendizagem de português para alunos surdos em uma escola inclusiva**. Trab. Ling. Aplic., Campinas, 48(1): 119-131, Jan./Jun. 2009.
- FREITAS, M. M. **Reflexões sobre o ensino de língua portuguesa para alunos surdos**. Curitiba: Apris, 2014.
- LACERDA, C. B. F., Lodi, A. C. B. **Noções Básicas de Língua Portuguesa como Segunda Língua** – versão 1.1 MEC/SEESP/UFU, 2011.
- MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP, 2000. Coleção Papyrus Educação.

- NASCIMENTO, V. BEZERRA, T. C. Dupla docência no ensino de língua brasileira de sinais: interação surdo/ouvinte em perspectiva dialógico-polifônica. **ReVEL**, v. 10, n. 19, 2012.
- QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: ARTMED, 2004.
- QUADROS, R. M. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997. 128p.
- RIBEIRO, V. P., **Ensino Da Língua Portuguesa Para Surdos**: Percepções De Professores Sobre Adaptação Curricular Em Escolas Inclusivas. 1 ed., Editora Prisma, 2013.
- RIBEIRO, M. C. **Redação dos Surdos**: uma jornada em busca da avaliação escrita. 1 ed. Curitiba – PR, Editora Prisma, 2015.
- SALLES, H. M. M. L. et. al. **Ensino de língua portuguesa para surdos**: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC, SEESP, 2004. 2 v.
- SETTON, Maria da Graça. **Mídia e educação**. São Paulo: Contexto, 2010.
- VIEIRA, M. F. V. **Ambiente WIKI na educação: Produção Colaborativa do Conhecimento Compartilhada na web**. em <http://www.researchgate.net/publication/265784567_AMBIENTE_WIKI_NA_EDUCAO_Produto_Colaborativa_do_Conhecimento_Compartilhada_na_Web>, Acessada em 29/06/2015 as 15h.
- WRIGLEY, Owen. **The politics of deafness**. Washington: Gallaudet University Press, 1996.

AVALIAÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUAS: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DE ARTIGOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS BRASILEIROS (DOS ANOS DE 1985 ATÉ 2018)

Bruno Chaves Borja (UFU)

Orientadora: Profa. Dra. Marileide Dias Esqueda

As avaliações realizadas em sala de aula configuram-se como parte primordial não só do ensino de línguas estrangeiras, mas de todo contexto de ensino e aprendizagem. A elas é atribuído um peso tão grande que, por vezes, outras etapas igualmente importantes do processo de formação do aluno não recebem a devida atenção. A importância da avaliação se justifica por ser parte intrínseca do ensino e aprendizagem. As avaliações fornecem ao professor uma riqueza de informações a serem usadas nas futuras ações da prática na sala de aula, para o planejamento dos cursos e para a gestão dos alunos e das tarefas de aprendizagem (REA-DICKINS; GERMAIN, 1993). Assim, este estudo busca identificar as distribuições espaço-temporais das pesquisas em avaliação versadas ao ensino de línguas, categorizar as filiações teórico-metodológicas e identificar e discutir em que medida as publicações contribuem para um novo olhar sobre a avaliação no ensino de línguas. Esta pesquisa investiga, por meio de análises documentais e estatísticas, a produção científica sobre avaliação na área de ensino de línguas de periódicos brasileiros dos anos de 1985 até 2018. A plataforma Sucupira da CAPES é utilizada para buscas de artigos publicados em periódicos A1 (Quadriênio 2013 - 2016), com o intuito de identificar o número de publicações que versam sobre o tema avaliação no ensino de línguas e suas principais contribuições para a área.

REFERÊNCIAS

REA-DICKINS, P.; GERMAINE, K. **Evaluation**. Oxford: Oxford University Press, 1993.

O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA E A AGÊNCIA DO PROFESSOR NO CONTEXTO DA REFORMA CURRICULAR DA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS

Carla Pereira de Oliveira (UFU)

Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Costa Ribas

Esta pesquisa de doutorado, em fase de qualificação de projeto, busca responder às seguintes perguntas norteadoras: Quais as concepções de ensinar e aprender a LI que podem ser apreendidas dos Documentos Curriculares da Rede Estadual de Goiás? Como os professores significam a proposta de um Novo Documento Curricular da Rede Estadual de Goiás? Quais os possíveis impactos do processo de reforma curricular da Rede Estadual de Goiás no desenvolvimento da agência dos professores de LI? E tem como objetivo geral analisar se e em que medida os professores exercem sua agência no ensino de LI, perante o processo de reforma curricular da Rede Estadual de Goiás. O estudo será realizado em duas escolas públicas estaduais, sendo uma de tempo integral e outra de tempo normal, de uma cidade do interior no Estado de Goiás, tendo como o universo de participantes, quatro professores de Língua Inglesa, sendo um do CEPI, que possui apenas um professor de LI, e três professores da escola de tempo normal, que possui 03 professores de LI. No primeiro momento, estamos fazendo o estudo dos documentos pesquisados para analisar as concepções de ensinar e aprender línguas que subjazem esses documentos. Fizemos também uma entrevista semiestruturada com os responsáveis pela elaboração desse novo documento curricular, para que possamos analisar os objetivos desse novo documento, de que forma foram elaborados e quais expectativas pretendiam atingir. Foram realizadas também entrevistas semiestruturadas com os professores, no intuito de saber como os professores significam a proposta da reforma curricular e de conhecer as concepções dos professores a respeito do currículo utilizado e de que forma esse documento atende ou não as necessidades do contexto em que trabalham. Posteriormente, faremos a coleta dos dados nas escolas através de relatos orais dos professores, observação e gravação de aulas e entrevistas semiestruturadas. Os relatos orais serão coletados no momento em que os professores farão o planejamento das aulas utilizando o currículo pesquisado. Os professores relatarão de que forma estão atendendo os objetivos do ensino da língua inglesa e do currículo utilizado. A observação e a gravação de aulas ocorrerão para que possamos analisar a prática que se constitui na sala de aula a partir das aulas planejadas para atender o currículo utilizado. Faremos também gravações de reuniões com os professores para discussão e formação da nova proposta curricular para saber como eles entendem esse processo e de que forma está sendo implementado. Por fim, serão conduzidas entrevistas semiestruturadas com os professores, no intuito de conhecer as concepções dos professores a respeito do currículo utilizado e de que forma esse documento atende ou não as necessidades do contexto em que trabalham.

REFERÊNCIAS

- AHEARN, L. Language and agency. **Annual Review of Anthropology**, n. 30, p. 109-137, 2001.
- APPLE, M. W. **Ideologia e currículo**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1991.
- CONNELLY, F. M. & CLANDININ, J. **Teachers as curriculum planners**: narratives of experiences. New York: Teachers College Press, 1988.
- GOIÁS. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo referência da rede estadual de educação**. Goiânia: 2012.
- LUKE, A., WOODS, A., & WEIR, K. **Curriculum, Syllabus Design and Equity: A Primer and Model**. (Eds.) New York, NY: Routledge, 2013
- MONTE MÓR, W. Línguas Estrangeiras. Projeto Político-pedagógico e Metodologias. In: **Salto do futuro**. Orientações curriculares para o ensino médio. SEED/MEC, 2007.
- MONTE MÓR, W. The development of agency in a new literacies proposal for teacher education in Brazil. In: JUNQUEIRA, S. E. e BUZATO M. E. K. (Orgs.) **New literacies, new agencies? A Brazilian perspective on mindsets, digital practices and tools for social action in and out of school**. Nova York: Peter Lang Publishers, 2013.
- MONTE MÓR, W.; MENEZES DE SOUZA, L. M. **Formação de Professores nas Teorias dos Novos Letramentos e Multiletramentos**: o ensino crítico de línguas estrangeiras na escola. Projeto Nacional (núcleo sede). São Paulo: USP, 2009.
- RAJAGOPALAN, K. O ensino de línguas estrangeiras como uma questão política. In: MOTA, K.; SCHEYERL, D. (Org.). **Espaços linguísticos: resistências e expansões**. Salvador: EDUFBA, 2006. p. 15-24.
- RAJAGOPALAN, K. Vencer barreiras e emergir das adversidades com pleno êxito, sempre com o pé no chão. In: LIMA, D. C. (Org.) **Inglês em escolas públicas não funciona?** Uma questão, múltiplos olhares. São Paulo: Parábola, 2011.
- RAJAGOPALAN, K. Política linguística: do que é que se trata, afinal? In: NICOLAIDES, C; et al. (Org.) **Política e políticas linguísticas**. Campinas: Pontes Editores, 2013. p. 19-142.

NO LIMIAR DA DESCONSTRUÇÃO DO MEDO E O DESEJO DE APRENDER A LÍNGUA INGLESA

Eliana de Sousa Andrade Ladeira (UFU)
Orientadora: Profa. Dra. Simone Tiemi Hashiguti

Meu objetivo é compreender como o ensino-aprendizagem de LI acontece no Ensino Médio de uma escola pública do Estado de Minas Gerais. Assim sendo, buscarei problematizar os dizeres que circulam o processo de ensino-aprendizagem, analisar os gestos de interpretação de alunos e professores a fim de compreender os sentidos produzidos pelos discursos proferidos pelos mesmos, os processos de constituição do sujeito (aluno e professor), e se ambos estão abertos para a construção de um novo conhecimento que abre espaço para um novo devir e verificar se a memória discursiva e o corpo podem interferir na aquisição de uma nova língua. Além disso, observarei se há um posicionamento crítico do professor (como ele reage) em relação as políticas educacionais, as práticas e/ou orientações monológica, monolítica, homogeneizante e colonialista do hemisfério norte



(especificamente Estados Unidos e Inglaterra). Essa pesquisa de cunho qualitativo, analítico-descritivo e interpretativo envolverá como participantes: alunos e professores de LI do Ensino Médio aplicada de uma escola pública da cidade de Uberlândia. Será buscado durante a análise reconhecer “naquilo que o sujeito diz, aquilo que ele não diz, mas que constitui igualmente os sentidos de suas palavras” (ORLANDI, 1999, p. 59). Propõe-se a Análise de Ressonâncias Discursivas em Depoimentos Abertos (AREDA) para a compreensão do processo ensino-aprendizagem de segunda língua, a partir de categorias teórico-metodológicas da AD situando conceitos da relação com o interdiscurso e a alteridade discursiva presentes na língua. Serei responsável pela análise do material didático, bem como pelos questionários aplicados aos professores de LI. A metodologia aplicada ajudará atingir os objetivos, as respostas às questões da pesquisa, além disso, trará contribuições tanto acadêmicas, sociais e educacionais não só em relação aos temas relacionados à produção oral e escrita no contexto da escola pública, como também as percepções dos professores sobre os modelos de ensino-aprendizagem de LI e as políticas educacionais. Vários estudiosos questionam as raízes colônias presentes no ensino-aprendizagem de LI no Brasil, especialmente a colonialidade em relação à visão de língua como objeto pertencente a estados-nações específicos e também para a necessidade de analisar e problematizar as condições que o sistema educacional brasileiro oferece, bem como as políticas educacionais para o ensino de inglês na escola pública. Espero que com os objetivos e metas elencados nesse projeto, e por meio de todas as suas ações e procedimentos metodológicos, que tudo possa contribuir para as teorizações e discussões nas áreas da Linguística Aplicada e da Análise do Discurso, nos campos de ensino e aprendizagem de línguas, transculturalismo, translinguismo e decolonialismo. A perspectiva decolonial desse projeto vem para abrir novas possibilidade de refletir e reconstruir histórias silenciadas, subjetividades reprimidas, linguagens e conhecimentos subalternizados pela homogeneidade e pela racionalidade moderna. Teóricos do pensamento decolonial têm sistematizado estudos propícios para a superar paradigmas e dar transparência à colonialidade do poder e do saber. Assim sendo, a proposta decolonial abre um novo modo de pensar que se desvincula das cronologias construídas pelas novas epistemes ou paradigmas (moderno, pós-moderno, altermoderno, ciência newtoniana, teoria quântica, teoria da relatividade etc.). Não é que as epistemes e os paradigmas estejam alheios ao pensamento descolonial. Não poderiam sê-lo; mas deixaram de ser a referência da legitimidade epistêmica (MIGNOLO, 2017). Ainda é prematuro para falar sobre resultados desse projeto, mas creio que esse nos permitirá ter uma maior visibilidade do processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa no Ensino Médio da escola pública e também abrirá espaço para muitos professores repensarem sobre a prática pedagógica, refletir criticamente sobre as políticas públicas de ensino de língua inglesa e sobre os modelos de ensino-aprendizagem construídos e/ produzidos na Inglaterra e Estados Unidos.

REFERÊNCIAS

- BOLOGNINI, C. Z. A formação dos professores de LE e o objeto de ensino. In: In: BOLOGNINI, C. Z. (Org.) **A língua inglesa na escola: Discurso e ensino**. Campinas: Mercado de Letras, 2008. pp. 17-21.
- HASHIGUTI, S. T. Can we speak English? Reflections on the unspoken EFL in Brazil. In: **Trabalhos em Linguística Aplicada**. Campinas, n(56.1): 213-233, jan./abr. 2017



- HASHIGUTI, S. T. Prática de oralidade em língua inglesa como língua estrangeira num curso de Letras à distância. (no prelo)
- LIMA, D. C. de. (Org.) **Ensino e aprendizagem de língua inglesa**: Conversas com especialistas. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- MARTINEZ, J. Z. Entre as aspas das fronteiras: internacionalização como prática agonística. In: ROCHA, C. H.; BRAGA, D. B.; CALDAS, R. R. (Orgs.) **Políticas Linguísticas, ensino de línguas e formação docente**. Campinas: Pontes, 2015. pp. 61-87.
- MENEZES DE SOUZA, L.T. Parceria Acadêmica e Esperança Equilibrada: Uma Conversa com Lynn Mario Trindade Menezes de Souza. **Pensares em Revista**, São Gonçalo-RJ, n. 15, p. 162-172, 2019
- MIGNOLO, W. Desafios Decoloniais Hoje. **Epistemologias do Sul**, Foz do Iguaçu-PR, n.1, (1), p. 12-32, 2017.
- ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e leitura**. São Paulo: Cortez, 2005.
- PAIVA, V. M. As Habilidades Orais nas Narrativas de Aprendizagem de Inglês. In: **Trab. Ling. Aplic.**, Campinas, 46(2): 165-179, jul./dez. 2007.
- RAJAGOPALAN, K. Vencer barreiras e emergir das adversidades com pleno êxito, sempre com o pé no chão. In: LIMA, D. C. de. (Org.) **Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. pp. 55-65.
- REVUZ, C. (1998) A língua estrangeira entre o desejo de um outro lugar e o risco do exílio. In: Signorini, I. (org.), **Língua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado**. Campinas: Mercado de Letras. 213-230.
- SERRANI-INFANTE, S. M. Discurso e Aquisição de Segundas Línguas: Proposta AREDA de Abordagem. In: INDURSKY, F. & LEANDRO FERREIRA, M.C. (Orgs.) **Os Múltiplos Territórios da Análise do Discurso**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto. 1999. (p. 281 - 300)
- SERRANI-INFANTE, S. M. **Formações discursivas e processos identificatórios na aquisição de línguas**. **Delta**. 1997, v.13, n.1, p. 63 - 81.

DISCURSIVIDADES SOBRE O PIBID ESPANHOL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PRÉ E EM-SERVIÇO

Elizandra Zeulli UFU)

Orientadora: Profa. Dra. Maria de Fátima Fonseca Guilherme

Este trabalho tem como objeto de pesquisa as discursividades sobre o PIBID espanhol, construídas pelos professores (pré e em-serviço) ao enunciar sobre esse programa. Por trabalhar com formação de professores na universidade, ter participado como professora coordenadora do PIBID subprojeto espanhol e vivenciado os desafios enfrentados na formação de professores de espanhol no que tange à falta de concretização de política linguística para o ensino dessa língua na escola regular; interessa-nos melhor compreender, do lugar de professora de espanhol e de pesquisadora, o (não)lugar desses professores de espanhol nas escolas públicas e dessa língua. Nesse sentido, pretendemos problematizar o PIBID com o objetivo de investigar a incidência desse programa na constituição do professor de espanhol. Propomo-nos a investigar como funciona o PIBID na formação do professor de língua espanhola. Diante da problemática exposta, partimos da hipótese que as discursividades construídas pelos professores (pré e em-serviço) produzem efeitos de

sentido a fim de legitimar o lugar de professor e da língua espanhola na escola. Para dar conta desta proposta de pesquisa, buscamos fazer uma interface entre a Linguística Aplicada (LA) inter/trans/indisciplinar embasados nos estudos de Moita Lopes (2006), Pennycook (2006), dentre outros; a Análise do Discurso de linha francesa (ADF) por meio dos trabalhos de Michel Pêcheux e a Análise Dialógica do Discurso (ADD) pelo círculo de Bakhtin. Destacamos que os participantes desta pesquisa são doze (12) professores: quatro (4) em-serviço (supervisores) e oito (8) pré-serviço (licenciandos) que atuaram no PIBID subprojeto espanhol, entre fevereiro de 2013 e fevereiro de 2018. Para a coleta dos depoimentos desses participantes, mobilizamos a proposta AREDA – *Análise de Ressonâncias Discursivas em Depoimentos Abertos*, de Serrani-Infante (1998). Após a coleta dos dados e a transcrição dos depoimentos dos participantes; descrevemos, analisamos e interpretamos as sequências discursivas que constituem nosso *corpus*. Além disso, problematizamos a instituição do PIBID nas universidades, explicitando os funcionamentos discursivos dele decorrentes a partir do estudo das discursividades que constituem o programa. A partir da análise do *corpus*, percebemos que as professoras supervisoras (em-serviço), quando enunciam sobre suas experiências no PIBID constroem quatro (4) eixos de representações: 1) O PIBID enquanto (re)significação profissional; 2) O PIBID enquanto (re)significação da universidade; 3) O PIBID enquanto (re)significação da escola pública e; 4) O PIBID enquanto (re)significação político-identitária. Quanto à instância-enunciativa licenciandos (professores pré-serviço), quando enunciam sobre sua participação no PIBID constroem outros quatro (4) eixos de representação: 1) O PIBID como lugar de aprender a ser professor; 2) O PIBID como lugar de cooperação; 3) O PIBID como tomada de posição política e; 4) O PIBID como espaço de exercício da dignidade docente. Após a apresentação dos eixos de representações construídos pelas duas instâncias-enunciativas, esclarecemos que para esta etapa do trabalho, que se encontra em andamento, aprofundaremos as discussões e análises da instância-enunciativa professoras supervisoras, com o intuito de desvelar como o PIBID espanhol incide na constituição docente e em quais inscrições discursivas essas professoras se inscrevem para enunciar sobre o PIBID.

REFERÊNCIAS

- MOITA LOPES, L. P. Linguística Aplicada e vida contemporânea: problematização dos construtos que têm orientado a pesquisa. In: MOITA LOPES, L. P (Org.). **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 85- 107.
- PENNYCOOK, A. Uma Linguística Aplicada Transgressiva. In: MOITA LOPES, L. P (Org.). **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 67-84.
- SERRANI-INFANTE, S. M. Abordagem transdisciplinar da enunciação em segunda língua: a proposta AREDA. In: SIGNORINI, I. & CAVALCANTI, M. C. (Orgs). **Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade**. Campinas: Mercado de Letras, 1998, p. 143-167.

SABERES E PRÁTICAS DE CUIDADO DE UMA CULTURA INDÍGENA COM O CORPO FEMININO

Fabiane Lemes (UFU)

Orientadora: Profa. Dra. Simone Tiemi Hashiguti

Este trabalho tem por objetivo cartografar, numa perspectiva de pesquisa rizomática, deleuzo-guattariana, os saberes e cuidados das mulheres de uma comunidade indígena brasileira para com o próprio corpo feminino. A priori, a partir de conversas informais, compreendemos que elas cuidam umas das outras e recebem cuidados diferenciados desde a adolescência. Esses cuidados se relacionam aos saberes que elas têm em sua própria cultura, que são passados de geração em geração, e que se relacionam como uma biopolítica local feminina, que contempla, sobretudo, uma preparação para a maternidade. Propomos, portanto, cartografar, à maneira rizomática, nessa comunidade, o cuidado e o carinho com o corpo feminino, que acontece nas maneiras cotidianas de lidar com o corpo, que também se manifestam na língua(gem) e que não se limitam nem se submetem completamente aos saberes da medicina ocidental tradicional. Para realizar a pesquisa, pautamo-nos num quadro teórico-metodológico transdisciplinar e numa agenda de pesquisa socialmente engajada, conforme praticado na área de estudos em Linguística Aplicada Crítica. Mobilizamos diferentes epistemologias e conceitos, tais como os de cartografia e afeto, biopoder e disciplina, e feminino. Quanto à metodologia, basear-nos-emos numa pesquisa de campo na referida comunidade, a qual se dará por meio de entrevistas semiestruturadas e observações cartográficas da própria pesquisadora. Ademais, ao efeito de fim do presente trabalho, almejamos compreender os processos de produção, circulação e transformação de conhecimentos sobre o corpo feminino na tribo em questão e na própria pesquisadora, de forma a traçar uma genealogia desse saber e do cuidado com tal corpo em sua relação com a linguagem e a sociedade, a fim de alcançar um trabalho socialmente relevante, o que também o justifica.

REFERÊNCIAS

- BARREIRO ET AL.: a arte e o afeto na inclusão escolar: potência e o pensamento não representativo. *In Childhood & Philosophy*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 30, maio-ago. 2018, p. 517-534.
- BHABHA, Homi. K. **O local da cultura**. Trad. Myrian Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis e Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998. p. 19-128.
- BOURDIEU, P. (1930) **A dominação masculina**. Trad. Maria Helena Kuhner. 9. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
- BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Trad. Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- DELEUZE, Gilles. **Espinosa: filosofia prática**. Trad. Daniel Lins e Fabien Pascal Lins. São Paulo: Escuta, 2002.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **A Thousand Plateaus: capitalism and schizophrenia**. Tradução de Brian Massumi. Minneapolis/Londres: University of Minnesota Press, 2003.



- FABRÍCIO, Branca Falabella. *Linguística Aplicada como espaço de desaprendizagem: redescrições em curso*. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma Linguística Aplicada indisciplinar**. 2. ed. São Paulo: Parábola. 2008. p. 45-65.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.
- FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: A vontade de saber**. Trad. de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1988.
- FOUCAULT, Michel. O sujeito e o poder. In: RABINOW, P. ; DREYFUS, H. **Michel Foucault, uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.
- FOUCAULT, Michel. (1970) **A ordem do discurso**. Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 1970. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. 5. Ed. São Paulo. Edições Loyola. 1996.
- FOUCAULT, Michel. **Ética, sexualidade, política**. 1926 - 1984 Manuel Barros da Motta (org.). Trad. Elisa Monteiro, Inês Autran Dourado Barbosa. 2. Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.
- HASHIGUTI, Simone Tiemi **Corpo de Memória**. Tese de Doutorado. Instituto de estudos da linguagem, Unicamp, Campinas, São Paulo, 2008.
- JULLIEN, François. [1951] **O diálogo entre as culturas: do universal ao multiculturalismo**. Trad. André Telles: apresentação e revisão técnica Danilo Marcondes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009. p. 82-212.
- LAURETIS, Teresa de. A tecnologia do gênero. In: HOLANDA, H. B. (org.) **Tendências e Impasses – O feminismo como crítica da cultura** – Rio de Janeiro: Rocco1994. p. 216-24.
- LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 1.ed. São Paulo: Vozes, 1997.
- MOITA LOPES, Luis Paulo da. **Identidades fragmentadas: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula**. Campinas: Mercado das Letras, 2002.
- MOITA LOPES, Luis Paulo da. Da aplicação da Linguística à Linguística Aplicada indisciplinar. In: PEREIRA, Regina Celi e ROCA, Pilar. **Linguística Aplicada: um caminho com diferentes acessos**. São Paulo: Contexto, 2011. p. 11-24.
- QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires: CLACSO, 2005.
- ROLNIK, Suely. **Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo**. 2ª edição. Porto Alegre: Sulina; Editora de UFRGS, 2014.
- SANTOS, Gersem Luciano dos. **O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre o índio brasileiro de hoje**. Col. Educação Para Todos. Série Vias dos Saberes, 1. Brasília: SECAD/MEC/LACED/Museu Nacional, 2006.
- SOUZA, Lynn Mario T. Menezes de. Cultura, língua e emergência dialógica. In: **Letras & Letras**, Volume 26 – N. 2, jul.-dez., 2010, p. 289-306.



A RELAÇÃO DE FALAR DE HUMANOS COM ASSISTENTES VIRTUAIS INTELIGENTES DE VOZ FEMININA: UM ACOLHIMENTO?

Fabiene de Oliveira Santos (UFU)
Orientadora: Profa. Dra. Simone Tiemi Hashiguti

Tendo em vista o investimento e a crescente utilização de Inteligência Artificial (IA) compondo sistemas computacionais, como assistentes virtuais inteligentes, que aparecem no mercado, sobretudo, com a voz feminina como padrão para responder ao humano, este estudo objetiva discutir sobre questões de gênero e assuntos que podem surgir com a relação de falar de humanos com a IA. De modo específico, busca-se compreender o funcionamento do acolhimento ligado à mulher a partir da relação entre humanos e da relação humana-máquina. A relação de falar com assistentes digitais de voz padronizada feminina despertou questionamentos em torno da escolha dessa voz, dos afetos, efeitos, fazendo emergir as seguintes perguntas de pesquisa: Em que sentido a voz feminina, a voz essencialmente humana, se faz padrão em dispositivos de falar de humanos com Inteligência Artificial? Como o acolhimento pela linguagem direcionado à mulher pode implicar/afetar na relação com a máquina (tecnológica e social)? Frente a tais questionamentos, nossa hipótese é que a hospitalidade da mulher, em um mapear do acolhimento, é tomada como mecanismo de poder, mormente mercadológico, disponibilizando a voz feminina em assistentes digitais. Nesta pesquisa, pautamo-nos na proposta do pensamento rizomático (DELEUZE; GUATTARI, 1995), que abraça diferentes campos do saber, a fim de uma análise (sensorial) rizomática, além de uma pesquisa transdisciplinar de cunho bibliográfico. Particularmente, para esse estudo, os conceitos de acolhimento/hospitalidade, afeto, gênero, biopolítica e agenciamento são cruciais. A respeito do acolhimento/hospitalidade, partimos de Derridá (2003) para pensar o que o conceito abarca. Sobre afeto, apoiamo-nos em Spinoza (2009) e Deleuze ([1970] s/d). Sobre gênero, nos debruçamos nos estudos de Butler (2003). Para o conceito de biopolítica, nos valem de Foucault (2006, 2012), e para o de agenciamento, nos baseamos em Deleuze e Guattari (2003). Uma proposta em que é preciso deixar se afetar pelo objeto de estudo, ter posicionamento de inquietação e destituir-se de pré-concebidos para trazer outras materialidades em rizoma como potencialidade, criação. Pois, assim, o analista não se resume a mero aplicador de métodos e teorias de pesquisa, mas o seu trabalho comporta o pensamento crítico, a leitura de outras teorias para transcender os limites teóricos. Essa pesquisa busca conferir as relações - de gênero, de poder, humano-máquina - no curso crítico dos jogos da vida disciplinar. "A questão não é permanecer marginal, mas participar de todas as redes de zonas marginais geradas a partir de outros centros disciplinares, as quais, juntas, constituam um deslocamento múltiplo dessas autoridades". (BUTLER, 2003, p. 12). Nessa ótica, perceber um curso possível de mecanização humana e "ontologização" da máquina, bem como de uma alteridade constante com a IA no celular, como um "ser outro" acoplado ao "eu" e deslocamentos de subjetividade, objetivação e objetificação. E buscar outras vias, linhas de fuga - deleuzianas. A partir disso, considerando que a discussão sobre gênero e a relação de falar com a máquina implicam ações pragmáticas e demandam filosofias, bem como discursos filosóficos, almeja-se, ademais, pensar em uma "Pragmática Potencial", dada aos encontros, e à ética. Esse trabalho se justifica pela pouca discussão do tema como da maneira proposta, possibilitando ampliar as reflexões e

proposituras sobre gênero, tecnologia e relações humanas. Enfim, sendo relevante por buscar um avanço transgressivo em questões históricas e pragmáticas de equidade social.

REFERÊNCIAS

- AUSTIN, J. L. **Quando dizer é fazer**. Trad. Danilo Marcondes de Souza Filho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
- BUTLER, Judith P. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Trad. Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- DELEUZE, G. (1970) *Spinoza* Paris: PUF. (Edição em português: DELEUZE (s/d) **Espinoza e os signos**. Tradução de Abílio Ferreira. Porto: Editora Rés.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. **Kafka: para uma literatura menor**. Trad. E prefácio Rafael Godinho. Lisboa: Ed. Assírio e Alvim, 2003.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Trad. Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. v. 1. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995.
- DERRIDA, Jacques. **Anne Dufourmantelle convida Jacques Derrida a falar Da Hospitalidade**. Trad. Antonio Romane. São Paulo: Escuta, 2003.
- FOUCAULT, Michel. **Ética, sexualidade, política**. Trad. Elisa Monteiro, Inês Autran Dourado Barbosa. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Organização, introdução e revisão técnica de Roberto Machado. 25 ed. São Paulo: Edições Graal, 2012.
- SPINOZA, Benedictus de. **Ética**. Trad. Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

O DIRETOR DE CINEMA COMO TRADUTOR INTERSEMIÓTICO: STANLEY KUBRICK E A ADAPTAÇÃO LITERÁRIA DO ROMANCE *O ILUMINADO*, DE STEPHEN KING, PARA O CINEMA

Fernando Franqueiro Gomes (UFU)

Orientadora: Profa. Dra. Marileide Dias Esqueda

A relação do cinema com a literatura existe desde seu surgimento e de diversas formas. Já nas primeiras produções fílmicas era estabelecido um diálogo entre as duas artes, já que muitas histórias da literatura ganharam vida nas telas do cinema, e uma das maneiras de ler essa transformação de literatura em filme é através da tradução intersemiótica. Dentro dessa proposta, este trabalho busca observar o diretor de cinema como tradutor intersemiótico no processo de recriação da literatura em cinema. Considerando que as duas artes possuem sistemas de signos diferentes, sendo a literatura um sistema de signos primariamente verbais, e o cinema um sistema audiovisual, muito deve ser levado em consideração durante o processo de recontar uma narrativa literária dentro da gramática do cinema. Nesse processo, o diretor será fundamental a respeito das abordagens, recortes temáticos e desenvolvimento da narrativa que será recriada em uma peça fílmica. O objeto deste trabalho é o diretor cinematográfico Stanley Kubrick e o seu filme "O Iluminado", tradução intersemiótica do romance de mesmo título, escrito pelo autor Stephen King. A partir disso, após um aporte teórico sobre a tradução intersemiótica considerando autores

como Julio Plaza e Linda Hutcheon, busca-se desenvolver a ideia do diretor de cinema como tradutor intersemiótico.

REFERÊNCIAS

- BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- BASSNET, Susan. **Estudos de tradução**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.
- BENJAMIN, Walter. O Narrador. In: **Obras escolhidas: mágica e técnica, arte e política**. 1. ed. v. 1. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.
- CAMPOS, Haroldo de. **A arte no horizonte do provável**. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- CAMPOS, Haroldo de. **Metalinguagem & outras metas**. São Paulo: Perspectiva, 1992.
- EISENSTEIN, Serguei M. Da literatura ao cinema: Uma tragédia americana. In: XAVIER, Ismael. **A experiência do cinema**. São Paulo: Graal, 2006. p. 203-216.
- EPSTEIN, Jean. O cinema do diabo. In: XAVIER, Ismael. **A experiência do cinema**. São Paulo: Edições Graal. 2006. p. 293-306.
- HUTCHEON, Linda. **Uma teoria da adaptação**. Tradução: André Cechinel. Florianópolis: UFSC, 2011.
- KING, Stephen. **O Iluminado**. Tradução de Betty Ramos de Albuquerque. 2. ed. Rio de Janeiro: Suma de Letras, 2017.
- O ILUMINADO. Direção: Stanley Kubrick. Produção: Stanley Kubrick. Intérpretes: Jack Nicholson, Shelley Duvall, Danny Lloyd, Scatman Crothers, Barry Nelson, Philip Stone, Joe Turkel, Anne Jackson, Tony Burton. Direção de fotografia: John Alcott. Roteiro: Stanley Kubrick, Diane Johnson. Música: Wendy Carlos, Rachel Elkind. Warner Bros. Pictures. 1980. 1 DVD (130 min). fullscreen. color. legendado.
- PIERCE, Charles Sanders. **Semiótica e Filosofia**. São Paulo: Cultrix, 1975.
- PLAZA, Julio. **Tradução Intersemiótica**. São Paulo: Perspectiva, 1987.
- SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. Brasília: Editora Brasiliense, 1983.
- TODOROV, Tzvetan. **As estruturas narrativas**. São Paulo: Perspectiva, 1972.

O DESEMPENHO DA INTERPRETAÇÃO AUTOMÁTICA (IA) EM UM EXPERIMENTO PRÁTICO COM UM APP DE TRADUÇÃO ON-LINE DE FALA

Flávio de Sousa Freitas (UFU/FAPEMIG)
Orientadora: Marileide Dias Esqueda

A Interpretação Automática (IA) é uma tecnologia que realiza a conversão automática de trechos de fala de uma dada língua em trechos de fala de outra língua, possibilitando que pessoas que falam línguas diferentes se comuniquem de forma instantânea. O processo de interpretação nesses sistemas envolve três componentes básicos, integrados entre si: reconhecimento automático de fala, tradução automática (TA) e síntese de fala. O primeiro sistema de interpretação automática foi apresentado em 1983, durante a convenção ITU Telecom '83, em Genebra. O objetivo geral desta pesquisa será avaliar o desempenho da IA por meio de experimentos práticos realizados com o iTranslate Voice, um *app* de tradução *on-line* de fala, com o propósito de caracterizar as interpretações produzidas pelo

sistema e investigar o desempenho da tecnologia durante uma situação comunicativa realística.

REFERÊNCIAS

- ARORA, K.; ARORA, S.; ROY, M. K. Speech to speech translation: a communication boon. **CSI transactions on ICT**, v. 1, n. 3, p. 207-213, 2013. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007/s40012-013-0014-4>>. Acesso em: 04 jul. 2019.
- AVAZU. Global internet industry research: Brazil. 2003?. Disponível em: <<http://avazuinc.com/resources/whitepapers/>>. Acesso em: 03 jul. 2019.
- BARREIRO, A. *et al.* Projetos sobre tradução automática do português no laboratório de sistemas de língua falada do INESC-ID. **Linguamática**. 2014, Vol. VI, 2, pp. 75-85. Disponível em: <<http://www.linguamatica.com/index.php/linguamatica/article/view/v6n2-6>>. Acesso em: 04 jul. 2019.
- BONAFONTE, A. *et al.* Technology and Corpora for Speech to Speech Translation (TC-STAR). **TTS Progress Report**, 2006. Disponível em: <<http://www.tc-star.org>>. Acesso em: 30 jul. 2019.
- BROWN, P. F. *et al.* A statistical approach to machine translation. **Computational Linguistics**, v. 16, n. 2, p. 79-85, June 1990. Disponível em: <<http://www.aclweb.org/anthology/J90-2002>>. Acesso em: 30 jul. 2019.
- CALEFATO, F. *et al.* Mobile speech translation for multilingual requirements meetings: A preliminary study. In: **2014 IEEE 9th International Conference on Global Software Engineering (ICGSE)**. IEEE, 2014. p. 145-152. Disponível em: <<https://www.computer.org/csdl/proceedings/icgse/2014/4360/00/4360a145-abs.html>>. Acesso em: 11 jul. 2019.
- CARTER, D. *et al.* Translation methodology in the spoken language translator: an evaluation. **arXiv preprint cmp-lg/9705015**, 1997. Disponível em: <<http://arxiv.org/pdf/cmp-lg/9705015v1.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2019.
- CASTELLUCCIO, M. Skype Universal Translator. **Strategic TechNotes**, Rancho Palos Verdes, v. 16, n. 10, May 2014. Disponível em: <<http://www.imanet.org/technotes/TNVol16No10.pdf>>. Acesso em: 01 mar. 2019.
- CHAN, S. The Development of Translation Technology, 1967–2013. In: CHAN, S. (Org.). **The Routledge Encyclopedia of Translation Technology**. Londres/Nova York: Routledge, 2015. p. 105-119. Disponível em: <<http://bookzz.org/book/2470011/5925f6>>. Acesso em: 30 jul. 2019.
- CHEN, W. *et al.* Guided alignment training for topic-aware neural machine translation. **arXiv preprint arXiv:1607.01628**, 2016. Disponível em: <<https://arxiv.org/abs/1607.01628>>. Acesso em: 05 jun. 2019.
- DECAMP, J.; ZETZSCHE, J. A History of Translation Technology in the United States. In: CHAN, S. (Org.). **The Routledge Encyclopedia of Translation Technology**. Londres/Nova York: Routledge, 2015. p.120-136.
- DO, Q. T. *et al.* Transferring Emphasis in Speech Translation Using Hard-Attentional Neural Network Models. In: **INTERSPEECH**. 2016. p. 2533-2537. Disponível em: <https://www.isca-speech.org/archive/Interspeech_2016/pdfs/0898.PDF>. Acesso em: 05 jun. 2019.



DUARTE, T. S. **Máquinas de tradução aplicada à comunicação em tempo real para desenvolvimento distribuído de software**. Porto Alegre : Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2014. 117f. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <<http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/5270>>. Acesso em: 04 jul. 2019.

FREITAS, F.; ESQUEDA, M. D. Interpretação automática ou tradução automática de fala: conceitos, definições e arquitetura de software. **Tradterm**, v. 29, p. 104-145, 2017. Disponível em:

<<http://www.periodicos.usp.br/tradterm/article/view/134416>>. Acesso em: 04 jul. 2019.

FÜGEN, C. **A System for Simultaneous Translation of Lectures and Speeches**. 2008. 204f. Universität Karlsruhe, Mannheim, 07 Nov. 2008.

Tese PhD. Disponível em: <http://dnb.info/1014223113/34?origin=publication_detailsam>. Acesso em: 27 fev. 2019.

FUJII, K. *et al.* Development of an intercultural collaboration system with semantic information share function. In: **International Conference on Knowledge-Based and Intelligent Information and Engineering Systems**. Springer, Berlin, Heidelberg, 2005. p. 425-430.

GAO, Y. 10 Emerging Technologies that will Change your World. **Technology Review**. Massachusetts Institute of Technology, Boston, fev. 2004. Disponível em:

<http://www.rle.mit.edu/thz/documents/10_emerging_tech.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2019.

GRAZINA, N. M. M. **Automatic Speech Translation**. Dissertação de Mestrado. Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2010. Disponível em:

<<http://www.inescid.pt/pt/indicadores/Ficheiros/5512.pdf>>. Acesso em: 09 nov. 2019.

HASHIMOTO, K. *et al.* An analysis of machine translation and speech synthesis in speech-to-speech translation system. In: **Acoustics, Speech and Signal Processing (ICASSP), 2011 IEEE International Conference on**. IEEE, 2011. p. 5108-5111. Disponível em:

<<https://ieeexplore.ieee.org/abstract/document/5947506/>>. Acesso em: 30 jul. 2019.

HE, H.; BOYD-GRABER, J.; DAUMÉ III, H. Interpretese vs. translationese: The uniqueness of human strategies in simultaneous interpretation. In: **Proceedings of the 2016 Conference of the North American Chapter of the Association for Computational Linguistics: Human Language Technologies**. 2016. p. 971- 976. Disponível em:

<<http://www.aclweb.org/anthology/N16-1111>>. Acesso em: 30 jul. 2019.

HOLMES, J. The Name and Nature of Translation Studies. **APPTS series of the Translation Studies, Department of General Literary Studies**, University of Amsterdam, 1988.



ASPECTOS CULTURAIS NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: CONNECTING CLASSROOMS BRASIL-ÍNDIA

Geralda dos Santos Ferreira (UFU)
Orientadora: Profa. Dra. Dilma Maria de Mello

Como pesquisadora narrativa, iniciei minha pesquisa a partir de questionamentos provenientes de minhas narrativas autobiográficas. Assim sendo, considerando primeiramente minhas experiências relacionadas ao ensino de língua inglesa e cultura, como aluna, vivenciei momentos na sala de aula em que a cultura americana e, principalmente, a cultura inglesa eram transmitidas aos alunos. Dessa forma, entendo que me permiti ser colonizada, ao considerar a cultura inglesa superior à cultura brasileira. Na mesma perspectiva, como professora de língua inglesa, assumi uma prática que privilegiava a cultura inglesa nas aulas, sem criar condições para que os alunos pudessem discutir aspectos culturais e questões relevantes concernentes ao tema cultura. Considerando, então, as experiências que vivenciei como aluna e professora nas aulas de língua inglesa, tive alguns questionamentos: qual seria a relevância de um livro de língua inglesa do ensino médio enfatizar o chamado "inglês britânico"? Por que o livro de inglês mostrava componentes culturais distantes da minha realidade? Qual seria o propósito de mostrar a força do Império britânico nas aulas de inglês? Porque me permiti ser colonizada nas aulas de língua inglesa? Por que o livro de Inglês que utilizei no curso de Letras só abordava a Inglaterra? Por que os textos do livro de Inglês que utilizei no curso de Letras pareciam propagandas de agência de turismo? Por que eu considerava a cultura da Inglaterra mais interessante do que a brasileira? Quais as implicações de eu não problematizar aspectos culturais em uma aula de língua inglesa? Por que como professora de língua inglesa eu reproduzi as aulas de cultura que vivenciei no ensino médio e no curso de Letras? Assim sendo, tendo em vista essas indagações, proponho em minha tese compreender minha experiência nas aulas de língua inglesa, como professora assistente, desenvolvendo um projeto sobre esportes e jogos com alunos de uma escola pública brasileira e alunos de uma escola na Índia. Mais especificamente, procuro analisar e compreender minhas narrativas a partir da investigação das experiências vividas como professora assistente, nas aulas de língua inglesa de uma escola pública, desenvolvendo um projeto sobre esportes e jogos entre alunos brasileiros e alunos indianos. Apresento, também, uma questão de pesquisa: Como eu poderia lidar com questões culturais referentes aos países menos privilegiados, nas aulas de língua inglesa? A abordagem teórico-metodológica de minha tese é a Pesquisa Narrativa, segundo Clandinin e Connelly (2015). Na abordagem teórico-metodológica da pesquisa narrativa, estudamos a experiência como história, mas ela é, também, uma forma de pensar sobre a experiência. Desta forma, a narrativa é o método de pesquisa e simultaneamente é o fenômeno pesquisado (CLANDININ E CONNELLY, 2015). Minha pesquisa foi realizada em uma escola pública, nas turmas de língua inglesa do oitavo ano. Por meio da plataforma Connecting Classrooms, encontramos um parceiro na Índia com o qual desenvolvemos um projeto sobre esportes e jogos. Como suporte teórico, apresento Pereira (2002), Said (1990), Bhabha (1998) e Adichie (2009). A composição de sentidos das experiências vivenciadas mostra questões referentes a estereótipos e estranhamento cultural. Também pude observar que como professora assistente nas aulas de língua inglesa, desenvolvendo um projeto que envolvia uma cultura

menos privilegiada, tive dificuldades, pois na tentativa de não influenciar os alunos deixei de aproveitar algumas situações para problematizar questões culturais.

REFERÊNCIAS

- ADICHIE, Chimamanda Gnozi. **O perigo de uma história única**, TEDGlobal, 2009. Disponível em: https://www.ted.com/talks/chimamanda_adichie_the_danger_of_a_single_story/transcript?language=pt-br. Acesso em: 28 jul. 2019.
- CLANDININ, Jean; CONNELLY, Michael. **Pesquisa Narrativa – Experiência e História em Pesquisa Qualitativa**. Uberlândia: EDUFU, 2015
- BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Tradução de Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis, Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
- ELY, M.; VINZ, R.; DOWNING, M.; ANZUL, M. **On writing qualitative research: living by words**. London and Philadelphia: Routledge Falmer, 2001. 411 p.
- PEREIRA, Marcos Emanuel. **Psicologia Social dos Estereótipos**. EPU – Editora Pedagógica e Universitária Ltda, 2002.
- SAID, Edward. **Orientalismo: O Oriente Como Invenção do Ocidente**. Tradução Tomás Rosa Bueno. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

A TOMADA DA PALAVRA PELO VIÉS TRANSGRESSIVO EM UM LABORATÓRIO VIRTUAL PARA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Giselly Tiago Ribeiro Amado (UFU)
Orientadora: Profa. Dra. Simone Tiemi Hashiguti

Este projeto de pesquisa em nível de doutorado está em fase inicial e tem como foco a compreensão de como os alunos de um curso de graduação em Letras-Inglês, na modalidade a distância de uma universidade pública na região Sudeste do Brasil, estão aprendendo a língua inglesa (LI) mediada pelas tecnologias, em especial com o uso de inteligência artificial (IA) em um laboratório virtual para aprendizagem de LI como língua estrangeira (LE). Este laboratório, o qual faço parte da equipe de criação, atualmente está em desenvolvimento e tem como finalidade principal a proposta de contribuição das práticas de oralidade dos alunos, que, através do sistema de IA receberão os *feedbacks* sobre suas produções orais e maneiras de se expressarem. Os *feedbacks* da IA ocorrerão a partir da comparação das entradas de dados das(os) usuárias(os) do laboratório (*inputs* de fala e de expressões faciais) com os dados já existentes num banco de dados e que foram coletados previamente. Após o início do uso do laboratório o banco de dados estará em constante alimentação, pelo abastecimento das(os) próprias(os) usuárias(os) do laboratório, o que é importante para o desenvolvimento e a aprendizagem da IA. As correções da IA seguirão critérios de inteligibilidade (RAJAGOPALAN, 2010). Esses critérios, conforme Jenkins (2000), baseiam-se em uma abordagem de ensino de pronúncia de LI que prioriza as trocas linguísticas considerando o inglês como língua franca. Isso quer dizer que a LI, como conceituada neste estudo, não é simplesmente uma imitação de normas fornecidas pelas(os) falantes de inglês como primeira língua (L1), mas deve ser



reciprocamente inteligível entre as(os) falantes de LI de diferentes nacionalidades. O laboratório virtual para aprendizagem de LI pretende trabalhar de encontro à lógica neoliberal, inicialmente, conta com oito unidades motivadas por histórias em quadrinhos, produzidas pela equipe do laboratório, que promovem a discussão de temáticas outras, as quais possibilitam a tomada da palavra (SERRANI-INFANTE, 1998) em LI. A proposta do laboratório é proporcionar práticas de linguagem que possibilitem ao sujeito se posicionar como falante de LI e, para isso, entendemos que os retornos do sistema do laboratório deverão ser cuidadosos e norteados pelo conceito de tomada da palavra e numa lógica rizomático-discursiva (HASHIGUTI, 2017). Propomos trabalhar com questões que levem a(o) estudante a refletir, sobre temáticas que normalmente ficam apagadas quando o ensino de LI segue *scripts* que naturalizam, estabilizam e cristalizam a linguagem. No laboratório pretendemos oferecer possibilidades outras em/pela LI, para que as(os) alunas(os) se constituam sujeitos de linguagem também em LI. As unidades são motivadas por temas ligados às demandas pós-coloniais de subalternidade e a temáticas sociais urgentes como as questões da mulher, de gênero, do lugar de fala, do lugar daquele que não é falante nativo de LI, do lugar de resistência, entre outros aspectos que as histórias em quadrinhos e respectivas atividades subsequentes abordarão como tema de cada unidade, com a finalidade de ampliar tanto a produção intelectual, quanto a criatividade e a possibilidade de enunciação dos usuários do laboratório. A questão que motiva esta pesquisa é: o laboratório, entendido como uma unidade de conteúdos variados que remetem para as questões sociais urgentes, conforme expostas acima, e as questões linguístico-discursivas a elas relacionadas, em sua particularidade de funcionar pela interação humano-máquina e com IA, possibilita a tomada da palavra em LI pelos usuários? A partir desta interpelação pretendemos investigar a relação da(o) usuária(o) com o laboratório virtual e seu processo de aprendizagem de LI, no sentido de tomar a palavra na língua. Partindo da hipótese de que os depoimentos ao serem analisados discursivamente podem contribuir para a compreensão de fatores discursivos (e não cognitivos) no processo de enunciação em LI como LE, os dados desta pesquisa serão coletados e analisados segundo a proposta AREDA (Análise de Ressonâncias Discursivas em Depoimentos Abertos), objetivando a discussão sobre como acontecem os processos de aquisição ou ensino-aprendizagem de LE, a partir de categorias teórico-metodológicas da análise do discurso e de uma teoria psicanalítica da subjetividade. Desta maneira, o AREDA será a ferramenta que nos proporcionará a compreensão do funcionamento discursivo nos dizeres dos sujeitos que se constituem na/pela LE. Ao narrarem sobre as próprias experiências as(os) usuárias(os) do laboratório virtual para aprendizagem revelarão a maneira como percebem a aprendizagem de LI tanto no curso de Letras-Inglês EAD, quanto no laboratório virtual, bem como as relações que estabelecem com a IA e com as NTICs nesses ambientes de aprendizagem. O que importa para a análise dos dados não são as informações transcritas das respostas do questionário elaborado como roteiro AREDA, mas os efeitos de sentidos que ressoam nos dizeres das(os) participantes. Consideramos que nos depoimentos as(os) usuárias(os) do laboratório deixarão vir à tona suas posições ideológicas e subjetivas revelando as relações de poder e as filiações de seus dizeres.



REFERÊNCIAS

- JENKINS, J. **The phonology of English as an international language**: new models, new norms, new goals. Oxford: Oxford University Press, 2000.
- HASHIGUTI, S. T. Nós da Língua Estrangeira. In: **IV CID – IV Colóquio do Grupo de Pesquisa o Corpo e a Imagem no Discurso**: Como somos/fazemos corpo na contemporaneidade? Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. 07 jun. 2017.
- MOITA LOPES, L. P. Uma linguística Aplicada mestiça e ideológica: interrogando o campo como linguista aplicado. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.) **Por uma linguística aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006, p. 13 – 44.
- PÊCHEUX, M. **O discurso**: estrutura ou acontecimento. 3. ed. Campinas, SP: Pontes, 2006.
- PENNYCOOK, A. **Critical applied linguistics**: a critical introduction. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum, 2001.
- QUIJANO, A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: Lander, E. (Org.). **A colonialidade do saber**: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latinoamericana. Buenos Aires: Clacso, 2005. p. 227-278.
- RAJAGOPALAM, K. The rigmarole of intelligibility in world English(es) – or, on making sense of it all or, if you like, making the very idea of intelligibility intelligible. **Letras & Letras**. V. 26, n.2, p. 477-492, jul/dez. 2010.
- SAID, E. **Cultura e imperialismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- SERRANI-INFANTE, S. M. Discurso e Aquisição de Segundas Línguas: Proposta AREDA de Abordagem. In: INDURSKY, F. & LEANDRO FERREIRA, M.C. (Orgs.) **Os Múltiplos Territórios da Análise do Discurso**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto. 1999. (p. 281 - 300)
- SERRANI-INFANTE, S. M. Identidade e segundas línguas: as identificações no discurso. In: SIGNORINI, I. (Org.). **Língua(gem) e identidade**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: OS PROFUNDOS CAMINHOS DISCURSIVOS DA LÍNGUA INGLESA

Isabella Zaiden Zara Fagundes (UFU)

Orientadora: Profa. Dra. Simone Tiemi Hashiguti

Este projeto de pesquisa de mestrado, ainda em sua fase inicial, tem o intuito de entender, refletir e problematizar sobre como o discurso é tratado no âmbito da inteligência artificial (IA), assim como, a maneira pela qual ela o processa. Para isso, buscaremos compreender qual é a relação do discurso com a linguagem humana – a linguagem natural – e também com a linguagem de programação – a linguagem computacional, em um diálogo constante com a análise automática do discurso (AAD) pecheutiana e a linguística aplicada, para que nos capacitemos a analisar como acontece o entendimento da linguagem natural, e consequentemente do discurso dentro da IA. Nosso *corpus* serão os enunciados das(os) usuárias(os) do Laboratório Virtual para Aprendizagem de Língua Inglesa (LI) a distância (UFU), o ELLA, mediante permissão concedida, previamente, por elas(es) e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos – CEP/UFU. O laboratório tem como objetivo compor um banco de dados (BD) de pronúncias de fonemas, morfemas, palavras, sentenças e textos em LI, além de um BD que irá armazenar as expressões faciais



dessas(es) usuárias(os) ao pronunciarem a LI, para serem utilizados e analisados pelo sistema de inteligência artificial do laboratório, e desta maneira ser possível estabelecer um padrão de pronúncia e de expressões faciais. Além disso, como objetivos específicos será necessário entender se o algoritmo, como linguagem humana, eleva a máquina a uma memória discursiva que se dá entre o sujeito e a máquina; compreender se a máquina dotada de IA constitui uma memória discursiva; compreender, dentro da linguagem computacional, de onde parte o modelo inicial da análise sintática (*parsing*), para entender como a máquina reconhece o que é certo e o que é errado em determinado enunciado em língua inglesa; problematizar e compreender qual língua inglesa é essa; compreender se o discurso dá-se pelo viés do significado ou pelo viés do sentido dentro da inteligência artificial. Logo através de uma análise que perpassa e dialoga com diversas concepções epistemológicas e metodológicas esperamos ser capazes de problematizar e responder esses questionamentos, que são da ordem do discurso, dentro da linguagem computacional. A linguística aplicada (LA), portanto, será o eixo norteador que auxiliar-nos-á a trabalhar com o ensino de língua e compreender os caminhos percorridos dentro da inteligência artificial para que a máquina interprete de forma correta as enunciações geradas. Ainda precisaremos esclarecer qual a base do *parsing* para fazer tal decodificação da língua em elementos menores que ele reconheça fazendo sentido em determinados campos semânticos e em determinadas combinações linguísticas, para isso apoiar-nos-emos no componente sintático da gramática gerativa transformacional de Chomsky, para viabilizar a observação de todas as normas e regras para o entendimento correto das orações gramaticais do inglês. Retomaremos a Análise Automática do Discurso (AAD) pecheutiana para que sejamos aptas a atrelar o uso do computador ao *parsing* e ao ensino-aprendizagem de língua estrangeira a distância, desvendando assim, as materialidades discursivas e digitais que serão produzidas pelos efeitos de sentido dessa linguagem natural que será analisada, ou seja, no/do inglês e pelos sujeitos do discurso, e deste modo. para trabalharmos com esses discursos e também por reconhecer e diferenciar sintaxe e semântica, assim como léxico e gramática, colocando-os em níveis "autônomos e bem definidos." (PÊCHEUX; FUCHS, 1997, p.173). A análise das materialidades discursivas dar-se-á de duas formas, a primeira pela máquina, muito provavelmente através do DEREDEC. A escolha, a priori, desse software dá-se porque ele "permite [...] a construção de gramáticas decritivas (sic) de textos, linguageiras ou não, e de sistemas de exploração de texto" (LECOMTE; LÉON; MARANDIN, 1997, p.284), o que para nós é ideal para o entendimento e exploração de todo o processo que será gerado pelo *feedback* da máquina e também para sermos capazes de encontrar as regularidades enunciativas que, presumivelmente, aparecerão. Essas regularidades ajudar-nos-ão a responder que língua inglesa é essa. A segunda análise será feita através dos resultados obtidos por essa materialidade digital gerada, e será analisada por nós analistas do discurso e "toma[remos] [a] língua, [o] discurso e [a] cognição como construtos humanos que se relacionam" (COUDRY, 2002, p. 125). No âmbito da memória, que segundo Hashiguti (2008, p.57) "está presente em qualquer processo de aprendizagem", temos a abordagem pelo viés do sujeito-usuária(o) que tem sua memória discursiva "constituída desde o momento em que ele ascende à linguagem" (op. cit), e a abordagem pelo viés do sujeito-máquina, que para Pêcheux tem sua memória "constituída exclusivamente de lembranças, listas e quadros" (1982, p.53), o que faz-nos refletir se o algoritmo, como linguagem humana, eleva a máquina a uma memória discursiva que se dá entre o sujeito e a máquina. Será possível falar que o pensamento histórico da máquina é a sua programação? E mais ainda, será que



a partir do momento em que o banco de dados de uma máquina dotada de IA for alimentado já constituiria uma memória dita discursiva da máquina? São questionamentos que mostram a importância e a relevância desse trabalho de pesquisa e que nos interpela a executá-lo.

REFERÊNCIAS

- COUDRY, M. I. H. Linguagem e afasia: uma abordagem discursiva da neurolinguística. **Cad. Esp. Ling.**, Campinas, (42): 99-129, Jan/Jun. 2002.
- HASHIGUTI, S. T. **Corpo de memória**. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos de Linguagem, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, p. 117. 2008.
- LECOMTE, A., LÉON, J., MARANDIN, J.M. Análise do discurso: estratégias de descrição textual. In: GADET, F. e HAK, T. **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.
- PÊCHEUX, M. (1982). Ler o arquivo hoje. In: ORLANDI, E. P. (Org.). **Gesto de leitura: da história no discurso**. 3ª ed. Campinas, SP. Editora da Unicamp, 2010.
- PÊCHEUX, M.; FUCHS, C. A propósito da análise automática do discurso: atualização e perspectivas (1975). In: GADET, F. e HAK, T. **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.

“FALA, PROF!”: PROFESSORES EM DIÁLOGO (RE)PENSANDO A EDUCAÇÃO

Jéssica Teixeira de Mendonça (UFU)
Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Costa Ribas

Em meio ao contexto educacional da escola pública e observando diversos aspectos que permeiam este contexto entendo que torna-se fundamental a formação continuada dos professores que estão a frente desta educação do século XXI. Ser professor exige uma constante pesquisa da sala de aula e demanda estudos sobre a prática docente. Os professores precisam entender o estudo como parte de sua profissão, pois “ensinar exige pesquisa” (FREIRE, 1996, p.30). Os alunos se mostram desinteressados e incomodados com a forma como a educação vem acontecendo em nossas escolas. Nesse sentido, Prensky (2010) argumenta que os alunos que não conseguem se concentrar nas aulas são os mesmos que sentam por horas a fio em frente a um computador focados em vídeos, redes sociais ou videogames. O autor ainda defende a posição de diálogo que o docente deve assumir, considerando que os educandos possuem as reais necessidades educacionais. A partir do diálogo, Prensky defende que mudanças poderiam ocorrer na educação que temos hoje. Para ele “se escutássemos as opiniões de nossos alunos, e tivéssemos diálogos universais – e mais importante, se nós agíssemos de acordo com o que escutamos – nós faríamos coisas muito diferentes” [...] (PRENSKY, 2012, p. 2). Ao entender a posição de escuta e diálogo como uma possível prática transformadora nas escolas, percebo o quão importante torna-se esta prática também entre os docentes. Os assuntos que causam desestabilização da nossa prática pedagógica são tão atuais que entendo que dificilmente todos os professores tenham tido a oportunidade de estudá-los e discuti-los ainda no seu

período de graduação. Além disso, não temos a oportunidade de repensar, colaborativamente, sobre as temáticas que permeiam a nossa profissão docente no espaço da escola e no tempo em que estamos nela. Dessa forma, acredito que o espaço de um curso de formação continuada pode abrandar estas questões levando ao Letramento Crítico do professor. Com isso, os professores podem entender a dimensão social de sua profissão, entendendo-a como política e possibilitando aos seus alunos o desenvolvimento de uma postura crítica diante de sua própria aprendizagem e de seu papel no mundo (ALLRED, 2018). Nessa perspectiva, propus um curso de formação continuada para professores da rede pública em que se discutisse os variados assuntos relacionados a nossa prática docente de forma a levar o professor a deslocamentos epistemológicos e, com isso, ao seu empoderamento profissional. Os professores, totalizando 20, participaram do curso ao longo de 05 meses reunindo-se semanalmente. Ao final do curso de formação, entendo que muitas questões puderam ser problematizadas e os professores puderam ressignificar suas noções de ensino e aprendizagem. Além disso, como um dos resultados mais importantes, destaco o fato dos professores terem se percebido enquanto sujeitos sociais e atentarem-se para como as suas práticas docentes reforçam ou questionam ideologias e/ou crenças que mantêm a nossa ordem social. Acredito que a pesquisa colaborou em um nível individual, ao desenvolvimento do pensamento crítico dos professores participantes, considerando o conhecimento construído colaborativamente ao longo dos encontros sobre os tópicos debatidos. Em um nível social, a pesquisa repercutiu positivamente nas comunidades escolares, já que os professores desenvolveram atividades tendo por base as discussões realizadas no curso de formação continuada. Entendo que assim um início de uma mudança pedagógica por parte do professor pode ter sido realizado a fim de se caminhar para o desenvolvimento de práticas mais significativas para o nosso aluno e para o momento sócio-político atual.

REFERÊNCIAS

- ALLRED, C. Critical Media Literacy: A 21st Century Teaching Tool. In: GIL, G; VIEIRA-ABRAHÃO, M.H. **Educação de Professores de Línguas** – os desafios do formador; Campinas, SP: Pontes Editores, 2008.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- PRENSKY, M. **Teaching digital natives: Partnering for real learning**. California: Corwin, 2010.
- PRENSKY, M. **From digital natives to digital wisdom: Hopeful essays for 21st century learning**. California: Corwin, 2012.



ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE ESCRITA DO PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS SOB A ÓTICA DO INTERACIONISMO SOCIO-DISCURSIVO – ISD

José Carlos de Oliveira (UFU)

Orientadora: Profa. Dra. Maria Ines Vasconcelos Félix

Percebemos na escola um problema, apontado por professores e alunos, que podemos identificar observando as seguintes afirmações por parte dos professores: “Não aplicamos atividades de leitura e “de escrita” porque os alunos têm extrema dificuldade de ler e “escrever”; Primeiro se deve aprender o vocabulário, a gramática, a estrutura da frase para depois realizar atividades de leitura e “escrita” e por parte dos alunos “os professores escolhem os livros que devemos ler, sendo assuntos que não nos interessam e não fazem parte da nossa realidade de vida e, além disso, são incompatíveis com nossa faixa etária” (KARNOPP, 2005). Essas afirmações denotam a falta de experiências em atividades de leitura e “de escrita” por parte dos alunos surdos, o que dificulta sua interação com textos de nível acadêmico e uma expressão escrita compatível com seu nível de escolarização. Em consequência, nota-se que um grande número de surdos ao concluir sua escolarização básica, não é capaz de ler e escrever fluentemente ou de ter domínio dos conteúdos pertinentes ao seu nível de escolarização. Tal situação não é característica só da educação brasileira, pesquisas realizadas pelo Colégio Gallaudet (Gallaudet University) em 1972 revelou que o nível médio de leitura e escrita dos graduandos surdos de dezoito anos em escola secundária nos Estados Unidos era equivalente apenas à quarta série. Também na Inglaterra, estudo realizado pelo psicólogo R. Conrado indica situação similar, com os estudantes surdos por ocasião da graduação lendo no nível de crianças de nove anos (SACKS, 1990, p. 45). Esse quadro pode ser decorrente de fatores linguísticos e socioculturais, associando a isso, a ausência de uma língua compartilhada no espaço escolar, a Libras, onde muitas vezes rejeita-se a pluralidade de manifestação linguística fazendo com que o aluno surdo se torne estigmatizado por seu baixo nível de proficiência de leitura e escrita. No entanto, ressalto a importância do uso da língua de sinais como língua de instrução, buscando práticas educacionais baseadas no ensino de segunda língua ou língua estrangeira (KARNOPP, 2002). Assim sendo, a presente investigação propõe Investigar o agir discursivo dos sujeitos surdos em suas produções textuais escritas tendo por base teórica o Interacionismo Socio-discursivo (BRONCKART, 1999) e o trabalho desenvolvido a partir de sequências didáticas conforme Schneuwly e Dolz (2004), entre outros, as quais reconhecem os gêneros como ferramenta de ensino. As atividades de leitura e escrita nem sempre se estabelecem como prática cotidiana no contexto escolar para alunos surdos e a língua de sinais, bem como as peculiaridades do sujeito surdo nem sempre é aceita ou considerada no processo de ensino e aprendizagem. O enfoque na leitura e na escrita do texto predomina a língua portuguesa, tendo a língua de sinais como um mero suporte, uma ferramenta a serviço da língua majoritária. A ausência de um contexto e um currículo bilíngue, associada a precária formação dos professores para atuarem na área e, principalmente, a ausência de uma língua compartilhada levam a maioria dos surdos a ingressarem nas universidades sem experiência prévia para lidar com situações que exigem o domínio das habilidades de leitura e escrita, considerando que para esses sujeitos, a língua portuguesa é uma segunda língua. A pesquisa também é instigada por motivações pessoais do pesquisador. A primeira adveio da minha necessidade em





refletir sobre minha prática docente, após ter ingressado no curso de Licenciatura em Letras – Português e Inglês, ao mesmo tempo em que iniciei os estágios para prática docente das línguas portuguesa e inglesa para alunos surdos, me deparando com algo novo, até então exercido de modo informal. A segunda motivação, consequência da primeira, diz respeito à necessidade de compreender os fatores que dificultam a aquisição do Português por surdos, uma vez que o meu trabalho na escola, como professor, previa a reflexão dos alunos sobre os processos de ensino e aprendizagem de português como L2. Percebo que uma motivação impulsiona a outra. Assim, motivado pelo interesse de entender essas dificuldades, senti a necessidade de trazer contribuições para a área do ensino de línguas, com considerações teórico- metodológicas e estratégias na área de ensino e aprendizagem de português para surdos, acrescentando a necessidade de aprofundamentos e aperfeiçoamentos teóricos e metodológicos; acrescido da percepção da carência de pesquisas desenvolvidas sobre o ensino da leitura e da escrita do português com enfoque na educação de surdos. Sendo assim, aponto trabalhos como os de: Quadros (1997), Karnopp (2005), Guarinello (2007) e Souza (2008) como aporte teórico e metodológico que irão orientar o olhar sobre os dados. Todas essas investigações enfocam surdos com nível de escolaridade Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. Nesse sentido, este trabalho se diferencia por focar a compreensão de leitura e a produção escrita para fins acadêmicos com surdos de nível universitário, o que justifica ainda mais a realização do presente estudo.

REFERÊNCIAS

- BRONCKART. Jean-Paul. **Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. Trad. Anna Rachel Machado e Pericles Cunha. São Paulo: Educ, 1999.
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. [et.al]. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e Org. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004. p. 81- 108.
- GUARINELLO, Ana Cristina. **O papel do outro na escrita dos sujeitos surdos**. São Paulo: Plexus, 2007
- KARNOPP, L. Becker. **Língua de sinais e língua portuguesa: em busca de um diáçogo**. In: LODI, Ana Claudia B. et al. *Letramento e minorias*. Porto Alegre; Mediação, 2002.
- GUARINELLO, Ana Cristina. **Prática de leitura e escrita em escolas de surdos**. In: FERNANDES, Eulália; QUADROS, R. M. de. **Surdez e Bilinguismo**. Porto Alegre, Mediação, 2005.
- QUADROS, Ronice M. de: **Educação de Surdos: aquisição da linguagem**. Porto Alegre, Artes Medic, 1997.
- RANGEL, Gisele; STUMPF, Marianne Rossi. *A pedagogia da diferença para o surdo*. In: LOD, Ana C. Balieiro; et al. **Leitura e escrita: no contexto da diversidade**. Porto Alegre, Mediação. 2004.
- SACKS. Oliver. **Vendo vozes: uma viagem pelo mundo dos surdos**. Rio de Janeiro; Imago, 1990.
- SOUZA, A. N. **Surdos brasileiros escrevendo em inglês: uma experiência com o ensino comunicativo de línguas**. 2008, p. 237. Dissertação de mestrado - Universidade Federal do Ceará – UFC, Fortaleza. 2008.



INTERNACIONALIZAÇÃO, CURRÍCULO E POLÍTICAS LINGUÍSTICAS NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: EPISTEMOLOGIAS OPERANTES

Lucas Araujo Chagas (UFU)

Orientador: Prof. Dr. Waldenor Barros de Moraes Filho

A internacionalização tem sido pauta de diversas pesquisas em Estudos Linguísticos (MOITA-LOPES, 2006; KUMARAVADIVELU, 2006; RAJAGOPALAN, 2015; LAGARES, 2018). Igualmente, ela tem sido debatida em diferentes linhas de pesquisa ligadas à Educação, Ciências Sociais, Ciências Humanas, Ciências Econômicas, Estudos Culturais, dentre outros. O fato é que, pela sua complexidade, o estudo da internacionalização requer uma abordagem transdisciplinar (CELANI, 2004), pois para entendê-la é preciso ter um olhar diverso sobre seus efeitos e processos. As pesquisas ligadas à internacionalização trouxeram à tona uma crescente pauta de estudo no âmbito dos estudos da linguagem: as Políticas Linguísticas (CAVALCANTI, 2006; RAJAGOPALAN, 2015; LAGARES, 2018). Ao entorno das Políticas Linguísticas está, também, outra importante área de estudo: o currículo (SACRISTÁN, 2012). Como é possível perceber, a internacionalização parece conceber um tema transdisciplinar que atravessa diversas áreas e, igualmente, parece construir uma agenda contemporânea na ciência. Aprofundar os estudos em Linguagem, Ensino e Sociedade que fundamentam a base teórica dos Estudos Linguísticos construindo novos olhares a respeito da Internacionalização do Ensino Superior, Democracia do Conhecimento, Políticas Linguísticas e Currículos Educacionais é uma questão de suma importância neste momento, uma vez que pode contribuir com a consolidação de uma nova área de estudo. Sendo assim, neste trabalho temos como objetivo geral aprofundar os estudos em Linguagem, Ensino e Sociedade que fundamentam a base teórica dos Estudos Linguísticos construindo novos olhares a respeito da Internacionalização do Ensino Superior, Democracia do Conhecimento, Políticas Linguísticas e Currículos Educacionais. Para tanto, partimos das seguintes perguntas de pesquisa: 1) Como a Universidade Federal de Uberlândia tem se posicionado em relação aos movimentos de Internacionalização Universitária? 2) Qual é o lugar das Políticas Linguísticas na construção de currículos e políticas de internacionalização que têm sido adotadas pela Universidade Federal de Uberlândia para demarcá-la enquanto instituição geradora da Diplomacia do Conhecimento? e 3) Em que medida a Universidade Federal de Uberlândia tem construído currículos e políticas de internacionalização que permitem à instituição engajar-se nos movimentos internacionais de Diplomacia do Conhecimento? Mesmo estando em fase inicial, acreditamos que o conhecimento produzido a partir da tese resultante desta pesquisa servirá de subsídio para fortalecer os estudos em Internacionalização do Ensino Superior, Democracia do Conhecimento, Políticas Linguísticas e Currículos Educacionais já existentes, além de poder contribuir com a construção de novas políticas educacionais para o Ensino Superior brasileiro.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Marilda C. Um olhar metateórico e metametodológico em pesquisa em linguística aplicada: implicações éticas e políticas. In: MOITA-LOPES, Luiz Paulo (org). **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

CELANI, M. A. A. Transdisciplinaridade na Linguística Aplicada no Brasil. In: SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. C. (Org.). **Linguística Aplicada e transdisciplinaridade**. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 129-142.

SACRISTÁN, José Gimeno. O significado e a função da educação na sociedade e na cultura globalizadas. In: GARCIA, Regina Leite; MOREIRA, Antônio Flávio. **Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios**. São Paulo: Cortez, 2012.

LAGARES, Xoán Carlos. **Qual política linguística?** Desafios glotopolíticos contemporâneos. São Paulo: Parábola, 2018

KUMARAVADIVELU, Bala. Linguística Aplicada na Era da Globalização. In: MOITA-LOPES, Luiz Paulo (org). **Por uma Linguística Aplicada INdisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

RAJAGOPALAN, Kanavillil . Políticas Públicas, Línguas Estrangeiras e Globalização: a universidade brasileira em foco. In: ROCHA, Cláudia Hilsdorf et all (org.). **Políticas Linguísticas, Ensino de Línguas e a formação docente**. Campinas: Pontes Editores, 2015.

LIBRAS, PORTUGUÊS E AS MÍDIAS: CRIAÇÃO E USO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS PARA ENSINO DE LÍNGUAS

Angélica Rodrigues Gonçalves

Orientador: Prof. Dr. Waldenor Barros de Moraes Filho

Esta pesquisa tem como proposta a investigação da utilização de ferramentas midiáticas como a criação de aplicativos de celular, no intuito de promover a acessibilidade tão esperada, além de apoiar a difusão do conhecimento. Considerando a realidade dos surdos brasileiros na atualidade e as diversas propostas de inclusão social experimentadas, pensou-se em criar e analisar, com base em um estudo multidisciplinar, uma ou mais ferramentas que comportassem o verdadeiro significado de inclusão educacional e social, buscar entender os processos envolvidos e levantar problemáticas que possam ser trabalhadas, posteriormente procurar estabelecer questionamentos que norteiem os pontos positivos e negativos e os porquês da implantação ou não de propostas tecnológicas para ensino-aprendizagem de línguas. Temos como hipótese que os alunos surdos podem utilizar-se de recursos de tecnologia e mídias para apoiar seus estudos no ensino regular, recursos que trabalhem a aquisição de L1 e L2, afim de que, esses sujeitos possam efetivamente aprender e serem melhor avaliados na escola e nos processos de seleção.

Desta forma, nossas expectativas para a pesquisa, seguem orientadas pelas perguntas de pesquisa: É possível criar e/ou implementar uma ferramenta para dispositivos móveis para aprender LIBRAS como L1 e Português como L2? Existem ferramentas já desenvolvidas que possam contribuir no processo de ensino aprendizagem desses alunos? Se existem, elas contemplam com as expectativas levantadas? Na busca por respostas a nossas perguntas de pesquisa, assumimos como objetivo geral o de analisar a eficácia e eficiência de um programa para dispositivos móveis a fim de apoiar o ensino-aprendizagem, formal e informal, considerando o uso do português como L2 e de Libras como L1, com vistas a apontar se podemos considerar essa hipótese de pesquisa como um recurso educacional

para melhorar o panorama educacional dos alunos surdos e curto e longo prazo. A criação de um aplicativo para dispositivos móveis terá como função essencial, proporcionar o aprendizado simultâneo das duas línguas envolvidas - Libras e Português escrito, dentro das especificidades para as pessoas surdas. Para isso, é fundamental considerar todo processo histórico educacional das pessoas surdas e a construção sócio-política e educacional desse grupo, considerando que dentro de uma mesma comunidade surda, em uma determinada região, teremos diferentes níveis de fluência linguística desses sujeitos nas duas línguas. Um APP verdadeiramente funcional necessitará prever essas diferenças linguísticas do usuário, para que o aprendiz não fique desmotivado, ou por não conseguir realizar as atividades, ou por achá-las fáceis demais e não ver contribuição na sua utilização. Sendo assim, foi pensada uma metodologia específica para a estruturação da ferramenta, onde seus arquivos fiquem distribuídos em grupos, ou seja, que todas as atividades e arquivos de uso do APP fiquem armazenadas em grupos de nível de complexidade. A pesquisa está em fase inicial e por essa razão não tem resultados. Estamos ainda em fase de refinamento do projeto de doutorado e busca por recursos para a criação da ferramenta. Estima-se que em alguns meses possamos finalizar a fase de projeto e iniciar o efetivo desenvolvimento da ferramenta e da pesquisa inicial que selecionará as metodologias de elaboração das atividades a serem disponibilizadas. As pessoas surdas hoje estão privadas de vários espaços que são seus, assim como de todo cidadão. Coisas banais para muitos se torna um desafio para uma pessoa privado do direito de aquisição de sua língua, frequentar um hospital, um banco, um fórum, uma escola, um supermercado, um aeroporto, e tantos outros lugares sociais que a pessoa surda usufrui de forma tão restrita e inadequada.

REFERÊNCIAS

- BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. Polêmicas do Nosso Tempo, 78. Campinas: Autores Associados, 2001.
- BORTANI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2004.
- CORACINI, M. J. R. F. (Org.). **Identidade e Discurso: (des)construindo subjetividades**. 1. ed. Campinas e Chapecó: Editora da UNICAMP - Editora ARGOS, 2003. 385 p.
- COUTINHO, D. **Libras e língua Portuguesa (Semelhanças e diferenças)**. Vol. I. Joao Pessoa: Ideia, 2015.
- FÉLIX, A. **O papel da interação no processo de ensino-aprendizagem de português para alunos surdos em uma escola inclusiva**. Trab. Ling. Aplic., Campinas, 48(1): 119-131, Jan./Jun. 2009.
- FREITAS, M. M. **Reflexões sobre o ensino de língua portuguesa para alunos surdos**. Curitiba: Apris, 2014.
- LACERDA, C. B. F., Lodi, A. C. B. **Noções Básicas de Língua Portuguesa como Segunda Língua** – versão 1.1 MEC/SEESP/UFU, 2011.
- MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP, 2000. Coleção Papirus Educação.
- NASCIMENTO, V. BEZERRA, T. C. Dupla docência no ensino de língua brasileira de sinais: interação surdo/ouvinte em perspectiva dialógico-polifônica. **ReVEL**, v. 10, n. 19, 2012.
- QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

QUADROS, R. M. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997. 128p.

RIBEIRO, V. P., **Ensino Da Língua Portuguesa Para Surdos: Percepções De Professores Sobre Adaptação Curricular Em Escolas Inclusivas**. 1 ed., Editora Prisma, 2013.

SALLES, H. M. M. L. et. al. **Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica**. Brasília: MEC, SEESP, 2004. 2 v.

SETTON, Maria da Graça. **Mídia e educação**. São Paulo: Contexto, 2010.

VIEIRA, M. F. V. Ambiente WIKI na educação: **Produção Colaborativa do Conhecimento** Compartilhada na web. em <http://www.researchgate.net/publication/265784567_AMBIENTE_WIKI_NA_EDUCAO_Produo_Colaborativa_do_Conhecimento_Compartilhada_na_Web>, Acessada em 29/06/2015 as 15h.

WRIGLEY, Owen. **The politics of deafness**. Washington: Gallaudet University Press, 1996.

DISCURSIVIDADE DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA SOBRE O ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Mariana Ruiz Nascimento (UFU/FAPEMIG)

Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Carvalho de Paula Brito

O processo de constituição da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil pode ser interpretado de formas diferentes por vários autores, mas, no geral, ela corresponde a uma modalidade de ensino amparada pela lei voltada àqueles que não puderam frequentar ou finalizar os estudos na escola regular na idade proposta (PAIVA, 1973; FRIEDRICH et al., 2010). Em relação à língua inglesa, ela é colocada no currículo escolar sob a justificativa de que o seu domínio permite que os alunos consigam melhores oportunidades de emprego, e por integrar currículo do ensino fundamental e médio, ela faz parte da grade curricular da EJA. Porém, mesmo estando em andamento há décadas, ainda existem muitas lacunas em pesquisas na área de Linguística Aplicada (LA) voltadas ao ensino de inglês nessa modalidade, principalmente no que concerne à formação de professores. Além disso, os currículos dos cursos de Letras raramente abordam esse contexto, e ao se verem diante da oportunidade de atuar na EJA, é possível que os professores vivenciem um estranhamento e tensão ao tratar de questões de ensino-aprendizagem nessa modalidade. Portanto, partimos do pressuposto de que há, no discurso dos professores de inglês, constantes batimentos entre o que significa dar aula na EJA e em outros espaços de aprendizado de língua inglesa (o não-EJA). Sendo assim, a nossa hipótese é de que, ao enunciar sobre o ensino-aprendizagem de língua inglesa nesse espaço, os discursos dos professores se constituem como um acontecimento tenso-conflitivo que revela representações e embates sobre os processos de ensinar e aprender nesse contexto. Logo, há um interesse em compreender e problematizar algumas representações dos professores em relação à EJA, e ao ensino-aprendizagem de língua inglesa nesse contexto. O que sustentam essas representações? Como as vozes evocadas podem incidir em suas práticas pedagógicas? O nosso objetivo geral consistiu em investigar a discursividade de professores de inglês de Uberlândia quando enunciam sobre o processo de ensino-aprendizagem na



EJA. Os objetivos específicos foram: i) delinear as representações discursivas desses sujeitos quando enunciam sobre a EJA o processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa; ii) analisar as inscrições discursivas que constituem e sustentam essas representações; iii) problematizar as vozes que sustentam as representações desses professores e suas tomadas de decisões quando enunciam sobre a EJA e o processo de ensino-aprendizagem. Essa pesquisa está fundamentada nos estudos da Linguística Aplicada (LA), da Análise do Discurso Francesa (ADF) e da Análise Dialógica do Discurso (ADD). Foram abordados, no decorrer da pesquisa, os conceitos de discurso, condição de produção, discursividade, sentido, sujeito, formação discursiva, interdiscurso, discurso transversal, intradiscurso, heterogeneidade constitutiva, dialogismo, polifonia, alteridade, linguagem, e enunciado, dentro da perspectiva das áreas acima citadas. Uma proposta de pesquisa pautada na interface entre LA e AD torna-se apropriada ao entender que 'ser professor de línguas' vai além do fato de se ter determinados saberes, e considera que o sujeito esteja inscrito em discursos sócio-historicamente constituídos, e que se identifique com sentidos de memórias discursivas (BRITO; GUILHERME, 2013). Nesse caso, investigar e problematizar o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras (LEs) e a formação do professor em uma perspectiva discursiva significa considerar as discursividades que circulam sobre esses processos, e a possibilidade de realizar deslocamentos teórico-epistemológicos no sentido de investigar a inserção histórico-ideológica das práticas enunciativas de professores. Em outras palavras, problematizar os discursos nos quais se inscrevem professores de língua inglesa possibilita deslocamentos tanto para os professores quanto para os formadores, e permite que sejam lançados novos olhares aos processos de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, proporcionando possíveis mudanças em práticas de ensino e na formação de professores. Além disso, outra contribuição desta pesquisa é dar visibilidade à EJA na esfera acadêmico-científica da LA e dos cursos de licenciatura ou educação continuada. A pesquisa em questão é de caráter qualitativo, analítico-descritivo e interpretativista. Para coletar os dados, foi utilizada a proposta de Análise de Ressonâncias Discursivas em Depoimentos Abertos (AREDA), elaborada por Serrani (1998), e o corpus foi composto por seis depoimentos de professores de língua inglesa de Uberlândia que atuam ou já atuaram na EJA por no mínimo um semestre. O objetivo desse instrumento é analisar o "funcionamento de ressonâncias discursivas na construção de representações de processos identificatórios em jogo no processo de enunciação em segunda língua" (SERRANI, 1998, p. 151), que permite compreender a incidência de fatores discursivos no processo de enunciação em língua estrangeira ou sobre ela. Em relação às perguntas, utilizamos como base aquelas propostas no roteiro de Serrani (1998) e elaboramos uma lista com 21 perguntas para que os professores pudessem gravar os seus depoimentos em forma de áudio. Foi possível agrupar as 21 perguntas em quatro categorias: i) experiência no aprendizado da língua inglesa; ii) experiência como professor de língua inglesa; iii) atuação como professor de língua inglesa na EJA; e iv) o contexto EJA. Ao verificar os dizeres dos professores quando remetem a essa modalidade, é possível perceber um movimento de comparação: ao falar sobre a EJA, eles constantemente a comparam e fazem referência ao ensino regular. Isso indica que ela geralmente se configura como um espaço outro, diferente daquele no qual o professor está acostumado a atuar, entretanto, ao se referir a esse espaço, os professores o enxergam a partir da óptica do ensino regular. E em relação ao ensino da língua inglesa, os dizeres sobre como o professor aprendeu a língua inglesa incidem sobre os dizeres voltados à maneira com que ele ensina, já que ao enunciar sobre a sua prática, eles retomam ao que



vivenciaram enquanto alunos. Essa retomada se deve à identificação com a língua, com outros professores, e a imagem do que é ser professor e à determinadas memórias discursivas.

REFERÊNCIAS

- BRITO, Cristiane Carvalho de Paula; GUILHERME, Maria de Fátima Fonseca. Linguística Aplicada e Análise do Discurso: possíveis entrelaçamentos para a constituição de uma epistemologia. **Cadernos Discursivos**, Catalão, v. 1, n. 1, p. 17-40, ago./dez. 2013.
- FRIEDRICH, Márcia; BENITE, Anna M. Canavarro; BENITE, Claudio R. Machado; PEREIRA, Viviane Soares. **Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 389-410, 2010.
- PAIVA, Vanilda. **História da Educação Popular no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1973.
- SERRANI, Silvana. Abordagem Transdisciplinar da Enunciação em Segunda Língua: A Proposta AREDA. In SIGNORINI, Inês.; CAVALCANTI, Marilda C. (Orgs.). **Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

AS EXPERIÊNCIAS DE LEITURA NO ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO PARA PACIENTES COM BAIXA VISÃO

Pérsia Karine Rodrigues Kabata Ferreira (UFU)
Orientadora: Profa. Dra. Dilma Maria de Mello

O interesse pelo tema "A experiência de leitura e suas implicações no atendimento psicopedagógico, para a habilitação e reabilitação visual, de pacientes adultos e idosos com baixa visão" tem se constituído, ao longo de minha trajetória profissional como psicopedagoga nos diferentes espaços do hospital. Nesses treze anos trabalhando no Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HC-UFU), algo sempre me instigou: a necessidade de ouvir a voz dos pacientes. A meu ver, nesse lugar, por vezes frio e hostil, vejo os pacientes aparentemente destituídos do lugar de sujeitos, passando a ser pacientes aqueles que inspiram e recebem cuidados, "passivos". Observo, entretanto, em minhas práticas, que as ações da pessoa com deficiência visual e sua capacidade de construir conhecimento ficam muitas vezes prejudicadas, não apenas pela limitação visual em si, mas, principalmente, pelos aspectos afetivo-emocionais que, a meu ver, estão implicados nesse processo de aprender e reaprender a utilizar sua visão residual, a partir do uso dos auxílios ópticos e não ópticos empregados na reabilitação visual. Comumente, observo que os pacientes com baixa visão chegam ao ambulatório evidenciando sentimentos como: tristeza, raiva, frustração, e diria até desesperança. Frequentemente, assumem atitudes negativas ou derrotistas com toda a equipe. O medo é uma constante: medo da cegueira, medo da perda de autossuficiência, medo de perder o emprego, medo do abandono, entre tantos outros. Dentre as demandas apresentadas por esses sujeitos durante o atendimento psicopedagógico, uma das queixas recorrentes é a de poderem novamente voltar a ler. Na maioria dos casos atendidos, relatam não conseguir ler há três,



cinco, dez, até vinte anos ou mais. Aliás, vejo isto como uma grande expectativa nesses sujeitos. O hospital, em especial o ambulatório de baixa visão, é um ambiente desafiador, mas cheio de muita vontade de vida, e, trabalhando com esses pacientes, começo a perceber que a aprendizagem é possível, mesmo no ambiente hospitalar, embora ela tenha de acontecer em meio à dor, ao sofrimento de se perder a visão. Nesse contexto, junto à vontade de viver, está o desejo de aprender/conhecer/redescobrir. Então surgem as perguntas. Perguntas que transformam, perguntas que instigam, perguntas que perguntam, simplesmente perguntas. E o que são perguntas para um pesquisador? Penso que é aquilo que me desassossega, aquela inquietação interna, aquilo que não está assentado, ou, quem sabe... aquilo que aspira mudança ou transformação. E são essas perguntas que muitas vezes ajudam a dar uma guinada na vida profissional. Quando mergulhados no caos, eis que surgem as perguntas como pulsão de vida, como faróis a iluminar e apontar novos caminhos. Por isso me pergunto: Será que as interações, via linguagem, podem me ajudar a compreender o significado das experiências de leitura para os pacientes com baixa visão? Vejo sofrimento, dores emocionais nesses pacientes e isso me leva a pensar: Poderá a pesquisa narrativa me ajudar a compreender os fatores afetivos e emocionais envolvidos nesse processo? E mais, como se sente o paciente que há muito tempo (5, 10, 20, anos...) não utiliza sua visão para a leitura? E ainda, qual o significado que as experiências de leitura conferem aos pacientes, em suas vidas, nesse momento? E será, que a maneira como conduzo o trabalho na reabilitação visual estará favorecendo ao bem-estar psíquico, emocional desses participantes? Esses anseios e essas dúvidas me provocaram a realização desta pesquisa que tem o objetivo compreender as experiências de leitura dos pacientes adultos e idosos na reabilitação visual. A pesquisa acontecerá durante os atendimentos, pois buscarei observar as experiências de leitura deles (os pacientes) durante o atendimento e irei fazer registros disso, e, talvez faça perguntas que já fazem parte do atendimento. A pesquisa narrativa é feita ao longo do vivenciar de uma experiência, por isso será durante o atendimento psicopedagógico, ao mesmo tempo que estarei atendendo os pacientes, estarei também investigando o que está acontecendo. Busco compreender a experiência e conforme os autores Clandinin e Connelly (2015) "Experiência é o que estudamos, e estudamos a experiência de forma narrativa porque o pensamento narrativo é uma forma-chave de experiência e um modo-chave de escrever e pensar sobre ela" (p.48). A essência da pesquisa narrativa, que dá a ela significado e valor, e que o pesquisador se empenha para obter são os dados de um relacionamento profundamente humano, genuíno, enfático e respeitoso com o participante sobre aspectos significantes e significativos da vida do participante. Tendo como objeto de pesquisa a experiência, considero a pesquisa narrativa (CLANDININ; CONELLY, 2000, 2011, 2015), como o percurso teórico-metodológico mais adequado para alcançar meus objetivos e responder as questões supracitadas. Penso que fui construindo a experiência com eles (os pacientes). O atendimento a esses sujeitos me desafia muito. Por vezes, sinto-me impotente perante eles. Suas dores emocionais e suas dificuldades com a perda da visão me sensibilizam muito. Acredito que conhecê-los com maior profundidade, por intermédio de suas histórias e narrativas, me ajudará a ressignificar minhas experiências e a encontrar possíveis respostas e novos caminhos. Clandinin e Connelly (2015) nos mostram que a pesquisa narrativa é objeto e método de pesquisa. Objeto porque nós, pesquisadores, concentramos nossos esforços a fim de compreender a experiência estudada. É também método porque é narrando que apresentamos e discutimos nosso objeto de estudo, e, ainda, compomos sentidos da experiência vivida. Assim, optei pelo estudo de caso, para o



acompanhamento a dois pacientes do ambulatório de Baixa Visão, durante o período de seis meses, que se encontram em fases distintas no processo de letramento. A pesquisa em campo está em desenvolvimento. Os textos estão sendo compostos, por meio de: anotações diárias de campo; narrativas dos participantes e do pesquisador; observação dos processos em estudo, com composição dos textos de campos.

REFERÊNCIAS

CLANDININ, D. J; CONNELLY, F.M. **Pesquisa narrativa**: experiência e história em pesquisa qualitativa. Tradução Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. 2ª edição rev. - Uberlândia: EDUFU, 2015.

SÉRIES DA NETFLIX AUDIODESCRITAS EM INGLÊS E PORTUGUÊS: ANÁLISE, DESCRIÇÃO E PRODUÇÃO NO ÂMBITO DA TRADUÇÃO AUDIOVISUAL ACESSÍVEL

Rayanne Silva Barbosa (UFU)

Orientadora: Profa. Dra. Marileide Dias Esqueda

Os Estudos da Tradução dizem respeito às pesquisas científicas em Tradução (VASCONCELLOS; BARTHOLAMEI JÚNIOR, 2009). Dentre os Estudos da Tradução está a Tradução Audiovisual (TAV), considerada uma das áreas com maior crescimento no âmbito acadêmico e com grande alcance na sociedade (DÍAZ-CÍNTAS, 2008; TRINDADE, 2007). A audiodescrição (AD) é considerada uma modalidade da TAV acessível. Essa modalidade visa garantir que pessoas com deficiência visual tenham acesso a conteúdo visuais, como teatro, cinema, televisão e obras de arte (ALVES; ARAÚJO, 2016). A AD consiste em uma narração adicional roteirizada dos signos visuais verbais e não verbais a fim de permitir a maior compreensão possível desses elementos (JAKOBSON, 1995; NAVES *et al.*, 2016; SEOANE, 2017). O roteiro de AD deve contemplar questões técnicas, questões linguísticas e questões tradutórias (NAVES *et al.*, 2016). Dentre as questões tradutórias, estão o entendimento da estética e da linguagem cinematográfica do produto audiovisual. Dessa forma se faz necessário que o audiodescritor-roteirista, ao elaborar um roteiro de AD, priorize o que é importante para o contexto e o entendimento do produto audiovisual, dentre eles os aspectos pertencentes a questões tradutórias (NAVES *et al.* 2016; SEOANE, 2017). A estética e linguagem cinematográfica contemplam questões como “construção das imagens, fenômenos sonoros, iluminação, pontos de vista, enquadramentos e planos, e quais as suas funções na narrativa” (NAVES *et al.*, 2016). A contemplação das questões tradutórias em um roteiro de AD possibilita que o espectador deficiente visual tenha, assim como o vidente, um papel ativo na construção de sentido da produção cinematográfica (ALVES; ARAÚJO, 2016; ALVES; TELES; PEREIRA, 2011; DAVID; HAUTEQUEST; KASTRUP, 2012). Dessa forma, o objetivo geral da pesquisa a ser desenvolvida é o de verificar e analisar se roteiros de AD em inglês de cenas de ação de séries de super-heróis contemplam questões tradutórias. Para isso serão consideradas as questões tradutórias descritas por Naves *et al.* (2016) no Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis, para avaliar os roteiros de AD de séries de super-heróis, tais como as produções da Marvel:

Daredevil, Iron Fist, Luke Cage e Jessica Jones. Para concretização da pesquisa serão selecionadas, no mínimo oito cenas de ação das séries citadas de qualquer uma das temporadas existentes até o momento de formação do *corpus*. Essas séries fazem parte do catálogo de produções originais serviço de *streaming* por assinatura Netflix. Serão priorizadas as cenas de ação que possuem algum elemento cinematográfico diferenciado, como, por exemplo, uma cena de luta que não tem cortes de cena e o plano de enquadramento se altera. Será necessário fazer a transcrição da AD original que se encontra em língua inglesa e a elaboração dos roteiros propostos. Os roteiros de AD das cenas serão analisados quanto as questões tradutórias com foco nos planos de enquadramento e pontos de vista, descrição dos estados emocionais e localização espacial e temporal, conforme Naves *et al.* (2016). Serão analisadas também as questões tradutórias pertinentes a não contempladas no roteiro de AD, com o intuito de verificar se tais elementos caberiam no tempo disponível para a AD.

REFERÊNCIAS

- ALVES, S. F.; ARAÚJO, V. L. S. Formação do audiodescritor: a estética cinematográfica como base para o aprendizado da estética da audiodescrição. Materiais, métodos e produtos. **Cadernos de Tradução**, v. 36, n. 3, p. 34-59, set./dez. 2016.
- ALVES, S. F.; TELES, V. C.; PEREIRA, T. V. Proposta para um modelo brasileiro de audiodescrição para deficientes visuais. **Tradução & Comunicação**, n. 22, p. 9-29, 2011.
- DAVID, J.; HAUTEQUESTT, F.; KASTRUP, V. Audiodescrição de filmes: experiência, objetividade e acessibilidade cultural. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 24, n. 1, p. 125-142, jan./abr. 2012.
- DÍAZ-CINTAS, J. (Ed). **The didactics of audiovisual translation**. Amsterdam: John Benjamins, 2008.
- JAKOBSON, R. **Linguística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1995.
- NAVES, S. B.; MAUCH, C.; ALVES, S. F.; ARAÚJO, V. L. S. (orgs.). **Guia para produções audiovisuais acessíveis**. [S.l.]: Mais Diferenças, 2016. 180 p.
- SEOANE, A. F. **Análise do processo tradutório de audiodescritores profissionais e novatos**. 2017. 342 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada)-Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.
- TRINDADE, E. **Conversas com tradutores: balanços e perspectivas da tradução**. São Paulo: Parábola, 2007. 216 p.
- VASCONCELLOS, M. L.; BARTHOLAMEI JÚNIOR, L. A. **Estudos da tradução I**. Florianópolis: Centro de Comunicação e Expressão/UFSC, 2009.

AS DIFICULDADES DE TOMADA DA PALAVRA PARA A PRODUÇÃO ORAL EM LÍNGUA INGLESA

Rogério de Castro Ângelo (UFU)
Orientadora: Profa. Dra. Simone Tiemi Hashiguti

Ao mesmo tempo em que estudantes de Língua Inglesa (LI) discursivizam uma vontade de falar inglês ao iniciarem um curso de idiomas, ao longo das aulas, raros são aqueles que

se arriscam na produção oral na língua-alvo. Propomo-nos a pesquisar por que os(as) estudantes de Língua Inglesa não se sentem autorizados(as) a tomar a palavra para a produção oral em Língua Inglesa. O que nos interessa, neste trabalho é pesquisar justamente essa dificuldade, às vezes chamada de bloqueio, que os(as) alunos(as) apresentam em relação à prática oral em Língua Inglesa. O trabalho que estamos nos propondo a realizar inscreve-se na Análise do Discurso (AD), mais especificamente, buscaremos suporte na linha francesa como praticada no Brasil. O princípio pelo qual seguiremos é o estudo sobre o discurso tal como preconizado por Michel Pêcheux (1997), que estabelece relações existentes no discurso entre língua, sujeito, história e ideologia. Recorremos também ao pensamento de Mikhail Bakhtin (2016), que trata da questão da polifonia, ou seja, as diversas vozes que atravessam os enunciados. Tomamos como proposta metodológica a proposta AREDA (Análise de Ressonâncias Discursivas em Depoimentos Abertos) (SERRANI-INFANTE, 1998), que nos permitirá analisar como os(as) alunos(as) de um curso de idiomas enunciam sobre sua relação com a língua estrangeira e nos possibilitará buscar as regularidades enunciativas que permitam compreender como suas concepções sobre a inscrição no processo de aprendizagem da Língua Inglesa podem facilitar (ou não) o processo de tomada da palavra para a prática oral. Além disso, tentaremos compreender em que medida as diversas experiências de aprendizagem de línguas interferem na forma como esses sujeitos enunciam essa dificuldade de tomada da palavra. Para tanto, partimos de uma perspectiva transdisciplinar que abrange os conceitos de tomada da palavra (SERRANI-INFANTE, 1999), pós-colonialismo (SPIVAK, 1988) e dialogismo (BAKHTIN, 2016).

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. São Paulo, Editora 34, 2016.
- CELADA, M. T.; PAYER, M. O. **Sobre sujeitos, língua(s), ensino**. Notas para uma agenda. In: _____ (Orgs.). *Subjetivação e processos de identificação, sujeitos e línguas em práticas discursivas*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016. p. 17-41.
- PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Tradução Eni Pulcinelli Orlandi [et al.]. 3 ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997.
- REVUZ, C. A língua estrangeira entre o desejo de um outro lugar e o risco do exílio. In: Signorini, I. (org.), **Língua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado**. Campinas: Mercado de Letras, 1998. pp. 213-230.
- SERRANI-INFANTE, S. Abordagem transdisciplinar da enunciação em segunda língua. In: SIGNORINI, Inês e CAVALCANTI, Marilda. (Orgs.). **Linguística Aplicada e transdisciplinaridade**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998a. pp. 143-167.
- SERRANI-INFANTE, S. Identidade e segundas línguas: as identificações no discurso. Signorini, I. (org.), **Língua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado**. Campinas: Mercado de Letras, 1998b. pp. 231-264.

PRÁTICAS DE LETRAMENTO NA FORMAÇÃO DO/A LEITOR/A INFANTIL COMO SUJEITO CRÍTICO

Sandra Helena Borges (UFU)
Orientador: Prof. Dr. William Mineo Tagata

O objetivo desta pesquisa é descrever e analisar sistematicamente (graficamente) minhas práticas de letramento, que são embasadas na hermenêutica de Ricoeur, a fim de compreender a formação do/a leitor/a infantil como sujeito crítico. De acordo com Monte Mór (2013), a questão da crítica nessa hermenêutica pode ser associada, de certo modo, à questão da crítica nas teorias de letramento - letramento crítico, novos letramentos e multiletramentos. Desse modo, conectarei o autobiográfico e o pessoal ao cultural e ao social, ou seja, usarei minhas práticas de letramento para compreender uma experiência cultural. E, com isso, tentarei tornar familiares as características dessa experiência cultural - formação do/a leitor/a infantil como sujeito crítico - para professores/as (*insiders*) e não professores/as (*outsiders*). Enfim, ousarei fazer da minha experiência pessoal um tópico de investigação (ELLIS; BOCHNER, 2000). Para facilitar as minhas recordações, organizar minha memória acerca das práticas de letramento e compor os materiais empíricos utilizarei diários de leituras dos/as meus/minhas alunos/as que cursam o segundo ano do ensino fundamental I e entrevistas focadas nesses diários, que serão registradas no meu diário de pesquisa. Desse modo, complementarei os dados "internos" gerados na minha memória com dados "externos", de fontes externas (CHANG, 2008). Devido à pretensão de "descrever e analisar sistematicamente (*graficamente*) a minha experiência pessoal (*auto*), a fim de compreender a experiência cultural (*etno*)" (ELLIS, 2004, apud ELLIS; ADAMS; BOCHNER, 2010, sem paginação, grifos dos autores) farei uso do método e da escrita autoetnográfica. Com isso, esta pesquisa será "etnográfica em sua orientação metodológica, cultural em sua orientação interpretativa e autobiográfica em sua orientação para o conteúdo" (CHANG, 2008, p. 48). Pretendo fazer uma autoetnografia evocativa (ELLIS; BOCHNER, 2000), pois darei ênfase no processo de pesquisa (grafia). Esta pesquisa terá quatro fases. A primeira será a explicitação da teoria de pensamento que embasa o meu modo de pensar sobre e de realizar a leitura literária na escola, ou seja, minhas práticas de letramento (STREET, 2007, 2012). A segunda fase da investigação tratará da geração dos materiais empíricos nas minhas aulas de literatura, nas quais desenvolverei um projeto de letramentos (SOARES, 2002) denominado Multileituras da fábula "A cigarra e a/s formiga/s". Procurarei, nas leituras desses textos, explorar um percurso em três tempos, embasando-me na hermenêutica de Ricoeur, que resulta do carácter circular da compreensão, que é sempre recomeçada e amplificada. A compreensão é o primeiro tempo e consistirá em o/a leitor/a fazer conjecturas sobre o sentido do texto (RICOEUR, 2000). O segundo tempo é a interpretação. Nesta, por meio de reflexões, as conjecturas serão validadas - não verificadas (RICOEUR, 2000) - na comunidade leitora da sala de aula. Finalmente, no último tempo, que é a apropriação, o/a leitor/a aplicará o texto à sua situação presente (RICOEUR, 1986). Na terceira fase da pesquisa, desejo colocar em prática o que planejei na fase anterior. Durante a aplicação do projeto de letramentos pretendo observar meus próprios comportamentos e documentar meus pensamentos no diário de pesquisa enquanto os vivenciarei, conforme sugere Chang (2008). Usarei esses pensamentos na escrita da autoetnografia para apresentar abertamente o meu eu poético, subjetivo e pessoal. Por fim, na última fase da pesquisa, para somar à minha memória, planejo analisar sistematicamente (graficamente) os materiais empíricos gerados por meio dos diários de leituras dos/as aprendizes e das entrevistas focadas nesses diários, que serão registradas no meu diário de pesquisa, utilizando a técnica de análise de conteúdo

Bardin (2016). Essa técnica permite que eu busque padrões recorrentes e aplique o quadro teórico da minha pesquisa para fazer a análise dos materiais empíricos. Desse modo, analisarei sistematicamente os materiais empíricos aplicando a hermenêutica crítica de Ricoeur. Nesta fase, também escreverei a autoetnografia procurando produzir densas descrições das minhas práticas de letramento, ou seja, da minha experiência pessoal e interpessoal (ELLIS; ADAMS; BOCHNER, 2010). Densas descrições no sentido dessas experiências pessoais e interpessoais serem descritas de forma inteligível (GEERTZ, 1989, apud ELLIS; ADAMS; BOCHNER, 2010). O objetivo é facilitar a compreensão da experiência cultural que descreverei na narrativa – formação de leitores/as infantis como sujeitos críticos - para professores/as (*insiders*) e não professores/as (*outsiders*).

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016. 140 p.
- CHANG, H. Autoethnography. In: CHANG, H. **Autoethnography as method**. Walnut Creek, CA: Left Coast Press. p. 43-57, 2008.
- ELLIS, C.; BOCHNER, A. P. Autoethnography, personal narrative, reflexivity: Researcher as subject. In: DENZIN, N. K; LINCOLN, Y.S (eds). **Handbook of qualitative research**. London: Sage, p. 733–68, 2000.
- _____; ADAMS, T. E.; BOCHNER, A. P. Autoethnography: an overview. **Historical Social Research**, 36(4), 273-290, 2010.
- MONTE MÓR, V. M. Crítica e letramentos críticos: reflexões preliminares. In: ROCHA, C. H; MACIEL, R. F (Org.). **Língua Estrangeira e Formação Cidadã**: por entre discursos e práticas. Campinas: Pontes, 2013. p. 31-50.
- RICOEUR, P. A função hermenêutica da distanciação. In: RICOEUR, P. **Do texto a acção**: ensaios de hermenêutica II. Porto: Rés, p.109-124, 1986.
- RICOEUR, P. **Teoria da interpretação**: o discurso e o excesso de significação. Tradução Artur Mourão. São Paulo: Edições 70, 2000. 109 p.
- SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.
- STREET, B. **Perspectivas interculturais sobre o letramento**. Trad. Marcos Bagno. Filologia e linguística portuguesa, São Paulo, nº 8, p. 465-488, jul.2007.
- STREET, B. Eventos de letramento e prática de letramento: teoria e prática dos novos estudos do letramento. In: MAGALHÃES, I. (org.). **Discursos e práticas de letramento**: pesquisa etnográfica e formação de professores. Campinas, São Paulo: Mercado Aberto, p. 69-92, 2012.

PARA SE (RE)PENSAR O PAPEL DO LIVRO DIDÁTICO NAS AULAS DE PORTUGUÊS: PROTAGONISTA OU COADJUVANTE?

Sebastião Carlúcio Alves Filho (UFU)
Orientadora: Profa. Dra. Maria Inês Vasconcelos Felice



Os Livros Didáticos (LD), instrumentos utilizados pelos professores como auxílio para o planejamento e execução de suas aulas, vêm se tornando cada vez mais o alvo de investigações feitas por pesquisadores de diversas áreas do conhecimento. De um lado estão aqueles que defendem o uso destes materiais, pois acreditam que se trata de mais um recurso à disposição do professor para que este organize e realize suas aulas. Do outro lado, estão os que defendem que os MD apenas funcionam como “uma insubstituível muleta”, uma vez que sem eles não haveria substância para que o ensino e a aprendizagem ocorressem. O fato é que muitas destas pesquisas ocorrem no campo da especulação. Por meio de um corpus específico, produzem-se conclusões acerca de situações muito abrangentes. Ora tecem-se comentários acerca do trabalho do professor com base na observação de suas aulas, desconsiderando-se o conteúdo apresentado pelos LD, ora fala-se sobre as concepções teóricas presentes nos livros, sem considerar o trabalho do professor ao adaptar as sugestões de trabalho feitas pelos LD à realidade de sua sala de aula. Acredito que o processo de ensino e aprendizagem de língua caracterize-se por um sistema complexo do qual fazem parte várias instâncias, as quais contribuem de formas específicas para que se atinjam os objetivos propostos. Tanto o professor quanto o material didático utilizado em sala de aula fazem parte deste complexo e trazem consigo características que, unidas no ambiente escolar, devem contribuir para a construção do conhecimento. Nesse sentido, proponho-me a, com este trabalho, apresentar uma investigação que toma como foco o conteúdo apresentado pelas atividades de leitura propostas por um Livro Didático de Português (LDP) e o modo como os professores as utilizam em sala de aula. Isso porque acredito que seja relevante considerar que o trabalho do professor é crucial para o desenvolvimento das atividades apresentadas pelos LDP. O cerne desta investigação está em analisar como as concepções de avaliação e leitura presentes nos LDP podem exercer influência sobre processo de avaliação da aprendizagem de leitura proposto pelos professores durante as aulas de Língua Portuguesa (LP). Por isso, os dados a serem analisados serão oriundos das atividades de leitura presentes no LDP, das avaliações formais apresentadas durante as aulas de leitura e de uma entrevista semiestruturada propostas aos professores de LP. Não fará parte desta pesquisa a interação aluno/professor em sala de aula durante a resolução das atividades. Lajolo (1996) é apenas mais um dos autores que acreditam que o sucesso da sala de aula não depende apenas do livro adotado. Depende, também, da técnica e do preparo do professor. Um bom professor pode trabalhar muito bem com um mau livro, assim como um professor sem preparo não consegue tirar tudo de bom do aluno com um bom livro, porque ele está mal preparado e não sabe aproveitar o livro. A pertinência desta investigação está no fato de que os dados a serem gerados e, por consequência, alvo de análise, podem contribuir para que se revejam posições acerca do uso dos LDP em sala de aula, que encaram este instrumento como meio para silenciar a voz do professor que, em posse de um LD, acabaria por se tornar um mero reprodutor de conteúdos. A avaliação é tema deste trabalho, pois acredito que ela é uma prática muito importante em sala de aula. Relaciono a avaliação escolar ao LDP, justamente pelo fato de que, se há, realmente, uma forte influência exercida pelos LDP sobre a prática docente, esta influência também será exercida sobre as práticas avaliativas do professor. Por isso, se faz necessário que se investiguem estes dois componentes do processo de ensino e aprendizagem para que, a partir daí, possam-se ao menos suscitar discussões acerca deste tema, uma vez que as práticas escolares são determinantes para a formação de cidadãos. Faz parte também desta investigação, além



do tema avaliação, o ensino de leitura. A escolha por este tema se dá devido à sua importância no âmbito educacional. Já há muitas pesquisas cujo foco é um tipo de análise voltada para avaliar a competência leitora de alunos do Ensino Fundamental (EF) e do Ensino Médio (EM). Porém, os resultados quase sempre apresentam os mesmos dados: há ainda uma insuficiência por uma grande parcela destes alunos no que diz respeito à compreensão de textos escritos. Dentre as várias discussões oriundas da análise destes resultados, há aquelas que questionam os parâmetros metodológicos utilizados como avaliação das capacidades de leitura desenvolvidas pelos alunos (BRASIL, 2006). E é neste ponto que avaliação e leitura se encontram de modo a produzirem o ponto de partida para a efetivação desta pesquisa. Para a execução deste trabalho, tomo como parâmetro teorias que versam sobre avaliação escolar e sobre o ensino de leitura, uma vez que um dos focos desta investigação são as atividades de leitura presentes nos LDP. Isso porque considero que a avaliação exerce grande influência sobre o processo de ensino e aprendizagem, no sentido de que pode diagnosticar o rendimento dos alunos e propor ao professor metodologias adequadas ao contexto de aprendizagem dos discentes. Assim, proponho-me a desvelar as concepções teóricas no que diz respeito à avaliação e leitura que estão presentes nas atividades de leitura apresentadas por um LDP utilizado por alunos que cursam o 3º ano do EM de escolas da rede pública de Jataí, cidade do interior de Goiás. A escolha do LDP a ser analisado leva em consideração os seguintes critérios: 1) o LDP deve ter sido aprovado pelo processo de avaliação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD, 2014); 2) o LDP deve ser o mais utilizado pelas escolas de EM da cidade na qual se dará esta investigação. Optei por analisar as atividades presentes em um livro utilizado pelos alunos do 3º ano do EM, pois considero esta fase do ensino básico determinante para os alunos, uma vez que é seu o último ano escolar antes que eles devam passar por processos avaliativos cujo objetivo seja o acesso à universidade. Os dados obtidos por meio da análise das atividades do LDP serão comparados às concepções de avaliação e leitura defendidas pelos professores de língua portuguesa e por eles executadas em sala de aula. Dessa forma, será possível produzir inferências acerca da real influência exercida pelos LDP sobre o trabalho do professor.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.
- LAJOLO, M. Livro didático: um (quase) manual de usuário. In. **Em Aberto**, Brasília, ano 16, n.69, jan./mar. 1996.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2002.
- MATENCIO, M. L. M. **Leitura, produção de textos e a escola**. Campinas, Mercado de Letras, 1994.
- MOITA-LOPES, L. P. A transdisciplinaridade é possível em linguística aplicada? In: SIGNORINI, I. & CAVALCANTI, M. C. (Orgs.). **Linguística aplicada e transdisciplinaridade**: questões e perspectivas. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

NARRATIVAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA

Terezinha de Assis Oliveira (UFU)
Orientadora: Profa. Dra. Dilma Maria de Mello

Este trabalho de doutoramento tem como objetivo de pesquisa compreender as representações de culturas estrangeiras, por meio das narrativas de vidas, na formação de professores de língua inglesa em um curso de Letras Português Inglês. Assim, são de meu interesse, especificamente, as seguintes proposições: narrar e analisar as histórias de vida de um grupo de alunos em um curso de Letras; analisar como as representações culturais são construídas pelos alunos durante o curso; compreender como as experiências de vida se refletem na constituição destes futuros professores. Atuo como professora de Língua Inglesa no ensino superior e algo que sempre me despertou a atenção é a formação dos alunos, como eles chegam à universidade e como saem dela após os anos de graduação. Observar o processo de amadurecimento acadêmico, de construção de uma consciência crítica, das experiências vividas ao longo desta jornada sempre me interessou e foi a partir da observação que comecei a problematizar sobre a formação de professores de língua inglesa. As histórias que permeiam a vida dos alunos que chegam à universidade são consideradas ao se pensar em produzir conhecimento? Como eles lidam com as inúmeras mudanças socioculturais pelas quais passam? Como estas deixam registros? Como estes sujeitos se situam frente aos desafios que enfrentam? Todas estas perguntas me despertaram o interesse em buscar compreender como ocorre o processo de formação e como se constitui o professor de língua inglesa, especificamente. Somando-se a isto, a possibilidade de discutir aspectos culturais de países anglófonos em sala de aula e observar como os alunos se comportam em relação às inúmeras influências a que estão expostos diariamente me despertaram também o interesse a respeito deste assunto. E foi a partir de uma situação que aconteceu em sala de aula, com dois alunos em uma apresentação de seminário final de disciplina, que me motivou a buscar um melhor entendimento de como as experiências de vida são consideradas na formação, de compreender como ocorre a constituição de um professor, e de que maneira as informações culturais são, por eles, compreendidas. Sabemos que a língua está relacionada com a cultura de um lugar, que é impossível dissociá-las e, ao se estudar uma língua estrangeira, faz-se uma imersão na cultura de um povo ou de um país, em menor ou maior grau, dependendo da proposta do curso. Cada realidade cultural faz sentido conforme sua lógica própria que reflete os costumes e as práticas nos contextos em que aconteceram e é o resultado de uma história, ou histórias, em particular. É preciso conhecer estas variações para compreender como ocorrem estas transformações. Transpondo este entendimento para a esfera acadêmica percebo o quanto este ambiente propicia um olhar acurado sobre as manifestações culturais que ali acontecem. E não poderia ser diferente, pois este é um espaço de construção de saberes, um verdadeiro celeiro cultural. Em tempos nos quais a palavra diversidade faz-se tão presente nos discursos institucionais, discorrer sobre cultura permite uma ampla exploração do tema. Trabalhar com a cultura americana e/ou inglesa não significa a imposição de costumes outros em detrimento dos nossos. É, sim, uma possibilidade de ampliar conhecimento, de agregar valores e respeito às diversas manifestações de outros povos (OLINTO, 2008, p. 72. Para conduzir o trabalho aqui proposto, utilizo como suporte teórico os estudos dos pesquisadores canadenses Clandinin e Connelly (2015); Ely, Vinz, Anzul, Downing (2005); Moita Lopes (2006), Celani (2003). A

perspectiva teórico-metodológico que pauta este trabalho é a pesquisa narrativa, que é de natureza qualitativa, pois, segundo afirmam Clandinin e Connelly, o refletir sobre a narrativa é a melhor maneira de compreender a experiência. O contexto de pesquisa é uma turma de alunos do curso de Letras Português-Inglês e como instrumentos de pesquisa para composição dos textos de campo são utilizados entrevistas e anotações diárias de campo, fotos. Neste momento encontro-me no processo de escrita das narrativas.

REFERÊNCIAS

- CELANI, M. A. A. (Org.). **Professores formadores em mudança**: relato de um processo de reflexão da prática docente. Campinas: Mercado de Letras, 2003.
- CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. **Pesquisa narrativa**: experiência e história em pesquisa qualitativa. Tradução de Grupo de pesquisa narrativa e educação de professores ILEEL/UFU. 2 ed. rev. Uberlândia: EDUFU, 2015. 250 p. Tradução de: Narrative inquiry: experience and story in qualitative research.
- ELY, M.; VINZ, R.; DOWNING, M.; ANZUL, M. **On writing qualitative research**: living by words. London: Falmer Press, 2005.
- MOITA LOPES, L. P. Linguística aplicada e vida contemporânea. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.
- MOITA LOPES, L. P. Discursos de Identidade em sala de aula de leitura de L1: A construção da diferença. IN: SIGNORINI, I. (org.) **Língua(gem) e Identidade**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.
- OLINTO, H. K. Literatura, cultura, ficções reais. In: OLINTO, H. K.; SCHOLLHAMMER, K. E. (Org.). **Literatura e cultura**. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2008.

A CONCEPÇÃO DE LETRAMENTO NO CURSO "FAZER A PONTE" (2016)

Thaís de Sousa Corsino (UFU)
Orientador: Prof. Dr. William Mineo Tagata

A ideia de desenvolver esta pesquisa de mestrado surgiu por meio de um curso a distância que realizei em 2016, acerca da Escola da Ponte, sob a coordenação de Wilson Azevedo, Diretor da Aquifolium Educacional e da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED). "Fazer a Ponte" é um curso a distância que acontece uma vez ao ano no Brasil e tem por objetivo apresentar as práticas pedagógicas inovadoras adotadas há mais de quarenta anos na Escola da Ponte, em Portugal. O curso é destinado a educadores em geral e demais interessados em questões educacionais. Toda a dinâmica do curso foi coordenada, moderada e orientada pelo prof. Wilson Azevedo, em ambiente virtual assíncrono. Diante do meu interesse pelo tema, estabeleci como objetivo da minha pesquisa de mestrado analisar a concepção de letramento que subjaz ao curso "Fazer a Ponte". Vale ressaltar que a visão de letramento não é um conceito trabalhado no curso, ele encontra-se de forma implícita no material. Esta escola interroga as práticas educativas dominantes, propondo um ensino que visa desenvolver pessoas para a vida em sociedade. Utilizo o conceito de sociedade na perspectiva empregada por Freire, que a compreende enquanto "um espaço contraditório de relações sociais historicamente tecidas" (CALADO,



2001, p. 53). Dessa forma, cada aluno é considerado um ser único, um sujeito que se constrói na atribuição de significado ao conhecimento. É desenvolvida uma cultura de cooperação entre professores e alunos, sobretudo pela forma como administram a escola de maneira colaborativa. Professores e alunos são responsáveis pela organização e manutenção escola. Eles se organizam por meio de grupos de responsabilidade, de forma que cada grupo se dedica a um aspecto distinto. O conceito de letramento tem se modificado conforme são desenvolvidos os estudos na área e as mudanças na própria realidade social, portanto não há definições consensuais. Boa parte dos estudos sobre letramento está inserida na Linguística Aplicada, que tem como característica ser um campo indisciplinar, pois coloca indagações para as Ciências Sociais e as Humanidades, buscando inteligibilidade sobre práticas sociais em que a linguagem desempenha um papel central (MOITA LOPES, 2018). Aqui entendo letramento como uso da linguagem em contextos sociais específicos. Nessa acepção, letramento se encontra em oposição ao conceito de código, que entende a escrita enquanto um código prescritivo abstrato e fora de contexto. Desta forma, minha visão considera alfabetização e letramento como processos distintos; entendo alfabetização como o processo de aquisição da escrita e letramento como um conceito mais amplo, que envolve usos sociais da leitura e da escrita. Concordo com Kleiman e De Grande (2015, p. 14) ao afirmarem que “a prática social, não o texto, é o objeto de pesquisa dos Estudos de Letramento. Um objeto complexo, que precisa dos aportes de diversas ciências para sua compreensão”. Nessa visão, o uso da linguagem está sempre associado a práticas sociais, tendo também reconhecida a sua natureza política. Uma vez considerando que a linguagem é social e cultural, e que a complexidade não é exterior a nós, mas também é parte de nós, faz-se necessário pensar em novas formas de educar e aprender. Por complexidade, adoto o conceito de Morin para quem “a complexidade compreende, efetivamente, o tecido de acontecimentos, ações, interações, retroações, determinações, acasos que constituem o nosso mundo fenomenal” (MORIN, 1990, p.20). A partir de Souza (2011), ao afirmar que “precisamos ensinar a entender e tomar a responsabilidade por nossas respostas e ações, e interpretações” (p. 298), percebo que a responsabilidade, assim como a criticidade, são questões de grande relevância para o letramento, na medida em que devemos nos responsabilizar pelas interpretações que fazemos. Souza aponta como educar para a diferença, a necessidade de estar preparado para lidar com o complexo. Se a educação não preparar para o conflito, toda vez que nos vemos diante de uma diferença, a tendência será eliminá-la, entendendo que o que é diferente não é bom. De forma semelhante, Agra e Ifa sugerem que: “O letramento crítico está diretamente relacionado à capacidade do indivíduo de refletir sobre o seu universo e de compará-lo com realidades diferentes, de se colocar na posição do seu interlocutor para, como consequência, saber conviver com as diferenças em um mundo plural e heterogêneo. [...] Acreditamos que não basta apresentar algo novo ou diferente aos alunos se não provocar o pensar, o refletir sobre a novidade; [...] naturalizar promove a aceitação sem problematização ou questionamentos.” (AGRA; IFA, 2018) A pesquisa aqui proposta é de cunho qualitativa, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Dentre as possibilidades metodológicas que se alinham à natureza qualitativa e interpretativa, será adotada a autoetnografia, que pressupõe envolvimento pessoal. Segundo Ellis e Adams (2014), a autoetnografia é uma



forma de pesquisa que busca descrever e analisar a experiência pessoal a fim de compreender a experiência cultural. Posto isso, destaco também o caráter da reflexividade em minha pesquisa, haja vista que ela consiste num processo que revelará minhas percepções e escolhas metodológicas. Tal como coloca Street (2008, p. 123), “a reflexividade permite aos etnógrafos investigar suas pesquisas dentro de restrições históricas e estruturais que resultam de distribuições de poder assimétricas”.

REFERÊNCIAS

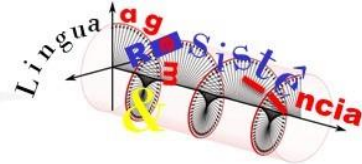
- AGRA, C. B.; IFA, S. **Ensino de Inglês para crianças nas séries iniciais do ensino público à luz dos multiletramentos**. In: Letras & Letras, vol. 34/1, jan/jun 2018.
- CALADO, A. J. F. **Paulo Freire: Sua visão de mundo, de homem e de sociedade**. Caruaru: Edições Fafica, 2001.
- ELLIS, C.; ADAMS, T. E. The purposes practices and principles of autoethnographic research. In.: LEAVY, P. (Ed.) **The Oxford Handbook of Qualitative Research**. New York: Oxford University Press, 2014.
- KLEIMAN, A.; DE GRANDE, P. B. **Interseções entre a Linguística Aplicada e os Estudos de Letramento: Desenhos Transdisciplinares, Éticos e Críticos de Pesquisa**. Matranga, Rio de Janeiro, v.22, n.36, jan/jun. 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.12957/matranga.2015.17045>> Acessado em set. 2018.
- MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2001.
- MOITA LOPES, L. P. **Da aplicação de Linguística à Linguística Aplicada Indisciplinar**. Disponível em: <<https://ufscdeutsch2010.files.wordpress.com/2010/10/nps156.pdf>> Acesso em set. 2018.
- MORIN, E. **Introdução ao Pensamento Complexo**. Lisboa, Instituto Piaget, 1990.
- STREET, B. V. **On Ethnography: Approaches to language and literacy research**. New York: TeachersCollege Press, 2008.
- SOUZA, L. M. T. M. de. O professor de inglês e os letramentos no século XXI: métodos ou ética? In: JORDÃO, C. M.; MARTINEZ, J. Z. **Formação desformatada: práticas com professores de língua inglesa**. Campinas, SP: Pontes Editoras, 2011.

EDUCAÇÃO PRISIONAL EM FOCO: REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES

Walkiria Felix Dias (UFU/CAPES)

Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Carvalho de Paula Brito

O presente estudo parte da hipótese de que há uma tensão nos dizeres dos professores de línguas da educação prisional (EP) ao enunciar sobre o processo de ensino-aprendizagem nesse contexto. Tensão que, talvez seja oriunda de uma memória de deslegitimação social e teórico-metodológica e de um desconhecimento do que seja ensinar-aprender em contexto de privação de liberdade. Sendo assim, temos como objetivo analisar a discursividade de professores de línguas sobre o ensino-aprendizagem em contexto de EP. Para isso, identificamos nos depoimentos de três professores algumas representações discursivas sobre a EP, sobre si mesmos enquanto docentes, sobre a sala de aula, sobre seus alunos e sobre o ensino-aprendizagem de línguas nesse ambiente. Houve também



uma análise das interdiscursividades que sustentam essas representações e uma problematização da incidência dessa discursividade na constituição desse sujeito professor da EP. O nosso trabalho está filiado à Linguística Aplicada (LA) pós-ocidentalista, transgressiva e indisciplinar, conforme proposto por Penycook (2003) e Moita Lopes (2006), visto que há de nossa parte um esforço em desnaturalizar questões que perpassam a língua e são tomadas como verdade, dando espaço para múltiplas vozes, pesquisas, preocupações e atitudes sendo essas responsivas à vida social. Nosso interesse na representação discursiva de professores de línguas da EP, dentro da LA, se justifica uma vez que é na e pela linguagem que as identidades sociais são construídas ou desestabilizadas. Em alguns dos poucos trabalhos sobre a EP dentro da LA (a saber: OLIVEIRA, 2009; SAVENHAGO & SOUZA, 2014; REIS, 2017), a educação é representada como forma de reabilitar e preparar o sujeito para uma possível futura ressocialização. A pesquisa em LA, por sua vez, apesar de depender de muitas questões estruturais e políticas para contribuir em uma melhora na EP, pode tirar o professor desse contexto, desse lugar de desamparo teórico-metodológico. Por esse motivo, esse trabalho anseia lançar olhares sobre pesquisas já existentes e, ao mesmo tempo, ouvir o professor atuante ou que já atuou na EP, oportunizando que enunciem sobre suas experiências. No que diz respeito à coleta e à análise dos depoimentos desses três professores, estamos amparados teoricamente na interface entre a LA, a Análise Dialógica do Discurso (ADD), baseada no Círculo de Bakhtin, e a Análise do Discurso de Linha Francesa (ADF), com base em Michel Pêcheux. Através da ADD, discutiremos os atravessamentos que constituem a palavra viva e as várias vozes que ecoam nela dentro da relação do sujeito com o "outro" que o constitui. E por meio da ADF, trabalharemos com as noções de sujeito, interdiscurso, intradiscurso, memória discursiva, formação discursiva e ressonância discursiva. Inicialmente foi realizada uma revisão bibliográfica de documentos, leis e trabalhos acerca da EP. Para identificar as representações discursivas de professores de línguas sobre o processo de ensino-aprendizagem nesse contexto, optamos pela Análise de Ressonâncias Discursivas em Depoimentos Abertos (AREDA), com a gravação de respostas a perguntas abertas proposta em Serrani-infante (1998). A metodologia de coleta de dados adotada foi desenvolvida segundo a ADF e por isso considera que sujeito e língua estão inter-relacionados, desse modo, ao enunciar, o participante de pesquisa atribui efeitos de sentidos às orações, o que só é possível devido à existência da subjetividade, fazendo com que o sujeito não seja considerado um ser apenas biológico, mas social, histórico e ideológico (SERRANI-INFANTE, 1998). As perguntas que compõem o questionário, entregue aos participantes, e que nortearão a gravação de suas respostas, foram elaboradas ainda dentro dessa perspectiva metodológica. Para que pudéssemos traçar as representações, os dizeres dos participantes foram organizados em sequências discursivas (SD), separadas de acordo com as regularidades desses enunciados. A partir dessas regularidades surgem as seguintes representações discursivas, que são sustentadas pelos seguintes discursos: a) A Educação Prisional é representada como uma instância libertadora e humanizadora. Isso é sustentado pelo discurso da escolarização, da escola como caminho para a participação social e cidadania; b) O professor de línguas na EP é representado entre a resistência e o enfrentamento, visto que resiste ao discurso do suplício, da penitência, da punição. Não deixando de resistir à voz que deslegitima o seu trabalho como agente humanizador e enfrentar a falta de investimento, recursos e apoio para o funcionamento da EP. Ele também enfrenta o status quo, as próprias vozes que o constituem enquanto professor, a voz do agente e a tensão entre o olhar que faz de si e olhar que faz de si pelo olhar do



outro; c) O aluno da EP é representado como um sujeito privado de humanidade. Essa privação é sustentada pelo discurso da justiça, do suplício, da penitência e da punição; d) A cela de aula é representada enquanto um espaço de vigilância na qual professores e alunos estão privados de liberdade. Isso é sustentado pelo discurso do cerceamento, da vigilância e da marginalização e desvalorização da carreira docente; e) O ensino-aprendizagem de línguas na EP é representado entre a utilidade e a cidadania, tendo em vista que é sustentado pelo discurso do neoliberalismo, do produtivismo e do capitalismo. Ao mesmo tempo, é sustentado pelo discurso da alfabetização, do letramento e do conhecimento linguístico enquanto meio para uma reinserção social. Até o presente momento, com base na análise dos depoimentos dos participantes, foi possível perceber que há uma relação conflituosa, dialógica e constitutiva entre a vida em liberdade e o processo de ensino-aprendizagem na EP. Além disso, uma vez que, essa vida em liberdade, não acontece em uma realidade paralela, ela constantemente interpela e permeia a EP através de representações que circulam socialmente e que nem sempre contribuem para o bem-estar do professor desse contexto.

REFERÊNCIAS

- MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- OLIVEIRA, E. P. T. de. Mulheres em conflito com a lei: a resignificação de identidades de gênero em um contexto prisional. **Rev. bras. linguist. apl.** Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 391-414, 2009.
- PENYCOOK, A. Linguística Aplicada pós-ocidental. In: CORACINI, M. J.; BERTOLDO, E. S. **O Desejo da Teoria e A Contingência da Prática**. 1. ed. Campinas: Mercado das Letras, 2003. cap. 1, p. 21-59.
- REIS, V. da S. Recusas e deslocamentos subjetivos de duas professoras de inglês em contexto encarcerado. **Letras & Letras**, [S.l.], v. 32, n. 3, p. 80-104, nov. 2016. ISSN 1981-5239.
- SAVENHAGO, I. J. S.; SOUZA, W. D. de. **Visões sobre educação: o caso de uma instituição penitenciária feminina no interior paulista**. Plural (São Paulo. Online), São Paulo, v. 21, n. 1, p. 117-138, junho 2014. ISSN 2176-8099.
- SERRANI-INFANTE, S.M. Abordagem Transdisciplinar da enunciação em segunda língua: a proposta AREDA. In: SIGNORINI, I. & CAVALCANTI, M. C. (Orgs.), **Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade**. Campinas: Mercado de Letras, 143-167, 1998b. 20.